



RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 | VOLUME 1

CONTEXTO EDUCACIONAL E
RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA
E MATEMÁTICA PARA O 5º E 9º ANOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
E SÉRIES FINAIS DO ENSINO MÉDIO

Versão Preliminar

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

INEP MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**





RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 | VOLUME 1

**CONTEXTO EDUCACIONAL E RESULTADOS EM
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA PARA
O 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
SÉRIES FINAIS DO ENSINO MÉDIO**

Brasília-DF
Inep/MEC
2023



DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGSNAEB)

EQUIPE TÉCNICA

Alex Ricardo Medeiros da Silveira
Aline Mara Fernandes Muler
Amanda Mendes Casal
Ana Paula de Matos Oliveira
Andréia Tavares da Silva
Ângela Barbosa Reis Luz
Arnaldo Gomes de Farias Neto
Cátia Maria Machado da Costa Pereira
Clara Machado da Silva Alarcão
Clarissa Guimarães Rodrigues
Danielle de Oliveira Costa
Débora Torquato de Almeida
Elenice Passamani de Moraes
Elzahrã Mohamed Radwan Omar Osman
Flavia Ghignone Braga Ribeiro
Frederico Neves Condé
Gabriela Freitas de Almeida
Helciclever Barros da Silva Sales,
Janine Campos Gualberto
João Galvão Bacchetto
João Luiz Horta Neto
José Roberto de Souza Santos
Kátia Neves Pedroza
Lorena Pimenta de Andrada
Luciana Barbosa Almeida Gomes
Luciana Fonseca de Aguilar Moraes
Marcos de Carvalho Mazzoni Filho
Margareth das Mercês Cerqueira Albino
Margareth Fabiola dos Santos Carneiro
Marina Ribeiro Gonçalves Barbosa
Mário César de Siqueira
Melissa Castro de Oliveira Domingues
Pedro Paulo Cayres Ramos
Robson Medeiros de Araújo
Rosa Maria da Conceição Gervásio
Sara Domingos de Souza Araújo
Silmary de Jesus Gonçalves Alvim
Victor Vasconcelos de Souza
Waleska Karinne Soares Coutinho Souto
Wallace Nascimento Pinto Junior
Yara Maria Matos da Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

REVISÃO

Jéssica Oliveira Carvalho

Tatyana Alves Conceição

NORMALIZAÇÃO

Aline do Nascimento Pereira

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO

Daniel de Santana Oliveira

REVISÃO GRÁFICA

José Miguel dos Santos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DIAGRAMA DA MODELAGEM FATORIAL– ITEM 23 (Q23).....	49
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – TODA A AMOSTRA – SAEB 2021	51
GRÁFICO 2	RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 1 DA ESCALA – SAEB 2021.....	51
GRÁFICO 3	RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 2 DA ESCALA – SAEB 2021.....	52
GRÁFICO 4	RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 3 DA ESCALA – SAEB 2021.....	52
GRÁFICO 5	RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 4 DA ESCALA – SAEB 2021.....	53
GRÁFICO 6	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR REGIÃO GEOGRÁFICA (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021.....	54
GRÁFICO 7	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR CAPITAL OU INTERIOR (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021.....	56
GRÁFICO 8	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR SÉRIE DE ENSINO COLETADA PELO SAEB (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021	57

GRÁFICO 9	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021.....	57
GRÁFICO 10	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR LOCALIZAÇÃO (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021	58
GRÁFICO 11	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA PELO INSE, EM PERCENTUAL APLICADO PESO AMOSTRAL, BRASIL - 2021	59
GRÁFICO 12	DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DOS ESTUDANTES SEGUNDO O NÍVEL SOCIOECONÔMICO, APLICADO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021	77
GRÁFICO 13	MÉDIA DO VALOR DO INSE POR REGIÃO E UF, PONDERADO PELO PESO DOS ESTUDANTES – SAEB 2021	78
Gráfico 14	DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES POR RAÇA, APLICADO PESO AMOSTRAL – SAEB 2021	79
GRÁFICO 15	CRUZAMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO QUE ASSINALARAM NUNCA TEREM REPETIDO, A COR DECLARADA E O NÍVEL SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021	79
GRÁFICO 16	PORCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE DECLARARAM TER REPETIDO UMA OU DUAS VEZES SEGUNDO O NÍVEL SOCIOECONÔMICO, UTILIZANDO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021.....	80
GRÁFICO 17	DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E DIRETORES QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS, DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS NO SAEB 2021	83
GRÁFICO 18	PORCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO (%) DOS TEMAS DOS CURSOS OFERECIDOS PELAS SECRETARIAS MUNICIPAIS PESQUISADAS (N=4.676) COM CORRESPONDENTE PORCENTUAL DE RESPOSTAS DOS DIRETORES ESCOLARES (N=66.086) – SAEB 2021	85
Gráfico 19	FREQUÊNCIAS (%) OBTIDAS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES (N= 200.514) ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES FORMATIVAS – SAEB 2021	88
Gráfico 20	DISTRIBUIÇÃO OBTIDA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES (N = 200.514) – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - SAEB 2021	88
GRÁFICO 21	PERCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO (%) POR REGIÃO E NO BRASIL DO NÚMERO DE ESCOLAS EM QUE OS PROFESSORES (N=200.514) TRABALHAM, CONFORME RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS – SAEB 2021	93
GRÁFICO 22	NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA – 2019 E 2021.....	98
GRÁFICO 23	VARIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR ENTRE 2019 E 2021	99
GRÁFICO 24	NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR COR/RAÇA - 2019 E 2021.....	100
GRÁFICO 25	NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR SEXO - 2019 E 2021	101

GRÁFICO 26	NÚMERO DE MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS) E ENSINO MÉDIO - LOCALIZAÇÃO	103
GRÁFICO 27	NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA, 2019 E 2021	103
GRÁFICO 28	VARIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO POR REGIÃO E NO BRASIL, NOS ANOS DE 2019 E 2021.....	104
GRÁFICO 29	NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO REGULAR, POR RAÇA/COR - 2019 E 2021.....	104
GRÁFICO 30	MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO POR LOCALIZAÇÃO – URBANA E RURAL - 2019 E 2021	106
GRÁFICO 31	NÚMERO DE RESPOSTAS À PERGUNTA SE TODOS OS ESTUDANTES QUE SOLICITARAM VAGAS CONSEGUIRAM SE MATRICULAR, A PARTIR DA RESPOSTA DO DIRETOR DE ESCOLA PÚBLICA - 2019 E 2021	107
GRÁFICO 32	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA NOVAS MATRÍCULAS – 2021 (N=11.737).....	107
GRÁFICO 33	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021.....	134
GRÁFICO 34	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021.....	135
GRÁFICO 35	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB 2021, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO	136
GRÁFICO 36	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2019 E 2021.....	136
GRÁFICO 37	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR E CAPITAL - 2021.....	137
GRÁFICO 38	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR E CAPITAL – 2019 e 2021.....	138
GRÁFICO 39	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	139
GRÁFICO 40	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 E 2021	140
GRÁFICO 41	PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021	141
GRÁFICO 42	MÉDIA DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO O INSE DE CADA UF – 2021	142
GRÁFICO 43	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021	150

GRÁFICO 44	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021	151
GRÁFICO 45	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2021	151
GRÁFICO 46	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO ZONA RURAL E URBANO – BRASIL – SAEB 2019 E 2021	152
GRÁFICO 47	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021.....	153
GRÁFICO 48	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021	153
GRÁFICO 49	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	154
GRÁFICO 50	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 E 2021	155
GRÁFICO 51	PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021	156
GRÁFICO 52	MÉDIA DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO INDICADOR SOCIOECONÔMICO DE CADA UF – 2021	157
GRÁFICO 53	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021.....	163
GRÁFICO 54	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011-2021.....	163
GRÁFICO 55	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANA – 2021	164
GRÁFICO 56	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL URBANA E RURAL – 2019 E 2021	165
GRÁFICO 57	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR CAPITAL – 2021	165
GRÁFICO 58	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021	166
GRÁFICO 59	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	167

GRÁFICO 60	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 E 2021	168
GRÁFICO 61	PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021	169
GRÁFICO 62	MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO, EM CADA UF POR MÉDIA DO INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021	170
GRÁFICO 63	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021	177
GRÁFICO 64	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021	178
GRÁFICO 65	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANA – 2021	178
GRÁFICO 66	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL URBANA E RURAL – 2021	179
GRÁFICO 67	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021	180
GRÁFICO 68	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL, CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021	180
GRÁFICO 69	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	181
GRÁFICO 70	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2019 E 2021	182
GRÁFICO 71	PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021	183
GRÁFICO 72	MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO O INSE DE CADA UF – 2021	184
GRÁFICO 73	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2019 E 2021	190
GRÁFICO 74	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2011 A 2021	191
GRÁFICO 75	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL RURAL E URBANA – 2021	192
GRÁFICO 76	PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANO E RURAL – 2019 E 2021	192

GRÁFICO 77	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL INTERIOR E CAPITAL – 2021	193
GRÁFICO 78	PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021	194
GRÁFICO 79	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	195
GRÁFICO 80	PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO REGULAR POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2019 E 2021	196
GRÁFICO 81	PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021	197
GRÁFICO 82	MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR SEGUNDO O INSE DE CADA UF – 2021	198
GRÁFICO 83	PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, POR TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO – 2019 E 2021	199
GRÁFICO 84	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2019 E 2021 ..	206
GRÁFICO 85	EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2011 A 2021	207
GRÁFICO 86	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANO E RURAL - 2021	207
GRÁFICO 87	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANA E RURAL – 2019 E 2021	208
GRÁFICO 88	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021	209
GRÁFICO 89	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – SAEB 2019 E 2021	209
GRÁFICO 90	DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021	210
GRÁFICO 91	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2019 E 2021	211
GRÁFICO 92	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2019 E 2021	212
GRÁFICO 93	PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, DE MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR POR UF SEGUNDO A MÉDIA ESTADUAL DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO – 2021	213

GRÁFICO 94	PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA SEGUNDO TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO – 2019 E 2021	214
-------------------	---	------------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021	20
QUADRO 2	QUADRO SINTÉTICO DA APLICAÇÃO DO SAEB 2021.....	24
QUADRO 3	BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DO SAEB – 2005 A 2021.....	28
QUADRO 4	INTERPRETAÇÃO DA ESCALA DE NÍVEIS DE SUPORTE	50
QUADRO 5	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	130
QUADRO 6	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB	131
QUADRO 7	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021.....	143
QUADRO 8	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA NO SAEB - 2021	145
QUADRO 9	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	159
QUADRO 10	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB	160
QUADRO 11	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	171
QUADRO 12	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA, NO SAEB.....	173
QUADRO 13	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO	186
QUADRO 14	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO SAEB	187
QUADRO 15	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO – 2021	200
QUADRO 16	ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM MATEMÁTICA, NO SAEB	202

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	ABRANGÊNCIA NACIONAL DO SAEB 2021 SEGUNDO POPULAÇÃO ALVO DE ACORDO COM A SÉRIE AVALIADA, MATRÍCULAS, TURMAS E ESCOLAS	25
TABELA 2	ABRANGÊNCIA NACIONAL DO SAEB SEGUNDO POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA POR SÉRIE AVALIADA, MATRÍCULA, TURMA, ESCOLA E TOTAL.	26
TABELA 3	NÚMERO DE ESTUDANTES REPRESENTADOS NOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB APÓS EXPANSÃO PELO PESO AMOSTRAL DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO POR REGIÃO – BRASIL – 2021.....	30
TABELA 4	PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELOS PROFESSORES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2021.....	33
TABELA 5	PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELOS DIRETORES POR ETAPA DE ENSINO (TOTAL DE 66.086) – BRASIL – 2021.....	34
TABELA 6	DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELAS SECRETARIAS MUNICIPAIS POR REGIÃO, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E COMO PORCENTUAL DO TOTAL DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS POR REGIÃO – BRASIL – 2021.....	35
TABELA 7	QUANTIDADE DE RECURSOS INTERPOSTOS AOS RESULTADOS PRELIMINARES DO SAEB – BRASIL – 2019 E 2021.....	38
TABELA 8	TAXA DE ESCOLAS COM RESULTADOS DIVULGADOS.....	39
TABELA 9	MUNICÍPIOS COM RESULTADOS DO SAEB DIVULGADOS – BRASIL – 2021.....	39
TABELA 10	FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE POSSUIR EQUIPAMENTO ADEQUADO PARA O ENSINO REMOTO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	43
TABELA 11	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE POSSUIR CONEXÃO DE INTERNET PARA ACESSO ÀS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	44
TABELA 12	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE FACILIDADE EM USAR OS PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	44
TABELA 13	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE RECEBIMENTO DE MATERIAL IMPRESSO DAS ESCOLAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021.....	45
TABELA 14	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE AUXÍLIO DO PROFESSOR PARA ENTENDIMENTO DO CONTEÚDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	45
TABELA 15	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE COMPREENSÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021 .	46

TABELA 16	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE A PRESENÇA DE LUGAR TRANQUILO NA RESIDÊNCIA PARA ASSISTIR ÀS AULAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	47
TABELA 17	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE APOIO DOS FAMILIARES PARA O ESTUDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	47
TABELA 18	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE APOIO DOS COLEGAS PARA O ESTUDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021	48
TABELA 19	DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS NÍVEIS DO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR NÍVEL	50
TABELA 20	NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021.....	55
TABELA 21	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS SOBRE O ITEM “QUEM MORA COM VOCÊ” – SAEB 2021	64
TABELA 22	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO DO ALUNO SOBRE A ESCOLARIDADE DO PAI E DA MÃE – SAEB 2021	65
TABELA 23	RESPOSTA DOS ALUNOS NO ITEM SOBRE EQUIPAMENTOS DE SUA RUA -SAEB 2021.....	65
TABELA 24	REPOSTAS DOS ESTUDANTES SOBRE QUANTOS DOS ITENS EXISTEM NA SUA CASA – SAEB 2021.....	66
TABELA 25	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES SOBRE ITENS PRESENTES NA SUA CASA – SAEB 2021.....	67
TABELA 26	COM QUE IDADE VOCÊ ENTROU NA ESCOLA?.....	68
TABELA 27	RESPOSTA DOS ESTUDANTES SOBRE EM QUAL TIPO DE ESCOLA ELE ESTUDOU A PARTIR DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021	68
TABELA 28	DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO UTILIZADO PELOS ESTUDANTES (N = 7.906.507) EM ATIVIDADES FORA DA ESCOLA E EM DIAS DE AULA, APLICADO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021	69
TABELA 29	RESPOSTA DOS ESTUDANTES SOBRE FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE SEUS PAIS – SAEB 2021	70
TABELA 30	RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE A LÍNGUA QUE SEUS PAIS FALAM COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA – SAEB 2021	71
TABELA 31	DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=66.086) QUE INFORMARAM ESTABELECEM PARCERIAS COM OUTRAS ÁREAS OU INSTITUIÇÕES – SAEB 2021	71
TABELA 32	DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (N=4.676) QUE INFORMARAM ESTABELECEM PARCERIAS COM OUTRAS ÁREAS OU INSTITUIÇÕES	72
TABELA 33	ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, SEGUNDO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS (N=200.514).....	73

TABELA 34	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=66.086) A RESPEITO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAIS PARA ATENDER O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – SAEB 2021	73
TABELA 35	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO SEREM PERGUNTADOS SE NESTE ANO A EQUIPE ESCOLAR RECEBEU ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – SAEB 2021	74
TABELA 36	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DO INSE, FAIXA DA ESCALA PARA CADA NÍVEL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTUDANTES POR NÍVEL	75
TABELA 36	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DO INSE, FAIXA DA ESCALA PARA CADA NÍVEL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTUDANTES POR NÍVEL	76
TABELA 37	VALOR MÉDIO DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2021.....	78
TABELA 38	DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO POR ESFERA ADMINISTRATIVA E REDE DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SAEB 2021.....	82
TABELA 39	DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO POR REGIÃO DE LOCALIZAÇÃO (URBANA E RURAL) DAS ESCOLAS PESQUISADAS DO SAEB 2021	82
TABELA 40	DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB POR REGIÃO GEOGRÁFICA DE LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS - 2021	83
TABELA 41	PORCENTUAL (%) DE DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DAS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (N=200.514) E DIRETORES (N=66.086) QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB, CONFORME RAÇA DECLARADA – 2021.	84
TABELA 42	DISTRIBUIÇÃO DO GRAU DE NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES/CURSOS VOLTADOS PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N = 200.514) – SAEB 2021	86
TABELA 43	DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE ATIVIDADES FORMATIVAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO SAEB 2021 (N = 200.514)	87
TABELA 44	DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS SOBRE NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS E CURSOS REALIZADOS PELOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=200.514) - SAEB 2021.....	89
TABELA 45	SAEB 2021 - DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS PELOS PROFESSORES NA ESCOLA PESQUISADA (N = 200.514).....	90
TABELA 46	SAEB 2021- ORGANIZAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DO PROFESSOR EM UMA SEMANA NORMAL, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS	90

TABELA 47	ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DO DIRETOR (N=66.086), EM UMA SEMANA NORMAL, EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES SOB SUA COMPETÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS MAIS FREQUENTES NO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021	91
TABELA 48	DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA: “PARA OS PROFESSORES, ESTÁ PREVISTO O LIMITE MÁXIMO DE 2/3 DA JORNADA DE TRABALHO SEMANAL EM SALA DE AULA?”, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS NO SAEB 2021	92
TABELA 49	DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM “PARA OS PROFESSORES COM JORNADA DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS O VENCIMENTO INICIAL É IGUAL OU SUPERIOR A R\$ 2.884,24?”, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS - SAEB 2021.....	92
TABELA 50	VÍNCULO TRABALHISTA DOS PROFESSORES (N = 200.514) NAS ESCOLAS, CONFORME RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB 2021	93
TABELA 51	FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR (N =200.514) E O TEMPO DE EXPERIÊNCIA APENAS NA ESCOLA PESQUISADA- SAEB 2021.....	94
TABELA 52	DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE POSSUEM PLANO DE CARREIRA COM BASE NAS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS - SAEB 2021 (N = 4.676)	95
TABELA 53	PLANO DE CARREIRA: CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO UTILIZADOS NO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO, DE ACORDO COM RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS- SAEB 2021 (N = 4.676).....	96
TABELA 54	SAEB 2021- NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS NOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N = 200.514)	96
TABELA 55	MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS (AI) E ANOS FINAIS (AF) – 2019 E 2021.....	99
TABELA 56	PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR RAÇA/COR - DE 2019 PARA 2021	101
TABELA 57	PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR SEXO - 2019 E 2021.....	102
TABELA 58	PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO REGULAR, POR RAÇA/COR - 2019 E 2021.....	105
TABELA 59	NÚMERO DE MATRÍCULAS E O PERCENTUAL DE VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 POR SEXO.....	105
TABELA 60	DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS (%) SOBRE A FORMA DE DESLOCAMENTO ATÉ A ESCOLA POR LOCALIZAÇÃO, URBANA E RURAL – 2021	108
TABELA 61	PERCENTUAL DO TEMPO DE DESLOCAMENTO, POR FAIXA DE TEMPO E POR LOCALIZAÇÃO	

	URBANA E RURAL – 2021	109
TABELA 62	AVALIAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DA ESCOLA PELO DIRETOR DE ESCOLAS PÚBLICAS ENTRE 2019 (N= 67.029) e 2021 (N=66.086).	110
TABELA 63	RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA NAS ESCOLAS (EM %) – 2021	113
TABELA 64	USO DE COMPUTADORES POR ESTUDANTES EM 2021	116
TABELA 65	EQUIPAMENTOS QUE OS ALUNOS USAM PARA ACESSAR A INTERNET DA ESCOLA EM 2021 ..	117
TABELA 66	ACESSO À INTERNET - DISPOSITIVOS DA ESCOLA E DISPOSITIVOS PESSOAIS EM 2021.	120
TABELA 66	ACESSO À INTERNET - DISPOSITIVOS DA ESCOLA E DISPOSITIVOS PESSOAIS EM 2021.	121
TABELA 67	DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS QUE PREPARAM OU NÃO A MERENDA ESCOLAR NA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO SEGUNDO OS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM 2021.	123
TABELA 68	AVALIAÇÃO DOS DIRETORES DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE DIVERSOS ASPECTOS DA MERENDA ESCOLAR EM 2019 E 2021 (% SOBRE O TOTAL DE DIRETORES DE CADA EDIÇÃO)	124
TABELA 69	RESPOSTAS DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO EM 2021	125
TABELA 70	UTILIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PELO PROFESSOR DE ESCOLAS PÚBLICAS EM SALA DE AULA EM 2019 E 2021	126
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	221
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	222
TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	224
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	226
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	230
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	231

TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	233
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	235
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	239
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	240
TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	242
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	244
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	248
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	249
TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	251
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	253
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	257
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	258

TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	260
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	262
TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	266
TABELA 2	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021.....	267
TABELA 3	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021.....	269
TABELA 4	MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021	271

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO

PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	27
CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO.....	28
1 O SAEB 2021 – ORGANIZAÇÃO, CONTEXTO E ASPECTOS TÉCNICOS	31
1.1 NORMATIVO.....	31
1.2 ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO.....	33
1.3 INSTRUMENTOS.....	34
1.4 OPERACIONALIZAÇÃO DO SAEB 2021.....	43
1.5 ETAPAS DE DIVULGAÇÃO.....	46
1.6 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA.....	48
1.7 SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	67
2 EIXOS DE QUALIDADE DO SAEB.....	70
2.1 EIXO EQUIDADE.....	70
2.2 INCLUSÃO.....	80
2.3 INSE E ASPECTOS DO PROCESSO EDUCACIONAL.....	82
2.4 EIXO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	89
2.5 EIXO ATENDIMENTO ESCOLAR.....	105



3	RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	136
3.1	LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	136
3.2	MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	149
4	RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	165
4.1	LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	165
4.2	MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	176
5	RESULTADOS DO ENSINO MÉDIO	192
5.1	LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....	192
5.2	MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.....	207
6	SÍNTESE DE RESULTADOS DO SAEB 2021 PARA AS ÁREAS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º E 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	222
.....		
	REFERÊNCIAS	223
	APÊNDICES	228
	APÊNDICE A – LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	228
	APÊNDICE B – MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	237
	APÊNDICE C – LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	246
	APÊNDICE D – MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	255
	APÊNDICE E – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	264
	APÊNDICE F – MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.....	273

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021 foram muito aguardados, pois esta aplicação fechava o ciclo das metas estabelecidas inicialmente para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Entretanto, com o advento da pandemia, em março de 2020, alterou por completo a expectativa sobre esses resultados, que passaram a ter como foco principal o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos.

O Relatório do Saeb 2021 está organizado em quatro diferentes volumes de resultados. Neste primeiro volume são explorados os impactos da pandemia, os eixos de qualidade avaliados pelos questionários, e os resultados de Língua Portuguesa e Matemática para 5º ano do ensino fundamental, 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. No segundo volume são apresentados os resultados do 2º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. No terceiro volume constam os resultados de Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o 9º ano do ensino fundamental e, por último, o quarto volume traz resultados da avaliação da educação infantil.

No primeiro capítulo descrevem-se as condições em que ocorreram a aplicação e os instrumentos utilizados. Também é explorado o impacto da pandemia na educação, através da leitura de diversas pesquisas, documentos e de levantamento realizado pelo próprio Saeb, que refletem posteriormente na perda de aprendizado e piora na distribuição dos estudantes nos níveis de proficiência.

No segundo capítulo são apresentados os resultados dos questionários e dos eixos de qualidade, no terceiro são abordados os resultados do 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática, enfatizando os recortes nacionais como localização geográfica das escolas dos estudantes e dependência administrativa, além dos resultados por estados e Distrito Federal e o indicador de nível socioeconômico. Esses mesmos recortes avaliativos serão utilizados no quarto capítulo que aborda avaliação realizada no 9º ano, e no quinto capítulo que trata dos resultados do ensino médio. Ao final, é feita uma síntese de resultados com os principais achados do relatório do Saeb e do impacto da pandemia.

CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

Com o propósito de subsidiar a leitura e a interpretação dos dados deste Relatório, apresenta-se o Quadro 1, contendo os principais conceitos registrados ao longo do documento.

QUADRO 1

**DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021**

(continua)

Termo	Definição
Área	Localização da escola em município que corresponde à capital da unidade federativa (UF) ou em município do interior, segundo dados informados no Censo Escolar, da Educação Básica.
Constructo	Em psicometria, o constructo é um atributo intangível, com manifestação variável entre indivíduos, que só pode ser avaliado indiretamente, quando expresso sob a forma de performances físicas, emocionais, atitudinais ou cognitivas. O desempenho em um teste demonstraria o desenvolvimento de habilidades, que, em conjunto, corresponderiam a essa espécie de estrutura de disposições da inteligência inerente aos sujeitos, denominada também de traço latente (Pasquali, 2004).
Desvio-padrão	Desvio médio em relação à média do conjunto de dados.

QUADRO 1

DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021

(continua)

Termo	Definição
Escala de proficiência	<p>Conjunto de números ordenados obtido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) que representam a medida da proficiência em uma determinada área de conhecimento. No Saeb, há uma escala de proficiência única para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª e 4ª séries do ensino médio – Língua Portuguesa e Matemática, comum a todas as edições da avaliação (ex.: a escala de proficiência em Língua Portuguesa da edição de 2021 é a mesma das edições anteriores e agrega as proficiências dos estudantes que participaram dos testes do 5º ano do ensino fundamental, do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª e 4ª séries do ensino médio). Cada escala varia de 0 a 500 pontos, com média de 250 e desvio-padrão de 50.</p> <p>A partir da edição do Saeb 2019, foram construídas escalas de proficiência para o 2º ano do ensino fundamental (uma escala para Língua Portuguesa – Alfabetização, e uma escala para Matemática) e o 9º ano do ensino fundamental (uma escala para Ciências Humanas e uma escala para Ciências da Natureza).</p>
Escolas com Resultados divulgados	Total de escolas que na edição do Saeb 2021 apresentaram taxa igual ou superior a 80% de participação dos estudantes e registraram, no mínimo, dez estudantes presentes no momento da avaliação.
Escolas previstas	Total de escolas públicas (urbanas e rurais) com pelo menos dez estudantes matriculados na etapa avaliada, que poderiam ter participado da aplicação do Saeb 2021, segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica de 2021 em suas versões preliminar e final.
Estudantes matriculados	Quantidade de alunos matriculados na etapa avaliada, conforme informações declaradas pela escola no Censo Escolar da Educação Básica.
Estudantes presentes	Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo Escolar da Educação Básica 2021.
Estudantes previstos	Total de estudantes matriculados nas etapas avaliadas (urbana e rural), segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica de 2021 em suas versões preliminar e final.
Interpretação pedagógica das escalas de proficiência	Descrição das habilidades desenvolvidas pelos estudantes para cada nível das escalas de proficiência.
Localização	Localização da escola em área urbana ou em área rural, segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica.
Níveis das escalas de proficiência	Intervalos em cada escala de proficiência que são utilizados para agrupar tanto os itens (com base em seus parâmetros) como os estudantes (com base em suas proficiências). Nas escalas de proficiência do Saeb, o intervalo que define cada nível é de 25 pontos (correspondente a meio desvio padrão).
População/público-alvo	Conjunto de alunos, turmas e escolas que se pretende avaliar.

QUADRO 1

DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021

(conclusão)

Termo	Definição
População/público de referência	Conjunto de alunos, turmas e escolas que efetivamente serão avaliados na pesquisa, seja de forma censitária ou amostral.
Proficiência	Refere-se tanto aos conhecimentos ou habilidades medidos pelo teste (ex.: proficiência em Língua Portuguesa) como ao número que representa a medida desses conhecimentos ou habilidades (geralmente simbolizado pela letra grega θ na TRI). Proficiência também é chamada de traço latente ou habilidade.
Proficiência média	Resultado encontrado pelo cálculo da média das proficiências dos estudantes que participaram do teste. Os termos “proficiência média” e “média das proficiências” geralmente são utilizados indistintamente.
Taxa de participação	Número de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação e consistentes com o Censo 2021, dividido pelo número de alunos matriculados na etapa avaliada, conforme Censo 2021.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

1

O SAEB 2021 – ORGANIZAÇÃO, CONTEXTO E ASPECTOS TÉCNICOS

O Saeb coleta, desde 1990, informações a partir de testes cognitivos aplicados aos estudantes, e questionários aplicados a estudantes, professores, diretores e, desde 2019, a dirigentes municipais de educação. Essas informações permitem, depois de analisadas e contextualizadas, aprimorar políticas públicas existentes e apontar para novas políticas necessárias.

1.1 NORMATIVO

A Portaria Inep nº 250, de 5 de julho de 2021 (Brasil, 2021a), estabeleceu as diretrizes de realização do Saeb 2021. Nela, a qualidade da educação básica é considerada um atributo multidimensional, estabelecendo sete dimensões de qualidade: I - Atendimento Escolar; II - Ensino e Aprendizagem; III - Investimento; IV - Profissionais da Educação; V - Gestão; VI - Equidade; e VII - Cidadania, Direitos Humanos e Valores.

Na Portaria também há informações sobre a definição da população a ser avaliada; as etapas preparatórias para a aplicação; os instrumentos utilizados para coleta de dados; o período de aplicação; os recursos e as condições para atendimento especializado; os critérios para divulgação de resultados; os procedimentos para interposição de recursos e as etapas de divulgação de resultados. O Saeb 2021 mantém parte das matrizes existentes desde a edição de 2001, e inclui novas matrizes alinhadas a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Assim, na educação infantil, no 2º ano do ensino fundamental e nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas os instrumentos avaliativos estavam em conformidade com esse novo aporte teórico, enquanto nas avaliações de Matemática e Língua Portuguesa são utilizados os referências de 2001. Como pode ser observado no quadro anexo à referida Portaria.

QUADRO 2

QUADRO SINTÉTICO DA APLICAÇÃO DO SAEB 2021

Etapas avaliadas	Testes	Matrizes de referência	Questionários	Tipos de aplicação
Educação Infantil	Não há	2018	Secretários Municipais de Educação; Diretores; e Professores.	Amostral
2º ano do ensino fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
5º ano do ensino fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação; Diretores; Professores; e Estudantes.	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
9º ano do ensino fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação; Diretores; Professores; e Estudantes.	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
3ª e 4ª séries do ensino médio	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação; Diretores; Professores; e Estudantes.	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas

Fonte: Brasil. Inep (2021a).

A Portaria Inep nº 399, de 2 de setembro de 2022, deu nova redação à Portaria nº 250/2021, adotando os mesmos critérios de divulgação das edições anteriores. Portanto, foram divulgadas as notas dos municípios que atendessem aos seguintes critérios:

- I. registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da aplicação dos instrumentos;
- II. alcançar taxa de participação de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos estudantes matriculados, conforme dados declarados pelas escolas ao Censo da Educação Básica 2021, consideradas aqui as informações constantes em sua versão final;

- I. em caso de Municípios que tenham apenas 1 escola avaliada por ano ou etapa, e quando esta escola não atingir o mínimo de 80% (oitenta por cento) de taxa de participação, nos termos do Art. 19 desta Portaria, esse resultado não será publicamente divulgado para o respectivo Município. (Brasil. Inep, 2022a)

Assim, as informações coletadas pelo Saeb 2021 junto às redes de ensino e às escolas, por meio de testes cognitivos e questionários, não só dão continuidade à série histórica de avaliação da educação básica, mas também ampliam o espectro coberto pela avaliação, oferecendo subsídios ainda mais completos para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais e para a produção de análises e estudos.

1.2 ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO

O detalhamento da população a ser avaliado pelo Saeb, consta da Nota Técnica nº 20/2021/CGIM/DAEB, publicada pelo Inep (Brasil, 2021b). Nessa nota está especificada a população-alvo, o conjunto de elementos abrangidos pela pesquisa e a população de referência, que corresponde aos elementos efetivamente contemplados na pesquisa após as exclusões necessárias e detalhadas na Portaria Inep nº 250/2021. Assim, a população de referência é um recorte da população-alvo com base em exclusões contidas na Portaria. A Tabela 1 representa a população-alvo, com seus quantitativos de matrículas, turmas e escolas, enquanto a Tabela 2 mostra a seleção realizada após a exclusão e a porcentagem representada em relação à população-alvo. No caso da educação infantil não se utilizou o total de matrículas, visto que a unidade de avaliação era o professor de turma e não os estudantes.

TABELA 1

ABRANGÊNCIA NACIONAL DO SAEB 2021 SEGUNDO POPULAÇÃO ALVO DE ACORDO COM A SÉRIE AVALIADA, MATRÍCULAS, TURMAS E ESCOLAS

	Matrículas	Turmas	Escolas
Educação infantil	*	569.876	113.985
2º ano do ensino fundamental	2.827.889	163.201	98.087
5º ano do ensino fundamental	3.010.494	157.083	95.277
9º ano do ensino fundamental	2.668.149	106.253	56.731
3ª e 4ª séries do ensino médio	1.891.624	65.203	26.067

Fonte: Brasil (2021b).

* Os cálculos não utilizam o total de matrículas.

Os anos com menor percentual de escolas sobre o total da população-alvo foram o 2º ano e o 5º ano do ensino fundamental, por conta da existência de muitas turmas multisseriadas e escolas com menos de dez alunos, que são excluídas conforme a portaria que rege o Saeb.

TABELA 2

ABRANGÊNCIA NACIONAL DO SAEB SEGUNDO POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA POR SÉRIE AVALIADA, MATRÍCULA, TURMA, ESCOLA E TOTAL.

Série/Ano	Alunos		Turmas		Escolas	
	Previstos	Presentes	Previstas	Participantes	Previstas	Participantes
2º ano ensino fundamental	29.819	62,50%	1.324	82,80%	924	85,10%
5º ano ensino fundamental	2.554.184	76,90%	97.286	98,40%	46.889	98,20%
9º ano ensino fundamental	2.591.937	73,80%	86.126	97,60%	39.365	97%
Ensino médio regular (3º ano)	2.088.310	61,40%	63.337	95,90%	19.940	94,60%
Ensino médio integrado	200.437	51%	6.655	77,40%	1.864	87,30%
TOTAL	7.464.687	70,70%	254.728	96,90%	74.539	97,10%

Fonte: adaptado de Brasil. Inep (2021b).

1.3 INSTRUMENTOS

A coleta de dados, no âmbito do Saeb 2021, contou com dois tipos de instrumentos: testes e questionários. A seguir, serão exploradas as características de cada um deles.

1.3.1 TESTES

Os estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª e 4ª séries do ensino médio responderam testes de desempenho de Língua Portuguesa e Matemática.

Os testes de Língua Portuguesa tiveram como foco a leitura, com o objetivo de verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, nas mais diferentes situações de comunicação. Essa é uma atividade complexa, exige que o leitor demonstre habilidades como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar.

Já nos testes de Matemática, o foco esteve na resolução de problemas. Foram consideradas capacidades como observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos, estimulando formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa. Então, parte-se do pressuposto de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução, o que não exclui totalmente a possibilidade da proposição de alguns itens com o objetivo de avaliar se o aluno tem domínio de determinadas técnicas.

A elaboração dos itens para os testes de desempenho em avaliações em larga escala, requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos procedimentos técnicos que envolvem sua construção (Brasil. Inep, 2010).

Nos testes de desempenho do Saeb 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª e 4ª séries do ensino médio – Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas) são utilizados apenas itens do tipo múltipla escolha, os quais dividem-se em três partes: texto-base, enunciado e alternativas.

- **Texto-base:** representa o elemento motivador da situação-problema colocada no item e pode constituir de um ou mais textos-base verbais ou não verbais (por ex.: imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros).
- **Enunciado:** instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo participante do teste.
- **Alternativas:** possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em gabarito e distratores. O gabarito indica, inquestionavelmente, a única alternativa correta que responde à situação-problema proposta, enquanto os distratores indicam as alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta. No Saeb, os itens para o 5º e o 9º ano do ensino fundamental apresentam quatro alternativas de resposta, enquanto os itens para a 3ª e 4ª séries do ensino médio apresentam cinco alternativas.

Após a elaboração dos itens para os testes, há várias etapas de validação, tais como revisão técnico-pedagógica, revisão linguística e pré-testagem, a qual consiste na aplicação dos itens a uma amostra representativa da população de estudantes que fará o teste. O objetivo nessa fase é obter informações sobre as características estatísticas dos novos itens. Com os itens pré-testados parte-se para a análise estatística e pedagógica dos resultados e sua seleção ou exclusão no Banco Nacional de Itens, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Após essa seleção, começa a montagem dos blocos e cadernos.

Para montar os cadernos de prova do Saeb, o Inep utiliza uma metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados (BIB) (Montgomery, 1984), permite que muitos itens sejam aplicados ao conjunto de alunos avaliados, sem que cada aluno precise responder a todos eles.

No 5º ano do ensino fundamental, para cada uma das áreas de conhecimento avaliadas, são montados 7 blocos, contendo 11 itens cada, totalizando 77 itens. Desses itens, 21 são comuns com a edição anterior, de forma a assegurar a comparabilidade entre as edições. A montagem de um caderno de provas do Saeb combina 2 blocos de Língua Portuguesa e 2 blocos de Matemática. Sendo assim, os estudantes de 5º ano do ensino fundamental respondem a 22 itens de Língua Portuguesa e a 22 itens de Matemática, totalizando 44 itens por caderno de prova.

Nas avaliações do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª e 4ª séries do ensino médio, para cada uma das áreas do conhecimento também são montados 7 blocos, porém esses contêm 13 itens cada, totalizando 91 itens. Desses itens, 21 são comuns com a edição anterior e outros 21 são comuns entre os anos/séries. Isso quer dizer que os estudantes do 9º ano do ensino fundamental respondem também a itens que são aplicados aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Da mesma forma, estudantes do 3ª e 4ª séries do ensino médio respondem a itens do 9º ano do ensino fundamental. Os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 3ª e 4ª séries do ensino médio respondem a um caderno de prova com 52 itens no total, 26 itens de Língua Portuguesa e 26 itens de Matemática. Ao todo, são confeccionados 21 tipos diferentes de cadernos de prova, elaborados a partir do cruzamento dos blocos, para cada etapa de ensino avaliada e cada estudante responde a apenas um caderno de prova.

O Quadro 3 apresenta o BIB das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática do 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª e 4ª séries do ensino médio que vem sendo utilizado para o Saeb desde 2005.

QUADRO 3

BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DO SAEB – 2005 A 2021

(continua)

Caderno	Disciplina 1	Blocos		Disciplina 2	Blocos	
		Posição 1	Posição 2		Posição 1	Posição 2
1	Língua Portuguesa	LP1	LP2	Matemática	M1	M2
2	Matemática	M2	M3	Língua Portuguesa	LP2	LP3
3	Língua Portuguesa	LP3	LP4	Matemática	M3	M4
4	Matemática	M4	M5	Língua Portuguesa	LP4	LP5
5	Língua Portuguesa	LP5	LP6	Matemática	M5	M6
6	Matemática	M6	M7	Língua Portuguesa	LP6	LP7
7	Língua Portuguesa	LP7	LP1	Matemática	M7	M1
8	Matemática	M1	M3	Língua Portuguesa	LP1	LP3
9	Língua Portuguesa	LP2	LP4	Matemática	M2	M4
10	Matemática	M3	M5	Língua Portuguesa	LP3	LP5
11	Língua Portuguesa	LP4	LP6	Matemática	M4	M6
12	Matemática	M5	M7	Língua Portuguesa	LP5	LP7
13	Língua Portuguesa	LP6	LP1	Matemática	M6	M1
14	Matemática	M7	M2	Língua Portuguesa	LP7	LP2
15	Língua Portuguesa	LP1	LP4	Matemática	M1	M4
16	Matemática	M2	M5	Língua Portuguesa	LP2	LP5
17	Língua Portuguesa	LP3	LP6	Matemática	M3	M6
18	Matemática	M4	M7	Língua Portuguesa	LP4	LP7
19	Língua Portuguesa	LP5	LP1	Matemática	M5	M1

QUADRO 3

BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DO SAEB – 2005 A 2021

(conclusão)

20	Matemática	M6	M2	Língua Portuguesa	LP6	LP2
21	Língua Portuguesa	LP7	LP3	Matemática	M7	M3
Caderno MACROTIPO	Disciplina 1	Blocos		Disciplina 2	Blocos	
		Posição 1	Posição 2		Posição 1	Posição 2
22	Matemática	1	2	Língua Portuguesa	1	2

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

1.3.2 QUESTIONÁRIOS

Os questionários vêm sendo utilizados com o objetivo de coletar os dados que possam contextualizar os resultados dos testes cognitivos aplicados aos estudantes no Saeb, produzindo informações e indicadores que permitam mensurar as diferentes dimensões da qualidade da educação, definidas a partir de sete eixos - Equidade, Direitos Humanos e Cidadania, Ensino-Aprendizagem, Investimento, Atendimento Escolar, Gestão e Profissionais Docentes, conforme descrito na matriz de referência (Brasil, 2018). É importante salientar que, a matriz de referência para os questionários do Saeb considerou, além da legislação específica, a literatura educacional e os principais temas abordados nos questionários das principais avaliações educacionais internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), *Trends International Results in Mathematics and Science Study (TIMSS)*, *Teaching and Learning International Survey (Talis)*, dentre outras.

De modo similar a 2019, alguns dos questionários, além da versão em papel, foram aplicados no formato eletrônico em 2021. Também, como parte do processo de divulgação dos resultados da aplicação do Saeb 2021, a metodologia utilizada no cálculo dos pesos para expansão dos resultados, tanto aqueles obtidos por amostragem quanto aqueles provenientes da aplicação censitária, está descrita na nota técnica produzida pelo Inep (Brasil, 2021b).

A seguir, serão descritas as formas de aplicação, os instrumentos utilizados para levantamento das informações e os tipos de tratamento fornecidos aos dados obtidos por meio dos questionários do Saeb 2021 aplicados aos estudantes, professores, diretores e secretários municipais.

QUESTIONÁRIOS DOS ESTUDANTES

O questionário do estudante do Saeb 2021, aplicado em papel e encartado no teste cognitivo, foi composto de três páginas. O do 5º ano possuía 21 itens, o do 9º ano, 22 itens e os da 3ª e 4ª séries do ensino médio possuíam 23 itens. O acréscimo de itens tinha como objetivo pesquisar algumas especificidades daquela população. Para os estudantes com problemas visuais foram disponibilizados, ainda, questionários em formato ampliado (fonte 18) e super ampliado (fonte 24). Para os estudantes do 5º ano, o aplicador lia os comandos e as alternativas, podendo ajudar os estudantes em caso de dúvida no preenchimento ou com alguma palavra ou expressão desconhecida.

Os questionários possuíam 14 itens simples e 7 blocos de itens (agrupamento de itens que respondiam a um mesmo comando). O aplicado no 5º ano possuía 21 itens, enquanto os questionários do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª e 4ª séries do ensino médio eram compostos também dos mesmos 21 itens, acrescidos por mais um item, no primeiro caso, e por dois, no segundo. O acréscimo de itens para esses anos escolares teve por objetivo pesquisar algumas de suas especificidades.

A maior parte dos itens destes questionários levantou informações socioeconômicas das famílias dos alunos, aspectos do perfil do estudante, sua trajetória escolar, transporte utilizado para ir à escola e utilização do tempo fora da escola. Com relação ao Saeb 2019, a novidade foi o bloco temático intitulado “Sobre a pandemia de Covid-19”, contemplando perguntas sobre como a pandemia de covid-19 afetou as experiências educacionais dos estudantes, incluindo a coleta de informações sobre os recursos de aprendizagem fornecidos pela escola e em casa, durante o ensino remoto.

Para a medida socioeconômica foram elaborados itens relativos à escolaridade dos pais ou responsáveis, posse de bens das famílias e infraestrutura da casa onde viviam. Com base nessas informações, foi construído o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse). Sua descrição e metodologia estão contidas na nota “Indicador de nível socioeconômico do Saeb 2021: nota técnica” (Brasil. Inep, 2023). Nela também está descrito o cálculo dos pesos amostrais, necessários para replicar os resultados nacionalmente. Dessa forma, a base de dados dos questionários dos estudantes do Saeb 2021 representou um total de 7.906.507 estudantes (Tabela 3).

TABELA 3

NÚMERO DE ESTUDANTES REPRESENTADOS NOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB APÓS EXPANSÃO PELO PESO AMOSTRAL DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO POR REGIÃO – BRASIL – 2021.

Região	Número de estudantes	%
Norte	827.968	10,5
Nordeste	2.308.377	29,2
Sudeste	3.113.574	39,4
Sul	1.028.871	13,0
Centro-Oeste	627.717	7,9
Total	7.906.507	100

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

PROPOSTA DE INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

SUJEITOS

A análise baseou-se nas respostas de 5.060.441 estudantes, que responderam, pelo menos, 1 item do bloco especial sobre covid-19.

INSTRUMENTO (ITENS DA QUESTÃO 23 DO QUESTIONÁRIO DO(A) ESTUDANTE)

O questionário do(a) estudante contém nove itens, na questão 23, que tratam da frequência com que determinados fatos ocorreram no contexto de ensino remoto em época de pandemia de covid-19. Abordam adequabilidade de acesso a equipamento e a internet; usabilidade dos programas de comunicação; disponibilidade de materiais educacionais impressos; apoio dos professores, familiares e colegas ao ensino. Tratam ainda da frequência com que o conteúdo ministrado foi compreendido e da disponibilidade de ambiente físico apropriado para assistir às aulas.

ANÁLISE PSICOMÉTRICA E CÁLCULO DO INDICADOR

No desenvolvimento de proposta de indicador, realizaram-se análises psicométricas para verificação da qualidade da escala e dos itens e seu potencial para fornecer resultados com bom grau de validade e de fidedignidade. Selecionaram-se os 5.216.639 casos da base de dados do Questionário do(a) Estudante em situação consistente com o Censo Escolar e em que instrumento foi preenchido parcial ou totalmente. Os itens Q23a a Q23i foram recodificados numericamente, de forma a atribuir maior unidade de medida ordinal para as alternativas de resposta que representam maior magnitude de atributo, no caso, “frequência de ocorrência”.

No sentido de viabilizar a utilização de estatísticas multivariadas, verificaram-se seus pressupostos, tendo por base respostas de 5.071.107 sujeitos com pelo menos uma resposta entre os nove itens da escala. Sete dos nove itens apresentaram médias de correlações policóricas com os demais superiores a 0,32, sendo que o item Q23d – “Recebi material impresso da escola (livros, apostilas, atividades em folha etc.)” – apresentou a menor (0,18). O KMO (Critério ou Teste de Kaiser-Meyer-Olkin), de 0,86, é considerado “bom” e os MSA por item foram sistematicamente superiores a 0,80, classificados como “bons”, com exceção o do Q23d (0,78), “moderado”. Os resultados sugeriram fatorabilidade da matriz.

Quanto ao número de fatores a serem retidos por meio de análise fatorial, sob o Critério de Kayser-Guttman ou do eigenvalue $> 1,0$ e sob o critério da razão entre o primeiro e o segundo autovalores (λ_1/λ_2) $> 5,0$, de 5,21, um fator principal foi recomendado.

Para a modelagem por meio de análise fatorial confirmatória (AFC), amostra (partição) de 100.332 respondentes foi selecionada, preservando-se as proporções de sujeitos da base completa por Série, Unidade da Federação e Escola. Mantendo-se apenas aqueles com pelo menos uma resposta válida dentre nove itens (primeira modelagem), a base foi composta por 97.489 sujeitos. Considerando aqueles com pelo menos uma resposta válida dentre oito itens (segunda modelagem), a base foi composta por 97.288.

A AFC foi implementada por meio da função `cfa()` do pacote Lavaan (Rosseel, 2012; Rosseel; Jorgensen; Rockwood, 2020) do Software R. Utilizaram-se tratamento de dados ausentes por pairwise deletion e estimador WLSMV (Weighted Least Squares Estimator), com apoio do comando `ordered`, que trata as variáveis em nível de medida ordinal. A segunda modelagem, com a exclusão do item Q23d (oito itens), apresentou resultados de ajuste melhores se comparada à primeira (nove itens), que incluiu esse item. O CFI (Comparative Fit Index) foi de 0,965 e o TLI (Tucker Lewis Index of factoring reliability), de 0,951, indicando bom ajuste (Hu e Bentler, 1999); o RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation), de 0,102, aquém do recomendado por Hu e Bentler (1999) ($\leq 0,06$); o SRMR (Standardized Root Mean Square Residual) foi de 0,081, considerado por Hu e Bentler (1999) como bom ajuste. Ressalta-se que não foram utilizados os índices de ajuste robustos, que geralmente apresentam resultados de ajuste inferiores, no caso do CFI e do TLI, e superiores no caso do RMSEA e SRMR.

As cargas fatoriais foram moderadas ou altas, variando de 0,43 a 0,81. Os coeficientes de fidedignidade omega (Ω , Ω_2 , Ω_3) variaram de 0,81 a 0,83 e o alpha ordinal, de 0,84; o que sugere produção de escores confiáveis (Hogan, 2013).

Os escores fatoriais foram calculados para 5.060.441 sujeitos com pelo menos uma resposta válida dentre os oito itens utilizados na modelagem adotada. Utilizaram-se a função `lavPredict()`, também do pacote `Lavaan` (Rosseel, 2012; Rosseel; Jorgensen; Rockwood, 2020), e o comando `method EBM` (Estimator with Robust Diagonally Weighted Least Squares), estimador robusto apropriado a violações de suposições de normalidade ou homocedasticidade dos resíduos.

A média e o desvio-padrão (-0.026999; 0.862854), sem aplicação de pesos amostrais, com seis casas decimais, foram utilizados como parâmetros de transformação da escala definida para o indicador (5;1).

Os escores fatoriais foram classificados em níveis sendo que o nível 1, até 4 desvios-padrão (DP); nível 2, de 4 a 5 DP; nível 3, de 5 a 6 DP; e nível 4, 6 ou mais DP. Esses níveis foram qualificados, na sequência, como “muito baixo”, “baixo”, “alto”, “muito alto”.

A escala foi interpretada à luz do conteúdo semântico dos itens com protagonismo para os itens com cargas fatoriais mais altas. A interpretação se limitou a seus polos.

O conteúdo semântico dos itens sugere que o indicador proposto afere o grau de suporte para estudo remoto durante a pandemia, adotando-se esta denominação. O seu desenvolvimento cumpriu todas as etapas de análise psicométrica, bem como utilizou das técnicas mais apropriadas considerando os dados disponíveis. Como limitação, ressalta-se que o erro de medida do escore fatorial para os estudantes com poucas respostas válidas são mais altos e podem influenciar nos resultados globais. Ademais, no âmbito deste relatório, não foram aplicados pesos amostrais para os resultados agregados, sendo necessário que os leitores tratem como “respondentes” e não como “estudantes brasileiros”.

QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

No Saeb 2021 foram aplicados dois tipos de instrumentos para professores, um questionário eletrônico para os profissionais docentes da educação infantil e um impresso para os professores dos ensinos médio e fundamental. Neste volume, serão abordados somente os resultados obtidos para o ensino médio e fundamental. A apresentação e análise dos resultados sobre a educação infantil serão realizadas no Volume IV.

O questionário do professor dos ensinos médio e fundamental aplicado no Saeb 2021 foi impresso em oito páginas, era acompanhado de um cartão-resposta utilizado para a realização de leitura ótica e continha 131 itens divididos em sete seções, conforme disposição a seguir: **1) Informações gerais** – itens sobre cor/raça, experiência profissional e tipo de vínculo trabalhista. **2) Hábitos culturais** – itens sobre a frequência de: ler jornais e revistas, livros; acessar à internet e redes sociais; assistir à filmes e telejornais; ir à museus e centros culturais. **3) Condições de trabalho** – itens relativos a suas percepções sobre a infraestrutura da sala de aula que utiliza na escola, os recursos didáticos que normalmente utiliza nas suas atividades cotidianas e o tempo gasto com as atividades profissionais. **4) Formação profissional** – itens sobre a participação em atividades de desenvolvimento profissional e sua percepção sobre quanto isso contribuiu para as atividades didáticas na docência: necessidades de aperfeiçoamento profissional; participação de colegas nas atividades de formação. **5) Gestão** – itens que revelam qual sua participação na escolha de material didático, conteúdo trabalhado em sala, metodologia de ensino e instrumentos de avaliação. Também foram abordados outros aspectos da gestão escolar, como o processo de elaboração do projeto político-pedagógico, a existência e atuação do conselho de classe e a colaboração com outros atores para superar dificuldades na aprendizagem dos estudantes e nas relações interpessoais. **6) Clima escolar** – itens sobre a frequência com que alguns eventos de violência ocorrem na escola e a postura dos alunos em relação às regras de convivência no ambiente escolar. **7) Práticas pedagógicas** – itens sobre as estratégias pedagógicas que o professor utiliza com os alunos da turma avaliada e sobre a frequência com que determinadas práticas são realizadas pelos professores, como proposição e correção de dever de casa, desenvolvimento de atividades em grupo e de projetos temáticos,

estímulo à argumentação dos alunos e proposição de situações de aprendizagem que sejam familiares ou de interesse dos alunos.

De modo similar aos questionários dos estudantes, em relação ao Saeb 2019, a novidade foi o bloco temático intitulado “Sobre a pandemia de Covid-19” com perguntas sobre como a pandemia afetou as experiências educacionais dos estudantes, incluindo itens sobre os recursos de aprendizagem fornecidos pela escola, interação com os estudantes e outros professores, além das condições disponíveis em casa para o ensino remoto.

Segundo o manual de aplicação do Saeb, a pessoa responsável pela aplicação do teste cognitivo entregava os questionários aos professores de linguagens e Matemática presentes na escola no dia da aplicação, logo que chegava à escola, e os recolhia ao término da aplicação do teste. Dessa forma, as orientações foram para que os professores preenchessem todo o questionário para uma das turmas em que ministravam aulas. Foram aplicados para as unidades selecionadas do 5º ano apenas 1 questionário por turma, enquanto para o 9º ano do ensino fundamental e para 3ª e 4ª séries do ensino médio, 3 questionários por turma, sendo um para o professor de linguagens, outro para o de Matemática e um reserva.

Neste relatório, serão considerados os resultados obtidos apenas com a aplicação censitária, isto é, apenas respostas dos professores das escolas da rede pública (municipais, estaduais e federais), e quando replicado, foi selecionado apenas um questionário por professor (aquele que possuía menor número de respostas em branco), totalizando 200.514 questionários respondidos (Tabela 4).

TABELA 4

**PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELOS PROFESSORES
POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2021.**

Dependência administrativa	Número de respostas	%
Federal	740	0,4
Estadual	91.417	45,6
Municipal	108.357	54,0
Total	200.514	100

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

QUESTIONÁRIOS DOS DIRETORES

O questionário do diretor de escola foi aplicado no formato eletrônico, com base nos dados de identificação da escola coletados pelo Censo Escolar, e-mail da escola e do diretor, sendo encaminhado o link do questionário por e-mail. As duas primeiras informações que o respondente deveria preencher eram seu Cadastro de Pessoa Física (CPF) e o código da escola no cadastro do Censo Escolar. No total, o questionário do diretor escolar foi composto por 210 itens, sendo que muitos deles tinham regras de dependência, ou seja, foram visualizados, ou não, a depender da resposta dada ao item anterior.

Na estrutura do questionário constaram 5 blocos temáticos, conforme descritos a seguir: **1) Caracterização geral da escola** – itens sobre as etapas de ensino oferecidas pela escola; **2) Informações pessoais e condições de trabalho** – itens relativos a cor/raça, experiência profissional, necessidade de formação continuada em determinadas áreas do conhecimento, tempo gasto com atividades relacionadas à educação e com atividades de direção da escola; **3) Recursos e infraestrutura** – itens relativos a: condições do

ambiente físico, contemplando instalações, equipamentos e recursos humanos necessários para atendimento aos estudantes; aspectos relacionados à segurança da escola e dos alunos, recebimento dos livros didáticos; interrupções do calendário escolar e seus motivos; frequência de episódios de violência e conflitos na escola e seu entorno; qualidade e controle de acesso à escola; vigilância e existência de estrutura adequada de muros, grades ou cercas; fontes de financiamento dos recursos pedagógicos oferecidos aos estudantes; composição da equipe escolar voltada para a inclusão do público-alvo da educação especial e a existência de treinamento para esses profissionais; **4) Gestão e participação** – itens sobre: existência e atividade de grêmio estudantil, do conselho escolar, do conselho de classe e associação de pais e mestres; percepções sobre os principais problemas que afetaram o funcionamento da escola e as dificuldades encontradas na gestão escolar; necessidade de recursos; oferta e qualidade da merenda oferecida na escola; oferta de ensino religioso; administração da escola por instituições militarizadas; projeto político-pedagógico da escola e seu processo de elaboração; critérios para a formação de turmas e atribuição destas aos professores; ações para a redução de repetência e evasão escolar e para a melhoria da aprendizagem dos alunos; tipos de parcerias realizadas pela escola; oferecimento de atividades formativas aos professores; participação da escola em avaliações externas e uso dos seus resultados; **5) Avaliação do instrumento** – item sobre o preenchimento do questionário, visando ao aprimoramento do instrumento.

Foram enviados 74.539 questionários, tendo sido obtido um total de 68.332 (68,3%) com preenchimento parcial ou total. Destes, 2.246 foram respondidos por diretores de escolas privadas e 66.086 questionários oriundos de diretores de escolas públicas. Como o plano amostral foi estratificado e conglomerado em duas etapas, sendo um procedimento amostral para escolas privadas e censitário para unidades de ensino públicas (estaduais, municipais e federais), seria necessário utilizar um peso amostral específico associado a cada unidade (diretor). Considerando que não foi calculado o peso para aplicação amostral, resolve-se separar a aplicação censitária da amostral e realizar análises dos resultados apenas da aplicação censitária, ou seja, a partir dos dados dos diretores das escolas públicas. Portanto, neste relatório constam as respostas apenas dos diretores escolares de escolas públicas que oferecem ensinos fundamental e médio, conforme Tabela 5.

TABELA 5

PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELOS DIRETORES POR ETAPA DE ENSINO (TOTAL DE 66.086) – BRASIL – 2021

Etapas de ensino	Nº de respostas		Respostas em relação ao total de respondentes (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
Creche (0 a 3 anos)	6.546	59.537	9,9	90,1
Pré-escola (4 e 5 anos)	22.196	43.887	33,6	66,4
Ensino fundamental-anos iniciais	45.191	20.892	68,4	31,6
Ensino fundamental-anos finais	37.631	28.452	56,9	43,1
Ensino médio	19.075	47.008	28,9	71,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

QUESTIONÁRIO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL

O questionário do dirigente municipal de educação foi disponibilizado de forma eletrônica, através

de um *link* de internet, encaminhado por *e-mail* aos órgãos municipais de educação ou diretamente aos dirigentes. Para isso, foi usado o cadastro disponível no Inep (o uso das bases disponibilizadas por organizações representativas dos municípios), assim como pesquisa na internet. O acesso requeria o CPF do respondente, a identificação do município, e o aceite do termo de consentimento. Dessa forma, foi possível construir uma base de 5.568 contatos com os órgãos municipais de educação.

Esse questionário foi composto por 149 itens, entretanto nem todos são disponibilizados ao respondente, pois alguns dependiam da resposta dada a outros itens apresentados anteriormente. O questionário possuía sete seções, descritas conforme a seguir. **1) Informações pessoais e experiência profissional** – itens que abordaram características pessoais como sexo, raça e cor, idade, formação educacional e experiência profissional no campo; **2) Organização e planejamento** – itens sobre a organização do órgão gestor e as despesas sob sua responsabilidade, constituição do sistema municipal de ensino, critérios de nomeação de diretores escolares; atividades formativas oferecidas pela secretaria e despesas realizadas pelo município; **3) Educação infantil** – itens relativos à oferta de educação infantil, envolvendo a estrutura do órgão gestor para atender a esta etapa de ensino, tanto em sua rede como na supervisão de instituições privadas e no planejamento da oferta de vagas. **4) Ensino fundamental** – itens que abordavam os programas do município voltados para esta etapa de ensino e sobre a existência de currículo municipal; programas de formação continuada de professores; **5) Avaliação educacional** – itens que abordavam a utilização de resultados das avaliações externas para orientar as práticas e o planejamento do órgão gestor; ações de monitoramento e avaliação da rede de ensino; **6) Plano de carreira** – itens para identificar a existência de planos de carreira para os diferentes profissionais da educação, critérios de promoção, respeito à Lei do Piso Salarial do Professor; **7) Avaliação do instrumento** – item para captar a percepção dos respondentes sobre os termos utilizados e a facilidade de preenchimento do questionário.

Dentre os 5.568 municípios brasileiros, foram levantadas informações de 4.676, ou seja, 84% do total, conforme Tabela 6.

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB PELAS SECRETARIAS MUNICIPAIS POR REGIÃO, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E COMO PORCENTUAL DO TOTAL DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS POR REGIÃO – BRASIL – 2021

Região	Nº de municípios	Total de respostas	%
Centro-Oeste	466	404	87
Nordeste	1.793	1.554	87
Norte	450	394	88
Sudeste	1.668	1.321	79
Sul	1.191	1.003	84
Total	5.568	4.676	84%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

1.4 OPERACIONALIZAÇÃO DO SAEB 2021

A aplicação do Saeb em território nacional ocorreu no período de **8 de novembro a 10 de dezembro de 2021** e configurou-se como uma atividade de natureza complexa, que envolveu milhões de estudantes, professores, gestores e equipes especializadas no planejamento e coordenação da aplicação dos instrumentos

e análise dos resultados. Dessa forma, demandou o trabalho concomitante de equipes com formação específica e capacitadas para realizar distintas tarefas, que exigem mobilização e nível de experiência.

Para operacionalizar a aplicação da edição do Saeb 2021, o Inep contratou instituição especializada na avaliação de desempenho de estudantes e de instituições educacionais em larga escala.

A contratação de instituição aplicadora obedeceu ao princípio constitucional da isonomia e se pautou nos princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, da igualdade, da publicidade, e de outros que lhe são correlatos. Com isso, assegura-se que os resultados das avaliações sejam utilizados para o planejamento educacional, fornecendo dados importantes para comparabilidade, análises e estudos, além de ser instrumento de medição da qualidade das escolas do país, utilizados tanto como referenciais no desenvolvimento de políticas públicas para a educação básica de apoio técnico e financeiro, quanto como fonte de consultas pela sociedade.

A operacionalização do Saeb 2021 se deu em três grandes fases, a saber: pré-aplicação, aplicação e pós-aplicação. Cada uma dessas fases envolve vários atores e setores, e ocorre em consonância com os procedimentos específicos necessários a cada ação, definidos por área competente no âmbito do Inep.

1.4.1 PRÉ-APLICAÇÃO

A primeira fase corresponde à pré-aplicação, compreende o planejamento logístico de todas as etapas da aplicação do Saeb como: os insumos humanos, materiais e tecnológicos, a preparação dos instrumentos, a contratação de instituição especializada para realizar a aplicação, capacitação das equipes envolvidas e o agendamento da aplicação junto às instituições de ensino.

A seleção e a capacitação dos aplicadores dos instrumentos de coleta de dados ficam a cargo da instituição aplicadora, que segue recomendações do Inep de que esses profissionais tenham formação e experiência comprovada no campo educacional. Após receberem capacitação específica, os aplicadores agendam o dia e horário da aplicação junto às escolas, conforme orientações do Inep.

1.4.2 APLICAÇÃO

A segunda fase é a de aplicação. Essa fase se refere à instalação e estruturação dos polos de aplicação (espaços para distribuição de materiais e gerenciamento das aplicações pelos coordenadores), à implementação das estratégias para aplicação, aos procedimentos adotados para os dias de aplicação e de contingência diante das ocorrências e situações adversas.

As aplicações foram realizadas em dias letivos, no horário já frequentado pela(s) turma(s) que participaram da avaliação. Nas escolas que receberam aplicações para os 5º e 9º anos do ensino fundamental e para as 3ª e 4ª séries do ensino médio – em foco neste volume –, foram aplicados dois conjuntos de instrumentos: testes de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e questionários.

Cada caderno de prova possuía dois blocos de questões. Os estudantes tiveram 25 minutos para responder cada bloco, 10 minutos para preencher o gabarito e 30 minutos para responder ao questionário, totalizando uma hora e trinta minutos de prova.

A aplicação de 2021 contou também com 16 novas medidas de prevenção à covid-19, estas estão descritas na Cartilha do Saeb 2021, que podem ser consultadas no site do Inep (Brasil. Inep, 2021c, p. 9-10).

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Em suas avaliações, o Inep, em parceria com os sistemas de ensino, tem se empenhado em oferecer atendimento especializado aos participantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou outra condição especial. Desse modo, todos os alunos devem participar das avaliações sempre que possível.

A orientação é que, durante a aplicação dos testes, as escolas ofereçam aos estudantes com deficiência os apoios e os recursos de acessibilidade que lhes são disponibilizados no dia a dia da sala de aula, tais como: sala de fácil acesso, mobiliário acessível, leitores, transcritores, intérpretes, guias-intérpretes, entre outros. Caso o aluno com deficiência ou outra condição não possa permanecer em sala juntamente com os demais alunos e responder a prova com autonomia, existe a possibilidade de fazê-lo em sala reservada, de modo a garantir que receba os apoios e recursos dos quais necessita.

Desde o ano de 2013, com base nas informações fornecidas pelas escolas no preenchimento de campos específicos do Censo Escolar, foi possível identificar onde estão os participantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou outra condição especial e quais são os recursos de que necessitam para participar das avaliações. De posse das informações do Censo, na edição do Saeb, foi adotado um conjunto de medidas com o objetivo de aprimorar as condições de acessibilidade. Além da prova comum, foram disponibilizadas provas e questionários ampliados (macrotipos 18 e 24). Também foi concedido tempo adicional para realização da prova e, determinada a presença de um aplicador adicional nas escolas, que já contavam com o apoio de profissionais para o atendimento educacional especializado dos seus alunos. A seguir, estão discriminados os recursos de acessibilidade oferecidos na edição de 2021, o público a que se destinam e outras observações:

- Provas e questionários ampliados (macrotipo): caderno de prova contendo questionário impresso em folha de papel tamanho A3, com textos de fonte tamanho 18 ou 24 e com imagens ampliadas. Adaptação destinada a pessoas com baixa visão.
- Tempo adicional: concedido aos alunos com deficiência que fizeram a prova em sala reservada, com solicitação prévia, podendo ser utilizado ou não, a critério do aluno. Foi disponibilizado tempo adicional de 10 minutos para resolução de cada bloco de questões (40 minutos no total), de 20 minutos para preenchimento do cartão-resposta e de 10 minutos para resposta do questionário, totalizando 1 hora e 10 minutos de tempo adicional.
- Aplicador adicional: disponibilizado para acompanhamento da aplicação da prova, em sala reservada, a alunos com deficiência nas escolas que já apresentavam professores especializados para atendimento das suas necessidades, tais como: leitor, transcritor, tradutor-intérprete de Libras, leitura labial, guia-intérprete. Atua somente na supervisão e acompanhamento dos profissionais cedidos pela escola para prestar o atendimento especializado, com o objetivo de garantir que a aplicação da avaliação ocorra de forma padronizada e sigilosa.

1.4.3 PÓS-APLICAÇÃO

A terceira fase é a de pós-aplicação. Ela é caracterizada pelo transporte e tratamento dos instrumentos de coleta de dados após a aplicação. Nessa fase é realizada a operação reversa, na qual todo o material aplicado nas escolas é encaminhado para os polos de aplicação, posteriormente, organizados em malotes e enviado à sede da instituição contratada. Depois do recebimento do material, ele é organizado para processamento e digitalizado, para a elaboração de base de dados consistida com os resultados.

1.5 ETAPAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação dos resultados do Saeb 2021 foi dividida em três etapas: divulgação preliminar, interposição de recursos e divulgação dos resultados, também regidas pela Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021 (Brasil, Inep, 2021a) e Portaria nº 399, de 2 de setembro de 2022 (Brasil, Inep, 2022a).

A **divulgação preliminar** é uma etapa restrita aos gestores escolares. Por meio de um sistema eletrônico, o Sistema Saeb, os diretores de escolas públicas com aplicação censitária puderam consultar, 190 dias após o término da aplicação, os resultados preliminares da avaliação. As escolas particulares compõem a parte amostral da avaliação, dessa forma seus resultados não são divulgados. A direção de cada instituição de ensino participante pôde visualizar as informações da avaliação para cada etapa de ensino avaliada em sua escola: número de estudantes matriculados segundo os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021, número de estudantes presentes no dia da avaliação e taxa de participação.

De acordo com a Portaria nº 399, de 2 de setembro de 2022, para ter os resultados divulgados era necessário a escola:

- I - registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da aplicação dos instrumentos;
- II - alcançar taxa de participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados, conforme dados declarados pela escola ao Censo da Educação Básica 2021, consideradas aqui as informações constantes em sua versão final. (Brasil, Inep, 2022a)

Ainda nos resultados preliminares, as escolas que alcançaram os critérios mínimos estabelecidos na referida portaria, também puderam verificar a média de desempenho alcançada em Língua Portuguesa e Matemática e a distribuição percentual dos estudantes, por nível da escala de proficiência em cada uma das áreas e etapas avaliadas.

Foi aberto, então, o período de 7 dias corridos para que as escolas realizassem a **interposição de recursos** ao resultado preliminar divulgado, no caso de terem identificado alguma inconsistência nos dados apresentados. Todos os recursos interpostos pelas escolas foram analisados pelo Inep em sistema próprio. A análise de recursos implicou na cuidadosa verificação da documentação referente à aplicação do Saeb 2021 e do banco de dados gerado.

No total, 3.566 recursos foram submetidos para análise. A maior parte deles (85,9%) dizia respeito à taxa de participação registrada pelas turmas no momento da aplicação (Tabela 7). Comparado aos recursos apresentados em 2019, ocorreu um aumento de 32% de recursos relacionados a taxa de participação, provavelmente devido a pandemia que pode ter diminuído o contingente de alunos nas salas, por outro lado houve uma queda de mais de 60% nos recursos relacionados à problemas de aplicação. Todos os recursos foram triados e analisados, mas nenhum deles foi deferido para revisão dos resultados.

TABELA 7

QUANTIDADE DE RECURSOS INTERPOSTOS AOS RESULTADOS PRELIMINARES DO SAEB – BRASIL – 2019 E 2021

MOTIVO DO RECURSO	Recursos Saeb 2019	Recursos Saeb 2021
Externalidades	412	425
Problemas de aplicação	202	79
Taxa de participação	2.314	3.062
Total	2.928	3.566

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Após essas minuciosas conferências, foram feitos os devidos ajustes para então ser realizada a divulgação dos **resultados finais**, divulgados 90 dias após a conclusão dos resultados preliminares.

Nessa mesma data, todas as escolas públicas com aplicação censitária, que cumpriram os critérios dispostos na Portaria nº 399/2022, tiveram acesso ao Boletim da Escola – disponível no Portal do Inep – com seus resultados finais. A taxa de escolas com resultados divulgados pode ser observada na Tabela 8.

TABELA 8

TAXA DE ESCOLAS COM RESULTADOS DIVULGADOS

Série/Ano	Porcentagem de divulgação
5º ano do ensino fundamental	71,38
9º ano do ensino fundamental	59,78
3ª série do ensino médio	37,80
3ª/4ª série do ensino médio integrado	37,18
3ª/4ª série do ensino médio (total)	37,60

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Também se tornaram públicos – por meio do Painel Educacional – os resultados dos municípios e estados que cumpriram os requisitos para divulgação de resultados. A princípio, a Portaria nº 399/2022 definiu que, para terem resultados das aplicações censitárias no 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª e 4ª série do ensino médio divulgados, os municípios e estados deveriam atender os seguintes critérios:

- I - registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da aplicação dos instrumentos;
- II - alcançar taxa de participação de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos estudantes matriculados, conforme dados declarados pelas escolas ao Censo da Educação Básica 2021, consideradas aqui as informações constantes em sua versão final;
- III - em caso de Municípios que tenham apenas 1 escola avaliada por ano ou etapa, e quando esta escola não atingir o mínimo de 80% (oitenta por cento) de taxa de participação, nos termos do Art. 19 desta Portaria, esse resultado não será publicamente divulgado para o respectivo Município. (Brasil. Inep, 2022a)

A Tabela 9 discrimina o número de municípios que cumpriram os critérios estabelecidos e tiveram seus resultados divulgados. Todos os estados tiveram seus resultados divulgados.

TABELA 9

MUNICÍPIOS COM RESULTADOS DO SAEB DIVULGADOS – BRASIL – 2021

ETAPA	MUNICÍPIOS COM RESULTADOS DIVULGADOS
5º ano do ensino fundamental	5.283
9º ano do ensino fundamental	5.105
3ª série do ensino médio regular	3.317

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

De acordo com a Portaria nº 250/2021, a estratégia de divulgação de resultados previa, adicionalmente, a realização de reuniões com as equipes do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação e das secretarias estaduais e municipais de educação; a realização de uma Mesa Pública de Análise de Resultados Finais; a disponibilização dos **microdados** da aplicação e a publicação deste **Relatório Analítico**.

Todos os produtos de divulgação dos resultados do Saeb 2021 estão disponíveis no Portal do Inep.

1.6 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

A pandemia de coronavírus teve início no Brasil em março de 2020 e suas consequências na educação serão acompanhadas ainda por diversos anos. Os impactos foram diferentes para cada perfil do estudante e sua região, assim como o impacto no Brasil se distingue de outros países. Para construir esse cenário avaliativo, foram consultadas pesquisas nacionais e internacionais, realizado um levantamento dos principais estudos comparativos em educação que abordaram o tema, para depois fazer uma contextualização da situação nacional e levantar possíveis hipóteses a serem observadas na educação brasileira. O objetivo não é realizar um levantamento definitivo sobre o impacto, mas de alguns pontos relevantes presentes em pesquisas mais amplas.

1.6.1 BREVE LEVANTAMENTO DO IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO EM OUTROS PAÍSES

De acordo com publicação do Banco Mundial (Patrinos; Vegas; Carter-Rau, 2022), que analisou os resultados de 35 diferentes estudos selecionados, dentre 167 artigos listados, numa busca sobre o tema e contaram com dados de 20 países, foram relatados prejuízos ao aprendizado no período da pandemia de covid-19. Segundo os autores, o fechamento de escolas sofreu grande variação. Por exemplo, em alguns países as escolas de ensino primário foram fechadas e as de secundário ficaram abertas; em outros, sistemas educacionais o ensino on-line foi empregado com relativo sucesso em decorrência do país estudado ter elevados níveis de acesso à conexões de internet com banda larga. Em outros países, a baixa qualidade da conexão à internet impossibilitou o sucesso da modalidade *on-line*.

Os resultados de estudos, que analisaram variáveis socioeconômicas em outros países, demonstraram o impacto destas na redução do aprendizado causada pela pandemia, sendo que foram identificados resultados mais baixos para estudantes de menor renda no Japão, França e Austrália. Contudo, observou-se que para Dinamarca, Suécia e Austrália não houve perda de aprendizagem. Os autores também ressaltaram que a diferença de equidade na aprendizagem aumentará ao longo do tempo. Além disso, os prejuízos ao aprendizado foram diferentes dentre diversas disciplinas, com perdas em Matemática superiores em geral às das áreas de linguagens. O levantamento também encontrou casos de regiões que conseguiram recuperar parte do aprendizado, após o retorno às aulas presenciais, e não foram observadas diferenças significativas para perda de aprendizagem por gênero, exceto um estudo que relatou perda de aprendizagem significativamente maior para meninas no Brasil e outros dois estudos para meninos (Dinamarca e Holanda). Na sistematização realizada, o Brasil ficou como o segundo país com maior tempo de fechamento das escolas, atrás apenas do México.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2022a) apontou que a pandemia impactou a educação em diversos pontos que devem ser observados também na realidade brasileira, alguns deles são: interrupção de aprendizado; piora da nutrição infantil com a perda da merenda escolar;

estresse adicional aos professores devido ao ensino on-line; pais despreparados para lidar com a educação dos filhos; despreparo tecnológico para a oferta do ensino a distância; dificuldade dos pais trabalhadores em cuidar dos filhos durante esse período, podendo resultar em perda do emprego; aumento da evasão escolar com o não retorno das crianças após a reabertura; e aumento de problemas de violência e trabalho infantil.

Outro levantamento internacional envolvendo 18 países latino-americanos foi realizado pela Unesco, por meio do *Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación* (LLECE). O estudo apontou que o principal problema foi o fechamento das escolas, seguido da precariedade da infraestrutura para conexão e apoio aos estudantes de regiões mais isoladas, bem como a ausência de preparação de pais, professores e estudantes para acompanhar o estudo remoto (Unesco, 2022b).

A pesquisa foi realizada em março de 2021, após um ano do início da pandemia, e apontou que muitos países ainda continuavam com as escolas fechadas, sendo que em 14 países as escolas ficaram abertas por menos da metade do ano estudado. A principal motivação apontada por 11 países para o fechamento foi a ausência das condições sanitárias adequadas (por exemplo, índice de contaminação ou taxa de vacinação, falta de máscaras e higienizantes), seguida da resistência de professores e diretores para o retorno, que foi apontada por 8 países. Outros motivos mencionados para o não retorno das aulas presenciais foram a opinião pública e resistência das famílias. O levantamento também apontou países que passaram por alterações curriculares e cancelamento de avaliações padronizadas marcadas para o ano de 2020.

1.6.2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA NA REALIDADE BRASILEIRA

Em duas das pesquisas internacionais citadas Mundial (Patrinos; Vegas; Carter-Rau, 2022), observa-se que o Brasil foi um país no qual as escolas ficaram fechadas por um tempo estendido, com algumas unidades escolares retomando as aulas somente no ano de 2022. Conforme aponta o levantamento do LLECE, isso pode ter sido ocasionado pela demora na vacinação da população escolar, que só se iniciou em janeiro de 2022 (Brasil, Anvisa, 2022; Guedes, 2022), bem como a resistência dos profissionais da educação em retornar às escolas sem condições plenamente adequadas. Essas resistências não podem ser consideradas infundadas, visto que organizações médicas como a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Sociedade Brasileira de Infectologia e a Sociedade Brasileira de Imunizações, no mês de dezembro de 2021, soltaram nota conjunta segundo a qual o impacto da covid-19 nas crianças de 5 a 11 anos, no Brasil, é relevante

“incluindo até o momento milhares de hospitalizações e centenas de mortes pela COVID-19 no grupo etário em questão, além de outras já demonstradas consequências da infecção em crianças, como a COVID-19 longa e a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), todas elas de potencial gravidade neste grupo etário.” (SBP, 2021).

Os principais levantamentos da situação nacional foram realizados pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), através de pesquisas com dirigentes municipais de educação, e no Censo Escolar do Inep, por meio de um questionário complementar aplicado aos diretores. Além disso, os questionários do Saeb 2021 trouxeram um bloco temático para que estudantes e professores qualificassem sua experiência educacional durante a pandemia. Os resultados obtidos serão apresentados ao longo deste relatório.

O questionário do Censo Escolar 2020 foi respondido por 168.739 diretores de unidades escolares (ou 94% dessas), sendo que 99,3% dos respondentes informaram terem paralisado as aulas presenciais. Em média, as aulas foram paralisadas por 279 (76,4%) dias no ano de 2020. De forma que, 63,3% das escolas estaduais

realizaram aulas ao vivo (síncronas) mediadas pela internet e com possível interação entre professores e estudantes, sendo que apenas 27,4% das escolas municipais. É possível observar os esforços da comunidade escolar através da distribuição de materiais impressos (que ocorreu em mais de 94% das escolas), e da realização de avaliações a distância (que ocorreu em mais de 58% das escolas). Esse questionário foi reaplicado em 2021, sem grandes alterações no quadro contextual verificado (Brasil, Inep, 2020a).

A Undime realizou vários ciclos de pesquisa com seus associados sobre a situação da pandemia nas redes municipais do país. No quinto ciclo da pesquisa, que foi realizada entre junho e julho de 2021 e contou com a participação de 60,2% de secretários municipais de educação, 83,8% dos respondentes informaram que as aulas iniciaram apenas no modelo remoto, enquanto 15,1% relataram que as redes ofereceram o ensino híbrido. Os secretários informaram que eram dadas orientações pelo aplicativo WhatsApp (97,5%) e por outros aplicativos (71,7%), sendo que o maior apoio dado pelas redes municipais para seus estudantes foi a distribuição de material impresso (98,2%). Nesta pesquisa, os secretários também marcaram os graus de dificuldade encontrados no período de pandemia, sendo de 1 (menor grau) a 5 (maior grau). O acesso à internet pelos estudantes foi a maior dificuldade encontrada, com 80,8% de marcações entre os graus 3 e 5; no caso da internet para os professores, esse mesmo intervalo foi marcado por 50,6% dos respondentes. Vale ressaltar que não é possível diferenciar se era fornecido o acesso na escola ou na residência do estudante/professor, indicando a dificuldade de mapear como a oferta do ensino remoto foi realizada, já que perdurou por quase 2 anos (Undime, 2021a). Em novembro de 2021, na sexta onda da pesquisa e no período em que foi aplicado o Saeb, os secretários municipais informaram que 12,7% das escolas urbanas, com anos iniciais do ensino fundamental, estavam totalmente no ensino remoto; 52,7% estavam no ensino híbrido nessa etapa e outras 34,8% estavam funcionando somente no presencial, ainda para o período citado.

A retomada das atividades escolares presenciais, depois de mais de um ano de interrupção, foi acompanhada de diversos casos de evasão escolar, que várias ações governamentais têm procurado combater. Diversas redes reforçaram programas como o de busca escolar, como o caso do Ceará, que ofereceu bolsas aos estudantes (Falcão, 2021); de São Paulo, que remunerou famílias para buscar os estudantes ausentes (G1 Sorocaba e Jundiaí, 2022); e da Bahia, que criou uma Bolsa Presença para estudantes inscritos no cadastro único para programas sociais (Gomes, 2021).

No caso da aplicação do Saeb 2021, alguns municípios chegaram a enviar comunicação antecipada sobre a não participação devido ao fechamento das escolas (em particular em Roraima e Minas Gerais). Ainda assim, o Inep procurou realizar uma campanha para promover a participação desses municípios e dos alunos em geral e conseguiu reverter vários casos de desistência. A decisão de aplicar o Saeb em 2021 foi da alta gestão do MEC/Inep, debatido entre os órgãos representativos da educação, nos estados e municípios, como mostra a matéria veiculada pelo MEC:

O secretário-executivo do MEC, Victor Godoy Veiga, confirmou a decisão da pasta de aplicar o Saeb 2021 no final deste ano e de forma censitária. 'Para isso serão tomadas várias medidas para viabilizar o processo a partir da próxima semana. Reforço aqui que o contexto atual exigirá a união de esforços entre MEC, Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação e Undime para propiciar condições de aplicação das provas', informou Victor. (Brasil. MEC, 2021).

Com o levantamento de secretários de educação e diretores realizado em outras pesquisas, o Saeb priorizou questões sobre o impacto da pandemia nos questionários dos professores e estudantes. Devido a questões de diagramação que comprometeram a validade dos itens, o bloco de questões preenchido pelos professores de ensino fundamental e médio precisou ser descartado. No entanto, foi possível conhecer a realidade de milhões de estudantes que acessaram o instrumento, que será explorado ao longo do relatório.

1.6.3 A CONDIÇÃO DOS ESTUDANTES NA PANDEMIA SEGUNDO DADOS COLETADOS NO SAEB 2021

O questionário dos estudantes conteve um bloco de questões voltado à educação durante a pandemia. Procurou-se verificar o acesso a diversos fatores que facilitariam a aprendizagem na pandemia e minimizariam seu impacto. O levantamento realizado para a construção dos itens abordou aspectos como equipamento, conexão, software, material impresso, interatividade com os professores, compreensão do conteúdo ministrado, local adequado de estudo, apoio familiar e apoio dos colegas. Como a própria bibliografia apontava que poderia ocorrer um impacto mais forte devido à condição socioeconômica do aluno, foi realizada uma leitura desses resultados, utilizando também a classificação do nível socioeconômico dos estudantes. Para o presente relatório foram analisados os resultados pelo critério socioeconômico, não considerando as diferenças entre os estudantes de acordo com a série em que esses se encontram, o que pode ser estudado posteriormente.

O primeiro aspecto para viabilizar o ensino remoto, que foi empregado durante a pandemia, é o acesso a equipamentos e conexão. O equipamento poderia ser um aparelho celular, tablet ou computador, nesse item não foi solicitada especificação. É possível observar que 16% dos estudantes informaram nunca ou quase nunca ter esse equipamento disponível e outros 21% indicaram terem essa disponibilidade apenas de vez em quando (Tabela 10). Para os estudantes dos estratos mais pobres da classificação socioeconômica, dos níveis I e II, esses percentuais se mostraram superiores, 48% e 32%, respectivamente, assinalaram não ter nunca ou quase nunca esse acesso, e outros 26% e 29% indicaram que esse equipamento estava disponível de vez em quando.

TABELA 10

FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE POSSUIR EQUIPAMENTO ADEQUADO PARA O ENSINO REMOTO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Eu possuía equipamento adequado para acompanhar o ensino remoto	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	5%	4%	4%	4%	3%	3%	2%	4%
Nunca ou quase nunca	48%	32%	23%	17%	12%	8%	5%	3%	16%
De vez em quando	26%	29%	27%	24%	20%	15%	10%	5%	21%
Várias vezes	6%	10%	13%	14%	15%	14%	12%	8%	13%
Sempre	12%	23%	32%	40%	49%	59%	70%	81%	46%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

A conexão de internet também é um requisito para acompanhar aulas on-line. Neste caso, observa-se que 48% dos alunos, que estavam no nível IV da escala socioeconômica, dispunham desse acesso sempre, enquanto para os alunos mais pobres, dos níveis I, II e III esses percentuais caíam para 9%, 25% e 39% respectivamente. Do total de estudantes, 10% informaram nunca ou quase nunca terem acesso à internet, sendo que entre os classificados no nível I isso significava mais da metade desses alunos.

TABELA 11

FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE POSSUIR CONEXÃO DE INTERNET PARA ACESSO ÀS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Eu tive conexão de internet adequada para acesso às aulas remotas	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	4%	4%	4%	3%	3%	2%	2%	4%
Nunca ou quase nunca	51%	26%	14%	9%	6%	4%	2%	1%	10%
De vez em quando	28%	32%	27%	21%	16%	12%	9%	5%	19%
Várias vezes	6%	13%	16%	17%	18%	18%	18%	17%	17%
Sempre	9%	25%	39%	48%	56%	63%	68%	74%	51%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Outro desafio foi a utilização dos softwares de comunicação para acompanhamento das aulas remotas. Muitos desses softwares somente se popularizaram pela emergência provocada pela pandemia. Nesse sentido, foi necessária uma aprendizagem extra para conseguir manejá-los adequadamente. O quantitativo que afirmou sempre ter facilidade de operar os programas de comunicação, 39% do total, é inferior àquele que afirmou ter equipamento sempre disponível (46%) e conexão de internet (51%), mostrando que este também se constituía um obstáculo para o acompanhamento das aulas (Tabela 12). Também é possível observar que o percentual de alunos que marcaram ter facilidade nessa operação cresce conforme o nível socioeconômico.

TABELA 12

FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE FACILIDADE EM USAR OS PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Tive facilidade em usar os programas de comunicação nas aulas remotas	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	8%	5%	5%	5%	4%	4%	3%	2%	4%
Nunca ou quase nunca	50%	32%	22%	17%	13%	9%	6%	4%	16%
De vez em quando	26%	31%	30%	28%	25%	20%	15%	8%	24%
Várias vezes	7%	12%	15%	17%	17%	18%	18%	15%	16%
Sempre	9%	19%	28%	34%	41%	49%	58%	70%	39%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Uma saída para aqueles que não tinham como acompanhar as aulas remotas foi a utilização de material impresso encaminhado pelas escolas. As respostas sobre o acesso a esse material mostraram menor discrepância entre os diversos níveis socioeconômicos quando comparado aos outros itens do bloco: cerca de 20% dos estudantes relataram nunca ou quase nunca terem recebido esse tipo de material para estudarem, sendo que no nível I esse percentual era de 23%, e no nível mais elevado, de 19%. Do total, 58% dos estudantes informaram que receber material impresso ocorreu sempre ou várias vezes. (Tabela13)

TABELA 13

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE RECEBIMENTO DE MATERIAL IMPRESSO DAS ESCOLAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Recebi material impresso da escola (livros, apostilas, atividades em folha etc.)	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	5%	5%	5%	4%	4%	3%	3%	4%
Nunca ou quase nunca	23%	20%	20%	20%	20%	21%	21%	19%	20%
De vez em quando	20%	19%	19%	18%	18%	17%	16%	14%	18%
Várias vezes	17%	19%	18%	18%	17%	16%	15%	12%	17%
Sempre	33%	37%	39%	40%	41%	42%	45%	53%	41%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Os estudantes também responderam sobre o auxílio que os professores deram sobre o entendimento do conteúdo: 28% indicaram que esse suporte nunca ocorreu, quase nunca ou de vez em quando, mostrando que houve um distanciamento entre aluno e professor durante a pandemia. Para os alunos do nível IV esse percentual foi de 30%, sendo ainda maior para aqueles dos níveis socioeconômicos mais baixos.

TABELA 14

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE AUXÍLIO DO PROFESSOR PARA ENTENDIMENTO DO CONTEÚDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Os professores me auxiliaram a entender o conteúdo	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	5%	5%	5%	4%	4%	3%	3%	4%
Nunca ou quase nunca	20%	12%	10%	9%	7%	6%	5%	3%	8%
De vez em quando	23%	22%	21%	21%	21%	20%	17%	11%	20%
Várias vezes	18%	21%	22%	22%	23%	23%	23%	21%	22%
Sempre	33%	40%	42%	43%	45%	47%	53%	62%	45%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Sobre a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas remotas, quase metade dos estudantes (47%) assinalaram que isso ocorreu várias vezes ou sempre, e para 48% isso ocorreu de vez em quando, nunca ou quase nunca (Tabela 15). Esse é um elemento importante para avaliar a efetividade desse tipo de aula, que foi amplamente utilizada durante o período pandêmico e indica que funcionou apenas para metade dos estudantes. Aqui também é possível observar o impacto segundo o nível socioeconômico dos alunos: os estudantes do nível V tiveram frequências de respostas próximas ao total dos alunos; entretanto, para aqueles que estão nos níveis inferiores dos estratos socioeconômicos, verifica-se que a compreensão das aulas teve índices piores.

TABELA 15

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE COMPREENSÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS REMOTAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Eu compreendi o conteúdo das aulas remotas	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	8%	6%	5%	5%	5%	4%	3%	3%	5%
Nunca ou quase nunca	28%	19%	15%	14%	12%	10%	8%	6%	13%
De vez em quando	35%	38%	37%	37%	36%	34%	31%	25%	35%
Várias vezes	12%	16%	19%	20%	22%	25%	28%	31%	22%
Sempre	17%	21%	23%	24%	25%	27%	30%	35%	25%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

A presença de um local tranquilo para acompanhar as aulas remotas, mesmo com equipamento e conexão disponíveis, também é importante para a efetivação do aprendizado, isso ocorreu sempre para 43% do total dos estudantes, sendo que para o estrato mais baixo, o alto nível socioeconômico, essa condição atingiu a 69%. Novamente se observa o impacto da condição econômica dos estudantes para que o ensino remoto atingisse plenamente seus objetivos, os estudantes de menor renda, além de terem maior dificuldade com equipamentos, conexão e auxílio do professor também não tinham um bom local para acompanhar as aulas remotas, quando isso era possível.

Mesmo entre os alunos de maior renda, 12% informaram que nunca, quase nunca, ou somente de vez em quando havia esse local. Para os estudantes do nível III essa realidade atingia a 37% deles (Tabela 16).

TABELA 16

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE A PRESENÇA DE LUGAR TRANQUILO NA RESIDÊNCIA PARA ASSISTIR ÀS AULAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Em casa havia um lugar tranquilo para eu assistir às aulas	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	9%	6%	5%	5%	4%	4%	3%	3%	5%
Nunca ou quase nunca	41%	27%	20%	16%	12%	8%	5%	3%	14%
De vez em quando	25%	28%	27%	26%	23%	19%	15%	9%	23%
Várias vezes	7%	11%	14%	15%	17%	18%	18%	16%	16%
Sempre	18%	28%	34%	38%	44%	51%	59%	69%	43%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Outro aspecto importante para o sucesso do ensino remoto é o apoio familiar, pois ocorreria dentro das residências dos estudantes. Essa condição foi a que apresentou melhores resultados, com 85% informando que recebiam esse apoio sempre ou várias vezes, enquanto outros 10% informaram que o apoio ocorria de vez em quando, nunca ou quase nunca. Mesmo para os estudantes com piores condições econômicas, como os do nível II, nota-se que 78% receberam esse apoio sempre ou várias vezes, mostrando que as famílias estavam envolvidas e preocupadas com a escolarização de seus filhos, embora também seja possível observar que os alunos de menor renda tiveram maior dificuldade em receber esse apoio. Ao comparar aqueles que marcaram nunca terem recebido apoio, a frequência é de 1% para os alunos do nível 8 e de 6% para os alunos do nível II (Tabela 17).

TABELA 17

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE APOIO DOS FAMILIARES PARA O ESTUDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Meus familiares apoiaram o meu estudo	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	5%	4%	4%	4%	3%	3%	2%	4%
Nunca ou quase nunca	13%	6%	4%	3%	3%	2%	2%	1%	3%
De vez em quando	14%	11%	10%	9%	8%	7%	6%	4%	9%
Várias vezes	10%	12%	13%	13%	13%	13%	12%	10%	13%
Sempre	56%	66%	69%	70%	72%	75%	78%	82%	72%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

O apoio dos colegas para o acompanhamento do ensino remoto também fez parte das perguntas do questionário, pois entende que essa ação pode resolver inúmeras dúvidas sobre o conteúdo ou até mesmo de aspectos relacionados ao equipamento ou operacionalização do software. Mais da metade dos alunos (51%) marcaram que o apoio nunca acontecia ou acontecia de vez em quando. Os alunos do nível V assinalaram esse mesmo quantitativo, sendo que aqueles abaixo desse nível tiveram menos apoio dos colegas e aqueles pertencentes aos níveis superiores conseguiram maior apoio dos colegas.

TABELA 18

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO DO SAEB SOBRE APOIO DOS COLEGAS PARA O ESTUDO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA - 2021

Durante a pandemia, indique a frequência com que os seguintes fatos ocorreram: Meus colegas me apoiaram durante o ensino remoto	Classificação do Indicador de Nível Socioeconômico em 8 Grupos								Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	Nível VIII	
Branco/Nulo	7%	4%	4%	4%	4%	3%	3%	2%	4%
Nunca ou quase nunca	36%	31%	30%	28%	26%	23%	18%	13%	26%
De vez em quando	23%	25%	26%	26%	25%	24%	22%	19%	25%
Várias vezes	12%	15%	16%	18%	19%	21%	21%	21%	18%
Sempre	22%	24%	24%	25%	26%	29%	36%	45%	28%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

As condições do ensino remoto que ocorreram durante a pandemia estiveram longe de ser as ideais, segundo o levantamento feito junto aos estudantes pelos questionários do Saeb 2021. Os problemas relatados vão desde a ausência de equipamento e conexão, passando por alguma dificuldade de manejar os *softwares* em que as aulas eram ministradas, como também por problemas de compreensão do conteúdo e de interação com os professores. Pode-se perceber que a maioria dos alunos relataram grande apoio familiar para o acompanhamento das aulas, mas isso parece não ter sido suficiente para contornar as dificuldades de acompanhamento das aulas remotas, o apoio de amigos, usual entre estudantes, pouco aconteceu, provavelmente devido ao distanciamento.

Quando observado esse quadro, segundo o espectro socioeconômico, fica constatado o maior impacto na aprendizagem dos alunos mais pobres, muitos relataram sequer possuírem equipamentos e conexão para assistirem as aulas, a distribuição de material impresso, que poderia reverter alguns prejuízos decorrentes da dificuldade do ensino remoto, atingiu 20% dos estudantes de todos os níveis.

É esperado que diante desse quadro de dificuldade relatado pelos estudantes, de forma mais acentuada atingiu aqueles com menores recursos, tenha ocorrido uma perda de aprendizagem no período, bem como um acirramento da desigualdade verificada através das proficiências dos alunos. Assim, o papel do suporte recebido pelos alunos, durante a pandemia, será mais detalhado na próxima seção.

1.6.4 PROPOSTA DE UM INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Os itens que fazem parte dos questionários dos estudantes e que compõem o “Indicador de suporte para estudo remoto durante a pandemia” abordaram a adequabilidade de acesso à equipamentos e à internet, incluindo usabilidade dos programas de comunicação; disponibilidade de materiais educacionais impressos; suporte dos professores, familiares e colegas ao ensino. Abordaram, também, a percepção do estudante quanto à compreensão do conteúdo ministrado, bem como a disponibilidade de ambiente físico apropriado para assistir às aulas.

Aparentemente, dois temas mais amplos se apresentaram, quais sejam: suporte em equipamentos e internet e auxílio dos partícipes ao aprendizado. Além de outros específicos relacionados a material didático impresso, ambiente físico e autoavaliação do aprendizado. Os resultados foram interpretados à luz do conteúdo semântico dos itens e complementarmente ao protagonismo dos itens com base em suas cargas fatoriais (Figura 1).

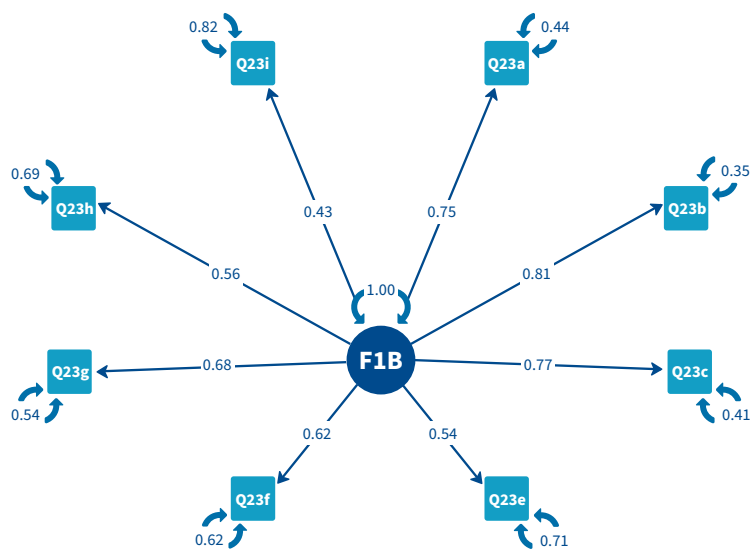


FIGURA 1 – DIAGRAMA DA MODELAGEM FATORIAL- ITEM 23 (Q23).

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base nos micromicrodados do Saeb 2021.

A escala foi interpretada à luz do conteúdo semântico dos itens, complementarmente ao protagonismo dos itens com base em suas cargas fatoriais. Qualificam-se os níveis da escala de acordo com o suporte para estudo remoto durante a pandemia.

Após a transformação da escala, foram utilizados valores absolutos do indicador. Os quatro níveis foram calculados a partir de uma transformação do escore padrão (0,1) para média 5,0 e desvio-padrão 1,0 e seguiram os seguintes intervalos da escala:

Nível 1: até 4,00

Nível 2: 4,00 a 5,00

Nível 3: 5,00 a 6,00

Nível 4: 6,00 ou mais

QUADRO 4

INTERPRETAÇÃO DA ESCALA DE NÍVEIS DE SUPORTE

Nível	Suporte
1	Muito baixo
2	Baixo
3	Alto
4	Muito alto

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos dados do Saeb 2021.

A partir desses intervalos, são apresentados a seguir a distribuição da amostra para cada nível da escala (Tabela 19).

TABELA 19

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS NÍVEIS DO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR NÍVEL

	N	%	% válido
Muito baixo	769.134	14,7	15
Baixo	1.741.243	33,4	34
Alto	1.704.720	32,7	34
Muito alto	845.344	16,2	17
Branco/Nulo	156.198	3	-
Total	5.216.639	100	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Para melhor entender essa escala, realizou-se uma análise da adesão das respostas por itens no geral e para cada nível da escala em particular. Nas figuras são apresentados os resultados dessa análise de modo que as respostas A, B, C e D foram codificadas para 1, 2, 3 e 4:

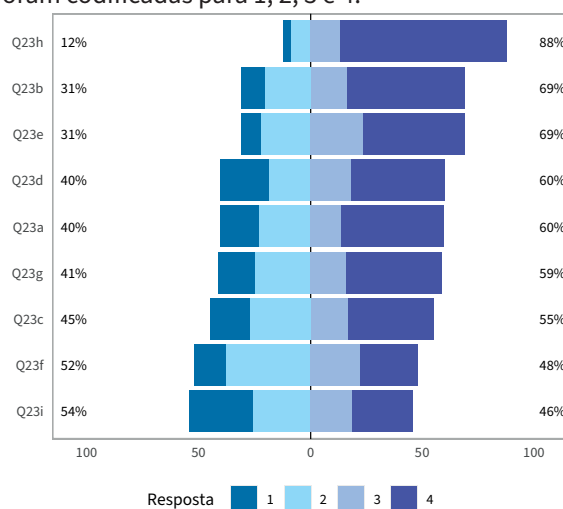


GRÁFICO 1

RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – TODA A AMOSTRA – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Como se pode observar no Gráfico 1, no geral, a maioria dos itens teve adesão de respostas 3 e 4 (respectivamente, várias vezes e sempre) acima de 50%. O item “i – meus colegas me apoiaram durante o ensino remoto” obteve adesão acima de 50% para as respostas 1 e 2 (respectivamente, nunca ou quase nunca e de vez em quando). Apenas o item “h - meus familiares apoiaram o meu estudo” obteve adesão acima de 70% para as respostas 3 e 4, o que indica maior adesão para esse conteúdo no geral.

Quando se consideram cada nível da escala em particular, tem-se os seguintes resultados:

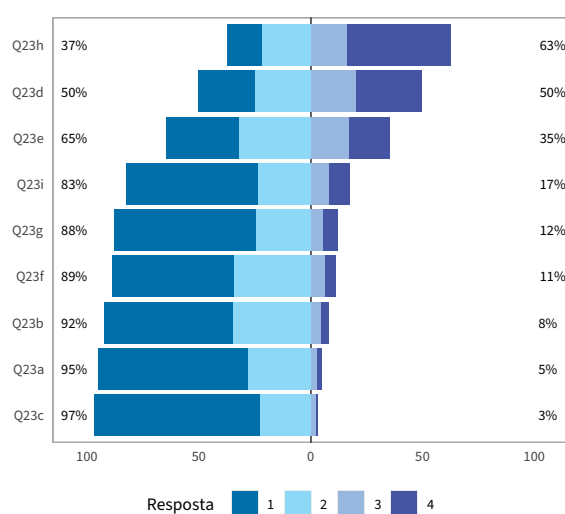


GRÁFICO 2

RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 1 DA ESCALA – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Para o nível 1 (Gráfico 2), observa-se que a maioria dos itens têm adesão acima de 50% para as respostas 1 e 2, exceto o item “h - meus familiares apoiaram o meu estudo”, que obteve maior adesão nas respostas 3 e 4. Nesse sentido, os itens “a”, “b” e “c” sobre facilidade de acesso à internet (equipamento + conexão + uso de programas) juntamente com os itens “g” (lugar tranquilo) e “i” (apoio de colegas) possuem adesão acima de 70% para respostas menores. A partir desses resultados, conclui-se que a baixa ocorrência de frequência do conteúdo de todos os itens, exceto o “h”, foram características para esse nível.

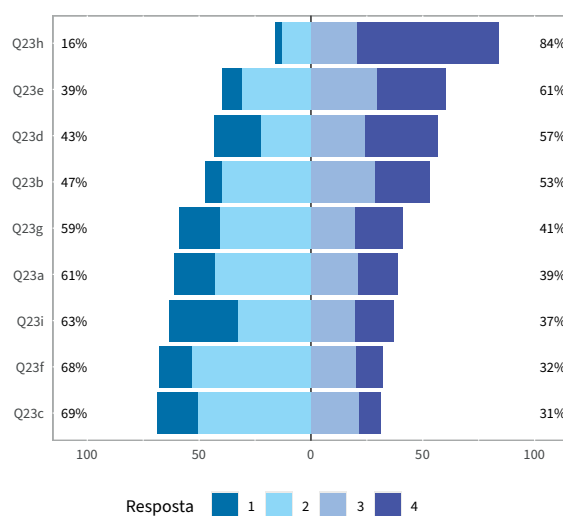


GRÁFICO 3

RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 2 DA ESCALA – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Considerando o nível 2 (Gráfico 3), os itens “a” e “c” sobre equipamento e uso de programas juntamente com os itens “g” (lugar tranquilo) e “i” (apoio de colegas), exceto o item “b” (conexão à internet), mantiveram uma adesão acima de 50% para respostas menores, enquanto os demais itens, juntamente com o “b”, obtiveram adesão para as respostas maiores, ou seja, de maior frequência de ocorrência.

Por outro lado, os itens com adesão para as respostas maiores (“b”, “d”, “e”, “f” e “h”), envolvendo conteúdos como acesso adequado, material impresso, auxílio de professores, compreensão do conteúdo e apoio familiar foram informados com ocorrência mais frequente. Apenas o item “h” (apoio familiar) obteve adesão acima de 70%.

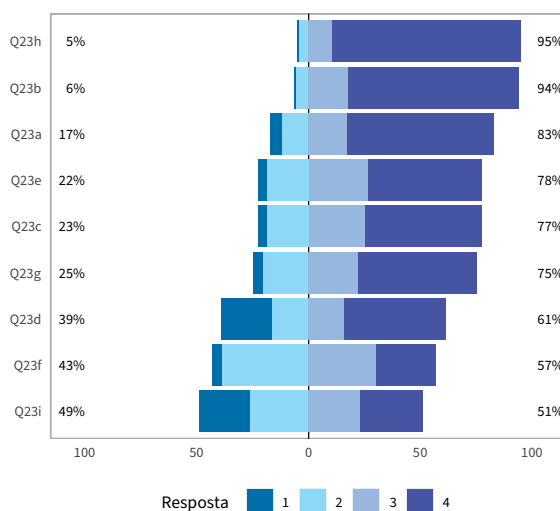


GRÁFICO 4

RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 3 DA ESCALA – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Conforme o Gráfico 4, o nível 3 da escala apresentou adesão acima de 50% nos itens “d” e “i” para respostas maiores, representando os conteúdos material impresso e apoio de colegas. Uma adesão acima de 70%, como itens mais característicos foi observada para os demais itens.

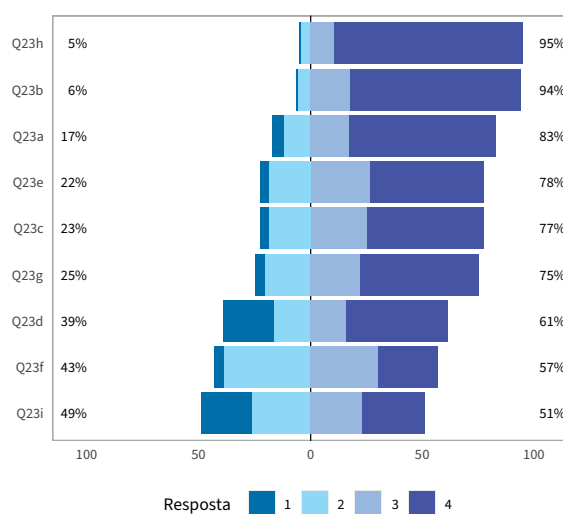


GRÁFICO 5

RESPOSTAS AO INDICADOR SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA – APENAS NÍVEL 4 DA ESCALA – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Conforme o Gráfico 5, o nível 4 da escala apresentou adesão acima de 70% nos itens “d” e “i” para respostas maiores, representando os conteúdos material impresso e apoio de colegas. Uma adesão acima de 95%, como itens mais específicos foi observada para os demais itens. Caracterizando para este nível da escala uma maioria de respostas 4 sempre, o que indica que pessoas nesse nível obtiveram as melhores condições de suporte remoto durante a pandemia.

Em última análise, observa-se que esta classificação é baseada unicamente nos resultados das respostas dos estudantes. Futuramente, esta deverá ser submetida a uma análise pedagógica de juízes para verificação se a qualificação adotada para suporte, em quatro níveis, está de acordo com a realidade.

A análise da equipe de Psicometria, do Inep, considerou que as respostas aos itens nos níveis 1 e 2 foram caracterizadas por respostas de frequência menor (nunca ou quase nunca e de vez em quando), sendo que nesses níveis, destaca-se que o item “c” (facilidade de usar programas de comunicação) obteve as maiores adesões para respostas menores, ou seja, menos frequentes. Em contrapartida, as respostas aos níveis 3 e 4 foram caracterizadas por respostas de alta frequência na maioria dos itens, sendo o nível 4 muito superior em quantidade de respostas sempre. Note-se que o item “h” (apoio familiar) se manteve com alta frequência de ocorrência para todos os participantes em todos os níveis da escala. Evidencia-se a dificuldade de uso de programas e comunicação para o inferior da escala (níveis 1 e 2) e a alta participação da família em todos os níveis. Assim, a utilização das interpretações apresentadas a seguir refletem os conteúdos dos itens da questão 23.

Os itens mais fortes deste fator em termos de cargas fatoriais são os Q23a, Q23b, Q23c e Q23g, os mais relevantes na interpretação, que tratam de, literalmente, ter equipamento adequado para acompanhar o ensino, ter acesso à internet, ter facilidade para usar programas de comunicação e ter disponibilidade de lugar tranquilo para assistir às aulas. Outro relevante conjunto de itens, Q23e, Q23f e Q23h, apresentam cargas fortes ou moderadas e tratam do auxílio de professores e familiares e da compreensão das aulas.

Escores altos, posicionados nos níveis mais altos da escala (níveis 4 e 3), indicam que os estudantes tiveram maior acesso à equipamentos e à internet, bem como maior facilidade para uso dos programas e local apropriado para assistir às aulas, se comparados com os de escores alocados em níveis mais baixos da escala. Geralmente, são os estudantes que possuíram maior auxílio de professores e familiares, facilitando a compreensão das aulas.

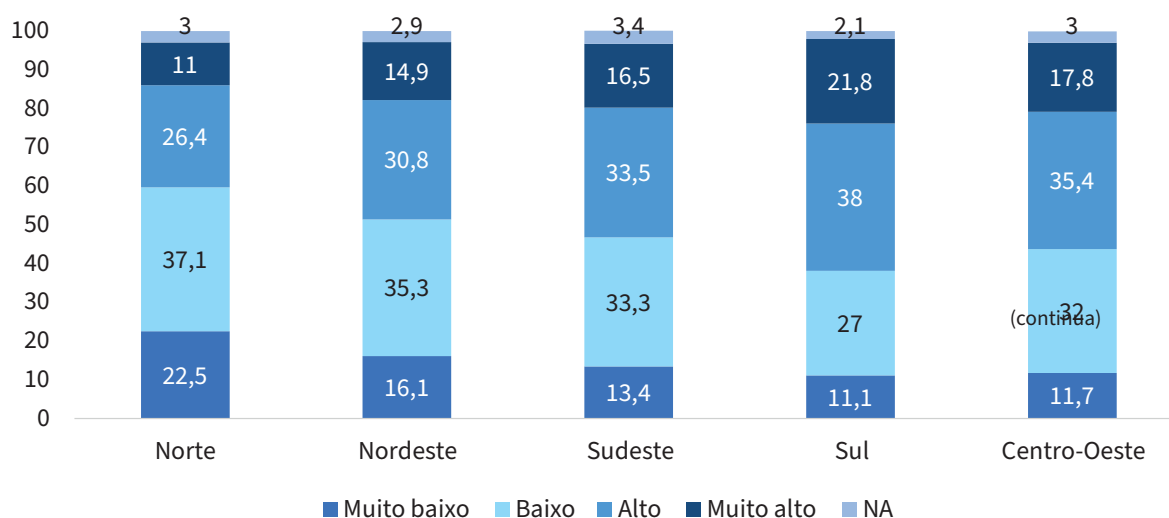
Os **escores baixos**, posicionados nos níveis mais baixos da escala (níveis 1 e 2), indicam que os estudantes tiveram menor acesso à equipamentos e à internet, bem como menor facilidade para uso dos programas e menos disponibilidade a local apropriado para assistir às aulas, se comparados com os escores alocados em níveis mais altos da escala. Geralmente, são os estudantes que possuíram menor auxílio de professores e familiares, com maior dificuldade para compreensão das aulas.

1.6.5 ANÁLISE DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Com intuito de analisar o suporte dos equipamentos e internet, bem como o auxílio dos professores, familiares e colegas no aprendizado dos estudantes durante o período da pandemia de covid-19, em 2021, verificou-se o comportamento do indicador de suporte para estudo remoto, considerando a região geográfica, a unidade da federação, capital ou interior, a série de ensino, a dependência administrativa, a localização e o indicador do nível socioeconômico.

GRÁFICO 6

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR REGIÃO GEOGRÁFICA (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL - 2021



Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Com base no Gráfico 6, percebe-se que a região com menor suporte aos estudantes foi a Norte seguida da Nordeste, apresentando os menores níveis da escala (“baixo” e “muito baixo”) com 59,6% e 51,4% respectivamente, indicando que os estudantes tiveram pouco acesso à equipamentos e à conexão de internet, também pouca facilidade para utilizar as plataformas e disponibilidade de ambientes apropriados para acompanhar as aulas remotas. Em contraposição, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram um maior

percentual de estudantes nos níveis mais altos da escala (59,8% e 53,2%, respectivamente). Enquanto na região Sudeste, os estudantes encontraram-se nos percentuais intermediários da escala, com 46,7% e 50% respectivamente.

TABELA 20

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021

	Muito baixo (%)	Baixo (%)	Alto (%)	Muito alto (%)	Branco/Nulo (%)	Total
RO	13,7	33,4	34,6	16,1	2,2	100
AC	20,2	34,9	30,1	12,5	2,4	100
AM	24,4	39	23,4	8,9	4,3	100
RR	16,7	34,6	32,6	13,7	2,4	100
PA	25,3	37,9	24,6	9,8	2,5	100
AP	19,3	37,4	28,4	11,3	3,5	100
TO	16,2	32,5	32,5	16,7	2,2	100
MA	20,9	37,3	27,3	11,9	2,6	100
PI	16,5	35,8	30,7	14,9	2	100
CE	12,7	34,3	33,3	17	2,6	100
RN	14,1	33	33,1	16,2	3,6	100
PB	14	33,8	32,2	17,3	2,7	100
PE	15,4	36,5	30,8	14,1	3,1	100
AL	19,8	36,5	27,5	12,4	3,8	100
SE	19,6	37,7	28,6	13	1,2	100
BA	15,7	33,9	31,5	15,7	3,2	100
MG	12	30,8	34,7	19,3	3,1	100
ES	15,7	33,3	31,7	17	2,3	100
RJ	20,6	35,5	27	12	4,8	100
SP	11,8	33,7	34,9	16,4	3,2	100
PR	12	28,3	37,3	20,6	1,8	100
SC	11,6	27,4	38,7	20,4	1,9	100
RS	9,2	24,7	38,7	24,7	2,8	100
MS	12,9	31,9	35,1	17,2	2,9	100
MT	16,9	33,6	30,9	14,2	4,4	100
GO	10,2	32,3	36,4	18,7	2,5	100
DF	8,5	29,2	38,8	20,5	3	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

A partir da Tabela 21, verifica-se que para os estados do Amazonas e do Pará mais de 60% dos estudantes estão concentrados nos níveis muito baixo e baixo da escala, sendo os que receberam menor suporte para estudo remoto, seguido dos estados Acre, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e Mato Grosso com um pouco mais de 50% dos estudantes nos menores níveis da escala. Percebe-se que os estados do Norte possuíram menor acesso à equipamentos e à internet, bem como facilidade no uso das plataformas e auxílio de professores e familiares, exceto para Rondônia que possui os menores percentuais de 47,1% para essa região, mas ainda sim próximo de 50%. Em contraposição ao Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina em que mais de 60% dos estudantes estão concentrados nos níveis mais altos da escala, ou seja, receberam mais suporte remoto para estudo, durante a pandemia.

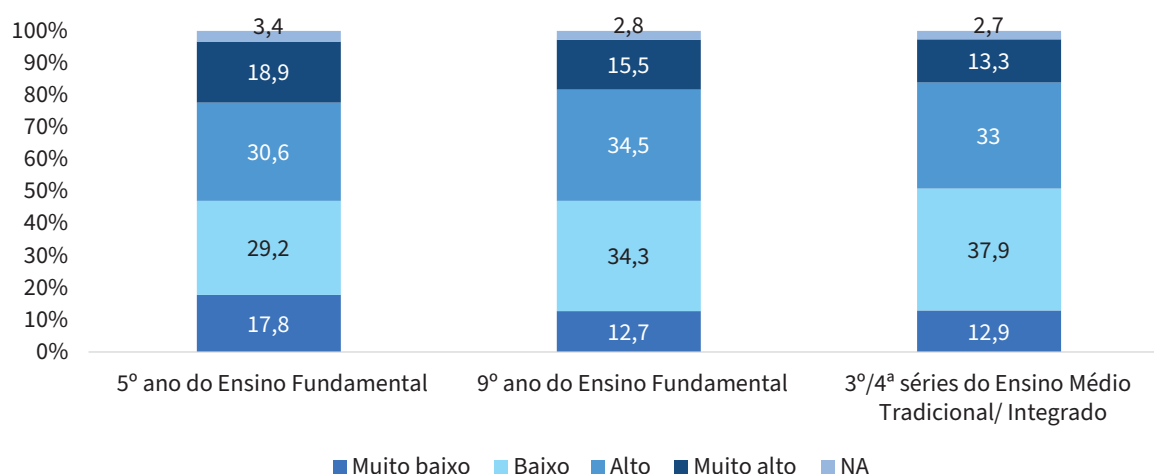


GRÁFICO 7

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR CAPITAL OU INTERIOR (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL - 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Nota-se que a distribuição do nível do indicador de suporte remoto para estudo durante a pandemia é semelhante, quando considera a capital e o interior (Gráfico 7), sendo que para os estudantes residentes nos municípios do interior os percentuais foram maiores para os níveis muito baixo, alto e muito alto (14,8%; 32,8%; 16,7%) do que os da capital (14,7%; 32,%; 14,%). Contudo, não é possível afirmar com base apenas no gráfico se há diferenças significativas, seria necessário realizar análises estatísticas mais detalhadas.

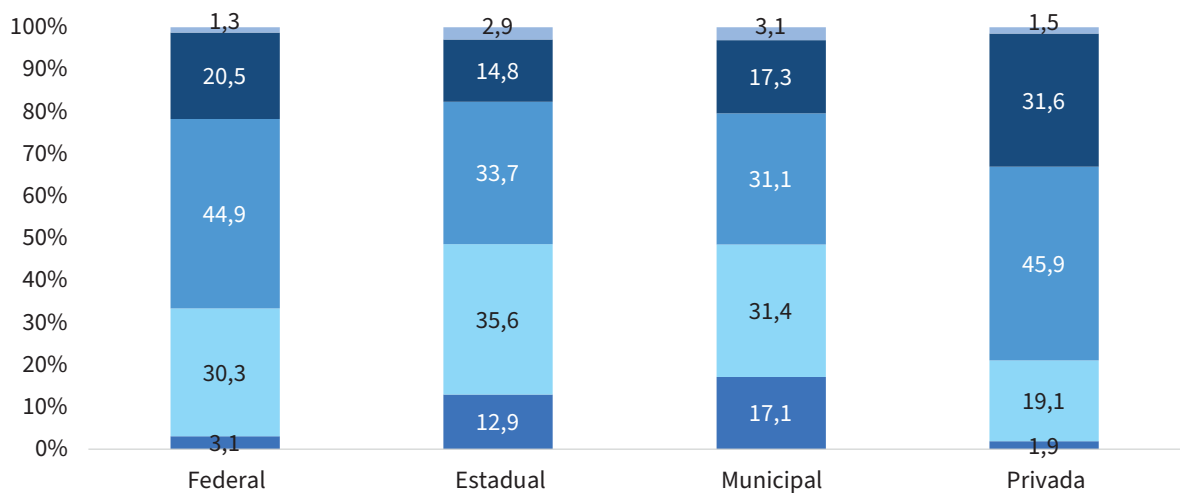


GRÁFICO 8

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR SÉRIE DE ENSINO COLETADA PELO SAEB (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

No Gráfico 8, observa-se que os estudantes do 3º ano/4ª série do ensino médio receberam menor suporte remoto durante a pandemia, sendo que 50,8% se concentram nos níveis muito baixo e baixo. Esses resultados sugerem que os estudantes, nessa etapa de ensino, tiveram maiores dificuldades de acesso aos equipamentos, à internet, assim como para utilizar os programas nas aulas remotas e menor auxílio de professores, familiares e outros colegas. Por outro lado, os estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental apresentaram os maiores percentuais para os níveis muito alto e alto de suporte, sendo 50% para os estudantes do 9º ano e 49,5% para o 5º ano.

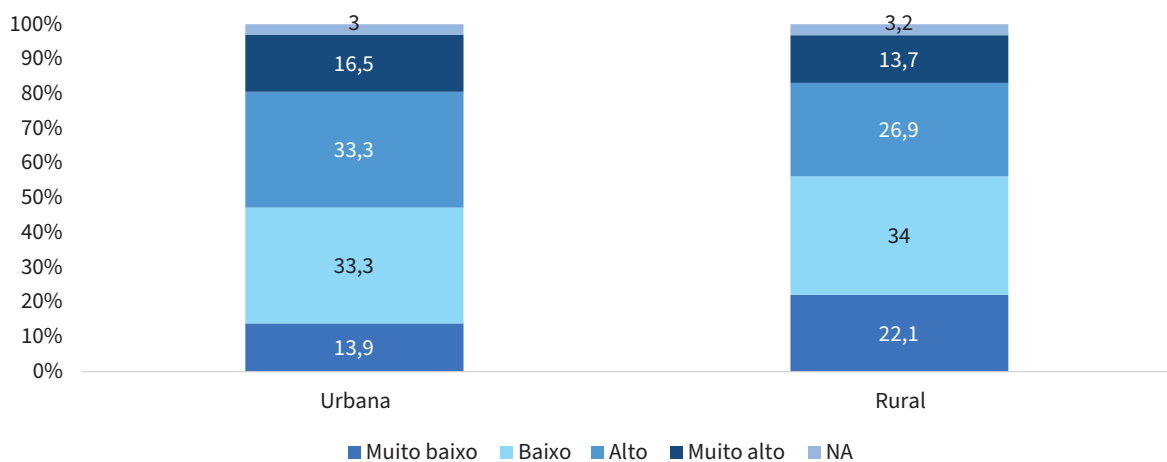


GRÁFICO 9

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

No Gráfico 9, observa-se que as escolas privadas possuem os maiores percentuais de estudantes nos níveis muito alto e alto da escala do indicador com 45,9% e 31,6%, respectivamente, seguidas das escolas federais com 44,9% e 20,5%, indicando que os estudantes dessas dependências tiveram maior acesso aos equipamentos, assim como maior auxílio de professores, familiares e outros colegas.

É possível ainda perceber que nas escolas estaduais (35,6%; 33,7%) e municipais (31,4%; 31,1%), os estudantes estão concentrados nos níveis muito baixo e baixo da escala. Assim, menos de 30% das escolas privadas e federais os estudantes encontram-se nos escores mais baixos da escala, enquanto esse percentual é em torno de 50% para aqueles das estaduais e municipais.

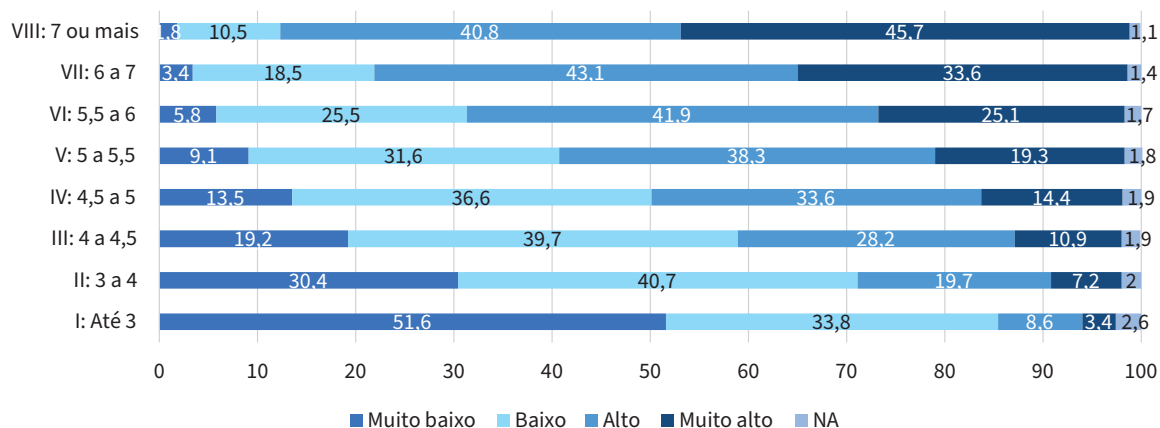


GRÁFICO 10

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA POR LOCALIZAÇÃO (N=5.216.639), EM PERCENTUAL, BRASIL - 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

No Gráfico 10 percebe-se que os estudantes que habitam na zona rural obtiveram maiores percentuais para os níveis muito baixo e baixo, com 22,1% e 34% respectivamente. Também é possível observar que mais de 50% dos estudantes estão concentrados nos níveis mais baixos da escala, ou seja, tiveram maiores dificuldades de acesso, de uso das plataformas, assim como espaços para acompanhar as aulas e suporte de familiares e professores.

Já na zona urbana, observou-se um percentual menor de estudantes distribuídos nos níveis mais baixos da escala do indicador, sendo que 13,9% estão em muito baixo e 33,3% em baixo. Em relação ao nível alto também houve um percentual de 33,3% dos estudantes, indicando que o suporte remoto ao estudo se apresenta mais diverso nessa região.

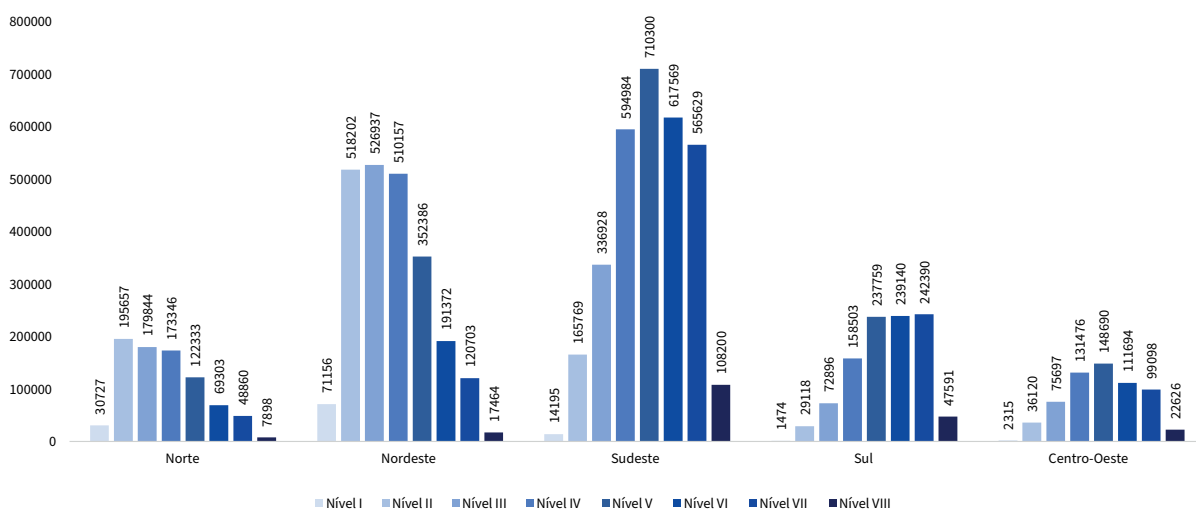


GRÁFICO 11

NÍVEL DO INDICADOR DE SUPORTE PARA ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA PELO INSE, EM PERCENTUAL APLICADO PESO AMOSTRAL, BRASIL - 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base nos microdados do Saeb 2021.

Nos resultados apresentados no Gráfico 11, considerou-se que nem todos os estudantes presentes no indicador de suporte para estudo remoto, durante a pandemia, foram elegíveis para compor o indicador socioeconômico (Brasil. Inep, 2023). Assim, como nem todos os dados dos estudantes que receberam peso do Inse estão compondo o indicador de suporte remoto, para comparar os dois indicadores foi utilizado como referência os dados dos estudantes que receberam a medida do Inse, após aplicação do peso amostral (N=7.906.507).

Logo, percebe-se que os alunos que estão nos níveis socioeconômicos mais baixos, I, II e III, também estão nos níveis considerados menores do indicador de suporte com 85,4%, 71,1% e 58,9%, respectivamente, corroborando o fato de que os estudantes em situações econômicas mais vulneráveis tiveram menor acesso à equipamentos e à internet, assim como menor facilidade para uso das plataformas digitais para acompanhar as aulas, menor disponibilidade de espaços e com menor auxílio de professores e familiares. Nos resultados da Figura 12, observa-se ainda que à medida que o nível socioeconômico aumenta, o suporte remoto aos estudos aumenta também, indicando que os maiores percentuais dos níveis das escalas muito alto e alto se concentram nos níveis socioeconômicos mais altos, ou seja, VI, VII e VIII com 67,%, 76,7% e 86,5% respectivamente.

Espera-se que os resultados apresentados nessas seções contribuam para o entendimento dos fatores associados ao desempenho dos estudantes, durante a pandemia de covid-19, os quais serão apresentados ao longo deste relatório.

1.7 SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com relação ao impacto da pandemia na educação brasileira, os principais pontos levantados em pesquisas internacionais e nacionais, sites governamentais e artigos da grande mídia, estão sistematizados a seguir:

- o Brasil permaneceu com as escolas fechadas por mais tempo que a média dos outros países (Patrinos; Vegas; Carter-Rau, 2022);

- o ensino remoto ofertado nas escolas públicas teve suporte de material impresso e aulas gravadas, conforme apontam as pesquisas do Censo Escolar (Brasil. Inep, 2022c) e da Undime (2021b), porém muitas vezes não permitiu a interação professor-aluno;
- no âmbito escolar, a oferta de acesso e suporte ao ensino remoto, durante a pandemia, demonstraram condições de inadequação para estudantes com menor condição socioeconômica;
- muitos alunos perderam o acesso à merenda escolar devido à suspensão das aulas (Unesco, 2022a).

Esses são pontos os quais foram observados em estudos internacionais, na pesquisa auxiliar do Censo Escolar sobre a covid-19 e coletados pelo Saeb 2021. É importante refletir a respeito do impacto da pandemia, e como as entidades educacionais oferecem suporte ao ensino remoto.

Para reduzir o impacto nas taxas de participação e estimular a aplicação, o Inep e as secretarias desenvolveram várias ações, nem sempre as escolas acharam necessária sua implantação, mas estavam disponíveis, como é possível observar na Cartilha do Saeb 2021 (Brasil. Inep, 2021c).

Ademais, apesar dos esforços empreendidos, ocorreu uma queda na taxa de participação dos estudantes na avaliação, mas que estatisticamente não invalidou os resultados da avaliação de 2021, conforme nota técnica explicativa produzida pelo Inep (Brasil. Inep, 2022b).

1.7.1 NOTAS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com relação ao impacto da pandemia na educação brasileira, os principais pontos levantados em pesquisas internacionais e nacionais, sites governamentais e artigos da grande mídia, estão sistematizados abaixo:

- o Brasil permaneceu com as escolas fechadas por mais tempo que a média dos outros países;
- A vacinação tardia da população em idade escolar contribuiu para a permanência das escolas fechadas, com muitos colégios retornando ao presencial, somente após o início da vacinação, no ano de 2022;
- o ensino remoto ofertado nas escolas públicas teve suporte de material impresso e aulas gravadas, mas muitas vezes não permitiu a interação professor-aluno;
- o difícil acesso dos estudantes e professores à internet prejudicou o processo de ensino e aprendizagem;
- no âmbito escolar, a pandemia parece ter atingido a escolarização dos alunos em pior condição socioeconômica, com evasão e dificuldade de acesso ao ensino remoto;
- muitos alunos perderam o acesso à merenda escolar devido à suspensão das aulas;
- redução da taxa de participação na avaliação;
- as pesquisas indicam um possível maior impacto na área de Matemática do que na área de linguagens;
- foram realizados ajustes no currículo e no calendário escolar para adaptar às necessidades dos estudantes.

Esses são pontos os quais deve estar atento ao interpretar os resultados do Saeb e o impacto da pandemia, entretanto os próprios resultados irão trazer novos pontos de reflexão como se verá mais adiante. Outros tópicos, como a piora do clima escolar e da saúde mental da comunidade escolar, ainda não fazem parte da avaliação e tampouco constaram nos levantamentos dos outros estudos, mas têm sido questionados por profissionais da área, ficando como um apontamento futuro para o Saeb.

Para reduzir o impacto nas taxas de participação e estimular a aplicação, o Inep e as secretarias desenvolveram várias ações, nem sempre as escolas acharam necessária sua implantação, mas estavam disponíveis, como é possível observar na Cartilha do Saeb 2021 (Brasi. Inep, 2021c).

Como se verá mais adiante, apesar dos esforços empreendidos, ocorreu a queda na taxa de participação dos estudantes, mas estatisticamente não impactou nos resultados da avaliação conforme nota técnica produzida pelo Inep. (Brasil. Inep, 2022b)

2

EIXOS DE QUALIDADE DO SAEB

Conforme já descrito na seção sobre a metodologia utilizada, na matriz do Saeb foram definidos 7 eixos de qualidade da educação básica, todos referenciados na legislação educacional brasileira, identificando os aspectos que o legislador definiu como os mais importantes para garantir a qualidade da educação básica brasileira. No Saeb 2021, foram elaborados itens para alguns desses eixos e, baseado neles, este relatório traz as análises dos dados referentes a 3 dos 7 eixos, a saber: equidade, profissionais da educação e atendimento escolar.

2.1 EIXO EQUIDADE

O esforço dos governos para garantir escolas para todos fortaleceu a competição escolar baseada na crença de que a escola poderia oportunizar possibilidades de mobilidade social, favorecendo o desenvolvimento de uma visão utilitarista da escola. Com isso, a escola passou a ter uma “função na representação democrática de igualdade de oportunidades para acesso a cargos e posições” (Ribeiro, 2012, p. 28). Ainda segundo a autora, a massificação escolar mudou completamente a percepção do que é considerado justo ou injusto em termos do bem social da educação escolar, impondo o surgimento de diversos temas que se interligam quando analisa a distribuição desse bem: igualdade de oportunidades, igualdade equitativa de oportunidades, desigualdade escolar, equidade, mérito escolar, igualdade de base. Em cada momento e a cada situação um deles se sobressai, mas todos têm como pano de fundo a busca por justiça que garantiria a almejada mobilidade social.

No Brasil, a educação é um dos 12 direitos sociais consagrados na Constituição Federal de 1988 (CF/1988). O artigo 205, da Carta Magna, define como “direito de todos e dever do Estado e da família, e que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A CF/1988 trata do termo equidade, relacionado à educação, em dois de seus artigos. No artigo 211, relativo ao regime de colaboração, estabelece no parágrafo 4º que os entes federados devem organizar suas redes de ensino de forma a “assegurar a universalização, a qualidade e a **equidade** do ensino obrigatório”. No artigo 212, que trata do financiamento da educação, determina em seu parágrafo 3º que a distribuição dos recursos deve priorizar as necessidades do ensino obrigatório “no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e **equidade**, nos

termos do plano nacional de educação”.

Assim, os constituintes entenderam que não bastaria apenas garantir a educação como um direito, mas que seria necessário assegurar equidade no oferecimento da educação escolar de forma a atender diferentes necessidades, diversidades e especificidades das pessoas ou grupos sociais. Esses são alguns dos aspectos necessários para promover as políticas de equidade, uma ação pública essencial para garantir o desenvolvimento de qualquer sociedade livre e democrática. Trata-se, portanto, de garantir não só que o direito social à educação esteja disponível, mas que ele possa ser acessado por todos, independentemente do contexto social, da identidade e das características individuais. Dessa forma, para garantir equidade, é preciso que haja articulação entre as diferentes políticas públicas, em especial as educacionais.

Outras duas importantes legislações educacionais também tratam do tema, complementando os mandamentos constitucionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) não faz menção direta ao termo equidade. No entanto, em seu artigo 3º estabelece que um dos princípios em que o ensino será ministrado é o de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, faz três menções ao termo equidade. O artigo 2º, estabelece que uma das diretrizes do PNE é o “estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure o atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e **equidade**”. O artigo 8º determina que os entes federados devem elaborar, ou adequar, seus respectivos planos estabelecendo como uma de suas estratégias considerar as “necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a **equidade** educacional e a diversidade cultural”. Por fim, a Meta 7, que trata do atingimento das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), através da Estratégia 7.9, estabelece que os entes federados devem diminuir pela metade as diferenças entre as médias do Ideb das escolas de sua rede e a média nacional, “garantindo **equidade** da aprendizagem”.

Portanto a CF/1988 e a legislação educacional tratam direta ou indiretamente da equidade. O sentido dado ao termo é o de garantir, sob certos aspectos, que não existam disparidades na população que frequenta a escola, seja em relação ao financiamento das escolas que frequentam ou em relação ao ensino ofertado e à aprendizagem, entre outros aspectos.

Dada a importância que o termo tem na legislação brasileira, a equidade foi escolhida como uma das sete dimensões da qualidade da educação básica a serem medidas pelo Saeb. Portanto, muito mais do que garantir menores diferenças de aprendizado medidas pelos testes cognitivos do Saeb, a equidade, como uma das dimensões da qualidade, tem uma importância em si, independentemente dos resultados dos testes. A escola, o seu entorno e as políticas públicas devem garantir que a população escolar esteja tendo os seus direitos assegurados sob essa ótica.

Sendo a equidade um princípio, ela se manifesta em diferentes dimensões para garantir uma educação de qualidade. Nos questionários do Saeb, a equidade é tratada a partir três grandes temas. O primeiro deles refere-se ao contexto socioeconômico, cultural e espacial e desenvolve-se a partir de oito tópicos: condições socioeconômicas; recursos para aprendizagens em casa; local/espaco/ambiente/móvel usados para estudo no domicílio; língua falada em casa; expectativas educacionais das famílias; literacia, numeracia e atividades científicas prévias (anteriores à escolarização); envolvimento da família com a escola; recursos culturais disponíveis em casa.

O segundo tema é a intersetorialidade que se desenvolve a partir de dois tópicos: políticas sociais nas áreas de saúde, trabalho, cultura, assistência, segurança; integração de políticas sociais. O último tema é a inclusão desenvolvido a partir de seis tópicos: desigualdade geracionais, étnico-raciais, gênero, sexualidade, pessoas com necessidades educacionais especiais; reconhecimento sobre a legitimidade da diferença; prevenção e enfrentamento de preconceitos; discriminação e violência; existência de profissionais especializados e apoio prestado (educação especial, fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, equipe médica

com experiência no diagnóstico e tratamento de crianças com necessidades educacionais especiais). Cada um dos tópicos foi utilizado como base para a elaboração dos itens dos questionários.

O Eixo de Equidade ainda está em desenvolvimento e nem todos os tópicos previstos foram, até o momento, transformados em itens dos questionários. A previsão é que sua finalização aconteça nos próximos ciclos do Saeb.

Os itens que foram utilizados no ciclo de 2021, objeto deste relatório, são apresentados ao longo do texto, que está dividido em duas partes. Na primeira, são apresentados os resultados dos itens que fizeram parte dos questionários de estudantes, professores e diretores de escolas relacionados ao eixo em questão. A seguir é apresentada uma discussão envolvendo o Inse, calculado a partir dos itens relacionados à posse de bens das famílias dos estudantes e escolaridade dos pais ou responsáveis. O Inse ilumina alguns aspectos do processo educacional, com objetivo de analisar fatores que comprometem a equidade do sistema educacional brasileiro. A análise dos itens dos questionários dos estudantes, professores e diretores de escolas relacionados ao Eixo Equidade.

Retomando o que foi apresentado na seção de metodologia, os questionários dos alunos foram aplicados nas escolas que ofereciam o 5º e 9º anos do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. No caso das escolas das redes públicas foram aplicados questionários naquelas que tivessem, pelo menos, 10 alunos matriculados no ano escolar indicado e, no caso da rede privada, a aplicação foi realizada a uma amostra de escolas. Os resultados indicados neste relatório levam em consideração as escolas das duas redes e são calculados considerando o peso amostral para cada rede (Brasil. Inep, 2021a). Além disso, os questionários dos alunos foram aplicados após o término da aplicação dos testes cognitivos. Para os alunos do 5º ano o aplicador dos testes lia os itens e tirava dúvidas quanto aos termos ou a forma de marcação das respostas. Os alunos dos outros anos escolares respondiam aos questionários sem essa ajuda.

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir com base nos três temas que compõe o Eixo Equidade e dos itens dos questionários associados a cada um deles.

2.1.1 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ESPACIAL

Para caracterizar o entorno familiar dos estudantes, perguntou-se aos alunos quem morava com eles e qual a escolaridade de seus responsáveis. Foram apresentados três itens perguntando sobre as pessoas que moram com eles. Os resultados estão apresentados na Tabela 21 e na Tabela 22.

TABELA 21

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS SOBRE O ITEM “QUEM MORA COM VOCÊ” – SAEB 2021

Membros da família	Sim		Não		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%
Mãe ou madrasta	6.431.935	81,3	843.857	10,7	630.715	7,9
Paí ou padrasto	5.246.383	66,4	1.816.428	23	843.695	10,7
Irmão(s) ou irmã(s)	5.164.185	65,3	1.817.719	23	924.603	11,7
Avô ou avó	1.512.627	19,1	4.828.249	61,1	1.565.632	19,8
Outros (tios, primos etc.)	1.080.165	13,7	5.137.884	65	1.688.458	21,4

Fonte: Elaborada por Daeb/ Inep com base em microdados do Saeb 2021.

O item relativo aos dados da Tabela 22 exigia que os alunos marcassem sim ou não para cada uma das

alternativas. Observa-se a maior participação das mulheres como mães ou madrastas na composição familiar, quando comparado com pais ou padrastos (81,3% contra 66,4%). Também é destaque na composição do grupo que mora com os alunos a participação dos avôs ou avós, com 19,1%, e da categoria outros (tios, primos etc.), com 13,7%.

Perguntou-se também aos alunos a escolaridade da sua mãe ou mulher responsável e a de seu pai ou homem responsável por ele.

TABELA 22

FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO DO ALUNO SOBRE A ESCOLARIDADE DO PAI E DA MÃE – SAEB 2021

Escolaridade	Mãe (ou mulher responsável por você)		Pai (ou homem responsável por você)	
	N	%	N	%
Não completou o 5º ano do ensino fundamental	512.457	6,5	600.622	7,6
Ensino fundamental, até o 5º ano	591.437	7,5	609.301	7,7
Ensino fundamental completo	796.010	10,1	691.195	8,7
Ensino médio completo	1.792.014	22,7	1.421.114	18
Ensino superior completo (faculdade ou graduação)	1.226.378	15,5	860.248	10,9
Não sei	2.690.620	34	3.453.075	43,7
Em branco/Nulo	297.590	3,8	270.953	3,4
Total	7.906.507	100	7.906.507	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Observa-se que os alunos tiveram dificuldade para responder a este item, pois 34% marcaram não saber a escolaridade da mãe ou mulher responsável e 43,7% para a escolaridade do pai ou homem responsável por ele. Apesar de não estar destacado na Tabela 22, a maior parte daqueles que marcaram não saber a escolaridade desses adultos era de estudantes do 5º ano.

Para procurar caracterizar melhor a renda das famílias dos alunos, pesquisou-se as benfeitorias públicas no entorno do local de sua residência e a posse dos bens da família nesse local. Com base nas respostas obtidas, construíram-se as Tabela 23 até a Tabela 25.

TABELA 23

RESPOSTA DOS ALUNOS NO ITEM SOBRE EQUIPAMENTOS DE SUA RUA - SAEB 2021

Tipo de benfeitoria	Sim		Não		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%
Asfalto ou calçamento	6.007.084	76,0	1.654.862	20,9	244.561	3,1
Água tratada	6.715.252	84,9	834.413	10,6	356.843	4,5
Iluminação	7.067.559	89,4	509.923	6,4	329.026	4,2

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Neste item, os alunos deveriam indicar sim ou não para cada tipo de benfeitoria existente na rua em que mora. A Tabela 23 indica que quase 21% dos alunos residem em locais em que não há asfalto ou calçamento e quase 11% deles em locais sem água tratada.

Quanto à posse de bens, foi apresentada aos alunos uma lista com várias alternativas, lembrando que o período de coleta foi ao final de 2021. Em um dos itens, apresentado na Tabela 24, foi solicitado a eles que assinalassem a quantidade de cada item existente em sua casa, sendo que a quantidade a ser marcada variava de nenhum até 3 ou mais itens. No outro, apresentado na Tabela 25, solicitava que o estudante marcasse sim ou não para a existência do bem em sua casa.

TABELA 24

REPOSTAS DOS ESTUDANTES SOBRE QUANTOS DOS ITENS EXISTEM NA SUA CASA – SAEB 2021

Bens	Nenhum		1		2		3 ou mais		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Celular com internet (<i>smartphone</i>)	255.222	3,2	787.658	10	1.181.605	14,9	5.511.205	69,7	170.818	2,1
Tablet	5.484.843	69,4	1.505.748	19	403.739	5,1	170.704	2,2	341.472	4,3
Computador (ou notebook)	3.033.163	38,4	2.613.721	33,1	1.124.867	14,2	642.099	8,1	492.657	6,2
Quartos para dormir	88.533	1,1	720.881	9,1	3.289.919	41,6	3.535.079	44,7	272.096	3,4
Banheiro	173.134	2,2	4.367.548	55,2	2.217.503	28	900.265	11,4	248.059	3,2
Geladeira	99.102	1,3	6.364.726	80,5	1.039.695	13,1	216.942	2,7	186.042	2,4
Televisão	281.939	3,6	3.534.240	44,7	2.481.976	31,4	1.401.759	17,7	206.593	2,6
Carro	3.088.443	39,1	3.172.518	40,1	1.008.539	12,8	319.227	4	317.779	4

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

TABELA 25

RESPOSTAS DOS ESTUDANTES SOBRE ITENS PRESENTES NA SUA CASA – SAEB 2021

Bens	Sim		Não		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%
Rede Wi-Fi	6.965.581	88,1	836.708	10,6	104.218	1,3
Um quarto só seu	4.578.841	57,9	3.192.850	40,4	134.816	1,7
Mesa para estudar	5.153.263	65,2	2.615.158	33,1	138.086	1,7
Tv por internet (Netflix, GloboPlay etc.)	5.469.043	69,2	2.312.842	29,3	124.622	1,6
Forno de micro-ondas	4.798.042	60,7	2.953.471	37,4	154.993	2
Aspirador de pó	2.901.181	36,7	4.828.665	61,1	176.661	2,2
Máquina de lavar roupa	6.711.417	84,9	1.055.830	13,4	139.260	1,8
Freezer (independente ou segunda porta da geladeira)	5.711.558	72,2	2.010.584	25,4	184.365	2,4
Garagem	4.859.299	61,5	2.905.833	36,8	141.375	1,8

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Observando-se os três primeiros itens da Tabela 24, depreende quanto deve ter sido difícil acompanhar as aulas remotas on-line para grande parte dos alunos, já que 69,4% e 38,4% deles não possuíam nenhum tablet ou computador (ou notebook) em casa respectivamente. Para esse grupo restou a alternativa de acompanhar as aulas pelo celular. Quanto ao sinal de internet, observa-se que 88,1% dos estudantes afirmaram que havia rede Wi-Fi em suas casas. No entanto, não se tem informações sobre a qualidade do sinal, nem se era potente o suficiente para acompanhar as aulas on-line.

A Tabela 24 indica as respostas dos estudantes quanto à existência de determinadas dependências nas casas em que moravam. Observa-se que poucos informaram que nela não existia quarto para dormir e nem banheiro, 1,1% e 2,2% do total, respectivamente. Com relação à existência de um quarto só para o estudante e mesa para estudar, presentes na Tabela 26, do total de estudantes, 40,4% e 33,1% responderam não os possuir, respectivamente. Como não se mediu a qualidade desses espaços, o fato deles existirem não significa que essas residências oferecessem condições dignas aos seus habitantes, nem condições adequadas para que os alunos pudessem estudar durante o período da pandemia.

Quanto à posse de bens, na Tabela 24, apenas uma pequena parcela dos estudantes informou que não existiam geladeira e televisão em sua casa, respectivamente 1,3% e 3,6% do total. Já 39,1% responderam que em sua residência não existia carro. Sobre a posse de outros bens, 84,1% dos estudantes afirmaram que tinha máquina de lavar roupa em suas casas. Também confirmaram possuir freezer, televisão por internet e micro-ondas entre 70% e 61% dos respondentes. Apenas 37% deles afirmaram que suas casas possuem aspirador de pó, enquanto quase 62% dos estudantes responderam que em sua casa tem garagem, percentual compatível àqueles que afirmaram que em suas casas existe, pelo menos, um carro.

O questionário pesquisou também a trajetória escolar pregressa dos estudantes, o tipo de escola que frequentaram e o apoio da família aos estudos. Foi perguntado a idade em que eles começaram a frequentar a escola e que tipo de escola frequentaram a partir do 1º ano do ensino fundamental. As respostas a esses itens estão na Tabela 26 e na Tabela 27.

TABELA 26**COM QUE IDADE VOCÊ ENTROU NA ESCOLA?**

Idade	N	%
Em branco/Nulo	218.862	2,7
3 anos ou menos	2.979.676	37,7
4 ou 5 anos	2.918.190	36,9
6 ou 7 anos	1.411.404	17,9
8 anos ou mais	378.374	4,8
Total	7.906.507	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

TABELA 27**RESPOSTA DOS ESTUDANTES SOBRE EM QUAL TIPO DE ESCOLA ELE ESTUDOU A PARTIR DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021**

Tipo de escola	N	%
Em branco/Nulo	194.144	2,4
Somente em escola pública	5.347.092	67,6
Somente em escola particular	1.194.363	15,1
Em escola pública e em escola particular	1.170.909	14,8
Total	7.906.507	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Observa-se na Tabela 26 que quase 38% dos estudantes afirmaram ter frequentado creche, pois entraram na escola com 3 anos ou menos. Outros 37% entraram na escola com 4 ou 5 anos. Esse percentual indica o descumprimento do mandamento constitucional de ensino obrigatório a partir de 2016, portanto cinco anos antes da coleta dos dados. Dessa forma, pode ser que muitos dos que em 2021 estavam frequentando o 5º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio, ainda não eram obrigados a estar matriculados na pré-escola.

Quanto ao tipo de escola frequentada pelos estudantes, a Tabela 27 indica que a grande maioria dos alunos, quase 68% deles, frequentaram somente escolas da rede pública desde o 1º ano do ensino fundamental. Em torno de 15% deles estudaram tanto em escolas públicas como em particulares, o mesmo percentual daqueles que afirmaram ter estudado apenas em escolas da rede privada.

O Saeb preocupou saber como os estudantes distribuía seu tempo com atividades fora da escola. Essa é uma das formas de caracterizar o tempo gasto com estudo, diversos tipos de trabalhos e lazer. Os dados estão indicados na Tabela 28.

TABELA 28

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO UTILIZADO PELOS ESTUDANTES (N = 7.906.507) EM ATIVIDADES FORA DA ESCOLA E EM DIAS DE AULA, APLICADO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021

Atividades fora da escola	Não uso meu tempo para isso		Menos de 1 hora		Entre 1 e 2 horas		Mais de 2 horas		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Estudar (lição de casa, trabalhos escolares etc.)	704.661	8,9	3.265.274	41,3	1.039.695	13,1	2.777.189	35,1	277.406	3,5
Fazer cursos	4.489.471	56,8	1.028.579	13	1.078.024	13,6	786.940	10	523.494	6,6
Trabalhar em casa (lavar louça, limpar quintal, cuidar dos irmãos)	926.833	11,7	2.507.159	31,7	2.187.713	27,7	1.902.506	24,1	382.297	4,9
Trabalhar fora de casa (recebendo ou não um salário)	5.192.480	65,7	393.060	5	296.319	3,7	1.555.996	19,7	468.651	5,9
Lazer (TV, internet, brincar, música etc.)	359.705	4,5	983.057	12,4	1.516.966	19,2	4.748.447	60,1	298.332	3,8

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Com relação as atividades de estudo, a Tabela 28 indica que quase 57% dos estudantes assinalaram que quando estão fora das atividades da escola não gastam seu tempo para fazer cursos e 13% gastam menos de uma hora, o que parece ser bastante insuficiente para um curso, seja qual for o tema estudado. Quanto à realização de lição de casa e trabalhos escolares, atividades típicas de estudo para fixar os conhecimentos adquiridos em sala, quase 9% dos estudantes assinalaram não gastar seu tempo com essa atividade, 41% assinalaram gastar menos de uma hora diária para isso.

O Saeb pesquisou também sobre os trabalhos realizados em casa (lavar louça, limpar quintal, cuidar dos irmãos) e fora dela, nesse caso recebendo ou não salário. Na Tabela 28 percebe-se que quase 12% dos estudantes assinalaram não usar seu tempo para essas atividades domésticas. Por outro lado, pouco mais de 24% assinalaram gastar mais de duas horas nessas atividades, um contingente elevado que pode estar ligado à necessidade de suprir a falta dos pais, quando estes buscam formas de sobrevivência. Em relação às atividades de trabalho fora de casa, quase 20% assinalaram gastar mais de duas horas diárias para tal, o que também pode estar relacionado às dificuldades de subsistência. De toda forma, os dados coletados indicam que uma parcela importante dos estudantes, em todas as faixas etárias, gasta um período diário superior a duas horas trabalhando, em casa ou fora dela, quando não estão na escola, subtraindo um tempo precioso que poderia estar sendo dedicado à sua formação.

Quanto às atividades de lazer, destaca-se que 4,5% dos estudantes assinalaram não ter atividades de lazer diárias e mais de 12% que informaram usufruir menos de uma hora diária para tal. As atividades de lazer são muito importantes para o desenvolvimento da pessoa, ainda mais na faixa etária dos estudantes pesquisados. Mesmo assim, os dados coletados indicam que para mais de 16% dos estudantes, essa atividade essencial está sendo negada.

Como a participação e o apoio da família aos estudos é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes, perguntou-se sobre o apoio que eles recebiam em casa. Para cada item, os estudantes deveriam marcar uma das alternativas de frequência. As respostas estão apresentadas na Tabela 29.

TABELA 29

RESPOSTA DOS ESTUDANTES SOBRE FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE SEUS PAIS – SAEB 2021

Atividades	Sempre ou quase sempre		De vez em quando		Nunca ou quase nunca		Em branco/Nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ler em casa	1.398.647	17,7	3.969.089	50,2	2.205.300	27,9	333.472	4,2
Conversar com você sobre o que acontece na escola	3.323.883	42	3.215.355	40,7	1.061.097	13,4	306.173	3,9
Incentivar você a estudar	6.271.942	79,3	1.072.510	13,6	294.388	3,7	267.668	3,3
Incentivar você a fazer a tarefa de casa	5.589.454	70,7	1.475.460	18,7	527.732	6,7	313.861	4
Incentivar você a comparecer às aulas	6.574.796	83,2	662.182	8,4	306.675	3,9	362.854	4,6
Ir às reuniões de pais na escola	4.468.226	56,5	2.227.201	28,2	908.552	11,5	302.528	3,8

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Se forem somados os percentuais das categorias de vez em quando e nunca ou quase nunca, duas atividades se destacam. São elas ler em casa, com mais de 78% de marcações, e conversar com você sobre o que acontece na escola, percentual superior a 54%. O percentual dessa última atividade contrasta-se com as três atividades de incentivo a estudar, fazer a tarefa de casa e comparecer às aulas. Cada uma delas foi assinalada por 79,3%, 70,7% e 83,2% dos estudantes, respectivamente. O contraste entre ser incentivado e a conversa sobre o que acontece na escola fica evidente, o que pode indicar que os pais ou responsáveis podem estar desenvolvendo atividades de incentivo como dever de ofício, já que não demonstram interesse semelhante em conversar sobre o que acontece na escola, atividade essa que ajudaria nas primeiras. Por fim, os estudantes assinalaram que quase 57% dos pais e familiares comparecem às reuniões de pais nas escolas, um número baixo se for considerada a importância da atividade, visto que ela poderia reforçar também as atividades de incentivo ao estudo.

Um aspecto importante da realidade brasileira é o fluxo migratório, principalmente de países da América Latina. Muitos deles têm dificuldades com o idioma e devem ser prevista políticas públicas para apoiar os filhos desses migrantes na escola. Por conta desse problema e para caracterizar melhor, o Saeb perguntou aos alunos qual era a língua que seus pais falam com mais frequência em casa. O resultado está na Tabela 30.

TABELA 30**RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE A LÍNGUA QUE SEUS PAIS FALAM COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA – SAEB 2021.**

	N	%
Em branco/Nulo	228.844	2,9
Português	7.591.781	96
Espanhol	38.098	0,5
Outra língua	47.784	0,6
Total	7.906.507	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A Tabela 30 indica que os pais se comunicam em casa com mais frequência em espanhol, com 0,5% do total e em outros idiomas, com 0,6% do total. Apesar de ainda ser um percentual pequeno, equivalente a 1,1% dos respondentes, essa resposta indica a necessidade de políticas públicas para incentivar esses alunos a se apropriarem do idioma português, de forma a apoiar seu desenvolvimento educacional e possibilite que usufruam plenamente dos seus direitos como cidadãos.

2.1.2 INTERSETORIALIDADE

O desenvolvimento de ações que envolvam outros serviços públicos para apoiar os estudantes em suas diversas necessidades também são fatores relevantes para que tenhamos equidade. Nesta seção, além dos questionários dos estudantes, os dados utilizados foram obtidos a partir das respostas dos questionários de secretários municipais de educação. Para isso perguntou-se aos diretores e dirigentes municipais de educação se esses atores desenvolviam trabalhos conjuntos com outras áreas. A tabulação desses dados está exposta na Tabela 31 e na Tabela 32.

TABELA 31**DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=66.086) QUE INFORMARAM ESTABELECEM PARCERIAS COM OUTRAS ÁREAS OU INSTITUIÇÕES – SAEB 2021**

Áreas ou Instituições	N	%
Serviços de saúde	56.108	84,9
Serviços de assistência social	44.906	68
Segurança pública	35.685	54
Conselho tutelar	54.565	82,6
Instituições de apoio ao público-alvo da educação especial	27.665	41,9
Organizações não governamentais/instituições privadas	16.393	24,8

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

TABELA 32**DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (N=4.676) QUE INFORMARAM ESTABELECEM PARCERIAS COM OUTRAS ÁREAS OU INSTITUIÇÕES**

Áreas ou Instituições	Sim		Não		Em branco/NA	
	N	%	N	%	N	%
Serviços de saúde	4.324	92,5	37	0,8	315	6,7
Serviços de assistência social	4.293	91,8	69	1,5	314	6,7
Segurança pública	3.345	71,5	951	20,3	380	8,1
Conselho tutelar	4.281	91,6	73	1,6	322	6,9
Instituições de apoio ao público-alvo da educação especial	3.576	76,5	761	16,3	339	7,2
Outros	1.443	30,9	2.355	50,4	878	18,8

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Observa-se na Tabela 31 e na Tabela 32, que nos âmbitos de competência de cada gestor os diversos órgãos são chamados a colaborar para garantir apoio ao processo educacional. Um dos destaques observado é o fato de que quase 25% dos diretores respondentes terem assinalado que estabelecem parceria com organizações não governamentais ou instituições privadas. Como a pesquisa não tinha por objetivo colher mais informações sobre essas parcerias, esse aspecto ligado ao terceiro setor ou setor privado mereceria um estudo aprofundado para avaliar eventuais conflitos entre o público e o privado ou então identificar parcerias que poderiam ser replicadas.

2.2 INCLUSÃO

A inclusão é um aspecto importante para garantir a equidade e a garantia dos direitos às pessoas com necessidades. Esse aspecto foi investigado junto aos professores e diretores de escolas públicas. Os dados relativos aos professores são apresentados na Tabela 33.

TABELA 33

**ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL,
SEGUNDO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS (N=200.514)**

	N	%
Não há estudantes público-alvo da educação especial na(s) minha(s) turma(s)	41.398	20,6
A escola oferece o apoio para os público-alvo da educação especial sempre que necessário	95.200	47,5
Em alguns casos, a escola oferece o suporte necessário para os estudantes público-alvo da educação especial	46.602	23,2
A escola não oferece suporte necessário para os estudantes público-alvo da educação especial	14.402	7,2
Em branco/Nulo	2.912	1,4
Total	200.514	100,0

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Analisando os dados da Tabela 33, destaca-se que apenas 20,6% dos professores das escolas públicas, que responderam ao questionário, não têm estudantes público-alvo da educação especial nas turmas em que dá aula. Portanto, o desenvolvimento de políticas educacionais sólidas e que apoiem a grande maioria dos professores a lidar com as especificidades desses estudantes é urgente.

Quanto às escolas em que lecionam, 47,5% dos professores que responderam ao questionário, assinalaram que essas escolas oferecem apoio sempre que necessário, enquanto 23,2% responderam que isso acontece em alguns casos e 7,2% afirmaram que a escola não oferece suporte necessário para essa população. Nos dois últimos casos, somando 30,4% dos respondentes, podemos estar diante de uma negativa de direitos, o que é bastante preocupante.

Com o sentido de aprofundar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas para atender o público-alvo da educação especial, a pesquisa do Saeb apresentou duas perguntas aos diretores. Elas estão tabuladas nas Tabela 34 e Tabela 35.

TABELA 34

**FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=66.086) A RESPEITO DA NECESSIDADE DE
PROFISSIONAIS PARA ATENDER O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – SAEB 2021**

Profissional	Suficiente		Insuficiente		Desnecessária		Em branco/NA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Professor de Braille	8.767	13,3	11.591	17,5	42.052	63,6	3.676	5,6
Professor bilíngue para surdos	5.044	7,6	10.705	16,2	46.484	70,3	3.853	5,8
Professor ou instrutor de Libras	7.176	10,9	10.758	16,3	44.317	67,1	3.835	5,8
Guia-intérprete	4.602	7	10.165	15,4	47.294	71,6	4.025	6,1
Professor da sala de recursos multifuncionais	23.377	35,4	19.169	29	19.700	29,8	3.840	5,8
Professor itinerante	7.992	12,1	19.941	30,2	34.025	51,5	4.128	6,2
Monitor de apoio à educação especial	19.909	30,1	26.686	40,4	15.697	23,8	3.794	5,7

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

TABELA 35

FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO SEREM PERGUNTADOS SE NESTE ANO A EQUIPE ESCOLAR RECEBEU ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – SAEB 2021

	N	%
Sim	38.227	57,8
Não	24.076	36,4
Em branco/NA	3.783	5,7
Total	66.086	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A Tabela 34 reúne informações sobre o tipo de profissionais para atender as pessoas público-alvo da educação especial. Dentre os que foram assinalados como desnecessários, dois deles, professor da sala de recursos multifuncionais e monitor de apoio à educação especial, foram assinalados por 29,8% e 23,8%, respectivamente. Comparativamente esses dois profissionais são considerados mais essenciais que os outros, isso pode estar indicando que a maior parte das atividades com as pessoas público-alvo da educação especial não estejam sendo desenvolvidas pelo professor regente e nem na sala de aula onde seus colegas estudam, mas em outros espaços. Esse fato deve ser melhor investigado.

Quando perguntados se na escola em que atuam os professores, participaram de atividades de formação em educação especial, a Tabela 35 indica que quase 58% deles assinalaram que sim. Mesmo que não se tenham informações sobre a qualidade dessas atividades, parece que está havendo um grande esforço das redes para atender esse público.

2.3 INSE E ASPECTOS DO PROCESSO EDUCACIONAL

O Inse foi desenvolvido pelo Inep, com base nos itens dos questionários dos alunos que trataram da posse de bens das famílias dos estudantes e dos níveis de escolaridade de responsáveis pelos estudantes. O desenvolvimento desse indicador está descrito em nota técnica pública (Brasil. Inep, 2023), onde é possível ter acesso ao cálculo dos pesos amostrais e aos dados necessários para replicar os resultados.

Na sua construção, o Inse utilizou a Teoria de Resposta ao Item e alocou os estudantes em uma escala, comparando-os com seus colegas. Essa escala possui média 5 e desvio-padrão 1 e foi dividida em 8 níveis, onde no nível 1 estão os estudantes menos favorecidos economicamente e no nível 8 os mais favorecidos. Os dados informando a descrição dos níveis, com base nas respostas que os estudantes assinalaram aos itens relativos à escolaridade dos responsáveis e à posse de bens de sua família, está apresentado na Tabela 36.

TABELA 36

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DO INSE, FAIXA DA ESCALA PARA CADA NÍVEL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTUDANTES POR NÍVEL

(continua)

Níveis	Faixa da escala	Percentual de estudantes	Descrição do nível socioeconômico
1	Até 3,00	1,75	Este é o nível inferior da escala, no qual os estudantes têm dois ou mais desvios-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, o pai/responsável não completou o 5º ano do ensino fundamental e a mãe/responsável têm o 5º ano do ensino fundamental incompleto ou completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui um ou dois quartos e um banheiro. Dispõe de uma geladeira e uma televisão. Mas não possui muitos dos bens e serviços constantes no questionário (i.e., computador, carro, Wi-Fi, mesa para estudar, garagem, micro-ondas, aspirador de pó, máquina de lavar roupa e freezer).
2	3,00 a 4,00	14,74	Neste nível, os estudantes estão entre um e dois desvios-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm o 5º ano do ensino fundamental incompleto ou completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui um ou dois quartos, e um banheiro e possuem uma geladeira e uma televisão. Mas não dispõe de muitos dos bens e serviços constantes do questionário, exceto uma parte das famílias desses estudantes que têm freezer, máquina de lavar roupa e moram em residências com três ou mais quartos para dormir.
3	4,00 a 4,50	15,11	Neste nível, os estudantes estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui um ou dois quartos, um banheiro, Wi-Fi e sem garagem. Dispõe de uma geladeira, uma televisão, e máquina de lavar roupas. Mas não possui computador, carro e aspirador de pó. Parte das famílias dos estudantes têm também freezer e forno de micro-ondas.
4	4,50 a 5,00	18,63	Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui um ou dois quartos, um banheiro e Wi-Fi. Dispõe de uma geladeira, máquina de lavar roupas e freezer, mas não possui aspirador de pó. Parte das famílias dos estudantes deste nível têm também computador, carro, mesa de estudos, forno de micro-ondas, uma ou duas televisões e as residências onde vivem possuem garagem.

TABELA 36

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DO INSE, FAIXA DA ESCALA PARA CADA NÍVEL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTUDANTES POR NÍVEL

(conclusão)

Níveis	Faixa da escala	Percentual de estudantes	Descrição do nível socioeconômico
5	5,00 a 5,50	18,77	Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo, o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui um ou dois quartos, um banheiro, garagem e Wi-Fi. Dispõe de uma geladeira, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, forno de micro-ondas. Parte das famílias dos estudantes deste nível moram em residências com dois banheiros.
6	5,50 a 6,00	14,82	Neste nível, os estudantes estão de meio a um desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm o ensino médio completo ou o ensino superior completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui dois ou três ou mais quartos, um banheiro, garagem e Wi-Fi. Dispõe de uma geladeira, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, forno de micro-ondas, mesa para estudos e aspirador de pó. Parte das famílias destes estudantes passa a ter também dois ou mais computadores e três ou mais televisões.
Nível 7	6,00 a 7,00	13,59	Neste nível, os estudantes estão de um a dois desvios-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm ensino médio completo ou ensino superior completo. A moradia da maioria das famílias dos estudantes classificados neste nível possui três ou mais quartos, um banheiro, garagem e Wi-Fi. Dispõe de uma geladeira, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, forno de micro-ondas, mesa para estudos e aspirador de pó. Parte das famílias dos estudantes deste nível passa a ter também dois ou mais carros, duas ou mais geladeiras e as residências onde vivem possuem três ou mais banheiros.
Nível 8	7,00 ou mais	2,60	Este é o nível superior da escala, no qual os estudantes estão dois desvios-padrão ou mais acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm ensino superior completo. A maioria das famílias destes estudantes, além de possuírem os bens dos níveis anteriores, vive em moradias com três ou mais banheiros e possuem duas ou mais geladeiras, dois ou mais computadores, três ou mais televisões e dois ou mais carros.

Fonte: Elaborada por DAEB com base nos dados do Saeb 2021 a partir de Brasil, Inep (2023).

Definido o Inse, é possível fazer diversos cruzamentos com os dados coletados pelos questionários dos alunos. Um desses cruzamentos é com a região geográfica dos estudantes, como mostra o Gráfico 12.

Nele pode-se verificar que nas regiões Norte e Nordeste há maior concentração dos estudantes no nível 2, na região Centro-Oeste há mais estudantes no nível 3, enquanto no Sudeste estes se concentram no nível 5. Por sua vez, a região Sul, os estudantes se distribuem de forma próxima nos níveis 5, 6 e 7. Essa informação é importante, pois como existe uma correlação alta entre o desempenho dos estudantes nos testes cognitivos com o nível socioeconômico de suas famílias, é importante conhecer as disparidades regionais brasileiras para desenvolver políticas públicas, que possam minorar os efeitos dessa desigualdade socioeconômica.

Quando a média do valor do Inse das famílias dos estudantes é analisada por agrupamento de estados, verifica-se que, além das disparidades regionais constatadas anteriormente, outras existentes no interior de cada grande região.

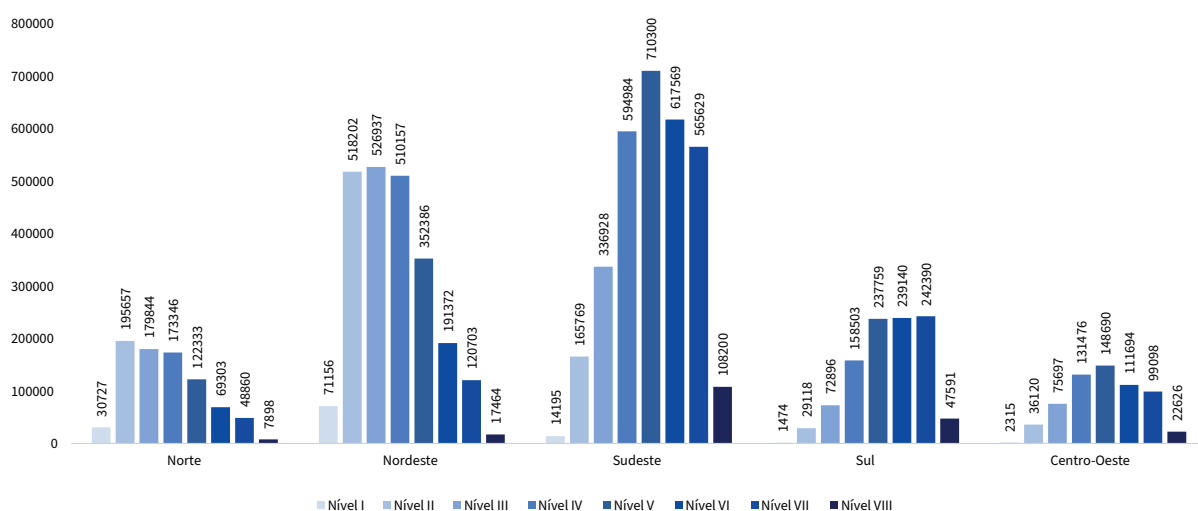


GRÁFICO 12

DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DOS ESTUDANTES SEGUNDO O NÍVEL SOCIOECONÔMICO, APLICADO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

Mesmo dentro dos estados de cada região as desigualdades são grandes, como mostra o Gráfico 12. Assim como o anterior, esse gráfico foi construído a partir do valor médio do Inse, ponderado pelo peso dos estudantes, para todos que participaram da aplicação do Saeb e que responderam aos questionários, estejam eles matriculados nas escolas públicas ou nas privadas.

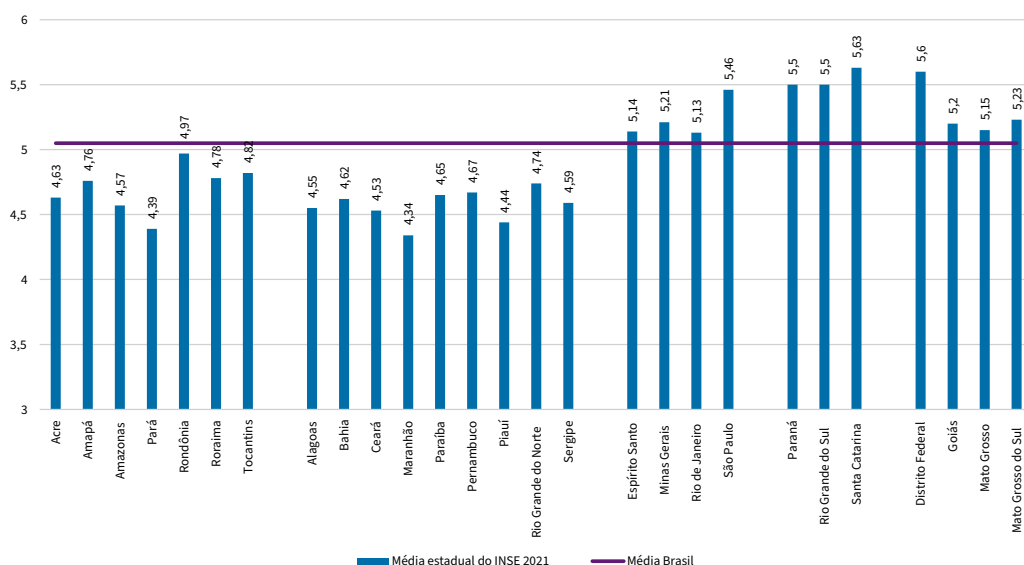


GRÁFICO 13

MÉDIA DO VALOR DO INSE POR REGIÃO E UF, PONDERADO PELO PESO DOS ESTUDANTES – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

A linha laranja destaca que o valor da média brasileira é de 5,05. Percebe-se no Gráfico 13 que todos os estados das regiões Norte e Nordeste estão abaixo da média nacional. O estado com menor média é o Maranhão, com Inse de 4,34 e o de maior média é o Distrito Federal, com Inse de 5,60.

Quando se agrupa a distribuição do Inse pela dependência administrativa da escola, o resultado gera a Tabela 37.

TABELA 37

VALOR MÉDIO DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2021

Dependência Administrativa	Média	Estudantes com peso amostral
Federal	5,42	21.866
Estadual	4,97	2.553.711
Municipal	4,79	2.369.352
Privada	5,94	61.327
Brasil	5,05	7.906.507

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Observa-se que apenas as redes privada e federal possuem Inse superior à média nacional. A primeira por receber os estudantes das famílias mais ricas e a segunda por ter critérios de seleção, que acabam elegendos os alunos de nível socioeconômico mais alto, exatamente aqueles que apresentam melhores performances nos testes de desempenho.

O Gráfico 14 mostra a distribuição dos estudantes em relação à raça que assinalaram no questionário.

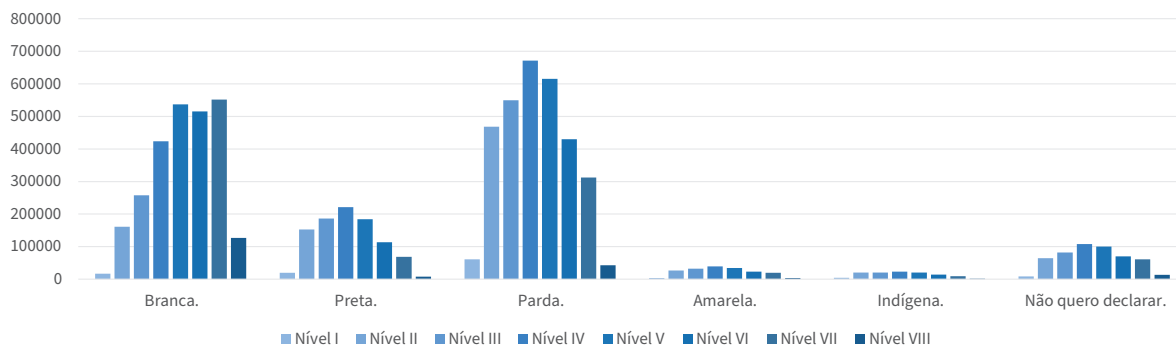


GRÁFICO 14

DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES POR RAÇA, APLICADO PESO AMOSTRAL – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

Observa-se que de acordo com a raça autodeclarada, existe grande diferenças de perfis socioeconômico. Enquanto os estudantes que se autodeclararam de cor preta e parda, concentram-se entre os níveis 2 e 5, os que se autodeclararam de cor branca concentram-se entre os níveis 5 e 7.

É possível também analisar as diferenças na trajetória escolar em relação ao nível socioeconômico. Perguntou-se aos estudantes se já havia sido reprovado em sua trajetória escolar e que indicasse quantas vezes isso aconteceu. O percentual total de estudantes do 5º ano que assinalaram ter repetido de ano foi de 19%, enquanto para os do 9º ano e 3ª série do ensino médio foi de 23% e 17%, respectivamente.

Com o intuito de problematizar melhor a questão da repetência, construiu-se o Gráfico 15 que indica, por raça e nível socioeconômico das famílias, o percentual de estudantes da 3ª série do ensino médio que assinalaram nunca ter repetido de ano.

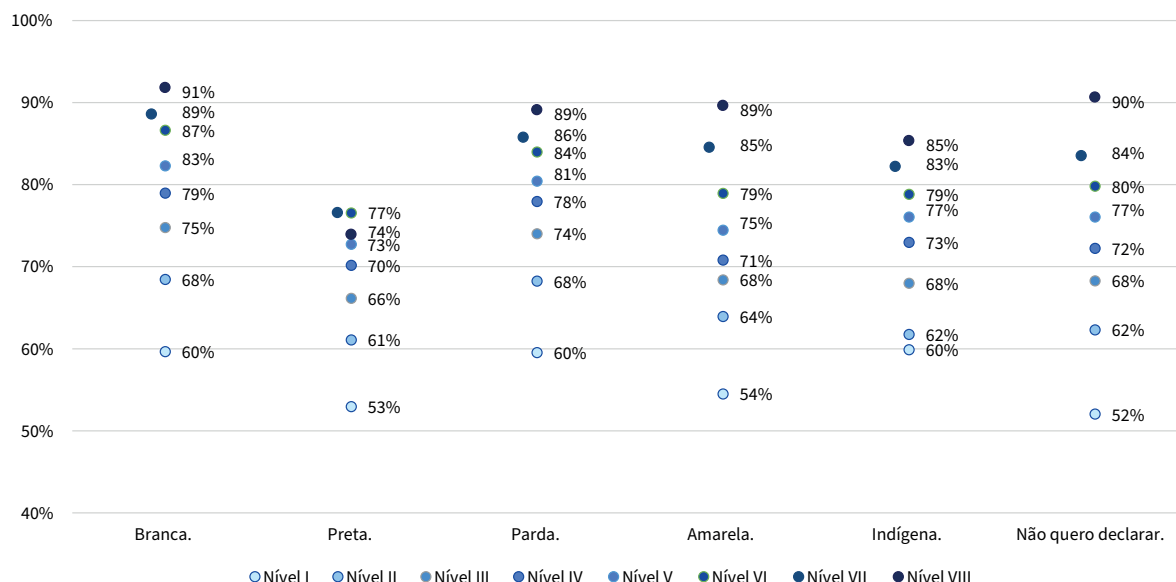


GRÁFICO 15

CRUZAMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO QUE ASSINALARAM NUNCA TEREM REPETIDO, A COR DECLARADA E O NÍVEL SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

A opção da escolha da 3ª série do ensino médio para problematizar a questão da repetência é para “jogar luzes” para aqueles estudantes que estavam concluindo a escolaridade obrigatória em 2021. No entanto, é preciso levar em conta que esses alunos podem ser considerados como sobreviventes do processo de exclusão escolar a que os mais pobres estão submetidos.

A partir do Gráfico 15 é possível analisar separadamente a trajetória escolar marcada pela não repetência, em função com a autodeclaração dos estudantes em relação à raça e o nível socioeconômico de suas famílias. Fica muito evidente que estudantes que frequentavam a 3ª série do ensino médio, pertencentes às famílias com o mesmo nível socioeconômico, quando separados por raça declarada no questionário, apresentam resultados distintos. Da mesma forma observa-se a influência que o nível socioeconômico tem sobre a trajetória escolar.

Para o mesmo nível socioeconômico, os estudantes autodeclarados de raça preta e parda que assinalaram nunca ter repetido de ano, representam um percentual menor quando comparados aos que se autodeclararam de cor ou raça branca. O grupo que aparece com os piores resultados é o autodeclarado indígena, com pouca distinção entre os diversos níveis socioeconômicos.

O Gráfico 15 destaca também a enorme diferença imposta pela raça mesmo entre aqueles pertencentes ao nível VIII, o mais alto da escala. Enquanto 91% dos autodeclarados brancos assinalaram nunca ter repetido de ano, entre os autodeclarados pretos esse percentual atinge 77%, uma diferença de 14% entre os dois grupos.

As diferenças nas trajetórias escolares em relação ao nível socioeconômico das famílias daqueles estudantes que assinalaram ter repetido mais de uma vez de ano ficam ainda evidentes, como indica o Gráfico 16.

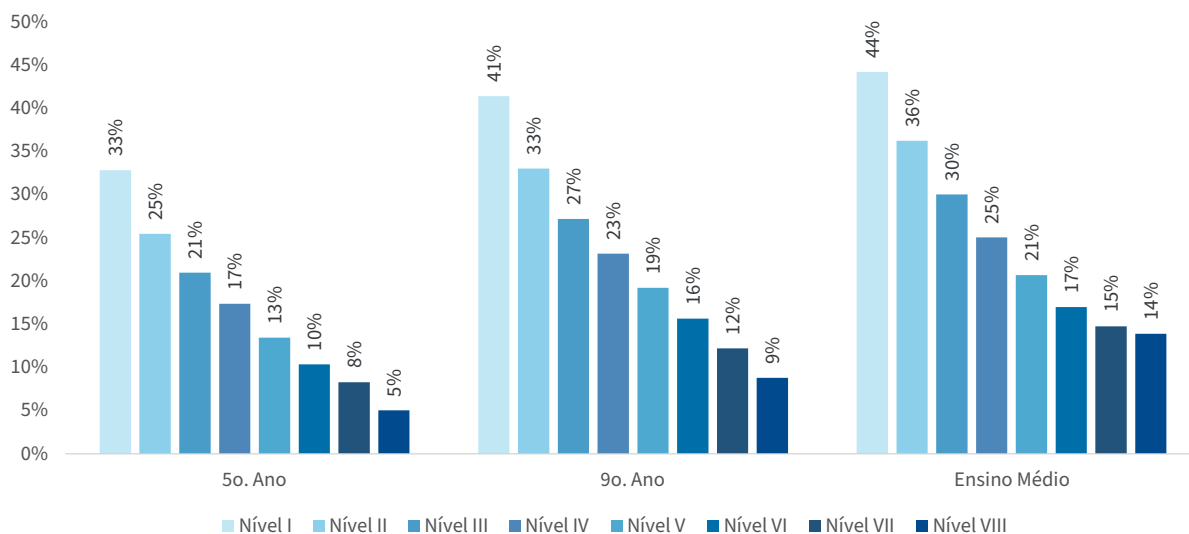


GRÁFICO 16

PORCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE DECLARARAM TER REPETIDO UMA OU DUAS VEZES SEGUNDO O NÍVEL SOCIOECONÔMICO, UTILIZANDO O PESO AMOSTRAL – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base em microdados do Saeb.

O Gráfico 16 indica a enorme desigualdade existente entre os estudantes cujas famílias estão nos níveis socioeconômicos mais baixos, quando comparados com os de nível mais alto. Para os alunos do 5º ano, enquanto 33% dos estudantes cujas famílias foram classificadas no nível I, assinalaram ter repetido uma vez ou mais, apenas 5% daqueles cujas famílias foram classificadas no nível VIII, assinalaram o mesmo. Em relação

ao 9º ano, essa mesma relação é 41% e 9%, enquanto para a 3ª série é de 44% e 14%. Observa-se, portanto, quão perversa é a influência dos fatores socioeconômicos sobre a trajetória escolar dos estudantes.

2.4 EIXO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O trabalho dos profissionais da educação básica no Brasil tem uma importância indiscutível. São eles os responsáveis por assegurar aos estudantes deste nível de ensino a formação indispensável para progredirem em estudos posteriores, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da autonomia. A docência atualmente, pressupõe o exercício reflexivo sobre as formas de ensinar e aprender, que ultrapassam a concepção de transmissão de conhecimento em tempos em que isso ocorre por vários meios de comunicação. Nessa perspectiva, garantir ricas oportunidades de aprendizagem nos ambientes escolares significa oferecer condições para o sucesso dos estudantes e acentuar o importante papel da educação para minimizar as desigualdades sociais.

De acordo com o Censo Escolar de 2021, o Brasil contava com 2,3 milhões de professores e 162.847 diretores, atuando em 178,3 mil escolas de educação básica. A participação desses profissionais no processo de coleta de dados Saeb é de grande importância para apresentação das diferentes realidades em que se desenvolve a educação básica. Informações sobre as condições de oferta da educação básica, a gestão das instituições e as práticas pedagógicas são fundamentais para a elaboração do perfil nacional dos que atuam neste nível de ensino, em relação à formação e às condições de trabalho e emprego.

A pesquisa Saeb 2021 foi realizada por meio de questionários respondidos por profissionais da rede pública de ensino, sendo: 200.514 professores que atuam no 5º ano e 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio; 66.086 diretores e 4.676 secretários municipais de educação. As escolas particulares não serão consideradas neste relatório em função dos critérios de cálculo amostral definidos pelo Inep. Os itens dos questionários seguem os eixos da Matriz de Referência do Saeb e têm o objetivo de evidenciar aspectos essenciais para a análise dos resultados, a partir do cruzamento de informações coletadas por meio de respostas desses diferentes profissionais. Serão tratados neste capítulo: perfil profissional, a formação continuada, as condições de trabalho e as condições de emprego dos profissionais da educação.

2.4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os professores e diretores da escola compõem a categoria de profissionais da educação juntamente com outros, como os pedagogos e funcionários, que não são participantes do Saeb. A Tabela 38 apresenta a distribuição dos profissionais por esfera administrativa: professores do ensino fundamental e médio e diretores que atuam nesses dois níveis na rede pública. Observa-se que a maioria dos respondentes atua na esfera municipal (54%), seguidos por 45% na esfera estadual e 0,4% na esfera federal. No caso dos diretores são 62% na rede municipal, 36% na rede estadual e 0,6% na rede federal.

Na rede federal o número de instituições e profissionais é bem menor do que nas demais e, em relação à pesquisa de 2019, houve uma diminuição expressiva de participantes da pesquisa que atua nessa esfera: 1.556 professores em 2019 e 740 em 2021; 428 diretores em 2019 e 382 em 2021. Considerando que, na aplicação do Saeb 2021, as escolas privadas não participaram da pesquisa de forma censitária, optou-se por apresentar neste eixo os resultados e análises referentes apenas às escolas públicas (Tabela 38).

TABELA 38

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO POR ESFERA ADMINISTRATIVA E REDE DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SAEB 2021

ESFERA/REDE DE ENSINO	PROFESSORES		DIRETORES	
	N	%	N	%
Federal	740	0,4	382	0,6
Estadual	91.417	45,6	24.138	36,5
Municipal	108.357	54,0	41.566	62,9
Total	200.514	100	66.086	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A Tabela 39 apresenta a distribuição dos profissionais nas áreas urbana e rural. Os dados mostram que 83,5% dos professores atuam em escolas da zona urbana e 16,5% em escolas da zona rural. Houve pouca diferenciação percentual em relação a 2019, que apresentou o percentual de 84,7% e 15,7%, respectivamente. No caso dos diretores 77,1% atuam na zona urbana e 22,9% na zona rural, o que também não difere muito dos dados de 2019: 78% e 21%.

Essa configuração mostra uma realidade já conhecida sobre as condições de acesso às escolas rurais e sobre um movimento cada vez mais crescente de nucleação de crianças e adolescentes, residentes na zona rural, para escolas do centro das cidades. Isso ocorre em função da diminuição da população rural e das dificuldades dos sistemas de ensino em manter escolas com poucos estudantes. Segundo estudos publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de autoria de Castro e Pereira (2021), entre os anos 2002 e 2019 ocorreu o fechamento de 48,4% do total de estabelecimentos de educação básica localizadas na zona rural e, conseqüentemente, o aumento de estabelecimentos de ensino da zona urbana. Os fatores que justificam esse processo são: o alto custo de manutenção das escolas para poucos alunos como é o caso dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) cujo repasse é relativo ao número de alunos matriculados e as políticas de recursos para financiamento do transporte escolar para os municípios.

TABELA 39

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO POR REGIÃO DE LOCALIZAÇÃO (URBANA E RURAL) DAS ESCOLAS PESQUISADAS DO SAEB 2021

REGIÃO DE LOCALIZAÇÃO	PROFESSORES		DIRETORES	
	N	%	N	%
Urbana	167.350	83,5	50.944	77,1
Rural	33.164	16,5	15.142	22,9
Total	200.514	100	66.086	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

O Gráfico 17 apresenta a distribuição dos professores e diretores por unidade federativa. Observa-se que maioria dos professores de educação básica das escolas pesquisadas está concentrada nos estados de São Paulo (18,7%); Minas Gerais (10,4%) e Bahia (7,2%). O mesmo ocorre em relação aos diretores com percentuais de 15,1% em São Paulo, 9,5% em Minas Gerais e 8,6% na Bahia.

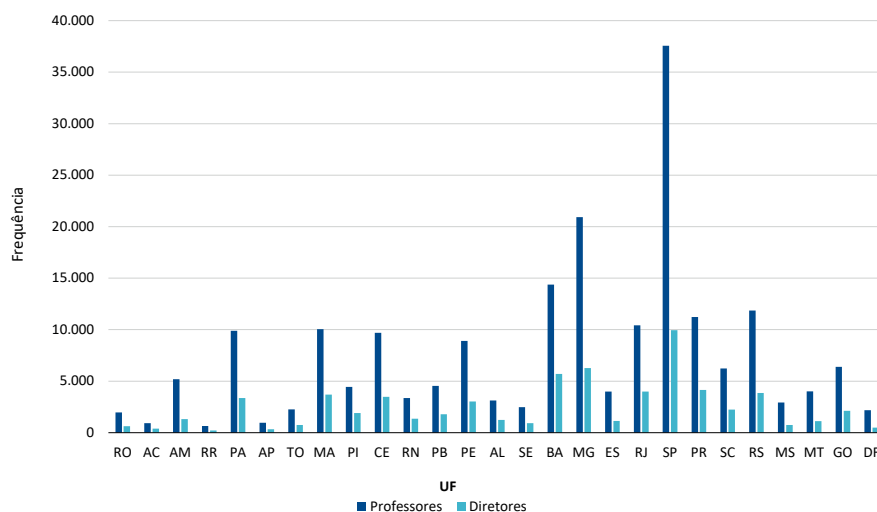


GRÁFICO 17

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E DIRETORES QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS, DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS NO SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Considerando as regiões administrativas do Brasil, percebe-se que o Nordeste e o Sudeste concentram o maior número de profissionais respondentes dos questionários, conforme apresentado na Tabela 40.

TABELA 40

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB POR REGIÃO GEOGRÁFICA DE LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS - 2021

REGIÃO	PROFESSORES		DIRETORES	
	N	%	N	%
Norte	21.815	10,9	6.951	10,5
Nordeste	60.971	30,4	23.077	34,9
Sudeste	72.892	36,4	21.349	32,3
Sul	29.320	14,6	10.231	15,5
Centro-Oeste	15.516	7,7	4.478	6,8
Total	200.514	100	66.086	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

No que se refere à declaração de raça apresentada pelos respondentes, observa-se na Tabela 41, que há o predomínio de brancos, tanto no perfil dos professores, quanto no perfil dos diretores. Os que se declararam como pardos representam o segundo maior percentual, representando 41,7% dos diretores, enquanto os que se declaram de raça preta representam 8,5% desses profissionais. Os amarelos e os indígenas representam menos de 2% e, da mesma forma, o percentual dos que não quiseram declarar e das respostas em branco ou nulas também não alcançam 2%.

TABELA 41

PORCENTUAL (%) DE DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DAS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (N=200.514) E DIRETORES (N=66.086) QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB, CONFORME RAÇA DECLARADA – 2021.

RAÇA	PROFESSORES				DIRETORES (%)
	5º ano EF (%)	9º ano EF (%)	3ª/4ª séries do ensino médio tradicional (%)	3ª/4ª séries do ensino médio integrado (%)	
Branca	42,9	43,9	47,1	48,7	46,7
Preta	10,9	10,2	10,1	9,4	8,5
Parda	42,9	42,1	39,0	37,6	41,7
Amarela	1,3	1,3	1,2	1,5	0,9
Indígena	0,5	0,6	0,7	0,2	0,5
Não quero declarar	1,1	1,1	1,2	1,3	1,2
Em branco/Nulo	0,4	0,8	0,7	1,3	0,5

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

2.4.2 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Tendo em vista a relevância da formação continuada para a qualidade da educação, os questionários do Saeb 2021 contemplaram itens sobre esse tema voltados para diretores, secretários municipais e professores. No caso de professores, a formação continuada é estratégica para a melhoria do desempenho dos estudantes, uma vez que proporciona oportunidades para que os professores compreendam melhor os processos de ensinar e de aprender, possibilitando que se aperfeiçoem na identificação das necessidades dos estudantes e, assim, realizarem as intervenções pedagógicas necessárias.

Gatti (2008) afirma que a formação continuada se tornou imperiosa no trabalho docente associada à ideia de atualização constante, em vista dos desafios das formas de aquisição de conhecimentos pelos estudantes, sobretudo em função dos avanços da tecnologia e das constantes mudanças no mundo do trabalho. Nesse contexto, a formação continuada vem sendo absorvida pelos profissionais e pelos sistemas a partir do discurso da atualização e da necessidade de renovação como respostas aos desafios da educação na contemporaneidade.

Existem diferentes formas a partir das quais a formação continuada vem se apresentando no decorrer das últimas décadas: cursos de curta duração, cursos de aperfeiçoamento, seminários, grupos de estudos, *lives* e outros, oferecidos ou não pelos sistemas educacionais, muitas vezes compondo critérios de progressão profissional, para além de cursos de pós-graduação lato e *stricto sensu*.

A formação continuada de profissionais da educação está referendada como obrigação dos sistemas de ensino, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, que no artigo 67 estipula a obrigação desses em promover a valorização dos profissionais da educação e traz, no inciso II, o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos. Ainda em seu artigo 80, a lei prevê que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância em todos os níveis e modalidades e de educação continuada e explícita, no artigo 87 que é dever de cada município realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício.

Em outros dispositivos legais, a formação também está contemplada, especialmente, no PNE, Lei nº 13.005/2014 cuja Meta 16 prevê:

formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (Brasil, 2014).

Nessa perspectiva, se evidencia a importância dos questionários do Saeb para verificar o cumprimento de políticas públicas, que preveem a formação continuada e o atendimento às expectativas e necessidades dos profissionais da educação. O Gráfico 18 apresenta os temas/cursos de formação continuada, oferecidos pelas secretarias municipais de educação, com o percentual de respostas dos diretores para os mesmos temas.

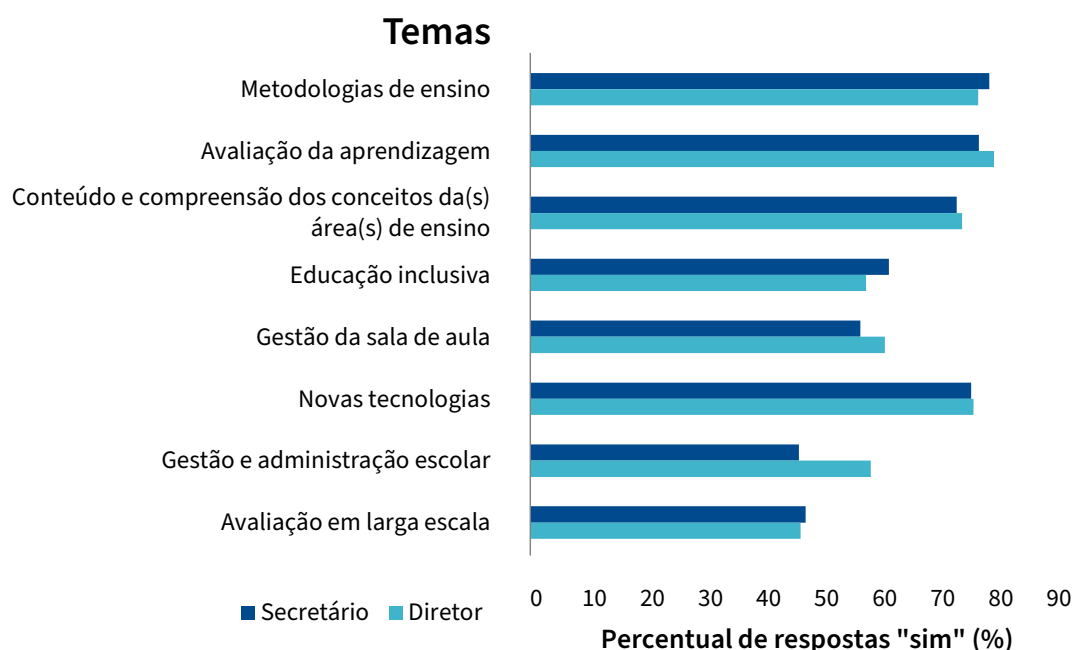


GRÁFICO 18

PORCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO (%) DOS TEMAS DOS CURSOS OFERECIDOS PELAS SECRETARIAS MUNICIPAIS PESQUISADAS (N=4.676) COM CORRESPONDENTE PORCENTUAL DE RESPOSTAS DOS DIRETORES ESCOLARES (N=66.086) – SAEB 2021

Os oito temas apresentados no Gráfico 18 foram aqueles que constavam com maior percentual de respostas de secretários municipais e diretores. Os três temas com maior frequência de respostas dos secretários foram: metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem, novas tecnologias e conteúdos e compreensão dos conceitos das áreas de ensino. Esses também foram os temas que tiveram maior percentual das respostas dos diretores.

No caso dos professores, o questionário apresentou uma relação de 11 temas para que identificassem aqueles considerados de grande necessidade, moderada, pouca ou nenhuma para o desenvolvimento profissional, conforme demonstra a Tabela 42. Aqueles mais frequentes e citados como de grande importância foram: metodologia de ensino para o público-alvo da educação especial (59%), uso de tecnologias de informação e comunicação (45,4%) recursos e práticas pedagógicas (33,4%). Em relação aos temas com importância moderada destacam-se: utilização de elementos da cultura local na prática pedagógica (42,5%); desenvolvimento da aprendizagem (40,7%) e utilizar conhecimentos sobre o desenvolvimento da aprendizagem (39,5%).

Os temas que aparecem com pouca necessidade são ensino do conteúdo que leciono (26,4%) e que também aparece com o maior percentual como nenhuma necessidade (12,2%). O mesmo ocorre com o tema gestão democrática (25%), considerado com pouca necessidade e (10,9%) nenhuma necessidade. Outros temas sinalizados como sendo de pouca ou nenhuma necessidade foram desenvolvimento dos instrumentos de avaliação de sala de aula, gestão de conflitos e planejamento pedagógico. Destaca-se que os percentuais relativos aos brancos e nulos ficaram abaixo de 0,5% (Tabela 42).

TABELA 42

DISTRIBUIÇÃO DO GRAU DE NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES/CURSOS VOLTADOS PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N = 200.514) – SAEB 2021

Temas	Grande necessidade	Moderada necessidade	Pouca necessidade	Nenhuma necessidade	Em branco/ Nulo
	%	%	%	%	%
Ensino do conteúdo que leciono	26,4	34,6	26,4	12,2	0,4
Desenvolvimento da aprendizagem	27,3	40,7	23,6	8	0,3
Utilização de elementos da cultura local na prática pedagógica	29,5	42,5	21,7	6,0	0,3
Gestão democrática	27,7	36	25	10,9	0,3
Planejamento pedagógico	31,7	33,6	24,1	10,3	0,3
Desenvolvimento dos instrumentos de avaliação de sala de aula	29,5	35,9	24,5	9,8	0,3
Recursos e práticas pedagógicas	33,4	38,7	21,2	6,3	0,3
Metodologia de ensino para o público-alvo da educação especial	59,1	27,5	9,6	3,4	0,4
Utilizar conhecimentos sobre o desenvolvimento da aprendizagem	31,7	39,5	22	6,4	0,3
Uso de tecnologias de informação e comunicação	45,4	34,5	15	4,8	0,4
Gestão de conflitos	29,7	35,1	24,2	10,7	0,4

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os professores responderam, também, sobre a carga horária dos cursos dos quais participaram, associando a quantidade de oportunidades formativas oferecidas e a duração, sendo atividades educacionais com menos de 20 horas; cursos de até 179 horas e cursos de aperfeiçoamento de 180 a 360 horas. Observa-se pela Tabela 43 que houve maior incidência de atividades com menos de 20 horas, com registros de 38% dos que realizaram 3 ou mais atividades e 26,9% que realizaram de 1 a 2. Em relação aos cursos de 20 até 179 horas, observa-se que 36,2% não realizou nenhuma atividade e que esse percentual é ainda maior (63,8%) dos que não realizaram cursos de aperfeiçoamento de 180 a 360 horas.

TABELA 43

DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE ATIVIDADES FORMATIVAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO SAEB 2021 (N = 200.514)

Temas	Três ou mais	Duas	Uma	Nenhuma	Em branco/Nulo
	%	%	%	%	%
Atividades formativas com menos de 20 horas	38,6	17,9	19	24,1	0,4
Cursos de 20 até 179 horas	18,7	17,4	27,2	36,2	0,4
Cursos de aperfeiçoamento de 180 a 360 horas	7,2	7,5	21,1	63,8	0,3

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A pesquisa buscou evidenciar, também, aspectos mais específicos das atividades formativas relacionadas à atuação dos professores nas escolas. Foram apresentadas três alternativas sobre alguns aspectos previstos nas atividades formativas de curta duração: a participação de colegas da escola em que o respondente leciona, as atividades colaborativas de aprendizado e as atividades intercaladas com o trabalho normal de sala de aula. Em todos os três itens, a opção poucas vezes predominou como resposta mais frequente, sendo 28%, 29,7% e 30,1% das respostas, respectivamente.

Em relação à participação de colegas da mesma escola nas atividades formativas, observa-se que 19,8% dos professores responderam não terem participado de nenhum curso ou atividade, onde houve interação com os outros profissionais. Apenas 23,8% responderam que a participação de colegas estava prevista (sempre) nas atividades formativas, enquanto 34% afirmaram que poucas vezes ou nunca. Da mesma forma, em relação à questão sobre as atividades colaborativas de aprendizado, que são fundamentais para dar unidade às práticas pedagógicas e fortalecer o projeto pedagógico das escolas, 18,3% responderam não terem participado de nenhuma atividade formativa e 34% responderam poucas vezes ou nunca.

Destaca-se que é fundamental, em programas de formação continuada, o predomínio das atividades colaborativas entre colegas para que as práticas pedagógicas sejam favorecidas pelo sentimento de coletividade, o que favorece o projeto pedagógico das instituições. Essa premissa está presente nas respostas dos professores ao item anterior sobre necessidade de temas para a formação, em que se destacaram o uso de tecnologias de informação e comunicação, os recursos de práticas pedagógicas e utilização de elementos da cultura local na prática pedagógica, considerados pelos respondentes como de grande necessidade ou de necessidade moderada.

A valorização desses temas revela ainda que os professores anseiam por trocas de experiências entre eles e pela construção coletiva de projetos de trabalho, que fortaleçam suas convicções e suas práticas.

As atividades intercaladas com o trabalho aparecem pela primeira vez no questionário do professor. Na edição do Saeb 2019, a questão se apresentava como encontros de formação distribuídos em semanas e meses. Conforme apresentado no Gráfico 19, em 43% dos registros, as atividades estavam intercaladas sempre ou muitas vezes com o trabalho e apenas 7,2% apontaram como nunca. Em todos os itens as respostas consideradas nulas ou em branco representaram percentuais inferiores a 1%.

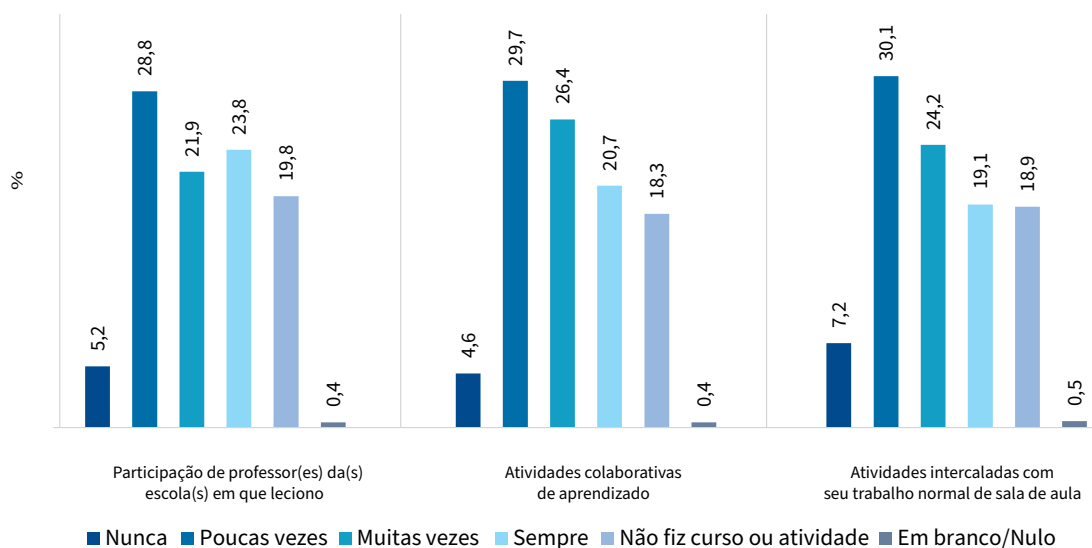


GRÁFICO 19

FREQUÊNCIAS (%) OBTIDAS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES (N= 200.514) ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES FORMATIVAS – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os professores responderam sobre a participação em cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, apontando a existência de apoio parcial ou total ou de nenhum apoio, conforme apresenta o Gráfico 19.

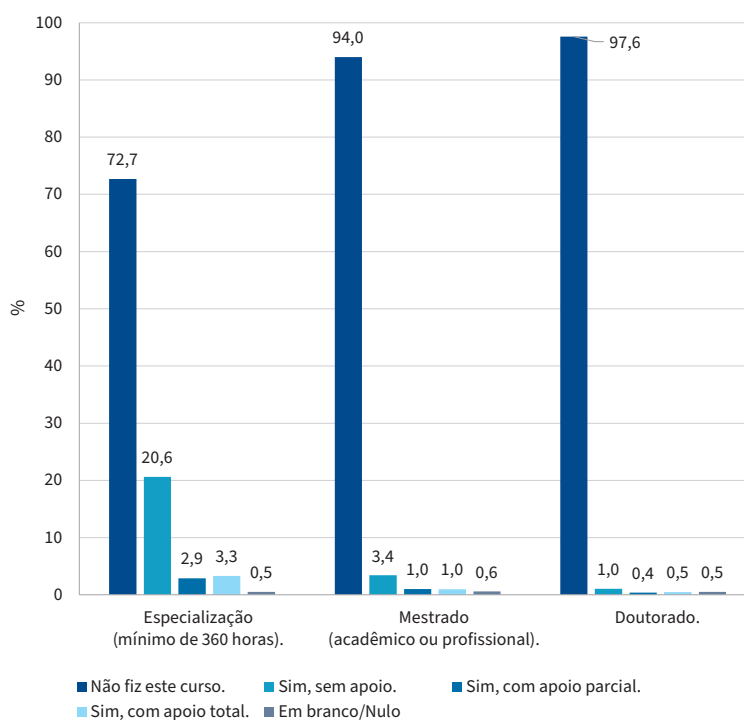


GRÁFICO 20

DISTRIBUIÇÃO OBTIDA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES (N = 200.514) – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os cursos de pós-graduação são considerados muito importantes na formação continuada dos professores para o aprimoramento profissional e para o enfrentamento de questões basilares expressas, por exemplo, nas respostas sobre temas considerados de grande necessidade, bem como para o atendimento à políticas como o PNE, que prevê a formação em nível de pós-graduação de 50% dos professores da educação básica, até o último ano de sua vigência (2024).

Nas respostas dos professores, os cursos de especialização aparecem com maior percentual de participação do que o mestrado e doutorado, o que se justifica pela carga horária inferior e pelas exigências menores para a produção intelectual. Todavia, mesmo nesses cursos, um percentual maior de professores realizou cursos nessa modalidade sem o apoio (20,6%) e outros não fizeram nenhum curso (72,7%).

Nas modalidades *stricto sensu* mais de 90% dos professores não participaram de nenhum curso. Observa-se que, apesar da importância desses cursos e das recomendações previstas nas políticas públicas, há, ainda, muito a ser realizado pelos sistemas de ensino. Conforme apresenta o Gráfico 20, é expressivo o percentual de professores que realizaram ações dessas modalidades sem apoio.

As atividades formativas foram avaliadas pelos professores, em relação ao nível de contribuição para as práticas pedagógicas. A Tabela 44 mostra que os maiores índices são relativos à utilização de novas tecnologias, de apoio às atividades docentes e o aprimoramento das metodologias de ensino, que são aspectos diretamente correlacionados. Todavia, há um percentual abaixo de 10% relativo a nenhuma contribuição, para todas as opções, o que revela haver um entendimento de que elas oferecem alguma colaboração ao trabalho cotidiano nas escolas.

TABELA 44

DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS SOBRE NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS E CURSOS REALIZADOS PELOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N=200.514) - SAEB 2021

Atividades formativas	Contribuiu muito	Contribuiu razoavelmente	Contribuiu pouco	Não contribuiu	Não fez curso ou atividade	Em branco/Nulo
	%	%	%	%	%	%
Aprofundar meus conhecimentos sobre as disciplinas que leciono	35,9	28,5	11,3	3,1	20,9	0,4
Compreender o processo de aprendizagem	36,6	31,3	11,4	2,2	18,1	0,3
Aprimorar os processos avaliativos de sala de aula	34,4	30,7	13,2	3	18,4	0,3
Utilizar novas tecnologias para apoiar minhas atividades	40,9	28,2	11,5	3	16	0,3
Colaborar com meus colegas na preparação de atividades e projetos	35,6	29,9	13,3	3,7	17,1	0,4
Aprimorar as metodologias de ensino	39,6	30,8	11,2	2,1	15,9	0,3
Auxiliar na mediação de conflitos em sala de aula	28,3	26,3	15,7	7,8	21,4	0,5

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

2.4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os questionários dos profissionais da educação apresentam contribuições muito importantes sobre as suas condições de trabalho nas escolas, que são consideradas como um fator preponderante para a qualidade da educação. Tardif (2008) destaca a necessidade de tratar a conjuntura social da profissionalização, no conjunto de fatores que impactam os processos de ensino e de aprendizagem. As condições de trabalho dos professores como estímulo à qualificação, carga horária de trabalho, estrutura física e clima das escolas, dentre outros aspectos refletem-se nas práticas pedagógicas.

Observa-se na Tabela 45, sobre a carga horária dos professores por escola, que 59,6% trabalham entre 21 e 40 horas. Apesar da minoria, é preocupante que 13,3% dos professores informaram trabalhar mais de 40 horas semanais. Além da carga horária excessiva, que é prejudicial à saúde, é possível que um mesmo professor esteja responsável por vários conteúdos diferentes, o que torna motivo de desinteresse por parte dos alunos e dificuldades no planejamento e na execução das aulas a partir de parâmetros de qualidade.

TABELA 45

SAEB 2021 - DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS PELOS PROFESSORES NA ESCOLA PESQUISADA (N = 200.514)

HORAS	N	%
Até 10 horas	8.532	4,3
De 11 a 20 horas	44.817	22,4
De 21 a 30 horas	55.181	27,5
De 31 a 40 horas	64.435	32,1
Mais de 40 horas	26.640	13,3
Em branco/nulo	909	0,5
Total	200.514	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Em relação à jornada total de trabalho dos professores, a distribuição apontada nas respostas dos secretários municipais, mostra que 34,6% dos professores trabalham entre 21 e 30 horas semanais, seguido de 31,7% que atuam entre 31 e 40 horas. Ainda foi informado por 2,9% dos secretários que há professores que trabalham mais de 40 horas semanais (Tabela 46).

TABELA 46

SAEB 2021- ORGANIZAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DO PROFESSOR EM UMA SEMANA NORMAL, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS

JORNADA DE TRABALHO	%
Até 20 horas semanais	30,8
De 21 a 30 horas semanais	34,6
De 31 a 40 horas semanais	31,7
Mais de 40 horas semanais	2,9

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

No caso dos diretores que, em geral, já atuam com carga horária de 40 horas, a Tabela 47 mostra a distribuição do tempo dedicado para uma lista de atividades apresentadas. Observa-se que o atendimento aos alunos é a atividade que eles dedicam maior tempo, conforme resposta de 14,7% dos diretores, esses destinam 40 horas semanais para aquela finalidade. Para as demais atividades, há um consenso de que a dedicação semanal se dá em torno de 5 horas, com exceção da atividade de coordenação das atividades administrativas que é apontada com a carga horária de 10 horas em 12,8% das respostas.

TABELA 47

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DO DIRETOR (N=66.086), EM UMA SEMANA NORMAL, EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES SOB SUA COMPETÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS MAIS FREQUENTES NO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021

ATIVIDADES EXECUTADAS PELO DIRETOR	NÚMERO DE HORAS GASTAS - POR SEMANA (RESPOSTA MAIS FREQUENTE)
Mobilizar a comunidade para auxiliar a escola	5h (14,3%)
Coordenar a gestão curricular, dos métodos de aprendizagem e da avaliação	5h (14,2%)
Conduzir o planejamento pedagógico	5h (14,7%)
Coordenar as atividades administrativas	10h (12,8%)
Liderar as equipes de trabalho	5h (15,7)
Gerenciar os recursos financeiros	5h (14,2%)
Atender aos pais ou responsáveis	5h (14,7%)
Atender individualmente aos professores	5h (14,5%)
Atender aos alunos	40h (14,7%)
Realizar outras atividades	5h (10,8%)

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Outro aspecto muito importante nas condições de trabalho do professor é a distribuição de horas e a organização de sua jornada de trabalho. A Lei nº 11.738/2008, no artigo 2º, determina que na composição da jornada de trabalho deve ser distribuída em 2/3 para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 para atividades extraclasse como planejamento de aulas, correções de provas e outros.

Considerando as respostas dos secretários municipais de educação, a Tabela 48 mostra que 86,9% dos respondentes afirmaram que está previsto o atendimento ao requisito legal e 10,5% responderam que não. É importante destacar que, além do cumprimento da legislação, o tempo do professor destinado às atividades extraclasse é um direito e uma condição para que as práticas pedagógicas sejam bem planejadas e orientadas pelos profissionais responsáveis, pelo acompanhamento da efetivação do currículo, além de favorecer os momentos de trocas de experiências entre os colegas com o tempo destinado a encontros e reuniões.

TABELA 48

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA: “PARA OS PROFESSORES, ESTÁ PREVISTO O LIMITE MÁXIMO DE 2/3 DA JORNADA DE TRABALHO SEMANAL EM SALA DE AULA?”, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS NO SAEB 2021

RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS	Nº	%
Sim	4.063	86,9
Não	490	10,5
Em branco/nulo	123	2,6
Total	4.676	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A questão do vencimento dos professores tem sido objeto de lutas de diferentes representações da sociedade civil e ao longo de décadas, é tema de debates e embates entre os profissionais, os gestores e os formuladores de políticas públicas para a educação. A definição de um Piso Nacional para os Profissionais da Educação, pela Lei nº 11.738/ 2008, que institui o piso salarial nacional do magistério, representa o resgate do pacto nacional pela valorização do magistério e qualidade da educação, assinado em 1994, por representantes do MEC e dirigentes de entidades educacionais. O valor é relativo à carga horária de 40 horas.

Conforme Tabela 49, a distribuição das respostas dos secretários, mostra que 78% deles confirmam o piso salarial definido para o ano de 2021 e 17,9% informaram a não efetivação desse valor para os profissionais da educação. Indicando que mesmo com a legislação em vigor, o piso destinado aos profissionais do magistério público da educação básica, em exercício, que desempenham as atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência ainda não é seguido por alguns municípios brasileiros.

TABELA 49

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM “PARA OS PROFESSORES COM JORNADA DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS O VENCIMENTO INICIAL É IGUAL OU SUPERIOR A R\$ 2.884,24?”, CONSIDERANDO AS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS - SAEB 2021

RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS	N	%
Sim	3.647	78
Não	837	17,9
Em branco/nulo	192	4,1
Total	4.676	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

2.4.4 CONDIÇÕES DE EMPREGO

O trabalho do professor em várias instituições constitui um dos principais fatores que dificultam o seu trabalho, principalmente, quando a atuação se dá em várias escolas que exigem deslocamentos dispendiosos. O Gráfico 21 mostra que 59,5% dos respondentes trabalham em apenas uma escola, 33,5% em duas e 6,8% em três escolas.

Na distribuição de percentuais por região é possível observar que essa realidade não é muito diversa entre as 5 regiões do país. Em todas elas o maior número de professores atua em apenas uma escola, somados os percentuais dos que atuam em duas ou três escolas são (40,3%), ainda é menor do que os que atuam em apenas uma (59,5%).

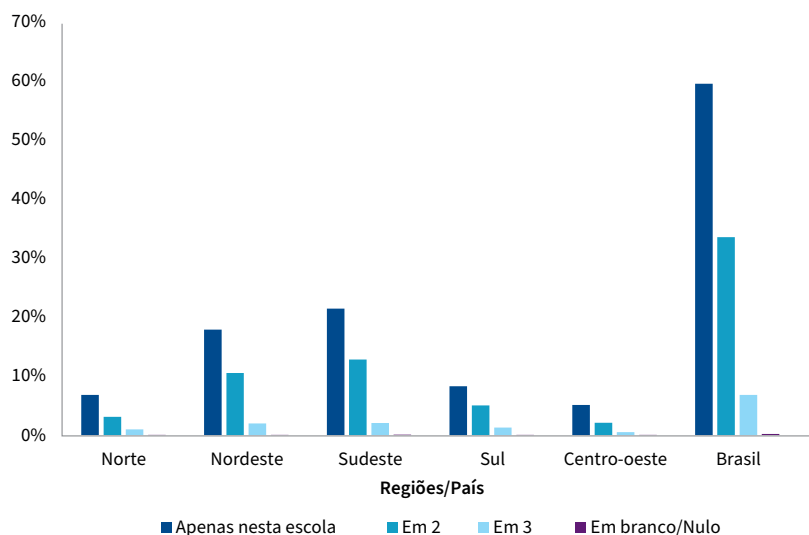


GRÁFICO 21

PERCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO (%) POR REGIÃO E NO BRASIL DO NÚMERO DE ESCOLAS EM QUE OS PROFESSORES (N=200.514) TRABALHAM, CONFORME RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS – SAEB 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

O vínculo trabalhista é outro fator determinante das condições de trabalho do professor. Conforme a Tabela 51, 68,3% dos respondentes são concursados, efetivos e ou estão em condição estável, enquanto cerca de 29% dos professores sinalizaram que possuem contrato e outros 1,7% atuam na condição de contrato celetista. Como prevê a legislação, os sistemas de ensino devem garantir que haja concursos públicos para provimento de cargos da carreira docente. Todavia, a necessidade de contratação temporária atende a uma demanda por substituição de professores em licenças de saúde, maternidade e outras, sendo fundamental que essa condição seja, de fato, temporária, não havendo prolongamento dos contratos provisórios.

TABELA 50

VÍNCULO TRABALHISTA DOS PROFESSORES (N = 200.514) NAS ESCOLAS, CONFORME RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB 2021

TIPO DE VÍNCULO TRABALHISTA	N	%
Concursado/efetivo/estável	136.877	68,3
Contrato temporário	58.052	29
Contrato CLT	3.412	1,7
Outra situação trabalhista	1.447	0,7
Em branco/nulo	726	0,4
Total	200.514	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Associada às boas condições de trabalho e emprego, a experiência do professor favorece a qualidade das práticas pedagógicas. Sobre essa questão a Tabela 51 aponta que 52,3% dos respondentes possuem entre 16 e 20 anos de atuação no magistério. Quando se analisa o tempo do professor na escola, o percentual é bem menor (17,3%), o maior percentual está na faixa de 3 a 5 anos (20,2%).

Esse é um fator que demonstra haver grande mobilidade dos professores, seja pela busca por escolas mais próximas à sua residência, ou por escolas com as quais se identificam com clima institucional e, ainda, escolas referendadas como sendo de qualidade pela sociedade.

TABELA 51

FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS À QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR (N =200.514) E O TEMPO DE EXPERIÊNCIA APENAS NA ESCOLA PESQUISADA- SAEB 2021

Anos	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR?		HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR NESTA ESCOLA?	
	N	%	N	%
Menos de 1 ano	5.286	2,6	36.260	18,1
1 - 2 anos	4.896	2,4	23.528	11,7
3 - 5 anos	15.508	7,7	40.434	20,2
6 - 10 anos	31.611	15,8	38.372	19,1
11 - 15 anos	36.997	18,5	25.751	12,8
16 - 20 anos	34.688	17,3	17.713	8,8
Mais de 20 anos	70.203	35	17.829	8,9
Em branco/nulo	1.325	0,6	627	0,3
Total	200.514	100	200.514	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Em relação ao plano de carreira dos profissionais e aos critérios de promoção ou progressão, a Tabela 52 e a Tabela 53 mostram os resultados das respostas dos secretários municipais de educação. Observa-se que quase a totalidade dos professores da educação infantil (92,9%) e do ensino fundamental (93,9%) possuem planos de carreiras e que o mesmo não ocorre com os classificados como não docentes (42%) e os auxiliares e assistentes da educação infantil (29,1%).

TABELA 52

**DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE POSSUEM PLANO DE CARREIRA
COM BASE NAS RESPOSTAS DOS SECRETÁRIOS - SAEB 2021 (N = 4.676)**

PROFISSIONAIS	SIM		NÃO		NÃO SE APLICA		EM BRANCO/ NULO	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxiliares e assistentes da educação infantil	1.359	29,1	2.003	42,8	1.221	26,1	93	2
Professores da educação infantil	4.344	92,9	171	3,7	140	3	21	0,4
Professores do ensino fundamental	4.390	93,9	134	2,9	115	2,5	37	0,8
Profissionais não docentes	1.969	42,1	1.835	39,2	762	16,3	110	2,4

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os critérios para progressão ou promoção utilizados nos planos de carreira, em geral, seguem alguns requisitos considerados de consenso pelos gestores e dirigentes de escolas tais como: titulação e qualificação profissional, tempo de trabalho, assiduidade, pontualidade, avaliação de desempenho e outros. Dentre esses, o tempo de trabalho e a titulação, são os critérios que apresentam maior percentual nas respostas dos secretários, 82% e 80,3%, respectivamente (Tabela 53).

A prova de conhecimento para os professores e o desempenho dos alunos em avaliações externas tiveram registros de percentuais baixos, 2,5% e 1,9% (Tabela 53). Entretanto, vale ressaltar que esses são requisitos ainda bastante controversos. A avaliação de desempenho do professor é defendida por especialistas dentro de um contexto em que são avaliados vários aspectos institucionais que implicam de alguma forma as práticas pedagógicas. Em relação ao desempenho dos estudantes nas avaliações externas, é preciso considerar outros fatores extraescolares, que também interferem no desenvolvimento do estudante. Além disso, os modelos de avaliações externas no sistema educacional brasileiro ainda não abarcam a totalidade das faixas etárias dos estudantes e nem se efetivam numa periodicidade coincidente com as avaliações de desempenho docente, que na maioria das vezes acontecem anualmente. Além disso, é essencial considerar que os conhecimentos são adquiridos ao longo de ciclos de aprendizagem, não correspondendo o desempenho dos alunos aos conhecimentos ensinados pelos professores apenas no ano de uma determinada avaliação externa.

TABELA 53

PLANO DE CARREIRA: CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO UTILIZADOS NO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO, DE ACORDO COM RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS- SAEB 2021 (N = 4.676)

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO	N	%
Tempo de efetivo exercício no cargo	3.833	82
Qualificação	2.866	61,3
Titulação	3.755	80,3
Assiduidade	1.335	28,6
Avaliação de desempenho	1.712	36,6
Prova de conhecimentos para professores	90	1,9
Desempenho dos alunos em avaliações externas	119	2,5
Outros	81	1,7

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Ainda sobre as condições de emprego, os professores responderam as questões referentes ao nível de satisfação com a profissão, a maior parte dos professores destacaram que há satisfação com o trabalho (63,2%) e a realização da escolha pela profissão (52,2%), conforme apresenta a Tabela 54. Entretanto, grande parte dos professores discordam da afirmativa de que a sua profissão é valorizada pela sociedade 85,5% e que possui mais vantagens do que desvantagens (51%).

Também, destaca-se o alto percentual de discordância em relação a alternativa sobre vontade de desistir da profissão, que apresentou um percentual de 85,2%, sinalizando a alta resiliência desses profissionais, mesmo com os problemas que enfrentam na profissão. Corroborando esses resultados, cerca de 80% desses profissionais revelaram que estão satisfeitos com o trabalho de professor (Tabela 54).

TABELA 54

SAEB 2021- NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO, DE ACORDO COM AS RESPOSTAS NOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS (N = 200.514)

	Concordo fortemente	Concordo	Discordo	Discordo fortemente	Em branco/nulo
	%	%	%	%	%
Tornar-me professor foi a realização de um dos meus sonhos	35,1	52,2	10,3	2	0,4
A profissão de professor é valorizada pela sociedade	1,7	12,5	53,8	31,7	0,3
As vantagens de ser professor superam claramente as desvantagens	5,3	43,4	40,5	10,5	0,3
No geral, estou satisfeito com o meu trabalho de professor	17	63,2	16,8	2,7	0,3
Tenho vontade de desistir da profissão	2,9	11,5	50	35,2	0,3

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

É importante ressaltar que as respostas obtidas a partir dos questionários do Saeb 2021 sobre o eixo profissionais da educação, apresentadas nesse relatório, constituem relevantes informações para subsidiar o monitoramento e a revisão de políticas públicas que visem à valorização do magistério, a partir da compreensão das demandas por formação continuada, melhoria das condições de trabalho e emprego pelos que atuam nas escolas públicas de educação básica brasileiras.

2.5 EIXO ATENDIMENTO ESCOLAR

Neste relatório, serão abordados dois temas sobre o eixo atendimento escolar, a saber: acesso; infraestrutura e, dentro desse, insumos e recursos. Além das respostas dos questionários dos estudantes, professores e gestores escolares do ensino fundamental e do ensino médio, alguns dados que serão apresentados foram coletados via Censo Escolar, em 2021. A apresentação e a discussão dos dados, estão organizadas seguindo os temas citados. Inicialmente, são apresentados dados contextuais de acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio, obtidos a partir dos censos escolares de 2019 e 2021, englobando matrícula, região, raça/cor, sexo e localização. A ênfase dada na discussão dos resultados é à variação entre 2019 e 2021, especialmente pelo fato de que no ano de 2021 ainda se enfrentava os desafios de garantir o direito à educação, durante a pandemia de covid-19. Esses dados iniciais permitem conhecer alguns elementos do contexto relativos ao acesso e que se relacionam de modo direto à infraestrutura, insumos e recursos, demais dimensões do eixo atendimento escolar. Além do contexto, são apresentados outros dados sobre o acesso e adentra nas dimensões de infraestrutura, insumos e recursos.

2.5.1 ACESSO

A análise do acesso à educação implica reconhecê-lo, em primeiro plano, como um direito constitucional. Na Carta Magna brasileira de 1988, esse direito é expresso no artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

O reconhecimento da educação como direito de todos se caracteriza pelo acesso à escola, que deve ser garantido pelo Estado em articulação com as famílias.

Esse direito é ratificado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e figura com um dos elementos de qualidade da educação. Para a sua garantia, o PNE, Lei nº 13.005 de 2014, com vigência de 10 anos, prevê metas e estratégias a serem cumpridas. Dentre elas, destaca-se a meta 2:

universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. (Brasil, 2014).

E a meta 3:

universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). (Brasil, 2014).

Importa ainda reconhecer que o acesso à educação, em uma perspectiva ampliada, não se refere apenas à matrícula em uma instituição educacional, mas também a sua frequência articulada às condições de oferta, como infraestrutura, quantidade de estudantes por turma, práticas pedagógicas desenvolvidas, insumos, recursos e profissionais. Assim, o acesso deve ser analisado em relação aos resultados dos outros eixos da qualidade.

Inicia-se a apresentação dos dados contextuais com a matrícula no ensino fundamental regular, a partir dos dados do Censo Escolar dos anos de 2019 e 2021. Os dados apresentados permitem identificar variações para um menor número de matrículas entre os anos analisados, como se pode observar no Gráfico 23.

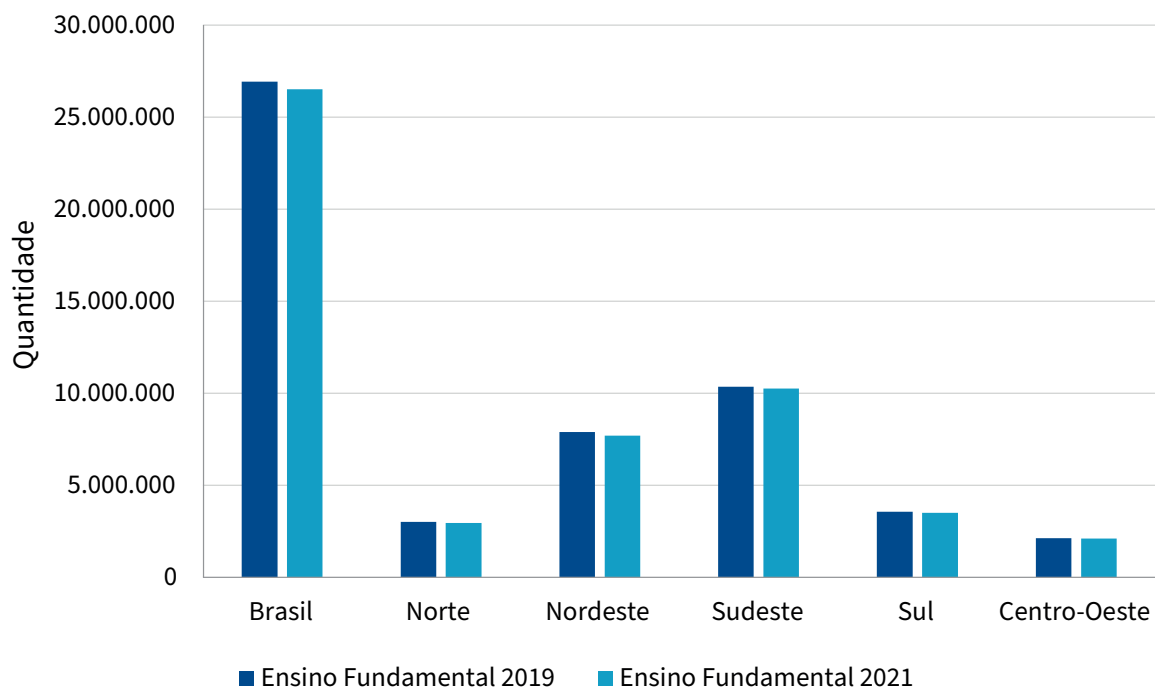


GRÁFICO 22

NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

No Brasil e em todas as regiões há um decréscimo no número de matrículas. O Gráfico 23 mostra essa variação em termos percentuais:

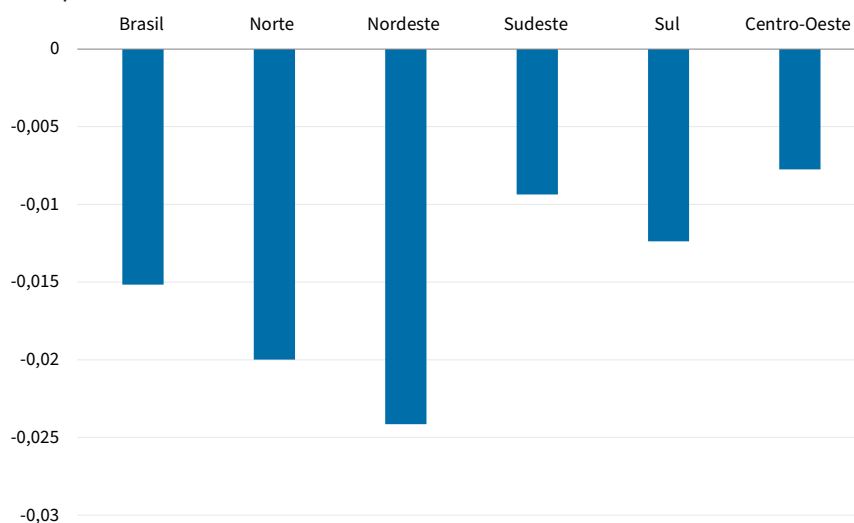


GRÁFICO 23

VARIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR ENTRE 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

Observa-se que a maior diminuição no número de matrículas ocorreu no Nordeste (-2,41%), seguido do Norte (-2,00%), Sul (1,24%), Centro-Oeste (-0,77%) e Sudeste (-0,94%). A média no Brasil foi -1,52%.

A desagregação das matrículas por anos iniciais e anos finais do ensino fundamental regular por região, permite identificar ainda a predominância das matrículas nos anos iniciais em todas as regiões do país, tanto no ano de 2019 quanto em 2021. Contudo, é nessa subetapa que ocorre um decréscimo nas matrículas entre 2019 e 2021, para os anos finais observa-se um crescimento.

TABELA 55

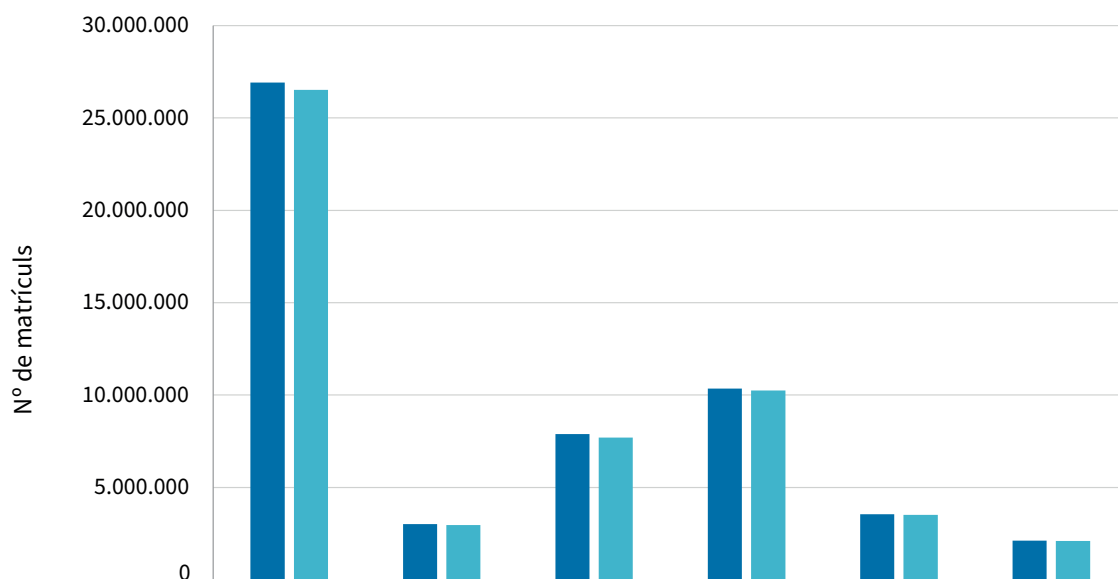
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS (AI) E ANOS FINAIS (AF) – 2019 E 2021

REGIÃO GEOGRÁFICA	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO FUNDAMENTAL AF	
	2019	2021	2019	2021
Brasil	↑ 15.018.498	↓ 14.533.651	↓ 11.905.232	↑ 11.981.950
Norte	↑ 1.721.583	↓ 1.616.919	↓ 1.293.990	↑ 1.338.362
Nordeste	↑ 4.380.618	↓ 4.132.922	↓ 3.508.643	↑ 3.565.857
Sudeste	↑ 5.785.299	↓ 5.660.515	↓ 4.563.989	↑ 4.591.806
Sul	↓ 1.953.646	↑ 1.955.906	↑ 1.596.852	↓ 1.550.622
Centro-Oeste	↑ 1.177.352	↓ 1.167.389	↑ 941.758	↓ 935.303

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

A partir dos dados da Tabela 55, pode-se observar a variação no número de matrículas entre 2019 e 2021 para os anos iniciais e anos finais por regiões e Brasil. Verifica-se que nos anos iniciais houve uma variação de -3,2% para o Brasil. Em termos regionais, há uma grande diferença entre a região que teve o maior decréscimo, -6,1% na região Norte e a única região que teve um crescimento nessa subetapa, 0,1% na Sul. Já para os anos finais, no Brasil a variação foi de 0,6%, com o maior crescimento de matrículas na região Norte, de 3,4%, e o maior decréscimo de -2,9% na região Sul.

Para um maior detalhamento do acesso ao ensino fundamental, apresenta-se os dados relativos à matrícula segundo raça/cor, conforme Gráfico 24.



	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
■ Ensino Fundamental 2019	26923730	3015573	7889261	10349288	3550498	2119110
■ Ensino Fundamental 2021	26515601	2955281	7698779	10252321	3506528	2102692

GRÁFICO 24

NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR COR/RAÇA - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

O Gráfico 24 revela movimentos distintos entre os anos de 2019 e 2021 de acordo com a raça/cor do estudante. Observa-se nos anos iniciais uma diminuição no número de matrículas para todas as categorias, para os anos finais uma diminuição para as categorias branca, preta e amarela e um crescimento para parda e indígena.

A Tabela 56 auxilia na compreensão da variação das matrículas, a partir dos percentuais por etapa ensino fundamental, anos iniciais e anos finais, e raça/cor:

TABELA 56

PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR RAÇA/COR - DE 2019 PARA 2021

Raça/Cor	Ensino Fundamental Regular 2019 para 2021	Anos Iniciais 2019 para 2021	Anos Finais 2019 para 2021
Total	-1,52%	-3,23%	0,64%
Não declarada	1,85%	-0,29%	4,95%
Branca	-1,87%	-2,70%	-0,85%
Preta	-9,50%	-9,32%	-9,72%
Parda	-2,92%	-5,45%	0,07%
Amarela	-4,89%	-6,97%	-2,43%
Indígena	3,35%	-0,61%	9,48%

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

Quanto à matrícula por sexo, o Gráfico 25 traz o número de matrículas do ensino fundamental regular, anos iniciais e anos finais, dos anos de 2019 e 2021.

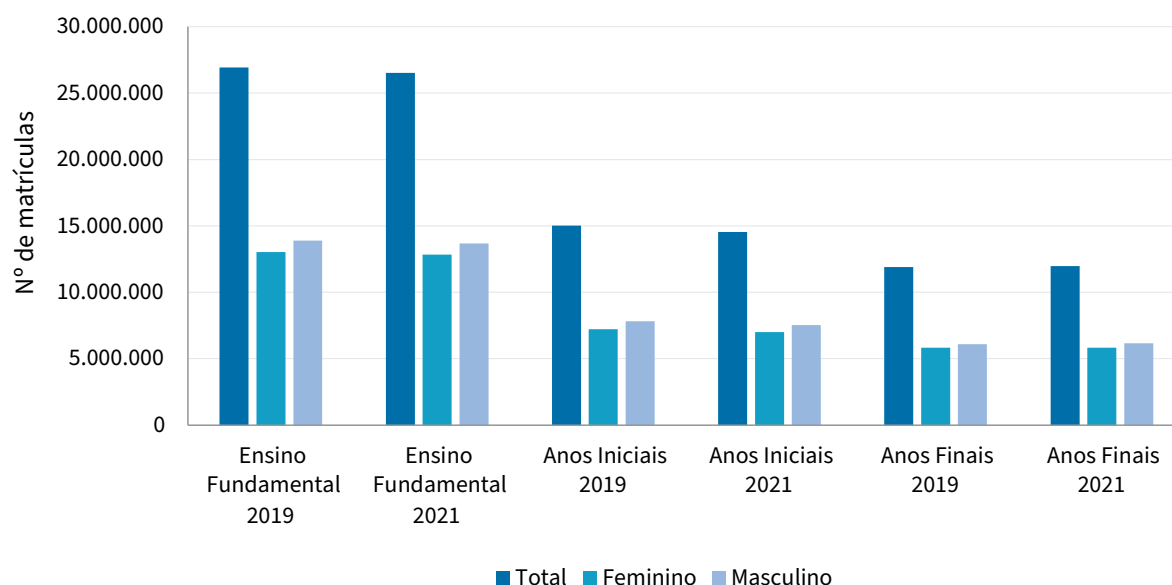


GRÁFICO 25

NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR SEXO - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

As matrículas por sexo se caracterizam por uma diminuição tanto para o sexo feminino quanto para o masculino nos anos iniciais e aumento para o sexo masculino e diminuição para o sexo feminino nos anos finais do ensino fundamental. O percentual de variação entre os anos de 2019 e 2021, presente na Tabela 57, permite visualizar a variação de matrículas por sexo:

TABELA 57**PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, POR SEXO - 2019 E 2021**

Sexo	Ensino Fundamental	Anos Iniciais	Anos Finais
Feminino	-1,54%	-2,76%	-0,03%
Masculino	-1,49%	-3,66%	1,29%
Total	-1,52%	-3,23%	0,64%

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

O maior decréscimo no percentual de variação das matrículas é observado para o sexo masculino nos anos iniciais (-3,66%), seguido do feminino para a mesma subetapa (-2,76%). Para os anos finais o decréscimo para o sexo feminino é de 0,03 e o sexo masculino apresenta um crescimento nas matrículas de 1,29%.

Ao cotejar esses dados com a projeção populacional realizada pelo IBGE (2018), em uma análise geral, identifica-se que para o sexo masculino, na faixa de idade entre 5 e 9 anos, o grupo etário contemplado quase na sua totalidade nos anos iniciais, a projeção era de uma população em 2019 de 7.435.509 e em 2021 de 7.512.252, ou seja, um crescimento de 1,03% e para o sexo feminino, na faixa entre 5 e 9 anos a projeção em 2019 era de 7.106.623 e para 2021 era de 7.162.974, um crescimento de 0,79%. Os dados permitem inferir que a variação da população não deve ser a causa principal do decréscimo nas matrículas, já que a projeção indica um pequeno crescimento na população nesses grupos etários para ambos os sexos, sendo necessário olhar com mais atenção para outros aspectos relativos ao acesso e permanência dos estudantes na escola.

Para a faixa de idade entre 10 e 14 anos, sexo masculino, a projeção em 2019 era de 7.666.040 e para 2021, 7.484.190, com decréscimo de 2,37% e para o sexo feminino em 2019 era de 7.343.636 e para 2021 de 7.162.974, um decréscimo de 2,46%. A projeção populacional para o grupo etário que é contemplado, em grande parte, nos anos finais, aponta para um comportamento de decréscimo alinhado para o sexo feminino, contudo essa relação se inverte para o sexo masculino. Destaca-se que esses são apenas ensaios de análise que convocam uma leitura mais refinada dos dados, tendo em vista que elementos da trajetória escolar, como distorção idade-série, e mesmo uma análise por cada ano de idade e não pela faixa utilizada pela Censo, permitiria identificar de modo mais aprofundado a correlação entre população e matrículas.

Em relação à localização, urbana e rural, o Gráfico 26 apresenta o número de matrículas para o ensino fundamental, anos iniciais e anos finais:

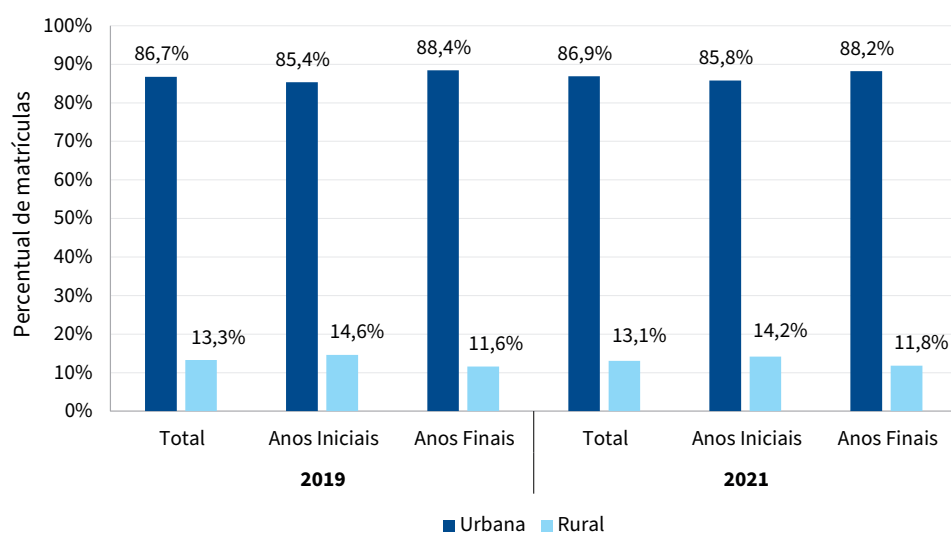


GRÁFICO 26

NÚMERO DE MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS) E ENSINO MÉDIO - LOCALIZAÇÃO

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

As matrículas por localização informam movimentos inversos nas matrículas nos anos iniciais e nos anos finais por área urbana e rural. Tanto para o ensino fundamental, quanto para as subetapas, anos iniciais e anos finais, há um decréscimo de matrículas entre 2019 e 2021 na área rural, com exceção dos anos finais que apresentam um pequeno crescimento de 0,2%. Na área urbana observa-se um movimento inverso, sendo que nos anos finais há um decréscimo de 0,2%.

Para o ensino médio, os dados do Censo Escolar dos anos de 2019 e 2021, permitem identificar variações para mais no número de matrículas entre os anos analisados, para Brasil e região, como se pode observar no Gráfico 27. Também se observou que, no Brasil e em todas as regiões há um crescimento no número de matrículas. O Gráfico 28 mostra essa variação em termos percentuais.

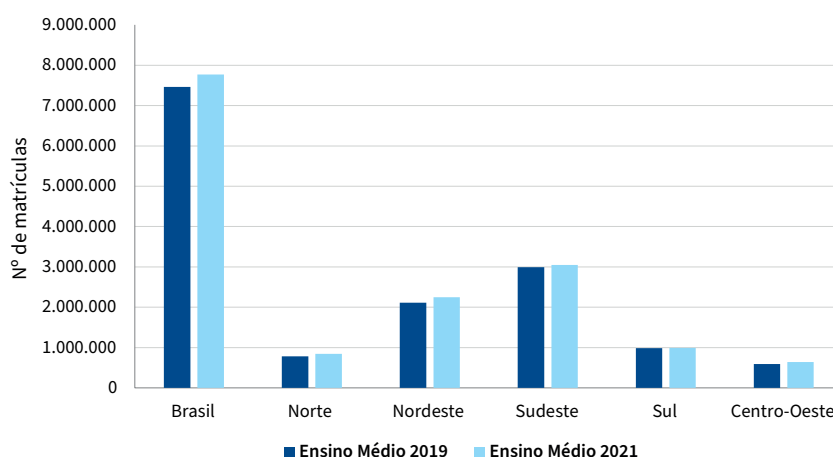


GRÁFICO 27

NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA, 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

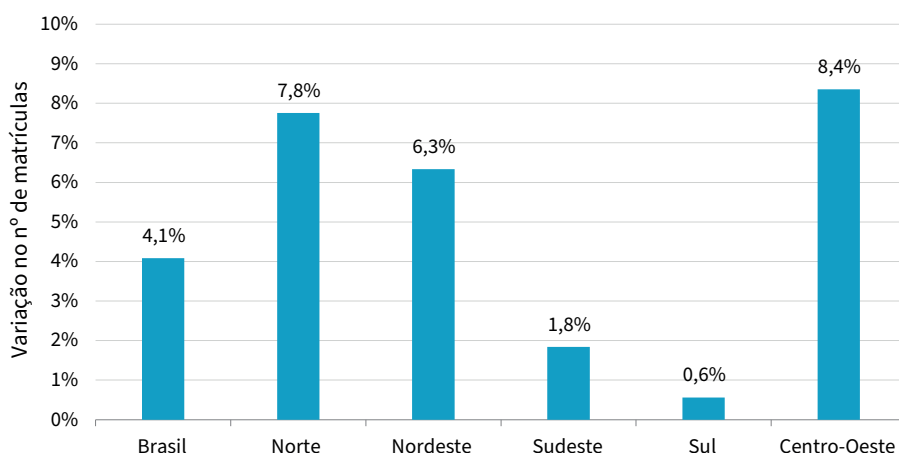


GRÁFICO 28

VARIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO POR REGIÃO NO BRASIL, NOS ANOS DE 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

Observa-se que o maior aumento no número de matrículas ocorreu na região Centro-Oeste (8,35%), seguido da Norte (7,76%), Nordeste (6,34%), Sudeste (1,84%) e Sul (0,56%). A média no Brasil foi 4,08%.

No que se refere ao detalhamento do acesso ao ensino médio, apresenta-se os dados segundo raça/cor, no Gráfico 29.

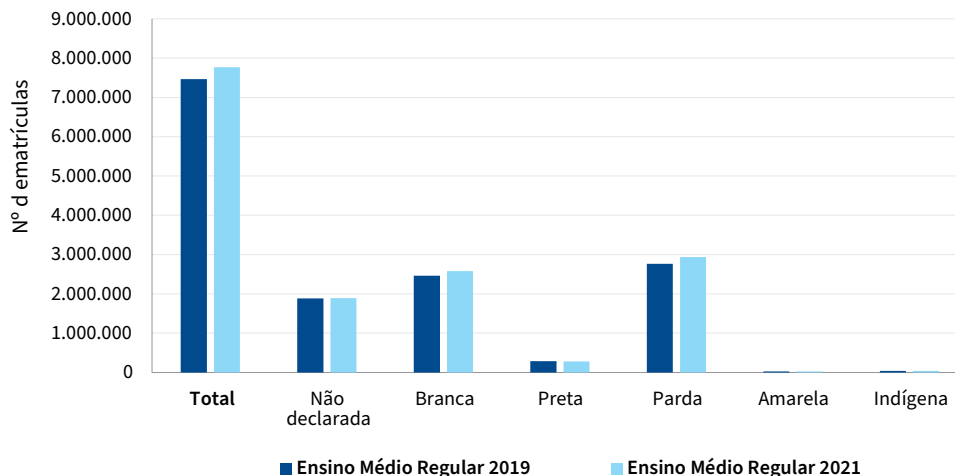


GRÁFICO 29

NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO REGULAR, POR RAÇA/COR - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

O Gráfico 29 revela uma tendência de crescimento do número de matrículas entre os anos de 2019 e 2021 para as categorias que constituem a raça/cor. A única categoria com decréscimo no número de matrículas é a preta. A Tabela 58 auxilia na visualização desse movimento das matrículas, a partir dos percentuais de variação entre 2019 e 2021, por etapa ensino médio e raça/cor.

TABELA 58**PERCENTUAL DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO REGULAR,
POR RAÇA/COR - 2019 E 2021**

Raça/Cor	Variação 2019 para 2021
Total	4,08%
Não declarada	0,56%
Branca	4,84%
Preta	-0,83%
Parda	6,21%
Amarela	5,39%
Indígena	10,50%

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep com base em dados de Brasil. Inep (I2022b, 2020c).

No percentual de variação de matrículas entre 2019 e 2021 dois dados se destacam, a diminuição das matrículas para as pessoas pretas em 0,83% e o crescimento de 10,50% para indígenas.

Quanto a matrícula por sexo, a Tabela 59 traz o número de matrículas e o percentual de variação entre os anos de 2019 e 2021.

TABELA 59**NÚMERO DE MATRÍCULAS E O PERCENTUAL DE VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 POR SEXO**

Sexo	2019	2021	Percentual de variação de matrículas do ensino médio 2019 para 2021
Feminino	3.858.296	4.021.883	4,24%
Masculino	3.607.595	3.748.674	3,91%
Total	7.465.891	7.770.557	4,08%

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

O número de matrículas por sexo revela uma predominância de inscrições para o sexo feminino, assim como uma maior variação para essa categoria entre 2019 e 2021, de 4,24%, já para o sexo masculino, a variação foi 3,91%.

Em relação à localização, urbana e rural, o Gráfico 30 apresenta o número de matrículas para o ensino médio em 2019 e 2021.

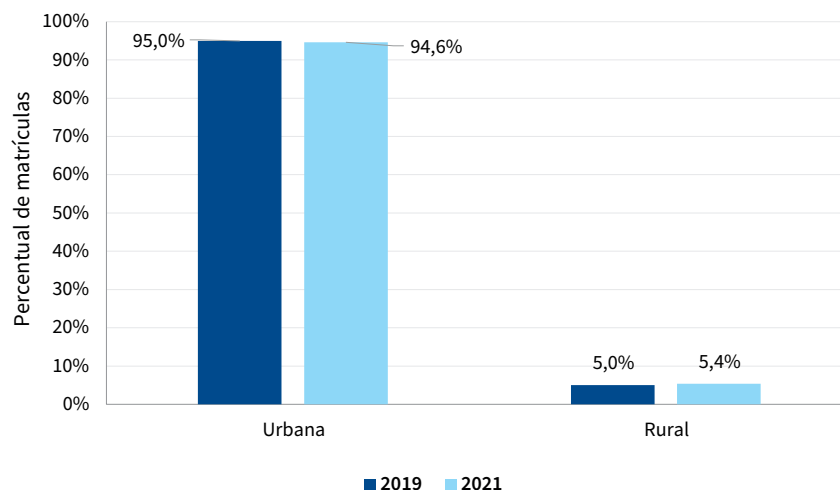


GRÁFICO 30

MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO POR LOCALIZAÇÃO – URBANA E RURAL - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

A variação das matrículas do ensino médio por localização mostra um pequeno decréscimo para a área urbana (95% em 2019 e 94,6% em 2021) e um pequeno crescimento para a área rural (5% em 2019 e 5,4% em 2021). Ainda que seja necessário considerar o advento da pandemia da covid-19, que incidiu diretamente na educação no período analisado, é preciso atentar para o fato de que na área urbana o número de matrículas decresceu e na rural ampliou para uma pequena parcela da população. Ao tomar como balizadora a análise da evolução das matrículas do ensino médio a meta 3 do PNE (Brasil, 2014), relativa à universalização do ensino médio para os estudantes de 15 a 17 anos até 2016 e à taxa líquida de matrículas em 85% até o final da vigência do plano, o decréscimo nas matrículas atua na direção contrária do que prevê a lei.

A partir dos dados do Censo Escolar de 2019 e 2021, foi possível apresentar o contexto geral do acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio, nesses anos e a partir de recortes como região, localização, raça/cor e sexo.

Para aprofundar algumas informações sobre o acesso, apresenta-se na sequência os dados provenientes dos questionários do Saeb, em 2019 e 2021. O Gráfico 31 apresenta as respostas dos diretores de escola pública à questão “Neste ano e nesta escola, todos que solicitaram vagas conseguiram se matricular?”.

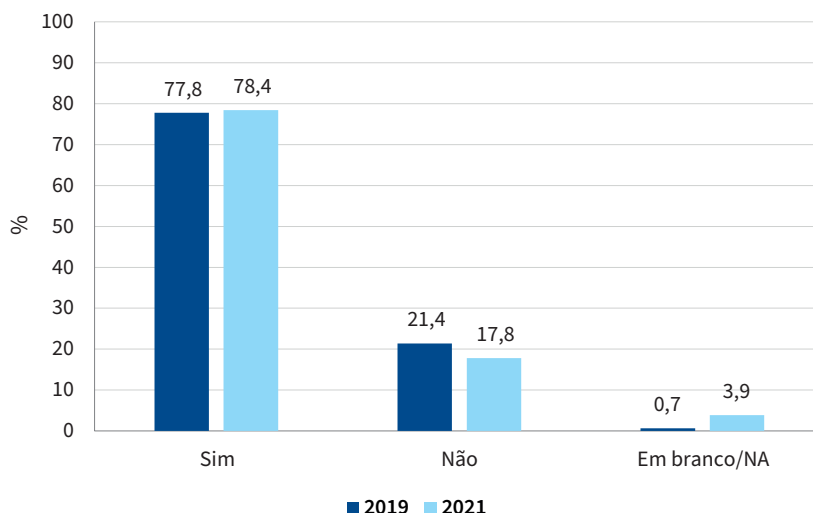


GRÁFICO 31

NÚMERO DE RESPOSTAS À PERGUNTA SE TODOS OS ESTUDANTES QUE SOLICITARAM VAGAS CONSEGUIRAM SE MATRICULAR, A PARTIR DA RESPOSTA DO DIRETOR DE ESCOLA PÚBLICA - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Pode-se observar que a maioria daqueles que solicitou vaga obteve resposta positiva, tanto em 2019 quanto em 2021 e, ainda que, o número de solicitações com resposta negativa tenha diminuído em 3,6% de um ano para o outro. Em 2021, cerca de 17,8% dos diretores informaram que os estudantes não obtiveram êxito na sua solicitação. Para compreender melhor os motivos que levam a essa negativa, é possível recorrer a outra questão do Saeb sobre os critérios para a seleção de novas matrículas.

O Gráfico 32 apresenta a frequência de respostas sim e não, por parte dos diretores de escolas públicas, quanto aos critérios para a seleção de novas matrículas. As respostas revelam que a maioria segue critérios definidos pela secretaria, 54,71%, em segundo lugar a ordem de chegada, 39,72%, e em terceiro o local de moradia, 32,76%. Os critérios como sorteio, desempenho do aluno no ano anterior e características socioeconômicas, foram considerados por poucas escolas no ano de 2021.

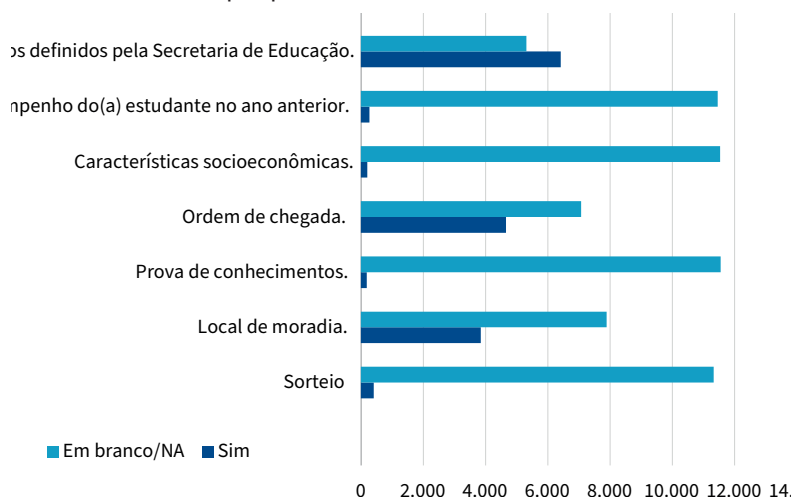


GRÁFICO 32

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA NOVAS MATRÍCULAS - 2021 (N=11.737)

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A garantia do direito à educação, com qualidade, perpassa elementos como o acesso à escola próxima ao local de moradia, direito esse previsto a partir dos 4 anos até o final do ensino fundamental na LDB, desde 2008, faz-se esse destaque, pois embora esse critério possa constar nos preceitos definidos pela secretaria, a busca pela sua garantia deve ser um compromisso comum de todas as redes de ensino e instituições escolares.

Articulado ao dever do Estado de garantir aos estudantes matrícula em instituições próximas ao seu local de moradia, está o dever de, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares, assegurar o transporte escolar. Para tal garantia, estados e respectivos municípios devem ter uma política articulada de oferta pública do transporte aos educandos. Os microdados do Saeb de 2021 apresentam informações importantes quanto ao acesso a partir do deslocamento para a escola. A seguir a Tabela 61 apresenta a forma de deslocamento até a escola por colégios urbanos e rurais, informada pelos estudantes:

TABELA 60
DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS (%) SOBRE A FORMA DE DESLOCAMENTO ATÉ A ESCOLA POR LOCALIZAÇÃO, URBANA E RURAL – 2021

Formas de Deslocamento	Urbana	Rural
Em branco/nulo	3,4	2,8
A pé	45,6	34,5
De bicicleta	6,1	4,3
De van (ou kombi)	3,6	6,5
De ônibus	17	37,3
De metrô (ou trem urbano)	0,3	0,3
De carro	18,8	5,8
Outros meios de transporte (barco, motocicleta etc.)	5,3	8,5
Total	100	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os dados sobre o deslocamento até a escola revelam que a principal forma de locomoção utilizada pelos estudantes da área urbana é a pé, (45,6%), seguida por carro, (18,8%), e ônibus, (17%). Já para os estudantes da área rural, a principal forma de deslocamento é o ônibus, (37,3%), seguida por a pé, (34,5%), e outros meios de transporte (barco, motocicleta etc.), (8,5%).

A garantia do direito à igualdade de condições para o acesso e permanência de estudantes na escola, passa pela oferta de transporte. As formas de deslocamento dos estudantes de colégios em contextos rurais e urbanos, revela que, proporcionalmente, os estudantes de áreas rurais recorrem mais ao transporte por ônibus que os estudantes da área urbana, que utilizam como principal forma o deslocamento a pé. Na Tabela 61 é possível verificar o tempo de deslocamento até a escola por localização.

TABELA 61**PERCENTUAL DO TEMPO DE DESLOCAMENTO, POR FAIXA DE TEMPO E POR LOCALIZAÇÃO URBANA E RURAL – 2021**

Tempo	Urbana	Rural
	%	%
Menos de 30 minutos	75	65
Entre 30 minutos e uma hora	19	23,1
Mais de uma hora	4,2	9,2
Branco/nulo	1,8	2,7
Total	100	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

O tempo de deslocamento até a escola é de menos de 30 minutos para a maioria dos estudantes, tanto na área urbana (75%) como rural (65%). Seguido por entre 30 minutos e uma hora, para ambas as localidades, urbana (19%) e rural (23,1%) e, por fim, mais de uma hora, urbana (4,2%) e rural (9,2%). Chama a atenção na Tabela 61 que, proporcionalmente, há um percentual maior de estudantes da área rural que levam mais de uma hora ou entre 30 minutos e uma hora para se deslocar para a escola, ou seja, proporcionalmente, os estudantes da área rural demoram mais tempo para se deslocar para a escola do que os estudantes da área urbana.

Os dados sobre matrícula e transporte permitem visualizar algumas dimensões das desigualdades que afetam o direito ao acesso à educação. Em primeiro lugar, observa-se que entre 2019 e 2021 o ensino fundamental teve uma diminuição no número de matrículas (Gráfico 22), diferente do ensino médio (Gráfico 27) que, na média, obteve um crescimento nas suas matrículas. No entanto, no recorte raça/cor (Tabela 58) chama a atenção o fato de apenas as pessoas da categoria preta terem tido uma diminuição no número de matrículas nessa etapa. Outro dado que exige atenção é quanto ao deslocamento até a escola, enquanto na área urbana a maioria dos estudantes se desloca a pé, na área rural o deslocamento para a maioria é de ônibus. Ainda é importante considerar que, proporcionalmente, os estudantes da área rural levam mais tempo de deslocamento do que os da área urbana.

2.5.2 INFRAESTRUTURA

Parte-se da compreensão que a infraestrutura escolar engloba “as instalações, equipamentos e serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e auxiliar na aprendizagem do aluno” (Garcia, 2014, p.144). Esse conjunto de elementos, deve ser pensado de modo articulado com vistas à garantia da qualidade da educação, especialmente, do direito de aprendizagem dos estudantes.

Para analisar os dados relativos à infraestrutura das escolas, toma-se como referência as respostas aos questionários do Saeb, 2019 e 2021, e parte-se da indicação da adequação de recursos pelo diretor. Para avançar na análise sobre os padrões de qualidade da infraestrutura das escolas, optou-se por comparar os dados de 2019 e 2021.

A partir da Tabela 62 pode-se aferir que em 2021, 68,7% dos diretores consideram as condições de segurança na entrada e saída da escola adequadas ou muito adequadas. Quanto aos muros e/ou grades que isolam a escola do ambiente externo, 66,7% dos respondentes avaliou como adequadas ou muito adequadas.

A identificação externa que caracterize o prédio como uma instituição escolar, também foi avaliada como adequada ou muito adequada pela maioria dos respondentes (78,2%).

TABELA 62

AValiação DE ALGUNS ASPECTOS DA ESCOLA PELO DIRETOR DE ESCOLAS PÚBLICAS ENTRE 2019 (N= 67.029) E 2021 (N=66.086).

Aspectos analisados	2019					2021				
	Muito adequado	Adequado	Inadequado	Muito inadequado	Em branco/NA	Muito adequado	Adequado	Inadequado	Muito inadequado	Em branco/NA
Condições de segurança na entrada e saída da escola	2,9	40,9	32,2	15,8	8,2	6,5	62,2	21	4,4	5,9
Muros e/ou grades que isolam a escola do ambiente externo	12,7	64,5	16,3	5,9	0,6	7,3	59,4	20,4	6,8	6
Identificação externa que caracterize o prédio como uma instituição escolar	18,3	63,9	13,3	4	0,4	16,5	61,7	12	3,8	6
O acesso à entrada principal adequado às pessoas com deficiência física e visual (ex.: rampas e marcadores no chão)	4,7	46,9	34	13,1	1,2	6,6	52,6	27,9	6,8	6
Condições de uso dos equipamentos da área externa de recreação (parque infantil, pátio, quadra poliesportiva etc.)	2,9	40,9	32,2	15,8	8,2	3,8	43	31,4	15,2	6,6
O acesso dos alunos público-alvo da educação especial à área externa de recreação (parque infantil, pátio, quadra poliesportiva etc.)	2,5	38,7	35,7	17,8	5,3	2,9	41,4	34,5	14,4	6,7

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Ainda que tenha tido uma ampliação significativa no percentual de diretores que avaliaram como adequado ou muito adequado o acesso à entrada principal adequado às pessoas com deficiência física e visual (ex.: rampas e marcadores no chão) e o acesso dos alunos público-alvo da educação especial à área externa de recreação (parque infantil, pátio, quadra poliesportiva etc.), o fato de 34,7% avaliar o acesso à entrada principal adequado às pessoas com deficiência física e visual (ex.: rampas e marcadores no chão) como inadequado ou muito inadequado e 48,9% avaliar o acesso dos alunos público-alvo da educação especial à área externa de recreação (parque infantil, pátio, quadra poliesportiva etc.) também como inadequado ou muito inadequado, chama a atenção para a importância de os padrões de infraestrutura garantirem a acessibilidade de todos os estudantes.

A partir das respostas dos diretores que indicam a desigualdade de acesso aos espaços para os estudantes público-alvo da educação especial, buscou-se nos dados do Censo Escolar 2021, informações sobre os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola, que podem ser observados na Tabela 63.

A Tabela 63 apresenta os dados por região, localização e dependência administrativa, que permitem uma ampla leitura sobre os recursos de acessibilidade. Dentre os recursos que busca identificar a presença ou não nas escolas, estão corrimão e guarda corpos, que tem o maior percentual de presença em instituições federais urbanas do Sul do país (82,7%) e o menor percentual na rede municipal rural no Norte (3,3%); elevador, que está completamente ausente nas redes municipais rurais no Centro-Oeste, no Nordeste, no Norte e assim como nas privadas e estaduais rurais dessa mesma região e tem a maior presença na rede federal urbana do Sul (71,2%); pisos táteis, que estão ausentes nas instituições privadas rurais no Norte e tem a maior presença na rede federal urbana no Sul do Brasil (73,1%); rampas, estão, em comparação com os demais recursos, percentualmente mais presentes em todas as regiões, localizações e dependências administrativas, com uma presença mais expressiva, mais uma vez, na rede federal urbana no Sul (83,7%) e a menor presença na rede estadual rural no Norte do país (7,2%).

Os recursos seguintes apresentam uma presença pouco expressiva na maioria das regiões, localizações e dependências administrativas: sinalização sonora, completamente ausente na rede federal rural do Centro-Oeste e a maior presença na rede federal urbana do Sul (15,4%); sinalização tátil (piso/paredes), está ausente na rede privada rural do Norte e a maior presença na rede federal rural do Sul (57,1%); sinalização visual (piso/paredes) com a menor presença na rede municipal rural do Norte (0,5%) e o maior percentual na rede federal rural do Centro-Oeste (53,3%). Os destaques para os extremos buscam registrar as desigualdades que marcam as condições de infraestrutura das redes de ensino e das instituições educacionais, especialmente quando os eixos que demarcam lugares de exclusão social se cruzam, como região e localidade. A recorrência da região Norte e da localização rural na ausência dos recursos aponta a necessidade de maior aporte para esses contextos, no que diz respeito à presença de recursos de acessibilidade.

TABELA 63

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA NAS ESCOLAS (EM %) - 2021

(continua)

Região	Localização	Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola		Corrimão e guarda corpos		Elevador		Pisos táteis		Portas com vão livre de no mínimo 80 cm		Rampas		Sinalização sonora		Sinalização tátil (piso/paredes)		Sinalização visual (piso/paredes)		Nenhum dos recursos de acessibilidade de listados	
		0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim		
CO	1 - Urbana	1 - Federal	26,4	73,6	58,5	41,5	49,1	50,9	20,8	79,2	7,5	92,5	90,6	9,4	64,2	35,8	54,7	45,3	98,1	1,9	
		2 - Estadual	61,8	38,2	97,5	2,5	85,3	14,7	40,2	59,8	18,6	81,4	95,9	4,1	92,4	7,6	90,1	9,9	92,4	7,6	
		3 - Municipal	71,7	28,3	99,7	0,3	88,8	11,2	50,7	49,3	32,6	67,4	98,9	1,1	96,1	3,9	93,2	6,8	81	19	
		4 - Privada	36	64	82,6	17,4	73,3	26,7	38,8	61,2	19,4	80,6	93,3	6,7	87,2	12,8	66,8	33,2	95,8	4,2	
	2 - Rural	1 - Federal	33,3	66,7	80	20	53,3	46,7	20	80	13,3	86,7	100	0,0	53,3	46,7	46,7	53,3	93,3	6,7	
		2 - Estadual	85,4	14,6	99,5	0,5	91	9	60,8	39,2	45,5	54,5	97,1	2,9	96,6	3,4	95,4	4,6	66,4	33,6	
		3 - Municipal	89,8	10,2	100	0,0	96,1	3,9	71,8	28,2	62,7	37,3	99,5	0,5	98,3	1,7	98,3	1,7	49,9	50,1	
		4 - Privada	57,1	42,9	95,2	4,8	90,5	9,5	42,9	57,1	23,8	76,2	95,2	4,8	95,2	4,8	76,2	23,8	95,2	4,8	
NE	1 - Urbana	1 - Federal	32	68	65,5	34,5	45,4	54,6	25,8	74,2	11,9	88,1	92,8	7,2	58,8	41,2	55,2	44,8	97,4	2,6	
		2 - Estadual	70,5	29,5	98,2	1,8	89,2	10,8	64,1	35,9	41,9	58,1	98,3	1,7	95,7	4,3	92,8	7,2	67,6	32,4	
		3 - Municipal	79,7	20,3	99,5	0,5	91,4	8,6	62,9	37,1	34,8	65,2	97,6	2,4	97,6	2,4	95,2	4,8	76,3	23,7	
		4 - Privada	51,9	48,1	94,4	5,6	83,3	16,7	57,3	42,7	31,6	68,4	96,3	3,7	94,1	5,9	79,5	20,5	85,1	14,9	
	2 - Rural	1 - Federal	35,5	64,5	83,9	16,1	64,5	35,5	29	71	16,1	83,9	96,8	3,2	80,6	19,4	54,8	45,2	96,8	3,2	
		2 - Estadual	88,4	11,6	99,5	0,5	95,6	4,4	81,4	18,6	67,6	32,4	99,6	0,4	98,7	1,3	97,4	2,6	39,6	60,4	
		3 - Municipal	93,6	6,4	100	0,0	98,2	1,8	79,8	20,2	62,7	37,3	99,6	0,4	99,6	0,4	98,7	1,3	45,8	54,2	
		4 - Privada	82,9	17,1	99,5	0,5	95,1	4,9	70,5	29,5	43,1	56,9	98,4	1,6	97,8	2,2	90,8	9,2	68,8	31,2	

TABELA 63

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA NAS ESCOLAS (EM %) - 2021

(continua)

Reg.	Localização	Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola		Corrimão e guarda corpos		Elevador		Pisos táteis		Portas com vão livre de no mínimo 80 cm		Rampas		Sinalização sonora		Sinalização tátil (piso/paredes)		Sinalização visual (piso/paredes)		Nenhum dos recursos de acessibilidade de listados	
		0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim		
NO	1 - Urbana	1 - Federal	47,9	52,1	66,2	33,8	54,9	45,1	50,7	49,3	14,1	85,9	94,4	5,6	66,2	33,8	69	31	95,8	4,2	
		2 - Estadual	73,9	26,1	98,8	1,2	84,4	15,6	64,2	35,8	30	70	97,9	2,1	93,8	6,2	92,2	7,8	80	20	
		3 - Municipal	81,3	18,7	99,5	0,5	90,2	9,8	61	39	38,1	61,9	98,5	1,5	97,2	2,8	95,3	4,7	76,8	23,2	
		4 - Privada	55,6	44,4	89,1	10,9	79,4	20,6	52,9	47,1	29,1	70,9	94,1	5,9	89,7	10,3	74,3	25,7	87,3	12,7	
	2 - Rural	1 - Federal	60	40	80	20	60	40	40	60	10	90	100	0,0	70	30	90	10	100	0,0	
		2 - Estadual	94,7	5,3	100	0,0	98,7	1,3	92,8	7,2	79,5	20,5	99,7	0,3	99,5	0,5	99,1	0,9	23,7	76,3	
		3 - Municipal	96,7	3,3	100	0,0	99,1	0,9	88,2	11,8	82,6	17,4	99,8	0,2	99,7	0,3	99,5	0,5	25,6	74,4	
		4 - Privada	85,7	14,3	100	0,0	100	0,0	66,7	33,3	28,6	71,4	95,2	4,8	100	0,0	83,3	16,7	81	19	
SF	1 - Urbana	1 - Federal	22,5	77,5	46,7	53,3	53,8	46,2	26,9	73,1	20,9	79,1	96,2	3,8	71,4	28,6	57,1	42,9	97,8	2,2	
		2 - Estadual	68	32	92,1	7,9	88,9	11,1	69,5	30,5	50,4	49,6	98,3	1,7	95,9	4,1	95,7	4,3	60,5	39,5	
		3 - Municipal	69,9	30,1	95,1	4,9	91,2	8,8	67,1	32,9	51,6	48,4	98,3	1,7	96,9	3,1	95,1	4,9	63,1	36,9	
		4 - Privada	57,4	42,6	90	10	87,9	12,1	67,3	32,7	57,9	42,1	97	3	95,6	4,4	86,4	13,6	59,7	40,3	
	2 - Rural	1 - Federal	31,8	68,2	59,1	40,9	72,7	27,3	36,4	63,6	18,2	81,8	95,5	4,5	77,3	22,7	77,3	22,7	86,4	13,6	
		2 - Estadual	80,8	19,2	99,3	0,7	94,2	5,8	74,2	25,8	58,5	41,5	98,9	1,1	98,2	1,8	96,8	3,2	48,5	51,5	
		3 - Municipal	89,4	10,6	99,7	0,3	97,9	2,1	77,9	22,1	68,5	31,5	99,3	0,7	99,3	0,7	98,5	1,5	42,8	57,2	
		4 - Privada	71,3	28,7	94,4	5,6	90,4	9,6	61,8	38,2	47,8	52,2	96,1	3,9	96,6	3,4	89,9	10,1	68	32	

TABELA 63

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA NAS ESCOLAS (EM %) – 2021

(conclusão)

Reg.	Localização	Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola		Corrimão e guarda corpos		Elevador		Pisos táteis		Portas com vão livre de no mínimo 80 cm		Rampas		Sinalização sonora		Sinalização tátil (piso/ paredes)		Sinalização visual (piso/ paredes)		Nenhum dos recursos de acessibilidade de listados		
		0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim			
SU	1 - Urbana	1 - Federal	17,3	82,7	28,8	71,2	26,9	73,1	16,3	83,7	20,2	79,8	84,6	15,4	63,5	36,5	52,9	47,1	52,9	47,1	100	0,0
		2 - Estadual	56,3	43,7	96,8	3,2	90,1	9,9	53,1	46,9	28,9	71,1	95,3	4,7	94	6	82,6	17,4	82,6	17,4	83,3	16,7
		3 - Municipal	60,6	39,4	97,8	2,2	90,7	9,3	43,9	56,1	35,2	64,8	97,1	2,9	94,9	5,1	88,3	11,7	88,3	11,7	85,7	14,3
		4 - Privada	35,9	64,1	82,3	17,7	81,1	18,9	38,8	61,2	31,6	68,4	93,6	6,4	90,5	9,5	73,8	26,2	90,5	9,5	91,2	8,8
	2 - Rural	1 - Federal	28,6	71,4	42,9	57,1	28,6	71,4	28,6	71,4	21,4	78,6	92,9	7,1	42,9	57,1	57,1	42,9	57,1	42,9	85,7	14,3
		2 - Estadual	71,8	28,2	99,6	0,4	94,6	5,4	62,4	37,6	46,1	53,9	98,1	1,9	95,7	4,3	89	11	89	11	69,1	30,9
		3 - Municipal	78,1	21,9	99,7	0,3	95,5	4,5	59,7	40,3	47,2	52,8	98,7	1,3	98,3	1,7	95,2	4,8	95,2	4,8	69,6	30,4
		4 - Privada	51,2	48,8	95,1	4,9	92,7	7,3	36,6	63,4	19,5	80,5	97,6	2,4	95,1	4,9	82,9	17,1	82,9	17,1	92,7	7,3

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base nos microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 e 2021.

Ainda na dimensão infraestrutura, na Tabela 64 são apresentados os dados relativos ao uso de computadores pelos estudantes.

TABELA 64

USO DE COMPUTADORES POR ESTUDANTES EM 2021

(continua)

Computadores em uso pelos alunos			Computador de mesa (desktop)		Computador portátil		Tablet	
Região Geográfica	Localização	Dependência Administrativa	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Centro Oeste	Urbana	Federal	0,0%	100,0%	30,2%	69,8%	71,7%	28,3%
		Estadual	22,9%	77,1%	59,6%	40,4%	87,5%	12,5%
		Municipal	51,4%	48,6%	70,2%	29,8%	95,3%	4,7%
		Privada	34,8%	65,2%	49,9%	50,1%	75,9%	24,1%
	Rural	Federal	6,7%	93,3%	60,0%	40,0%	86,7%	13,3%
		Estadual	31,6%	68,4%	66,9%	33,1%	86,6%	13,4%
		Municipal	48,4%	51,6%	76,1%	23,9%	97,4%	2,6%
		Privada	19,0%	81,0%	61,9%	38,1%	85,7%	14,3%
Nordeste	Urbana	Federal	2,1%	97,9%	57,7%	42,3%	59,3%	40,7%
		Estadual	32,5%	67,5%	57,5%	42,5%	75,5%	24,5%
		Municipal	61,6%	38,4%	70,8%	29,2%	94,0%	6,0%
		Privada	42,4%	57,6%	52,4%	47,6%	79,7%	20,3%
	Rural	Federal	3,2%	96,8%	51,6%	48,4%	54,8%	45,2%
		Estadual	64,3%	35,7%	79,9%	20,1%	89,6%	10,4%
		Municipal	78,5%	21,5%	84,1%	15,9%	97,4%	2,6%
		Privada	55,0%	45,0%	66,4%	33,6%	92,4%	7,6%
Norte	Urbana	Federal	0,0%	100,0%	59,2%	40,8%	78,9%	21,1%
		Estadual	31,6%	68,4%	71,7%	28,3%	88,8%	11,2%
		Municipal	62,8%	37,2%	76,9%	23,1%	92,7%	7,3%
		Privada	33,4%	66,6%	49,6%	50,4%	76,5%	23,5%
	Rural	Federal	0,0%	100,0%	80,0%	20,0%	90,0%	10,0%
		Estadual	76,3%	23,7%	90,9%	9,1%	98,3%	1,7%
		Municipal	90,6%	9,4%	95,5%	4,5%	99,3%	0,7%
		Privada	28,6%	71,4%	61,9%	38,1%	85,7%	14,3%

TABELA 64

USO DE COMPUTADORES POR ESTUDANTES EM 2021

(conclusão)

Computadores em uso pelos alunos			Computador de mesa (desktop)		Computador portátil		Tablet	
Região Geográfica	Localização	Dependência Administrativa	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Sudeste	Urbana	Federal	2,2%	97,8%	46,2%	53,8%	64,8%	35,2%
		Estadual	12,2%	87,8%	62,5%	37,5%	90,5%	9,5%
		Municipal	55,9%	44,1%	73,5%	26,5%	90,7%	9,3%
		Privada	46,5%	53,5%	63,4%	36,6%	79,2%	20,8%
	Rural	Federal	4,5%	95,5%	59,1%	40,9%	72,7%	27,3%
		Estadual	33,8%	66,2%	70,2%	29,8%	89,2%	10,8%
		Municipal	63,0%	37,0%	81,5%	18,5%	96,3%	3,7%
		Privada	41,0%	59,0%	58,4%	41,6%	82,6%	17,4%
Sul	Urbana	Federal	1,0%	99,0%	43,3%	56,7%	63,5%	36,5%
		Estadual	14,1%	85,9%	50,6%	49,4%	86,2%	13,8%
		Municipal	50,4%	49,6%	61,9%	38,1%	87,5%	12,5%
		Privada	43,0%	57,0%	52,2%	47,8%	75,8%	24,2%
	Rural	Federal	0,0%	100,0%	35,7%	64,3%	64,3%	35,7%
		Estadual	17,6%	82,4%	61,4%	38,6%	88,4%	11,6%
		Municipal	46,0%	54,0%	63,2%	36,8%	91,9%	8,1%
		Privada	51,2%	48,8%	58,5%	41,5%	82,9%	17,1%

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

A Tabela 64 apresenta o tipo de computador em uso pelos estudantes, por região, localização e dependência administrativa. Em relação ao computador de mesa (desktop), destaca-se que todas as redes federais apresentam índices acima de 90%, já os índices mais baixos, encontram-se nas redes municipais e estaduais rurais, seguidas das urbanas. O computador portátil, também tem seus melhores índices nas instituições federais, contudo o percentual mais alto é 69,8%, na rede federal rural no Centro-Oeste, e o menor é 4,5% na rede municipal rural do Norte. O tablet apresenta os menores índices para todas as regiões, localizações e dependências administrativas, sendo sua maior presença na rede federal urbana no Sudeste, 35,2%, e a menor, 0,7%, na rede municipal rural no Norte.

Vinculada ao uso de computadores, tablets e celulares pelos estudantes, está o acesso à internet, como mostram as Tabela 64 e Tabela 65.

TABELA 65

EQUIPAMENTOS QUE OS ALUNOS USAM PARA ACESSAR A INTERNET DA ESCOLA EM 2021

(continua)

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola		Acesso à Internet		Acesso à Internet - Para uso dos alunos		Acesso à Internet - Para uso administrativo		Acesso à Internet - Para uso nos processos de ensino e aprendizagem		Acesso à Internet - Para uso da comunidade		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim
Centro Oeste	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	3,8%	96,2%	26,4%	73,6%
		2 - Estadual	0,5%	99,5%	37,5%	62,5%	1,6%	98,4%	18,9%	81,1%	92,3%	7,7%
		3 - Municipal	0,9%	99,1%	70,6%	29,4%	2,0%	98,0%	34,4%	65,6%	97,5%	2,5%
		4 - Privada	0,8%	99,2%	47,5%	52,5%	4,1%	95,9%	29,5%	70,5%	90,4%	9,6%
	2 - Rural	1 - Federal	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	6,7%	93,3%	0,0%	100,0%	40,0%	60,0%
		2 - Estadual	8,5%	91,5%	54,5%	45,5%	11,4%	88,6%	35,5%	64,5%	87,3%	12,7%
		3 - Municipal	13,3%	86,7%	67,7%	32,3%	20,1%	79,9%	50,9%	49,1%	91,6%	8,4%
		4 - Privada	4,8%	95,2%	28,6%	71,4%	4,8%	95,2%	23,8%	76,2%	71,4%	28,6%
Nordeste	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	2,6%	97,4%	0,0%	100,0%	6,7%	93,3%	45,9%	54,1%
		2 - Estadual	2,0%	98,0%	37,9%	62,1%	3,1%	96,9%	35,5%	64,5%	95,5%	4,5%
		3 - Municipal	10,9%	89,1%	77,2%	22,8%	13,7%	86,3%	58,6%	41,4%	98,8%	1,2%
		4 - Privada	3,5%	96,5%	60,4%	39,6%	8,2%	91,8%	44,2%	55,8%	95,8%	4,2%
	2 - Rural	1 - Federal	3,2%	96,8%	3,2%	96,8%	3,2%	96,8%	16,1%	83,9%	41,9%	58,1%
		2 - Estadual	40,3%	59,7%	70,9%	29,1%	43,0%	57,0%	68,4%	31,6%	96,1%	3,9%
		3 - Municipal	48,2%	51,8%	85,8%	14,2%	53,5%	46,5%	78,3%	21,7%	97,2%	2,8%
		4 - Privada	18,4%	81,6%	72,6%	27,4%	21,7%	78,3%	54,5%	45,5%	95,7%	4,3%

TABELA 65

EQUIPAMENTOS QUE OS ALUNOS USAM PARA ACESSAR A INTERNET DA ESCOLA EM 2021

(conclusão)

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola		Acesso à Internet		Acesso à Internet - Para uso dos alunos		Acesso à Internet - Para uso administrativo		Acesso à Internet - Para uso nos processos de ensino e aprendizagem		Acesso à Internet - Para uso da comunidade		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim
Norte	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	1,4%	98,6%	2,8%	97,2%	11,3%	88,7%	60,6%	39,4%
		2 - Estadual	18,8%	81,2%	56,5%	43,5%	20,2%	79,8%	55,2%	44,8%	96,3%	3,7%
		3 - Municipal	11,9%	88,1%	75,9%	24,1%	14,2%	85,8%	57,3%	42,7%	97,2%	2,8%
		4 - Privada	3,1%	96,9%	50,4%	49,6%	7,6%	92,4%	36,3%	63,7%	96,6%	3,4%
	2 - Rural	1 - Federal	0,0%	100,0%	10,0%	90,0%	10,0%	90,0%	0,0%	100,0%	50,0%	50,0%
		2 - Estadual	62,5%	37,5%	88,6%	11,4%	71,3%	28,7%	80,9%	19,1%	94,0%	6,0%
		3 - Municipal	76,9%	23,1%	94,6%	5,4%	79,1%	20,9%	91,7%	8,3%	98,0%	2,0%
		4 - Privada	21,4%	78,6%	52,4%	47,6%	28,6%	71,4%	40,5%	59,5%	85,7%	14,3%
Sudeste	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	6,0%	94,0%	0,5%	99,5%	10,4%	89,6%	57,1%	42,9%
		2 - Estadual	1,1%	98,9%	26,9%	73,1%	1,6%	98,4%	14,6%	85,4%	73,7%	26,3%
		3 - Municipal	3,5%	96,5%	70,6%	29,4%	4,3%	95,7%	35,4%	64,6%	89,6%	10,4%
		4 - Privada	1,3%	98,7%	57,4%	42,6%	3,4%	96,6%	34,4%	65,6%	85,2%	14,8%
	2 - Rural	1 - Federal	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	54,5%	45,5%
		2 - Estadual	16,7%	83,3%	42,6%	57,4%	17,0%	83,0%	36,1%	63,9%	83,3%	16,7%
		3 - Municipal	33,9%	66,1%	79,8%	20,2%	41,1%	58,9%	66,3%	33,7%	96,0%	4,0%
		4 - Privada	5,6%	94,4%	53,9%	46,1%	8,4%	91,6%	28,1%	71,9%	83,7%	16,3%

TABELA 65

EQUIPAMENTOS QUE OS ALUNOS USAM PARA ACESSAR A INTERNET DA ESCOLA EM 2021

(conclusão)

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola		Acesso à Internet		Acesso à Internet - Para uso dos alunos		Acesso à Internet - Para uso administrativo		Acesso à Internet - Para uso nos processos de ensino e aprendizagem		Acesso à Internet - Para uso da comunidade		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim	0 - Não	1 - Sim
Sul	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	1,9%	98,1%	0,0%	100,0%	10,6%	89,4%	44,2%	55,8%
		2 - Estadual	1,0%	99,0%	19,6%	80,4%	3,1%	96,9%	15,0%	85,0%	93,2%	6,8%
		3 - Municipal	1,1%	98,9%	65,1%	34,9%	2,8%	97,2%	25,7%	74,3%	97,5%	2,5%
		4 - Privada	0,9%	99,1%	53,1%	46,9%	3,8%	96,2%	32,9%	67,1%	90,8%	9,2%
	2 - Rural	1 - Federal	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	35,7%	64,3%
		2 - Estadual	3,4%	96,6%	21,0%	79,0%	4,9%	95,1%	22,2%	77,8%	85,2%	14,8%
		3 - Municipal	12,6%	87,4%	59,6%	40,4%	17,8%	82,2%	37,8%	62,2%	96,5%	3,5%
		4 - Privada	4,9%	95,1%	46,3%	53,7%	4,9%	95,1%	31,7%	68,3%	92,7%	7,3%

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

Os dados apresentados na Tabela 65 permitem identificar uma grande desigualdade no que diz respeito ao acesso à internet por região, localização e dependência administrativa. Os índices mais baixos de acesso estão no Norte, rural, municipal (23,1%) e estadual (37,5%), enquanto nas redes federais, urbanas e rurais, esse acesso é 100% para praticamente todas as regiões, exceto na rural no Nordeste (96,6%), ainda assim apresenta um alto percentual. Quando a análise sobre o acesso se refere ao uso pelos alunos, destaca-se o alto índice, mais uma vez, nas redes federais e o baixo percentual (5,4%), nas redes municipais rurais do Norte. O baixo percentual nesse contexto (Norte rural) se repete para o uso administrativo e da comunidade. Um elemento que chama a atenção é o baixo índice para o uso da comunidade, mesmo nas redes federais, sendo poucos os casos de índices acima de 50%, o que poderia ser potencializado, dada as condições restritas de acesso da população à internet em vários territórios do país.

Quanto à presença de dispositivos para acessar à internet, como computadores de mesa, portáteis, tablets etc., da escola, identifica-se a partir das respostas dos diretores que os menores percentuais se localizam em redes municipais, especialmente na área rural, 2,3% na rede municipal rural no Norte e os maiores nas redes federais, 100% na rede federal rural no Centro-Oeste. Em relação ao acesso à internet por dispositivos pessoais (Tabela 66), as redes municipais seguem sendo aquelas com os menores percentuais de presença, mas a desigualdade entre rural e urbana já não aparece de forma tão destacada, já que os percentuais de menor presença são próximos nessas localizações, sendo os menores índices 3,2% na rede municipal rural do Norte, 4,3% na rede municipal rural do Sudeste, 4,5% na rede municipal urbana Sudeste e 7,5% na rede urbana do Centro-Oeste. Os maiores índices se localizam nas redes federais, nas rurais e urbanas: 84,9% na urbana do Centro-Oeste, 87,5% na urbana do Sul, 90,9% na rural do Sudeste e 92,9% na rural do Sul. Assim, destaca-se a grande diferença entre instituições federais e municipais, as estaduais apresentam, de modo recorrente, índices medianos, e a localização não se mostra como uma variável que demarque desigualdades de acesso aos dispositivos pessoais.

TABELA 66

ACESSO À INTERNET - DISPOSITIVOS DA ESCOLA E DISPOSITIVOS PESSOAIS EM 2021.

(continua)

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola			Computadores de mesa, portáteis e tablets da escola (no laboratório de informática, biblioteca, sala de aula, etc.)			Dispositivos pessoais (computadores portáteis, celulares, tablets, etc.)		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado
Centro Oeste	1 - Urbana	1 - Federal	0,0%	100,0%	0,0%	15,1%	84,9%	0,0%
		2 - Estadual	45,3%	52,9%	1,8%	67,3%	30,9%	1,8%
		3 - Municipal	73,8%	25,2%	1,0%	91,4%	7,6%	1,0%
		4 - Privada	54,6%	44,9%	0,5%	72,8%	26,7%	0,5%
	2 - Rural	1 - Federal	13,3%	80,0%	6,7%	26,7%	66,7%	6,7%
		2 - Estadual	62,3%	36,5%	1,2%	74,2%	24,6%	1,2%
		3 - Municipal	74,1%	23,7%	2,2%	85,3%	12,5%	2,2%
		4 - Privada	42,9%	52,4%	4,8%	47,6%	47,6%	4,8%

TABELA 66

ACESSO À INTERNET - DISPOSITIVOS DA ESCOLA E DISPOSITIVOS PESSOAIS EM 2021.

(continua)

(conclusão)

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola			Computadores de mesa, portáteis e tablets da escola (no laboratório de informática, biblioteca, sala de aula, etc.)			Dispositivos pessoais (computadores portáteis, celulares, tablets, etc.)		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado
Nordeste	1 - Urbana	1 - Federal	3,1%	95,9%	1,0%	17,0%	82,0%	1,0%
		2 - Estadual	46,0%	52,5%	1,5%	65,9%	32,6%	1,5%
		3 - Municipal	84,0%	14,6%	1,5%	88,8%	9,8%	1,5%
		4 - Privada	71,7%	27,6%	0,7%	76,0%	23,3%	0,7%
	2 - Rural	1 - Federal	3,2%	93,5%	3,2%	12,9%	83,9%	3,2%
		2 - Estadual	78,8%	20,7%	0,5%	82,4%	17,1%	0,5%
		3 - Municipal	93,0%	6,3%	0,7%	90,3%	9,0%	0,7%
		4 - Privada	79,9%	19,8%	0,3%	81,8%	17,9%	0,3%
Norte	1 - Urbana	1 - Federal	2,8%	97,2%	0,0%	31,0%	69,0%	0,0%
		2 - Estadual	62,0%	37,7%	0,3%	82,3%	17,4%	0,3%
		3 - Municipal	79,7%	19,1%	1,1%	91,3%	7,5%	1,1%
		4 - Privada	57,8%	41,5%	0,7%	77,6%	21,8%	0,7%
	2 - Rural	1 - Federal	10,0%	90,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%
		2 - Estadual	95,2%	4,7%	0,1%	91,1%	8,8%	0,1%
		3 - Municipal	97,2%	2,3%	0,5%	96,3%	3,2%	0,5%
		4 - Privada	64,3%	35,7%	0,0%	61,9%	38,1%	0,0%
Sudeste	1 - Urbana	1 - Federal	7,1%	91,8%	1,1%	25,3%	73,6%	1,1%
		2 - Estadual	28,4%	69,7%	1,9%	85,3%	12,8%	1,9%
		3 - Municipal	72,1%	26,9%	1,0%	93,4%	5,6%	1,0%
		4 - Privada	60,5%	38,2%	1,3%	82,1%	16,6%	1,3%
	2 - Rural	1 - Federal	0,0%	95,5%	4,5%	4,5%	90,9%	4,5%
		2 - Estadual	45,3%	52,4%	2,3%	84,4%	13,2%	2,3%
		3 - Municipal	82,1%	17,5%	0,5%	95,2%	4,3%	0,5%
		4 - Privada	60,1%	39,3%	0,6%	72,5%	27,0%	0,6%

Acesso à Internet / Equipamentos que os alunos usam para acessar a internet da escola			Computadores de mesa, portáteis e tablets da escola (no laboratório de informática, biblioteca, sala de aula, etc.)			Dispositivos pessoais (computadores portáteis, celulares, tablets, etc.)		
Região	Localização	Dep. Administrativa	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado	0 - Não	1 - Sim	9 - Não informado
Sul	1 - Urbana	1 - Federal	2,9%	96,2%	1,0%	11,5%	87,5%	1,0%
		2 - Estadual	25,1%	70,4%	4,5%	53,9%	41,6%	4,5%
		3 - Municipal	67,0%	32,1%	0,9%	90,9%	8,2%	0,9%
		4 - Privada	56,8%	42,6%	0,6%	75,9%	23,5%	0,6%
	2 - Rural	1 - Federal	14,3%	85,7%	0,0%	7,1%	92,9%	0,0%
		2 - Estadual	26,1%	70,6%	3,4%	54,9%	41,7%	3,4%
		3 - Municipal	64,7%	34,5%	0,8%	83,5%	15,7%	0,8%
		4 - Privada	53,7%	46,3%	0,0%	68,3%	31,7%	0,0%

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

2.5.3 INSUMOS E RECURSOS

A dimensão insumos e recursos apresenta, especialmente, dados provenientes dos questionários para o diretor e professor. A partir desses dados é possível identificar a disponibilidade ou não e o alcance de recursos, como financeiros, pedagógicos, voltados à alimentação dos estudantes. Sempre que possível optou-se pela comparação entre os resultados do Saeb 2019 e 2021, na perspectiva de destacar mudanças na avaliação desses itens.

Um dos itens avaliados pelos diretores diz respeito à merenda escolar. Destaca que a segurança alimentar dos estudantes foi um tema bastante discutido durante o período da pandemia, tendo em vista que a escola é um contexto de presença diária, que garante o acesso à alimentação e com a suspensão das atividades presenciais, devido à pandemia da covid-19, a ausência da garantia da alimentação diária levou à aprovação da Lei nº 13.987, de 13 de abril de 2021, que autorizou, em caráter excepcional, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) às famílias dos estudantes das escolas públicas de educação básica.

Quanto à merenda escolar, é possível identificar, via questionário dos diretores, se as escolas preparam ou não a merenda escolar na própria instituição, como mostra a Tabela 67.

TABELA 67

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS QUE PREPARAM OU NÃO A MERENDA ESCOLAR NA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO SEGUNDO OS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM 2021.

A merenda escolar é preparada na própria instituição?	2019	2021
Em branco/NA	1,2%	1,3%
Sim	94%	93,7%
Não	4,8%	5%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2019 e 2021.

Dos 67.029 respondentes em 2019, 94% afirmaram que a preparação da merenda escolar ocorre na própria escola assim como 93,7% dos 66.086 respondentes em 2021, indicando assim uma pequena variação no percentual de instituições que preparam a merenda escolar. Quanto à avaliação da merenda escolar, a Tabela 68 apresenta as respostas dos diretores em 2019 e em 2021.

A Tabela 68 permite identificar que 85,7% dos diretores em 2019, estão de acordo que a quantidade de alimentos é suficiente para todos, em 2021 esse percentual subiu para 88,2%. Quanto aos alimentos serem de boa qualidade, 93,9% dos respondentes estão de acordo em 2019, assim como 95,1% em 2021. A maioria dos diretores também concorda, em 2019 e em 2021, que a cozinha atende as necessidades do preparo da merenda. Em relação ao espaço para a alimentação, embora a maioria esteja de acordo que o local de alimentação é adequado, que todos conseguem se alimentar sentados, 61,3% em 2019 e 71,9% em 2021, chama a atenção o fato de que 37,3% discordam, sendo que destes 10% discordam fortemente, e em 2019, 26,7%, a partir da soma dos que discordam e discordam fortemente, também não estão de acordo. Essas respostas apontam a necessidade de atenção aos espaços para a alimentação nas instituições, tanto no que diz respeito à sua estrutura quanto área.

TABELA 68

AValiação dos Diretores de Escola Pública sobre Diversos Aspectos da Merenda Escolar em 2019 e 2021 (% sobre o total de diretores de cada edição)

Diversos aspectos da merenda escolar	SAEB 2019 (%)					SAEB 2021 (%)				
	Concordo fortemente	Concordo	Discordo	Discordo fortemente	Em branco/NA	Concordo fortemente	Concordo	Discordo	Discordo fortemente	Em branco/NA
A quantidade de alimentos é suficiente para todos	28,6	57,1	10,6	2,3	1,1	28,9	59,3	8,6	2	1,1
Os alimentos são de boa qualidade	30,7	63,2	4,2	0,4	1,2	31,8	63,3	3,4	0,4	1,2
A cozinha atende as necessidades do preparo da merenda	19,4	58,8	16,9	3,3	1,3	20,1	64,2	11,6	2,9	1,3
O local de alimentação é adequado/todos conseguem se alimentar sentados	17,4	43,9	27,3	10	1,3	14,8	57,1	21,5	5,2	1,3
O acesso ao local de alimentação é livre para pessoas com mobilidade reduzida	16,5	60,1	16,8	4,9	1,5	14,7	63,6	16,4	3,8	1,5
Há pias para higienização das mãos próximas ao local de alimentação	12,3	48,5	29,2	8,5	1,4	18,5	57,6	18,8	3,8	1,4

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2019 e 2021.

A maioria dos respondentes está de acordo que o acesso ao local de alimentação é livre para pessoas com mobilidade reduzida, 76,6% em 2019 e 78,3% em 2021. Outro aspecto que merece atenção é quanto à presença de pias para higienização das mãos próximas ao local de alimentação, em 2019, 60,8% estavam de acordo e em 2021, 76,1%, no entanto, o fato de em 2019, 37,7%, discordar da existência de pia próxima ao local de alimentação e esse índice em 2021 ser ainda 22,6%, indica que tal aspecto precisa ser melhorado nas instituições educacionais.

Adentrando as respostas do diretor sobre o livro didático, na Tabela 69 é possível observar se no início do ano todos os estudantes receberam o livro didático.

TABELA 69**RESPOSTAS DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO EM 2021**

	N	%
Em branco/NA	3.545	5,3
Discordo fortemente	1.447	2,2
Discordo	12.080	18,3
Concordo	35.803	54,2
Concordo fortemente	13.210	20
Total	66.086	100

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2021.

As respostas dos diretores revelam que em 74,3% das escolas dos respondentes, os estudantes receberam o livro didático no início do ano. Ainda que com um percentual bastante inferior, 20,5%, mas digno de destaque, um contingente considerável de estudantes não recebeu o livro didático no início do ano de 2021, ou seja, iniciaram o ano letivo sem ter acesso a esse recurso didático.

A análise dos insumos e recursos também parte das respostas dos professores. Um primeiro elemento de análise é a utilização dos recursos pedagógicos em sala de aula, que pode ser visualizado na Tabela 70.

TABELA 70

UTILIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PELO PROFESSOR DE ESCOLAS PÚBLICAS EM SALA DE AULA EM 2019 E 2021

Insumos e recursos	Adequado		Razoavelmente adequado		Pouco adequado		Inadequado		Não uso /Não tem		Em branco/Nulo	
	2019	2021	2019	2021	2019	2021	2019	2021	2019	2021	2019	2021
Livro didático.	↓ 51,2	↑ 55,5	↑ 32,9	↓ 30,9	↑ 9,5	↓ 8,2	↓ 2,2	↑ 1,7	↓ 3,3	↑ 3,4	↑ 0,9	↓ 0,3
Projektor multimídia (datashow).	↑ 47,8	↓ 43,3	↑ 24,1	↓ 22,8	↑ 10,8	↓ 10,7	↓ 3,5	↑ 3,9	↓ 12,9	↑ 18,9	↑ 0,8	↓ 0,4
Computador (de mesa, portátil, tablet).	↓ 27,0	↑ 34,8	↑ 22,2	↓ 21,5	↑ 15,5	↑ 13,3	↓ 8,3	↑ 6,5	↑ 23,4	↑ 23,4	↑ 0,8	↓ 0,4
Software.	↓ 17,5	↑ 22,3	↓ 20,5	↑ 22,4	↑ 15,8	↓ 15,1	↓ 8,3	↑ 7,1	↑ 36,9	↓ 32,6	↑ 1,0	↓ 0,5
Internet.	↓ 24,6	↑ 29,8	↓ 25,5	↑ 29,5	↓ 18,7	↑ 19,0	↓ 12,1	↑ 11,4	↑ 18,3	↓ 9,8	↑ 0,8	↓ 0,4
Recursos pedagógicos para o atendimento educacional especializado.	↓ 19,0	↑ 27,4	↓ 24,0	↑ 28,8	↑ 18,7	↓ 18,3	↓ 9,4	↑ 7,7	↑ 28,0	↓ 17,4	↑ 1,0	↓ 0,3

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep com base em microdados do Saeb 2019 e 2021.

A comparação dos dados de 2019 e 2021 permite aferir a percepção dos professores de escolas públicas sobre a utilização e adequação de insumos e

recursos como livro didático, projetor multimídia, computador, software, internet, recursos pedagógicos para o atendimento educacional especializado. Destaca-se que apenas para o projetor multimídia houve uma diminuição no percentual dos que o consideram adequado. O software, a internet e os recursos pedagógicos para o atendimento educacional especializado tiveram um pequeno acréscimo de 2019 para 2021 na avaliação razoavelmente adequado. O projetor multimídia (18,9%), o computador (23,4%), o software (32,6%) e os recursos pedagógicos para o atendimento educacional especializado (17,4%), figuram como aqueles com maiores percentuais de inexistência nas salas de aula.

Conforme observamos, a análise do Eixo Atendimento a partir do acesso, infraestrutura, insumos e recursos, permite visualizar algumas dimensões das desigualdades que afetam o direito ao acesso à educação. Em primeiro lugar, observa-se que entre 2019 e 2021 o ensino fundamental teve uma diminuição no número de matrículas, diferente do ensino médio que, na média, obteve um crescimento nas suas matrículas. No entanto, no recorte raça/cor chama a atenção o fato de apenas as pessoas da categoria preta terem tido uma diminuição no número de matrículas nesta etapa e assim como na análise pela localização, rural e urbana, é na área rural que identificamos uma maior tendência para o decréscimo nas matrículas. A análise da variação do percentual de estudantes que conseguiram se matricular na escola que solicitam a vaga, permite identificar uma pequena diminuição na negação da matrícula, contudo, o índice de estudantes que tem a matrícula negada é de 17,8%. Segundo os diretores respondentes, os principais critérios seguidos para a matrícula são aqueles definidos pela secretaria, a ordem de chegada e o local de moradia. Ainda que não seja possível identificar os critérios definidos pela secretaria, destaca a importância da garantia do direito ao acesso à educação e a permanência na escola, via oferta da vaga próxima ao local de moradia ou a presença de programas que garantam transporte escolar em condições de qualidade.

Tal aspecto relaciona-se a outro dado que chama a atenção quanto a realidade da educação no campo e no contexto urbano, é o deslocamento até a escola. Enquanto na área urbana, a maioria dos estudantes se desloca a pé, na área rural, o deslocamento para a maioria é de ônibus. Outro dado é que, proporcionalmente, os estudantes da área rural levam mais tempo de deslocamento do que os da área urbana.

Os microdados do Saeb, quanto à infraestrutura, permitem identificar a desigualdade no que diz respeito aos recursos de acessibilidade, especialmente quando os eixos que demarcam lugares de exclusão social se cruzam, como região e localidade. A recorrência da região Norte e da localização rural na ausência dos recursos de acessibilidade, aponta a necessidade de maior aporte para esses contextos.

Ainda é possível identificar uma grande desigualdade no que diz respeito ao acesso à internet por região, localização e dependência administrativa. Os índices mais baixos de acesso estão no Norte, rural, municipal e estadual, enquanto nas redes federais, urbanas e rurais, esse acesso é 100% para praticamente todas as regiões, exceto na rural no Nordeste, mas ainda assim apresenta um alto percentual. Quando a análise sobre o acesso se refere ao uso pelos alunos, destaca-se o alto índice, mais uma vez, nas redes federais e o baixo percentual, nas redes municipais rurais do Norte. O baixo percentual nesse contexto (Norte rural) se repete para o uso administrativo e da comunidade. Um elemento que chama a atenção é o baixo índice para o uso da comunidade, mesmo nas redes federais, sendo poucos os casos de índices acima de 50%.

Durante o período de suspensão das atividades presenciais nas escolas em decorrência da covid-19, um dos elementos apontados como crítico no desenvolvimento das atividades pedagógicas foi o acesso à internet e aos equipamentos. Os dados provenientes do Saeb revelam essa realidade e que ela está situada em determinados contextos sociais, por região, localização e dependência administrativa. Além do acesso à internet, os dados relativos à existência de dispositivos como computadores, tablets e celulares, nas escolas e pessoais, também revelam desigualdades entre regiões, área rural e urbana e redes de ensino.

A análise dos insumos e recursos aponta que a maioria dos diretores considera que a alimentação nas escolas é em quantidade suficiente e tem qualidade, mas indicam a necessidade de atenção aos espaços para

a alimentação nas instituições, tanto no que diz respeito à sua estrutura, por exemplo, muitas instituições não têm pia para higienização próximo ao local das refeições, quanto área.

A comparação dos dados de 2019 e 2021 permite aferir a avaliação dos professores sobre os recursos pedagógicos. Destaca-se que o projetor multimídia, o computador, os softwares e os recursos pedagógicos para o atendimento educacional especializado, figuram como aqueles com maiores percentuais de inexistência nas salas de aula.

A partir dos dados, das análises e considerações apresentadas, considera-se que a avaliação é um instrumento fundamental para o conhecimento da realidade e sua transformação, pois os processos de formulação e implementação de políticas públicas se assenta no conhecimento do estado das coisas e depende do monitoramento e avaliação contínuos do seu alcance. Esse processo de avaliação, no campo educacional, precisa estar comprometido com a justiça social, a mitigação das desigualdades e a melhoria da qualidade da educação para cada um.

As análises revelam que a diversidade que marca o Brasil, em alguns contextos, transforma-se em desigualdades, por isso se faz fulcral ouvir os diferentes sujeitos, diretores, professores e estudantes e interseccionar os diferentes marcadores sociais, região, local de moradia, gênero, raça, classe, na perspectiva de compreender que alguns grupos sociais se encontram em condições de desvantagem em relação a outros.

O objetivo deste relatório, que sintetiza os microdados do Saeb 2021 e propõe comparações com os dados de 2019, é problematizar elementos que permitam avançar na qualidade da educação para todos e romper com o que Cury (2008, p. 210) denominou de inclusão excludente:

[...] a educação escolar, similar a outras dimensões da vida sociocultural, então coexiste nessa contradição de ser inclusiva e seletiva nos modos e meios dessa inclusão e estar, ao mesmo tempo, sob o signo universal do direito. Ela não teve e ainda não tem sua distribuição efetivamente posta à disposição do conjunto dos cidadãos sob a égide da igualdade de oportunidades e de condições.

Ainda que se identifique um conjunto de desafios para ser enfrentado, conhecê-lo é um primeiro, e importante, passo, para superá-lo.

3

RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 5 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Língua Portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental. Ela é composta por seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Concernente a cada tópico, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 5

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tópico	Habilidades/Descritores
I. Procedimentos de leitura	D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre textos	D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e coesão no processamento do texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação linguística	D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2020b).

3.1.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 6, a seguir, demonstra a escala de proficiência de Língua Portuguesa com as respectivas descrições de nível para o 5º ano do ensino fundamental. A escala de proficiência em Língua Portuguesa é composta por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e as habilidades do(s) nível(eis) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos é posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que esses alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas nesse nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

QUADRO 6

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150</p>	Os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, textos informativos e anúncios; identificar o tema de um texto; localizar elementos, como o personagem principal; estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação, ação e tempo, ação e lugar.
<p>Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175</p>	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em contos; identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas; reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos; inferir características de personagens em fábulas; interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<p>Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200</p>	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informação explícita em contos e reportagens; localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos; reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas; inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos, com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
<p>Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias; reconhecer assunto principal e personagem em contos e letras de canção; apontar formas de representação de medida de tempo em reportagens; indicar assuntos comuns a duas reportagens; apontar o efeito de humor em piadas; reconhecer sentido de expressões, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas; inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos; inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto e opinião em reportagens e contos; apontar assunto comum a cartas e poemas; indicar informação explícita em letras de canção e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas; identificar o sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos; reconhecer finalidade de reportagens e cartazes; apontar relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens; compreender elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas; inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação, e assunto em fábulas; depreender informação em poemas, reportagens e cartas; diferenciar opinião de fato em reportagens; interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.

QUADRO 6

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB

(conclusão)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens; apontar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos; reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos; inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas; depreender informação em contos e reportagens; inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de canção; diferenciar opinião em poemas e crônicas; reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens; apontar elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas; inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de canção; interpretar efeito de humor em piadas e contos; analisar a linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor; reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos; apontar a relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens; identificar assunto comum entre textos de gêneros diferentes; inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep

Nota: O Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala.

3.1.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

Superexperiências

Alô, Galera da CHC! Eu sou o Thiago. Já escrevi algumas vezes, inclusive, minha carta foi publicada na CHC 82. Todo ano na minha cidade acontece a Feira de Ciências, Arte e Tecnologia (Feciart). Apresentei uma experiência que vocês publicaram e fui classificado entre as superexperiências. Gostaria que vocês me enviassem outra experiência interessante. Quem sabe não ganho o prêmio regional da Feciart?

Ciência Hoje das Crianças, n. 102, maio 2000.

No trecho “Alô, Galera da CHC!”, a expressão destacada demonstra uma linguagem normalmente usada por

- (A) advogados.
- (B) cientistas.
- (C) **estudantes.**
- (D) médicos.

Nesse item, a habilidade avaliada é a de identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto – D10 da Matriz de Referência, do 5º ano, do ensino fundamental. Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue reconhecer as marcas linguísticas que caracterizam o locutor ou o interlocutor de um texto.

Identificar a resposta correta para esse item (alternativa C) exige que o estudante analise o uso linguístico e o associe a um determinado grupo de falantes da língua portuguesa. A opção por alternativas incorretas indica que o estudante não relacionou bem o uso linguístico ao contexto de interlocução proposto no item em análise, não estabelecendo a diferença entre usos especializados e usos gerais da língua.

O item é considerado de fácil resolução, uma vez que 48% dos estudantes responderam corretamente a essa questão, e 52% dos estudantes que erraram se dividiram quase que igualmente entre as alternativas incorretas. O distrator que mais atraiu, inclusive alunos com bom desempenho do teste, foi a alternativa (B), com 38% das marcações, provavelmente pelo fato de o locutor ter a revista científica como destinatário de sua correspondência ou porque o texto tenha girado em torno do tema ciência.

3.1.4 RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Gráfico 33 apresenta a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência obtidos no Saeb em 2021, no 5º ano do ensino fundamental, para a área de Língua Portuguesa e, também, o comparativo com os resultados de 2019. Nele, lê-se que os níveis 4 e 5 da escala de proficiência concentram um maior percentual de alunos (17% e 16,3%, respectivamente), seguidos do nível 3 (15,4%) e do nível 2 (12,7%).

Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 43,8%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 39% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo na proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos da escala. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental. Pode-se dizer que esse conjunto de estudantes, provavelmente, não desenvolveu parte das habilidades presentes no nível 4 de proficiência e que tem dificuldades para resolver itens de prova nos quais

tenha que, por exemplo, identificar assunto principal e personagem em contos e letras de canção ou inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.

Observa-se, também, que ocorreu uma diminuição na proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais elevados (7, 8 e 9), níveis em que se localizam os estudantes que dominam habilidades, por exemplo, reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas, e inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e letras de canção. Em 2019, os estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais altos eram 12,4% e, em 2021, esse percentual foi reduzido para 10,4% do total.

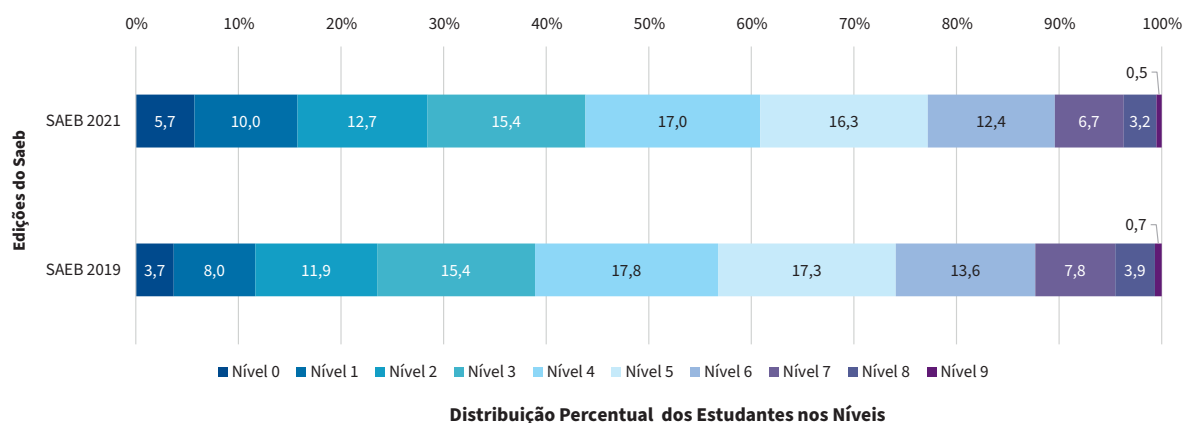


GRÁFICO 33

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes de 5º ano, situados nos níveis mais baixos de proficiência em Língua Portuguesa, ocorrida entre a edição do Saeb 2019 e do Saeb 2021, ocasionou uma queda na média nacional de proficiência, que vinha de um quadro de estabilidade nas duas últimas edições. Isso pode ser observado no Gráfico 34, que apresenta a evolução da proficiência média nacional do 5º ano, do ensino fundamental, em Língua Portuguesa.

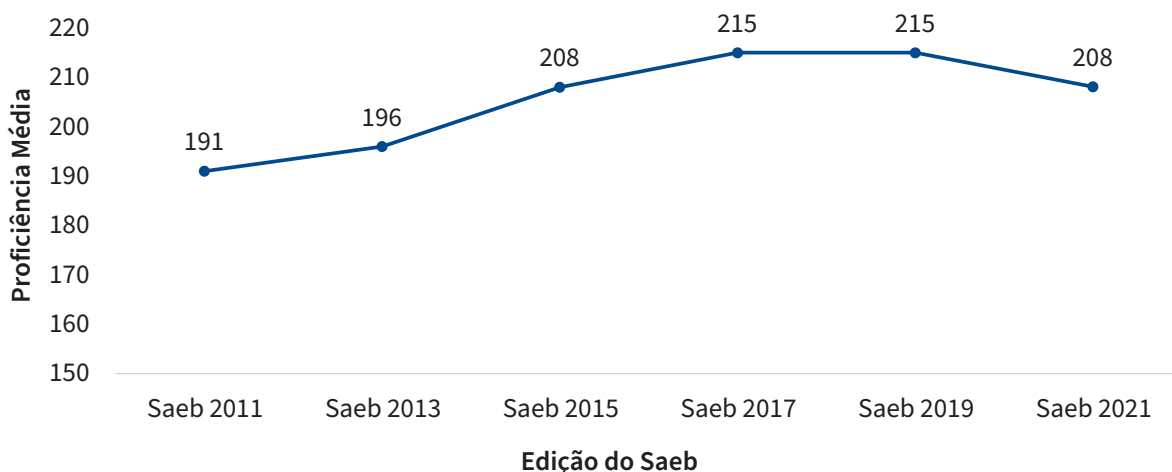


GRÁFICO 34

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No que diz respeito à distribuição porcentual dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, por nível de proficiência, em Língua Portuguesa nas zonas rural e urbana, historicamente, a zona rural vem apresentando uma concentração maior daqueles com menor proficiência. Ao se observar o recorte amostral de escolas localizadas nas zonas rural e urbana a seguir, no Gráfico 35, constata que, na edição do Saeb 2021, esse resultado não foi diferente.

O conjunto de estudantes localizados nos três primeiros níveis de proficiência (0, 1 e 2) em Língua Portuguesa, no 5º ano, em 2021, representa 49,3% dos estudantes da zona rural, quase o dobro daqueles localizados na área urbana, que representam 26%. Esses estudantes, que se encontram nos três primeiros níveis de proficiência, apresentam dificuldades, por exemplo, em localizar informação explícita em contos, reportagens, e propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Essa diferença entre as zonas rural e urbana também é perceptível nos níveis mais elevados da escala de proficiência: a área rural apresenta 4,7% de seus estudantes nos níveis 7, 8 e 9, enquanto, na área urbana, eles representam 11,2% do total, mais que o dobro – o que representa uma diferença significativa.

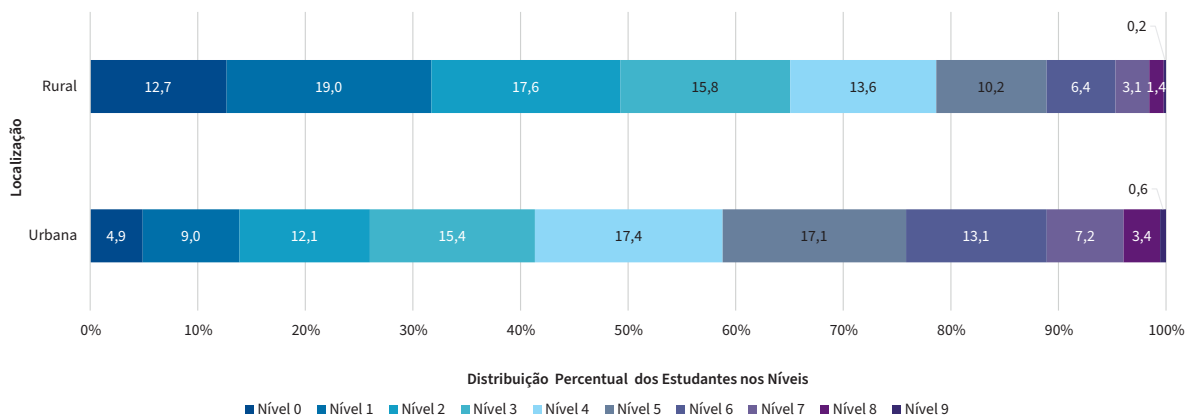


GRÁFICO 35

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB 2021, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No caso da média nacional de proficiência em Língua Portuguesa, no 5º ano, segundo a zona rural ou urbana, que está apresentada no Gráfico 36, verifica-se que, em relação a 2019, a edição do Saeb 2021 apresentou queda em ambos os segmentos analisados, com um percentual muito próximo: enquanto a queda na área rural foi de 6,3 pontos na escala de proficiência, na área urbana a queda foi de 6,7 pontos. Na Tabela 2 do Apêndice A, é possível observar como se deu essa distribuição dos estudantes das áreas urbana e rural em cada um dos estados e no Distrito Federal, bem como a média de cada uma dessas áreas.

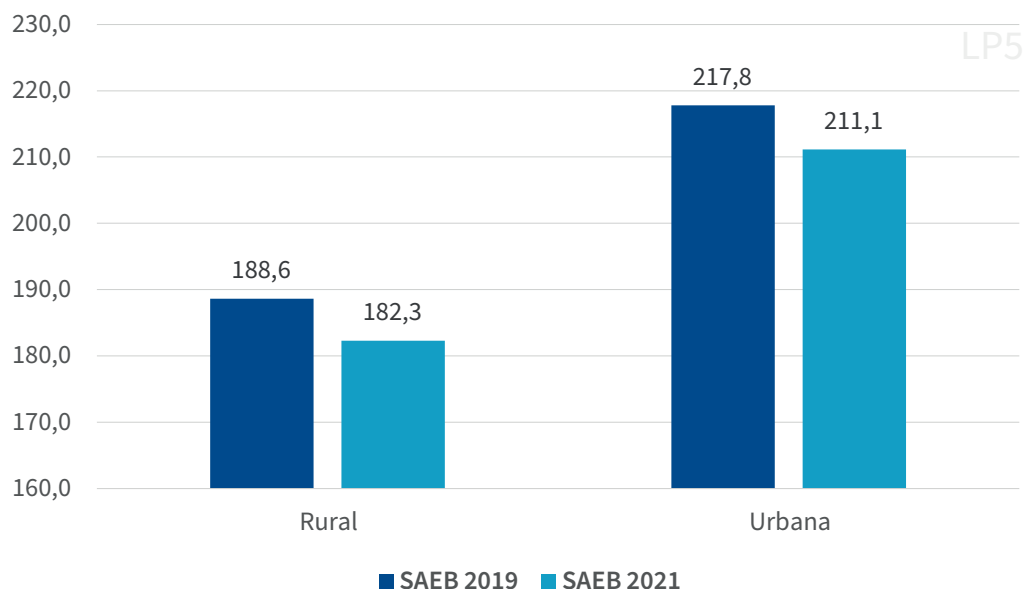


GRÁFICO 36

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A diferença entre a distribuição por nível de proficiência obtida no Saeb 2021, segundo a área (capital ou interior) está expressa no Gráfico 37. Verifica-se que há um número maior de estudantes com proficiência média mais elevada em Língua Portuguesa nas capitais, porém as diferenças entre os segmentos capital e interior não são tão marcantes quanto as diferenças entre zonas urbana e rural.

Nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 0, 1 e 2 de proficiência representam 24,2% do total, enquanto nas escolas do interior eles representam 29,7%. Nos níveis mais altos de proficiência em Língua Portuguesa, no 5º ano, essa diferença também não é grande: nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 7, 8 e 9 de proficiência representam 12,2% do total, enquanto nas escolas do interior eles representam 10%.

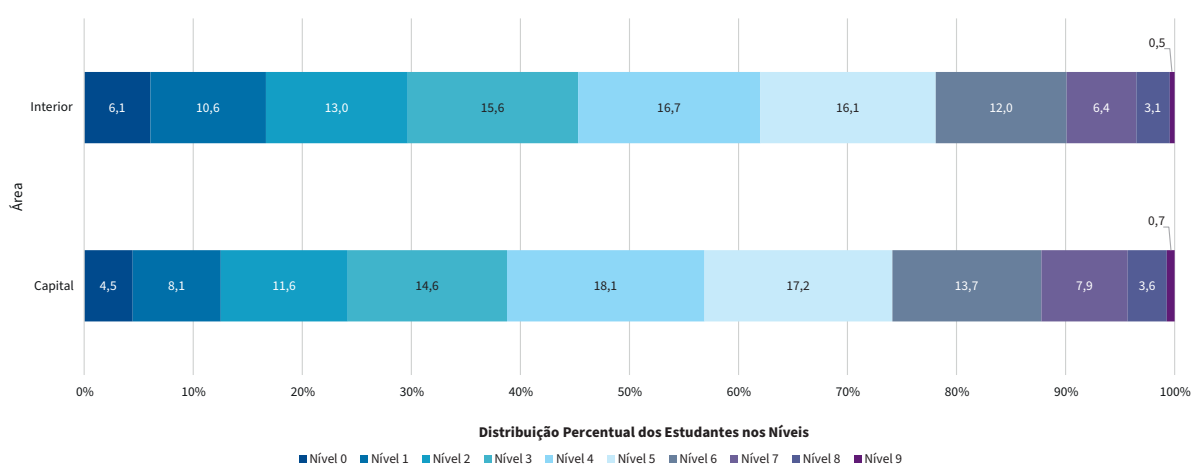


GRÁFICO 37

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR E CAPITAL - 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao observar a diferença entre as edições de 2019 e 2021, no Gráfico 38, verifica-se que a média de proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes da capital caiu de 221,7 para 214 pontos, enquanto no interior essa queda foi de 212,7 para 206,3 pontos. Pode-se dizer que, grosso modo, o distanciamento entre o desempenho das escolas da capital e das escolas do interior se manteve de 2019 para 2021, a queda na proficiência dos alunos das escolas das capitais foi de 7,7 pontos; a dos alunos das escolas do interior foi de 6,3 pontos. Na Tabela 4 do Apêndice A, é possível observar essas médias, bem como a distribuição pelos níveis de proficiência de cada estado e do Distrito Federal por área capital e interior.

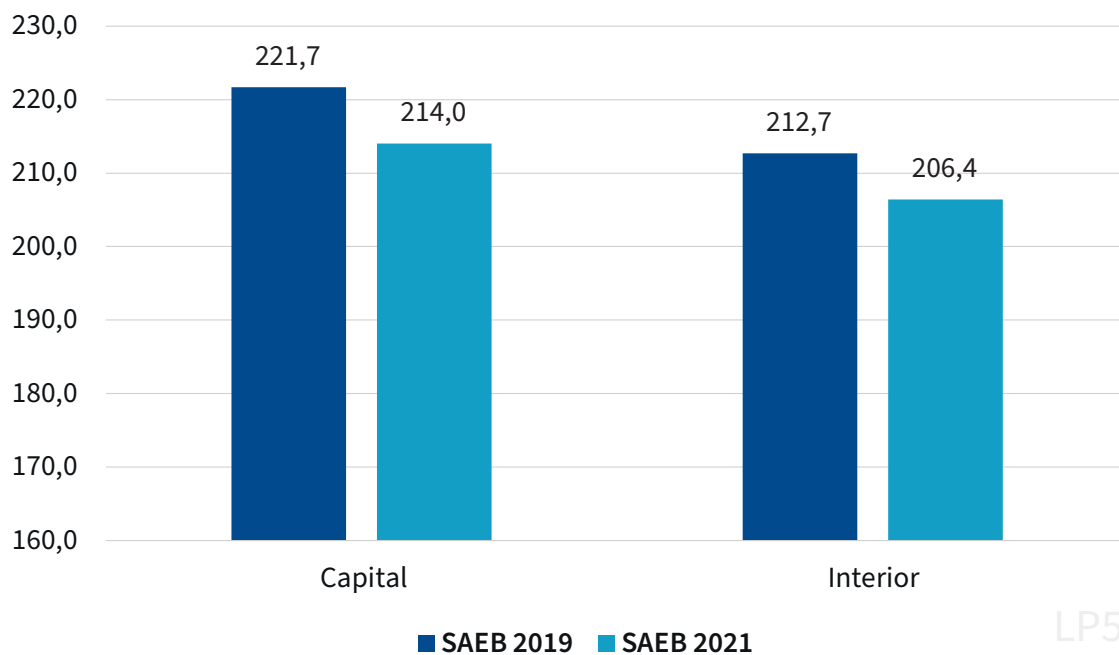


GRÁFICO 38

**PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR E CAPITAL – 2019 E 2021**

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao analisarem os resultados do Gráfico 39, que traz a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência, segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de oferta segundo a rede de ensino. A oferta do ensino fundamental é prioridade do município, segundo a LDB, em seu artigo 11, mas cabe aos estados assegurar a oferta desse nível de ensino.

No Saeb 2021, as redes municipais responderam por 67,67% dos estudantes de 5º ano e as redes estaduais, por 14,45%. A rede federal apresenta um percentual muito menor, 0,04% dos matriculados, sendo representada por escolas de aplicação e colégios universitários vinculados a universidades, por escolas militares e pelas várias unidades do Colégio Pedro II. Já a rede privada concentra 17,82% dos estudantes matriculados. Assim, a comparação do desempenho dos estudantes deve ser ponderada segundo a quantidade de matrículas de cada uma das redes e sua participação na oferta.

As redes municipais, que são as responsáveis pela maior quantidade de matrículas de 5º ano, foram aquelas com maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência em Língua Portuguesa (níveis 0, 1 e 2): 34% dos alunos. Nas redes estaduais, a terceira em número de matrículas, esse percentual foi de 25,5%. Segunda em número de matrículas, a rede privada tem 8,6% dos estudantes nos níveis mais baixos de proficiência. Por fim, a rede federal, com o menor número de matrículas, apresenta somente 3,2% de seus estudantes nessa faixa de proficiência, o que sugere uma boa formação dos estudantes em termos de Língua Portuguesa. Essa distribuição pode ser observada, em detalhes, no Gráfico 39. Além das diferenças de matrícula, de desempenho pode ser encontrada em outros elementos de cada uma das redes, como o nível socioeconômico dos estudantes, a infraestrutura escolar e a forma de seleção dos estudantes entre outros aspectos, o que não será explorado neste relatório.

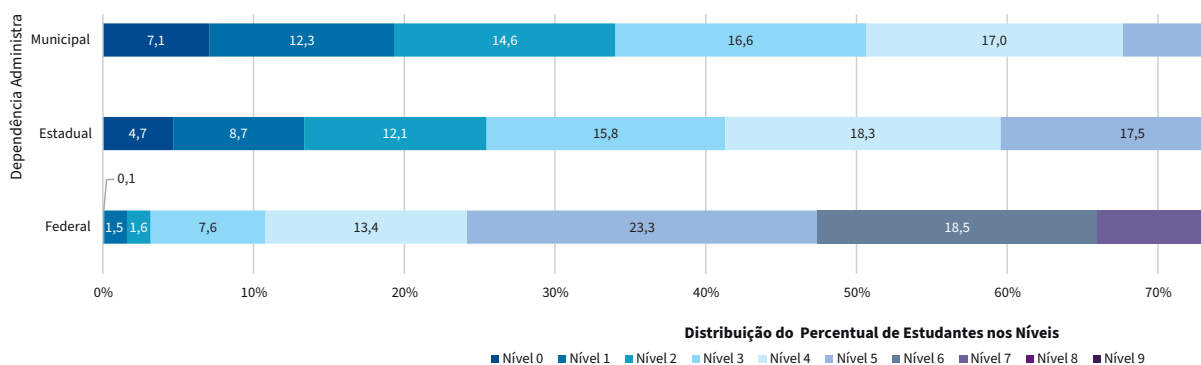


GRÁFICO 39

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A partir do Gráfico 40, é possível verificar as médias de proficiência, em Língua Portuguesa, dos estudantes do 5º ano por dependência administrativa. As redes municipal e estadual de ensino, aquelas que atendem ao maior número de estudantes, em sua maioria provenientes das classes menos favorecidas, apresentam o maior número de matriculados localizados nos níveis mais baixos de proficiência. São as redes que apresentam as menores médias, sendo 199,6 pontos na rede municipal e 210,5 pontos na rede estadual, tendo elas diminuído em relação à edição de 2019, do Saeb, 5º ano: a rede municipal diminuiu em 7,8 pontos e a rede estadual, em 6,1 pontos.

A rede privada de ensino também diminuiu sua média de proficiência em Língua Portuguesa no 5º ano, mas em somente 0,1 ponto. A rede federal de ensino, por sua vez, foi o único segmento em que houve crescimento na média de proficiência, do 5º, em Língua Portuguesa: de 243,9 em 2019, para 253,5 pontos em 2021, com um crescimento de 9,6 pontos. Na Tabela 5 do Apêndice A, é possível observar as médias das redes estaduais e municipais segundo os estados e o Distrito Federal.

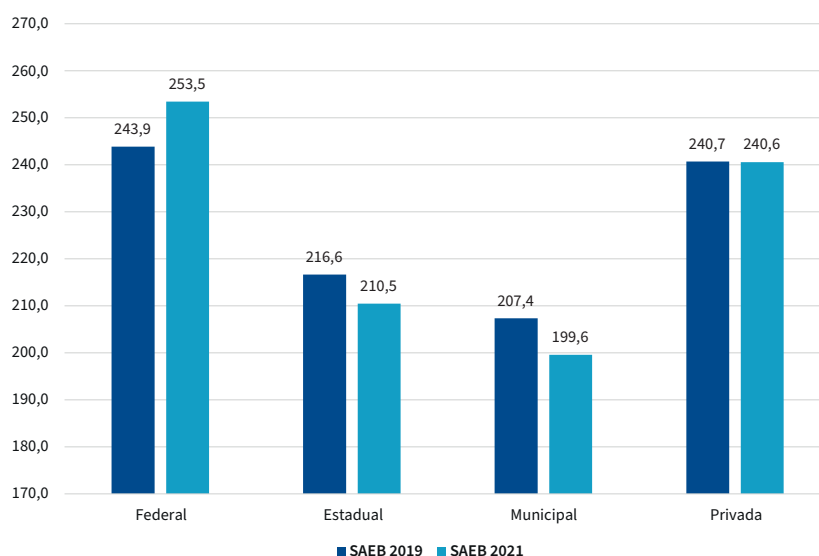


GRÁFICO 40

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 41, é possível verificar a média do Saeb, em Língua Portuguesa, no 5º ano em cada um dos estados e no Distrito Federal, bem como compará-la com a média da edição anterior do Saeb, realizada em 2019.

Uma primeira constatação é a de que houve queda das médias em relação à edição anterior em todos os estados da federação e no Distrito Federal. Na região Centro-Oeste, destacou-se, com melhor média, o Distrito Federal, sendo este, também, o ente da federação que registrou a menor queda na média em relação à edição anterior do Saeb, de apenas 0,7 ponto. Por sua vez, o Mato Grosso do Sul apresentou uma queda de 10,4 pontos em relação à 2019.

Observa-se, também, que, na região Sul, os três estados ficaram acima da média nacional (208,1 pontos) na edição do Saeb 2021, assim como se deu em 2019. Santa Catarina ficou com a melhor média (225,3 pontos), enquanto a maior diferença em relação à edição de 2019 ficou com o Paraná, que apresentou uma queda de 7,8 pontos na média.

No Sudeste, o Espírito Santo foi o estado que apresentou a menor queda em relação à edição de 2019, com 5,5 pontos, enquanto o estado de São Paulo permaneceu com a maior média em 2021: 220,6 pontos.

O Nordeste, por sua vez, é a região que congrega o maior número de estados, sendo que a maior média em proficiência em Língua Portuguesa, no 5º ano, ficou com o Ceará, que também foi o estado que apresentou menor queda em relação à edição do Saeb 2019, de 2,8 pontos. Também tiveram uma queda pequena nas médias de 2021 em relação a 2019 os estados do Maranhão (3,3 pontos) e de Alagoas (2,9 pontos).

Na região Norte, a melhor média foi obtida pelo Acre (200,8), e aquele estado que apresentou menor queda da média em relação a 2019 foi o Amapá, com decréscimo de 2,7 pontos. Na Tabela 1, presente no Apêndice A, é possível conferir a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência em Língua Portuguesa, no 5º ano, nos diferentes entes da federação.

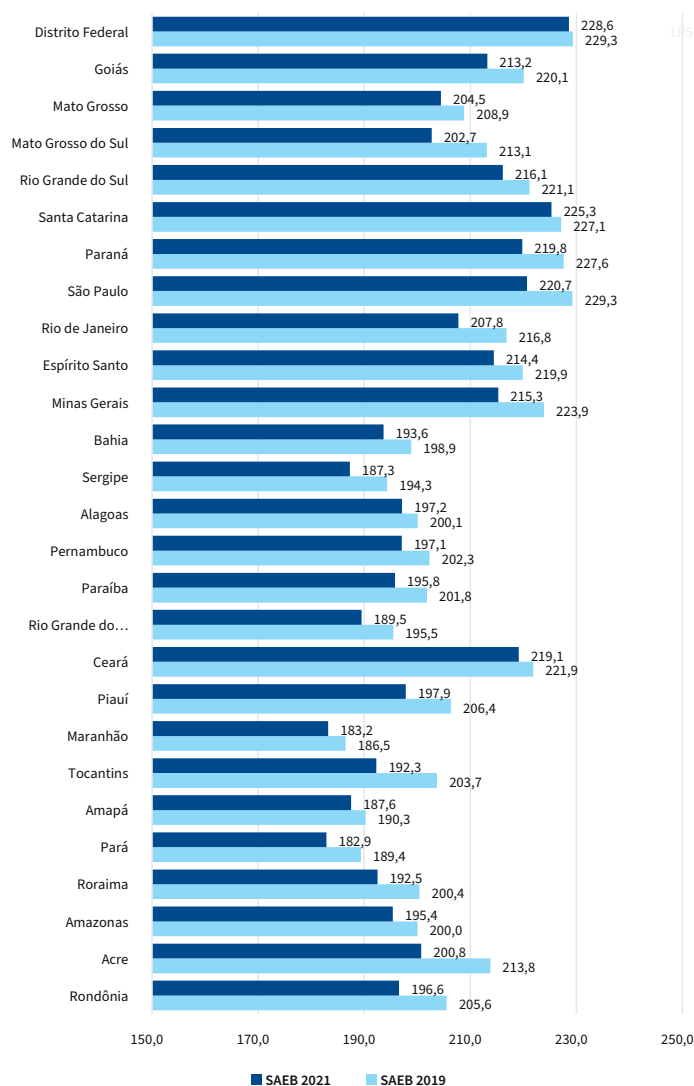


GRÁFICO 41

PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 42 apresenta a proficiência média, em Língua Portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental e a média do indicador de nível socioeconômico médio de cada estado, do Distrito Federal e do Brasil, sendo a média nacional em Língua Portuguesa de 208 e a média do indicador de 5,05 pontos.

Tendo como referência o Inse médio nacional de 5,05, o gráfico apresenta um total de 11 UFs, com indicador acima dessa média e 16 UFs, com indicador abaixo dela. Das 11 UFs com maior Inse, oito estão acima da proficiência média nacional em Língua Portuguesa e três estão abaixo (Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso). Já das 16 UFs com menor Inse, ou seja, com o Inse abaixo do nacional, 15 apresentam proficiência abaixo da média nacional e uma única unidade da federação apresenta proficiência acima dessa média, o Ceará.

A partir do Gráfico 42, constata que, no geral, existe uma relação entre o Inse da UF e a média obtida por ela em Língua Portuguesa: a UF que mostra Inse maior do que a média nacional apresenta média em Língua

Portuguesa mais alta do que a média nacional; aquela que manifesta Inse menor do que a média nacional, apresenta média em Língua Portuguesa mais baixa do que a média nacional. A exceção é o Ceará, que, embora tenha um Inse de 4,53 pontos, demonstra uma proficiência média em Língua Portuguesa, no 5º ano, de 219,1 pontos.

Observa-se, então, que as médias mais altas em Língua Portuguesa se concentram nas UFs das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que também apresentam os maiores Inse. As exceções são Rio de Janeiro (SE), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (CO), que, apesar de apresentarem Inse acima da média nacional, não lograram atingir uma média em Língua Portuguesa acima da nacional. Consta-se, ainda, que as médias em Língua Portuguesa abaixo da média nacional foram obtidas pelas UFs concentradas nas regiões Norte e Nordeste, que apresentam Inse menor do que a média nacional. A exceção é o Ceará (NE), que se destaca com 11,0 pontos acima da média nacional, apesar de apresentar o quinto menor Inse do país.

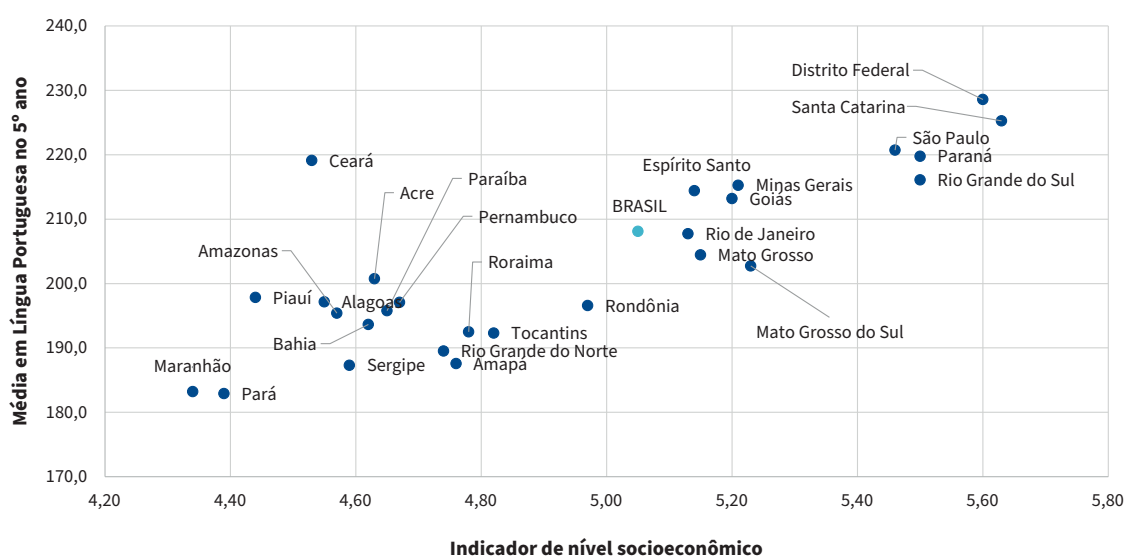


GRÁFICO 42

MÉDIA DO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO O INSE DE CADA UF - 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

3.2 MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.2.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 7 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Matemática para o 5º ano do ensino fundamental. Ela é composta por quatro temas relacionados às habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Dentro de cada tema, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 7

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

TEMA	DESCRITORES
I. Espaço e forma	<p>D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.</p> <p>D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.</p> <p>D3 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.</p> <p>D4 – Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).</p> <p>D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.</p>
II. Grandezas e medidas	<p>D6 – Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.</p> <p>D7 – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.</p> <p>D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.</p> <p>D9 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.</p> <p>D10 – Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.</p> <p>D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo ou a estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p>
III. Números e operações/ álgebra e funções	<p>D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.</p> <p>D14 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.</p> <p>D15 – Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.</p> <p>D16 – Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.</p> <p>D17 – Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.</p> <p>D18 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.</p> <p>D19 – Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).</p> <p>D20 – Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.</p> <p>D21 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.</p> <p>D22 – Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.</p> <p>D23 – Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.</p> <p>D24 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.</p> <p>D25 – Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.</p> <p>D26 – Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).</p>
IV. Tratamento da informação	<p>D27 – Ler informações e dados apresentados em tabelas.</p> <p>D28 – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).</p>

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

3.2.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 8, a seguir, demonstra a escala interpretada de Matemática, com as respectivas descrições de nível, para o 5º ano do ensino fundamental. A escala de proficiência de Matemática é composta por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades dos níveis anteriores. Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA NO SAEB - 2021

(continua)

Nível e Intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.</p>
<p>Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias em dinheiro. Tratamento da informação – Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.</p>
<p>Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer, entre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário.</p> <p>Tratamento da informação – Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.</p>

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA NO SAEB - 2021

(continua)

Nível e Intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide entre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas – Definir o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Definir o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e efetuar adição posterior. Estabelecer os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Indicar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Definir a divisão exata por números de um algarismo. Identificar o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Relacionar a metade de um total a seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles.</p> <p>Tratamento da informação – Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo entre um conjunto de planificações apresentadas.</p> <p>Grandezas e medidas – Indicar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Modificar uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Indicar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Aponar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Solucionar problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Encontrar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Identificar uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.</p>

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA NO SAEB - 2021

(continua)

Nível e Intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas.</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início e de término, informados em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m² como unidade de medida de área.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Indicar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Apontar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor de até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Definir porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1.000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Solucionar problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Identificar que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1.</p> <p>Tratamento da informação – Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.</p>
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada.</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitadas. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Modificar uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Solucionar problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo que envolvam adição e subtração e que passem pela meia-noite.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Indicar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvam a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas.</p> <p>Tratamento da informação – Interpretar dados em gráficos de setores.</p>

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA NO SAEB - 2021

(conclusão)

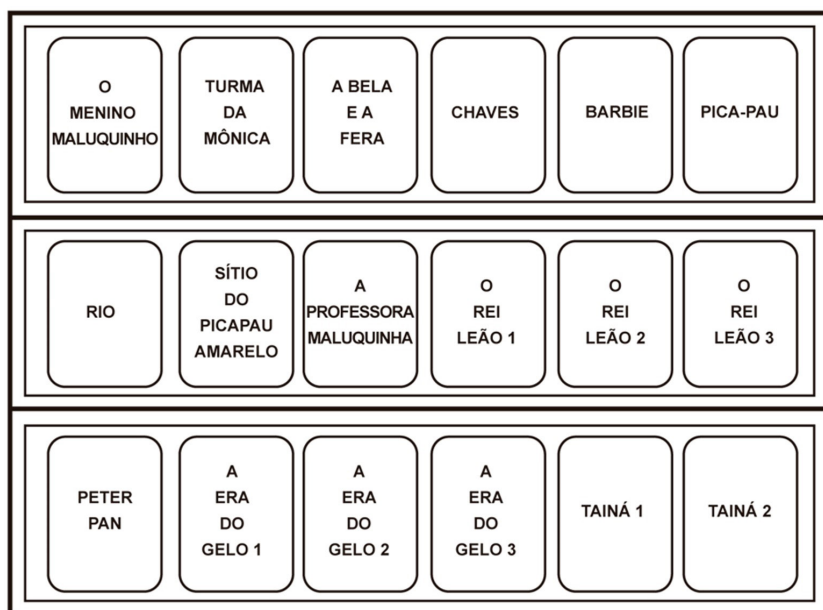
Nível e Intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Identificar uma linha paralela a outra, dada como referência em um mapa. Distinguir os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica entre uma lista de objetos do cotidiano.</p> <p>Grandezas e medidas – Indicar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Definir a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Resolver problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Relacionar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial.</p> <p>Tratamento da informação – Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.</p>
<p>Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica.</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvam a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Solucionar problemas que envolvam a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros).</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Indicar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais.</p> <p>Tratamento da informação – Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).</p>
<p>Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer entre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.</p>

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Nota: O Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala.

3.2.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

A imagem representa uma estante com filmes da coleção de Roberta:



Roberta está em frente à estante e escolhe o terceiro filme, da esquerda para direita, na segunda prateleira.

Qual foi o filme escolhido?

- (A) A Era do Gelo 1.
- (B) A Professora Maluquinha.**
- (C) A Bela e a Fera.
- (D) O Rei Leão 1.

Nesse item, a habilidade avaliada é a D01 da Matriz da Avaliação do Saeb, do 5º ano do ensino fundamental, qual seja: identificar a localização de um objeto em uma representação gráfica. Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue identificar a localização ou descrever o deslocamento de pessoas ou objetos, tendo como referência algum ponto na representação gráfica, e o atendimento ou o uso adequado da terminologia referente às posições. A resposta correta a esse item (alternativa B) exige que o estudante considere o referencial de que a personagem se encontra em frente à estante e o referencial da segunda prateleira. Além disso, o aluno deve saber o que é direita e esquerda, e o que é terceiro.

As alternativas incorretas do item indicam que o estudante não conseguiu identificar a localização do filme, possivelmente, por haver mais de dois pontos de referências, confundiu-se em relação ao comando adotado. O item é considerado de média dificuldade, uma vez que 45% dos estudantes responderam corretamente. A alternativa D chama a atenção, pois foi escolhida por 23% dos estudantes, inclusive de média e alta proficiência. Esses estudantes provavelmente confundiram direita e esquerda. A alternativa C atraiu 16% dos estudantes, os quais provavelmente identificaram o terceiro filme da esquerda para direita, na primeira prateleira, talvez por não levar em consideração a referência à segunda prateleira no comando do item. Já a alternativa A atraiu 14% dos estudantes, os quais provavelmente consideraram segunda prateleira como a segunda coluna e, além disso, identificaram o terceiro filme de cima para baixo.

3.2.4 RESULTADOS DE MATEMÁTICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Gráfico 43 apresenta a distribuição percentual dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental nos níveis de proficiência de Matemática, nas edições do Saeb 2021 e 2019, permitindo a comparação dos resultados. Nele, lê-se que, na edição de 2021, os níveis 4 e 3 da escala de proficiência concentram um maior percentual de alunos (18,8 % e 17,5 %, respectivamente), seguidos do nível 5 (16,7 %) e do nível 2 (12,9 %).

Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 38,8%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 30,3% dos estudantes, revelando que houve uma queda no desempenho deles, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos de proficiência. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental. Pode-se estimar que esse conjunto de estudantes não domina adequadamente as habilidades presentes no nível 4 da escala de proficiência, tendo dificuldade de resolver itens em que tenha, por exemplo, que reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações ou localizar um dado em uma tabela de dupla entrada.

Também é possível observar que ocorreu a diminuição da proporção de estudantes localizados nos quatro níveis de proficiência mais elevados (7, 8, 9 e 10), onde espera-se que os estudantes sejam capazes de dominar habilidades mais complexas, como as de reconhecer frações equivalentes ou converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros para milímetros. No Saeb 2019, os estudantes localizados nesta faixa representavam 18,3% do total e, em 2021, este contingente se reduziu a 13,1%.

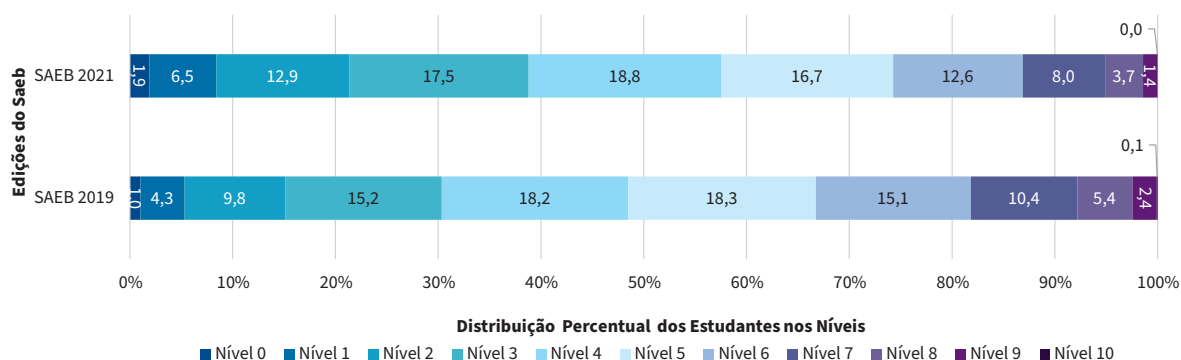


GRÁFICO 43

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes de 5º ano do ensino fundamental, situados nos níveis mais baixos de proficiência de Matemática, que ocorreu entre a edição do Saeb 2019 e 2021, ocasionou uma queda na proficiência média nacional, que se mantinha em crescimento desde a edição de 2011, como pode ser observado no Gráfico 44, onde é apresentada a evolução da proficiência média nacional do 5º ano do ensino fundamental, em Matemática na última década.

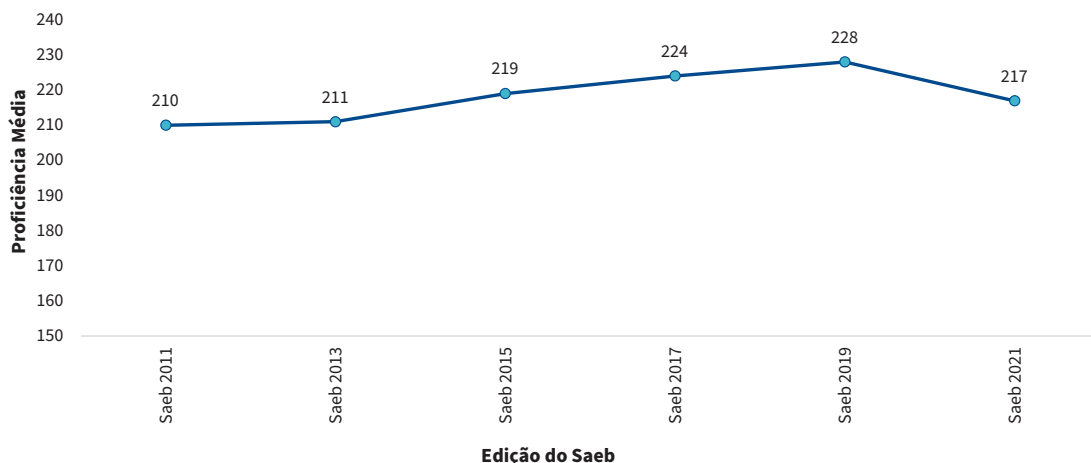


GRÁFICO 44

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Historicamente, ao se observar o recorte amostral de escolas localizadas nas zonas rural e urbana, quanto à distribuição de estudantes por níveis de proficiência, a área rural concentra maior número de alunos nos níveis de proficiência mais baixos, comparativamente à área urbana. Na edição do Saeb 2021, isso não foi diferente. Conforme os dados apresentados no Gráfico 45, o conjunto dos estudantes compondo os três primeiros níveis de proficiência (0, 1 e 2) em Matemática, no 5º ano do ensino fundamental, representou 39,1% do total, mais do que o dobro do contingente na área urbana, 19,2% do total. Esses estudantes possivelmente apresentam dificuldades, por exemplo, de localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Essa diferença também é expressiva nos níveis mais elevados, em que a área rural possui 5,7% de total de seus estudantes nos níveis 7, 8 e 9, enquanto na área urbana eles representam 14,1%, um percentual quase duas vezes e meia maior.

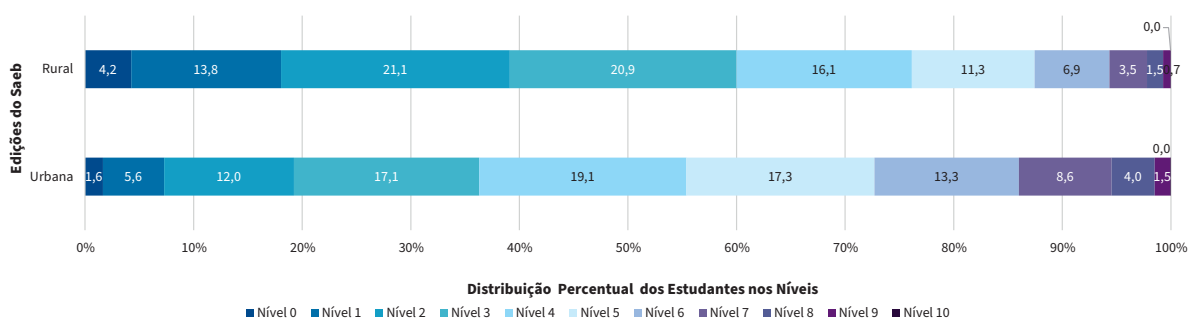


GRÁFICO 45

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No caso da média nacional de Matemática, do 5º ano do ensino fundamental, segundo a zona de localização (zona rural ou zona urbana), o Gráfico 46 apresenta os resultados obtidos nas edições do Saeb 2019 e 2021. Comparativamente, verifica-se que, em 2021, houve decréscimo nos níveis médios de proficiência em relação a 2019, tanto na zona rural quanto na urbana. Os percentuais de redução nas médias foram bastante próximos nas duas áreas, com 4,73% na zona rural e 4,85% na urbana.

Na Tabela 2, no Apêndice B deste relatório, é possível observar como se deu essa distribuição dos estudantes nas áreas urbana e rural em cada um dos estados e Distrito Federal, bem como a média de cada uma dessas áreas.

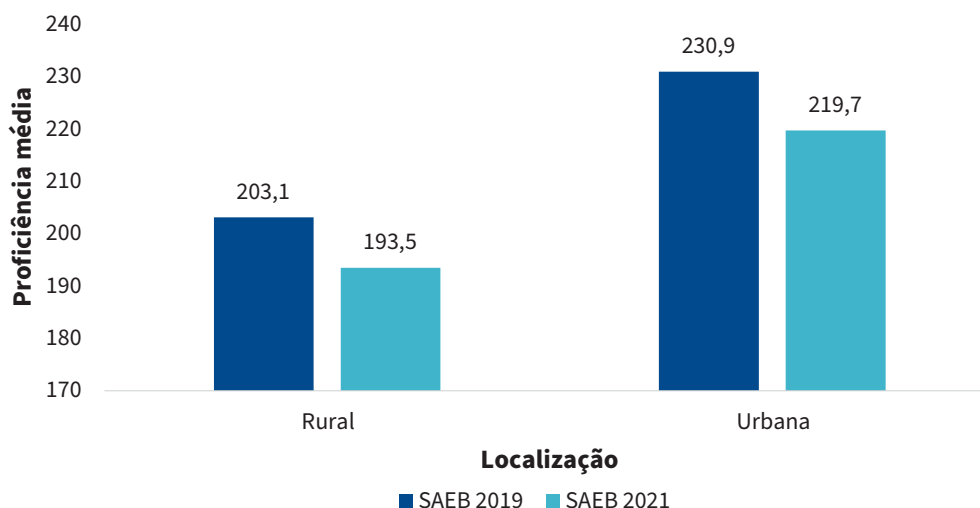


GRÁFICO 46

**PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM MATEMÁTICA,
NO 5º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO ZONA RURAL E URBANO - BRASIL - SAEB 2019 E 2021**

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A distribuição dos estudantes, por níveis de proficiência obtida no Saeb 2021, segundo sua área (capital e interior), está expressa no Gráfico 47. Tomando como referência a proficiência média nacional (217, nível 4), verifica-se que, nas capitais, a concentração de estudantes em níveis iguais ou superiores à média nacional representa 65,8%, enquanto no interior esse índice é de 60%. Por outro lado, nas escolas localizadas nas capitais, os estudantes dos níveis 0, 1 e 2 representam 17,8% do total, enquanto nas escolas do interior esse mesmo agrupamento congrega 22,3%. O nível de maior concentração em ambas as localizações é o 4, com 19,5% nas capitais e 18,6% no interior.

Constata-se que as discrepâncias nas concentrações de estudantes, por níveis de proficiência, são menores quando vistas por área na capital ou interior, em relação àquelas percebidas quando se faz uma observação por zonas rural e urbana.

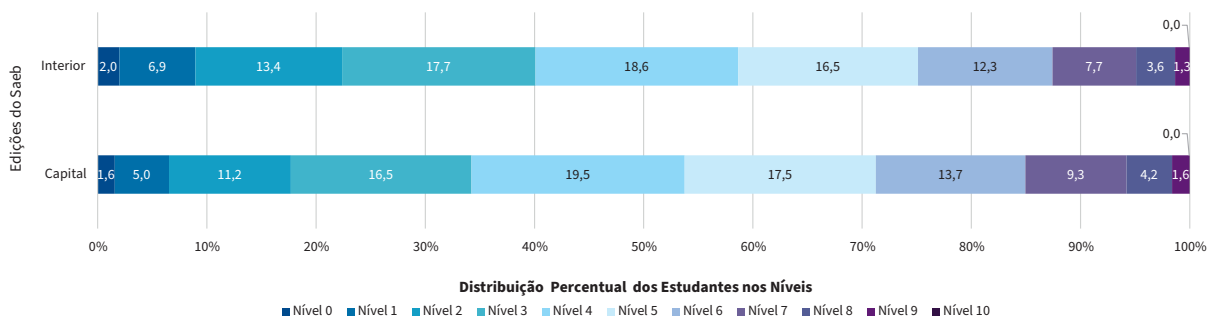


GRÁFICO 47

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao observar a diferença entre as edições de 2019 e 2021, a média de Matemática dos estudantes da capital caiu de 233,5 para 222,0, enquanto no interior essa queda foi de 226,3 para 215,5 pontos, conforme indica o Gráfico 48. A queda na proficiência dos alunos das escolas das capitais foi 7,2 pontos; a dos alunos das escolas do interior foi de 6,5 pontos, não apresentando uma expressiva modificação no desempenho das escolas no que diz respeito à área. Na Tabela 3 do Apêndice B, é possível observar essas médias, bem como a distribuição pelos níveis de proficiência de cada estado por área (capital e interior). Importante salientar que, nos dois casos, as proficiências médias estão bastante próximas das médias nacionais (228, em 2019, e 217, em 2021), ressaltando-se o fato de ter havido uma queda na média nacional.

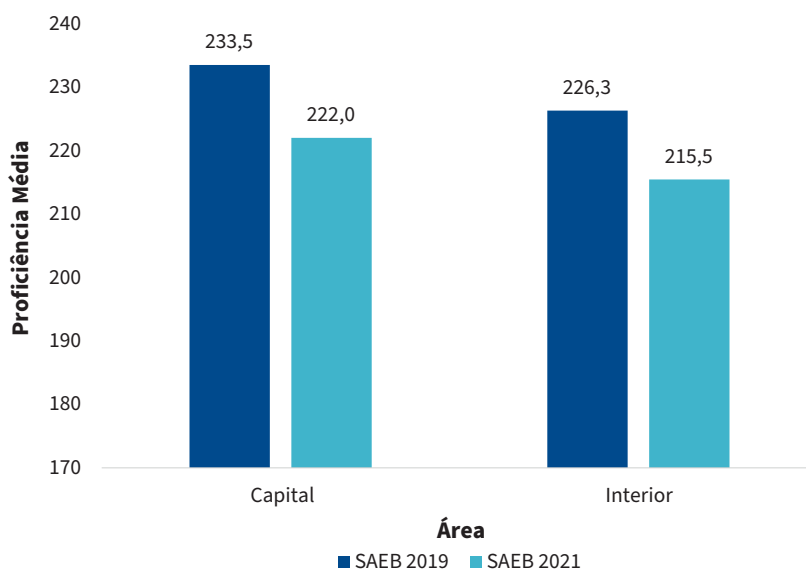


GRÁFICO 48

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao analisar os resultados segundo a dependência administrativa, é necessário considerar que há grandes diferenças da proposta. A oferta do ensino fundamental é prioridade do município, segundo a LDB, Le nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em colaboração com o estado, enquanto a prioridade que cabe ao último é com o ensino médio. Tem-se, ainda, as ofertas das redes federal e privada. No Saeb 2021, a rede municipal respondeu por 67,67% dos estudantes de 5º ano do ensino fundamental e a rede estadual por 14,45% dos avaliados. A rede federal mostra-se bastante reduzida, com as escolas de aplicação vinculadas às universidades, Colégio Pedro II, colégios militares e os institutos federais, com 0,04% dos avaliados. A rede privada, por sua vez, concentra 17,82% da proporção de avaliados. Assim, a comparação sobre o desempenho dos estudantes deve ser ponderada segundo a quantidade de matrículas de cada uma das redes existentes e sua participação na oferta.

A rede municipal, que também é a responsável pela maior quantidade de matrículas de 5º ano do ensino fundamental, foi aquela com maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência (0, 1 e 2) de Matemática, com 25,9% do total de alunos de sua rede, seguida pela rede estadual, com 18,5%. As redes federal e privada apresentaram índices menores, com 4,1% e 5,2%, respectivamente. Essa distribuição pode ser observada no Gráfico 49. No que diz respeito ao nível com maior percentual de concentração em cada uma das redes, tem-se: nível 6, para federal (27%) e privada (20%), nível 4, para estadual (20,1%) e nível 3 para municipal (19,6%).

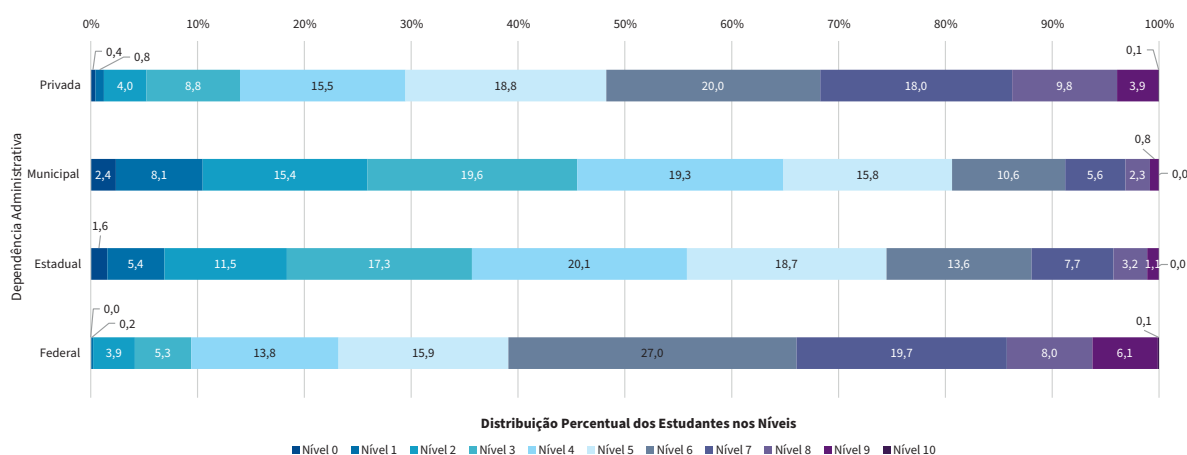


GRÁFICO 49

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A partir do Gráfico 50, é possível verificar as proficiências médias por dependência administrativa. Percebe-se que as redes municipal e estadual, responsáveis pelo atendimento ao maior contingente de alunos do 5º ano do ensino fundamental, são também as que alcançaram as menores médias de proficiência (208,3 e 218,7, respectivamente), como constatado também na edição do Saeb 2019. As médias mais elevadas foram as obtidas pelas redes federal e privada (257,3 e 253,5, respectivamente), devendo ser ressaltado, porém, que a quantidade de alunos atendidos por elas é muito menor, não alcançando 20% do total nacional. Assim, o impacto na média de proficiência nacional dessas médias mais altas é pouco significativo, estando a nacional bem mais próxima das municipais e estaduais do que das federais e privadas.

É possível constatar, ainda, que as variações nas médias das federais e das privadas foram pouco significativas (pouco mais de 1%), enquanto nas redes municipal e estadual essas variações foram mais

expressivas (5,6% e 4,9%, respectivamente).

Na Tabela 4, no Apêndice B deste relatório, é possível observar as médias por dependência administrativa segundo o estado e Distrito Federal.

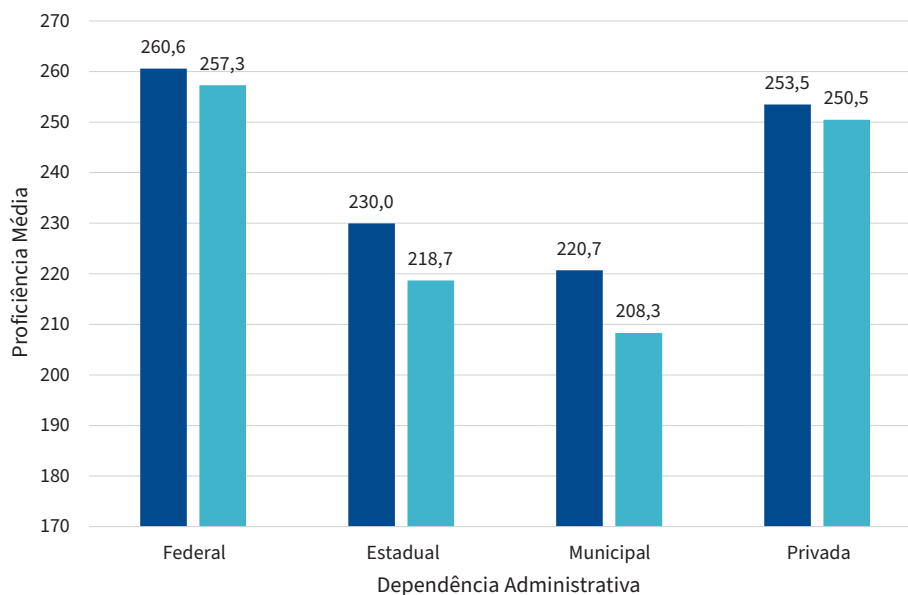


GRÁFICO 50

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - BRASIL - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 51, são apresentadas as médias de proficiência das edições Saeb 2019 e 2021 de cada um dos estados e do Distrito Federal, em Matemática, no 5º ano do ensino fundamental, permitindo compará-las e avaliar suas evoluções. Uma primeira constatação é que, em todos os estados e no Distrito Federal, houve queda das médias em relação à edição anterior. As mais expressivas ocorreram na região Norte, no Acre, com uma redução de 21,3 pontos, e em Tocantins, com queda de 16,1 pontos. Já os menores decréscimos nas médias se deram nas regiões Centro-Oeste, Distrito Federal, com 4,2 pontos, e na região Sul, Santa Catarina, com 5 pontos.

A maior média foi obtida no Distrito Federal (236,8), seguindo de Santa Catarina (234,6) e São Paulo (231,9). Observa-se, aqui, que o Distrito Federal alcançou a média mais elevada, antes detida por São Paulo (Saeb 2019) e Santa Catarina passou a figurar entre as três médias mais altas, lugar ocupado pelo Paraná na edição anterior do Saeb.

Analisando por regiões, comparativamente à média nacional (217 pontos), tem-se que: na região Sul, todos os estados ficaram acima da média; na região Sudeste, apenas o Rio de Janeiro ficou com média inferior; na região Centro-Oeste, metade ficou com média superior e a outra metade com média inferior; na região Nordeste, exceto o Ceará, todos os estados obtiveram média inferior e na região Norte todos os estados ficaram com média inferior à nacional.

Na Tabela 1 do Apêndice B, é possível conferir a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência de Matemática, no 5º ano, para cada um dos estados e Distrito Federal.

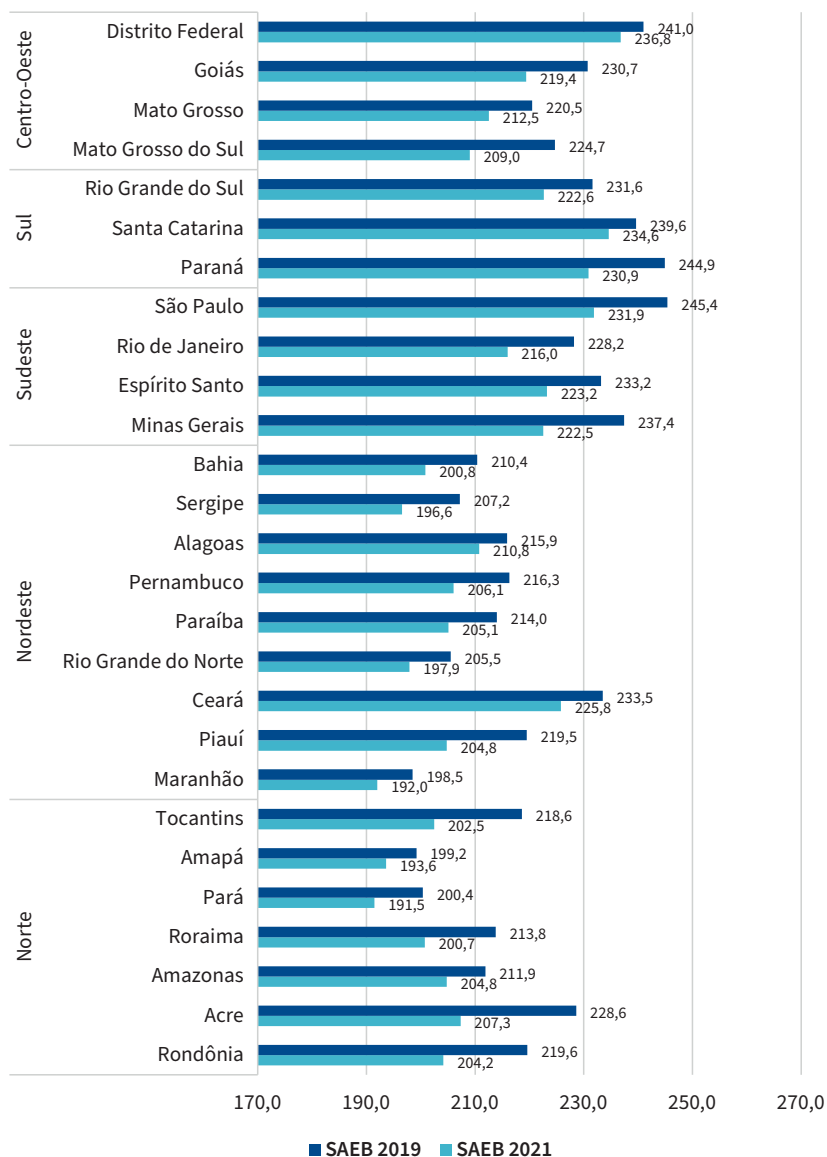


GRÁFICO 51

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Sob a ótica do, os resultados na área de Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental são os apresentados no Gráfico 52, para todos os estados e para o país. Nesse Gráfico, aparece como referência a média em Matemática para o Brasil, que foi de 217 pontos, com um indicador situado em 5,05.

Analisando as médias obtidas pelas UF's e comparando-as com a média do Brasil, constata-se que 11 delas possuem um indicador Inse superior ao do país, mas três obtiveram média de proficiência inferior à média nacional, enquanto oito das UF's alcançaram médias superiores. Com indicador Inse inferior ao do Brasil há 16 UF's, das quais 15 obtiveram média de proficiência inferior à do Brasil, com apenas o estado do Ceará obtendo média acima da nacional. Da comparação de todos os dados mostrados, fica evidente que a maior quantidade de UF's com médias superiores à média do Brasil pertence ao grupo que detém também

os maiores valores para o Inse. Nesse grupo, encontra também os estados com as mais elevadas médias do país (Distrito Federal e Santa Catarina). Por outro lado, a quase totalidade das UFs com Inse menor do que o nacional obteve também médias menores que a do país, com apenas uma exceção a destacar, o Ceará.

A maioria das UFs apresenta uma correlação entre o indicador de nível socioeconômico e a média em Matemática, ou seja, quanto maior Inse, melhor o desempenho. Por exemplo, Maranhão e Pará, que possuem os dois menores indicadores socioeconômicos, detêm as duas menores médias. Nos patamares superiores, as cinco UFs com maiores indicadores detêm as quatro médias mais elevadas, porém alguns estados se destacam. Entre as médias mais baixas está o Amapá, que possui um Inse superior a 12 estados, mas a terceira menor média (193,6 pontos). Outro destaque é o Ceará, que possui o 4º menor indicador, mas alcançou a 5ª maior média (225,8 pontos).

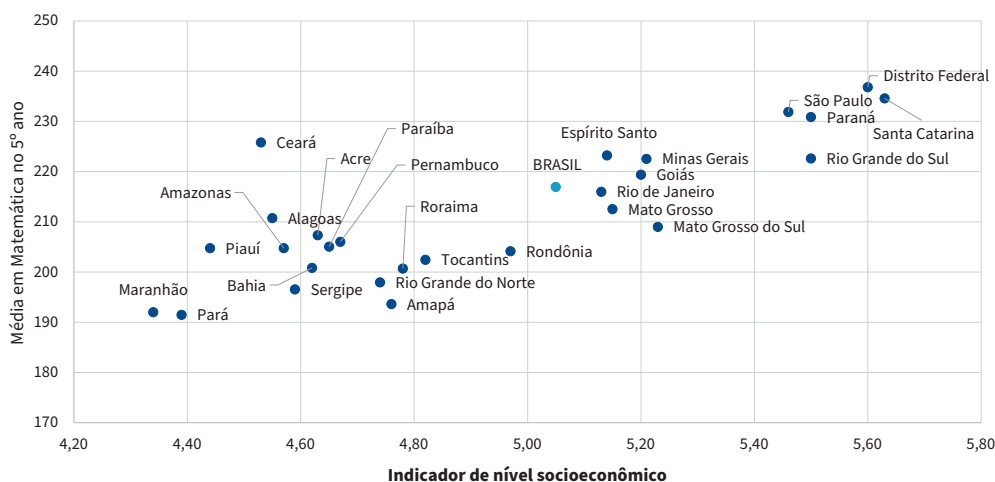


GRÁFICO 52

MÉDIA DO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO INDICADOR SOCIOECONÔMICO DE CADA UF – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

4

RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 9 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental. Ela é composta por seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Concernente a cada tópico, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 9

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tópico	Habilidades/Descritores
I. Procedimentos de leitura	D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre textos	D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. Coerência e coesão no processamento do texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. Variação linguística	D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2020b).

4.1.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 10 apresenta a escala de proficiência em Língua Portuguesa, com as respectivas descrições de nível, para o 9º ano do ensino fundamental. A escala de proficiência de Língua Portuguesa é composta por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que ela está organizada em níveis de proficiência que vão do menor para o maior, e que cada nível de desempenho acumula, também, os saberes e as habilidades do(s) nível(eis) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos é posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que esses alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas nesse nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

QUADRO 10

**ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB**

(continua)

Nível e intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião; inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades relativas ao nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; identificar relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de canção e fábulas; reconhecer a finalidade do gênero abaixo-assinado e verbetes; identificar a relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios); interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas; comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; entender o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB

(conclusão)

Nível e intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas; identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos; reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; identificar relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens; reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de canção, tirinhas, poemas e fragmentos de romances; inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de canção, editoriais, reportagens, crônicas e artigos; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos; inferir informações em fragmentos de romance; identificar o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar a informação principal em reportagens; identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas; reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens; reconhecer elementos da narrativa em crônicas; reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances; diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos; inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges; inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas; identificar argumento em reportagens e crônicas; reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances; identificar a relação de causa e consequência em contos; reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema; identificar a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis; reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos; distinguir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances; diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião; identificar variantes linguísticas em letras de canção; reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses; identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas; diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias; inferir o sentido de palavras em poemas.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Nota: o Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala por não haver itens para esse nível.

4.1.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

Paz social

Está provado que a violência só gera mais violência. A rua serve para a criança como uma escola preparatória. Do menino marginal, esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida. Por trás de um garoto abandonado existe um adulto abandonado. E o garoto abandonado de hoje é o adulto abandonado de amanhã. É um círculo vicioso, onde todos são, em menor ou maior escala, vítimas. São vítimas de uma sociedade que não consegue garantir um mínimo de paz social.

DIMENSTEIN, G. *O cidadão de papel: a infância; a adolescência*. São Paulo: Ática, 1994.

Segundo o texto, a tese de que a violência é um círculo vicioso é reforçada pelo argumento de que

- (A) somos um povo violento.
- (B) a rua serve para a criança como uma escola preparatória.
- (C) a violência sempre gera mais violência.
- (D) a sociedade nega condições básicas de vida às pessoas.

Nesse item, a habilidade avaliada é a de estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la – habilidade D8 da Matriz da Avaliação do Saeb, do 9º ano do Ensino Fundamental. Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue identificar o argumento que sustenta a tese apresentada no texto. A resposta correta a esse item (alternativa C) exige que o estudante analise os argumentos presentes no texto, selecionando aquele que corrobora a tese. As alternativas incorretas do item indicam que o estudante não conseguiu estabelecer a relação entre a tese e os argumentos presentes no texto.

O item é considerado de dificuldade média, uma vez que 55% dos estudantes responderam corretamente a essa questão, e os 45% dos estudantes que erraram se dividiram quase que igualmente entre as alternativas incorretas.

4.1.4 RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Gráfico 53 apresenta a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência do Saeb 2021, no 9º ano do ensino fundamental, para a área de Língua Portuguesa e, também, o comparativo com os resultados de 2019. Nele, lê-se que os níveis 3 e 4 da escala de proficiência em 2021 concentram um maior percentual de alunos (18% e 17,3%, respectivamente), seguidos do nível 2 (15,7%) e do nível 0 (14,7%).

Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala de proficiência (0, 1, 2 e 3) é de 60,5%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 58,6% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo no nível de proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis de menor complexidade da escala. Esse dado revela que, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental ainda apresenta fragilidades. Pode-se inferir que esse conjunto de estudantes, provavelmente, tem dificuldade em habilidades presentes no nível 4 de proficiência, tais como identificar a finalidade e os elementos da narrativa e reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em diferentes gêneros, como também nas operações cognitivas de inferência, por exemplo, inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges, histórias em quadrinhos ou fragmentos de romances.

Observa-se, também, que houve uma diminuição na proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais altos (6, 7 e 8), onde se espera que os estudantes dominem habilidades como reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor, identificar a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas e distinguir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. Em 2019, os estudantes localizados nos níveis mais altos da escala eram 10,3% e, em 2021, esse percentual foi reduzido para 9,1% do total.

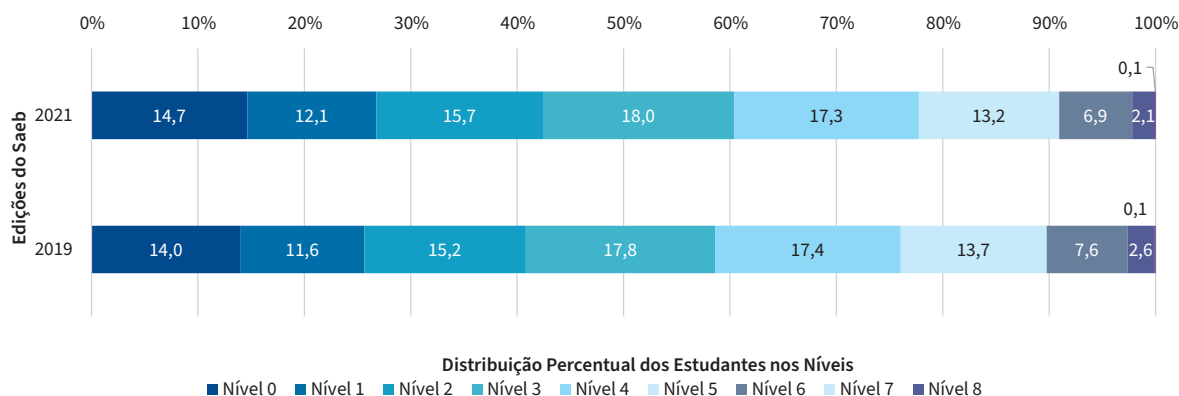


GRÁFICO 53

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes do 9º ano, situados nos níveis mais baixos da escala de proficiência em Língua Portuguesa, que ocorreu entre a edição do Saeb 2019 e 2021, ocasionou uma queda de 0,7% na média nacional, desacelerando os índices de crescimento que vinham se estabelecendo nas últimas edições do exame. Isso pode ser observado no Gráfico 54, que apresenta a evolução da proficiência média nacional do 9º ano do ensino fundamental, em Língua Portuguesa, de 2011 a 2021.

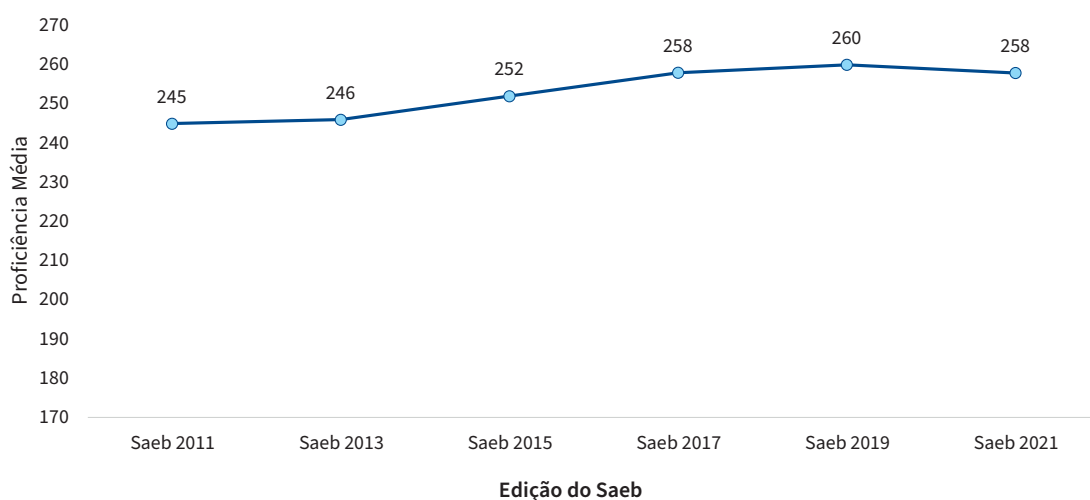


GRÁFICO 54

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011-2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Considerando-se as áreas rural e urbana, na edição do Saeb 2021, a diferença entre as proficiências médias dos estudantes evidencia que a concentração daqueles com menor domínio das habilidades da Matriz de Referência ainda está na zona rural.

Enquanto o conjunto dos estudantes da área urbana soma 40,3% nos níveis de proficiência 0, 1 e 2, em Língua Portuguesa, no 9º ano, o da zona rural representou 62,0% dos estudantes. Esses estudantes, provavelmente, apresentam dificuldades em habilidades como localizar informação explícita em contos, reportagens e propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e inferir tese e ideia principal em contos, letras de canção, tirinhas, editoriais, reportagens, crônicas e fragmentos de romances. Essa diferença também é perceptível nos níveis mais elevados da escala de proficiência: enquanto a área rural apresenta 3,4% de seus estudantes nos níveis 6, 7 e 8, na área urbana, eles representam 9,7% do total. O Gráfico 55 sintetiza esses dados.

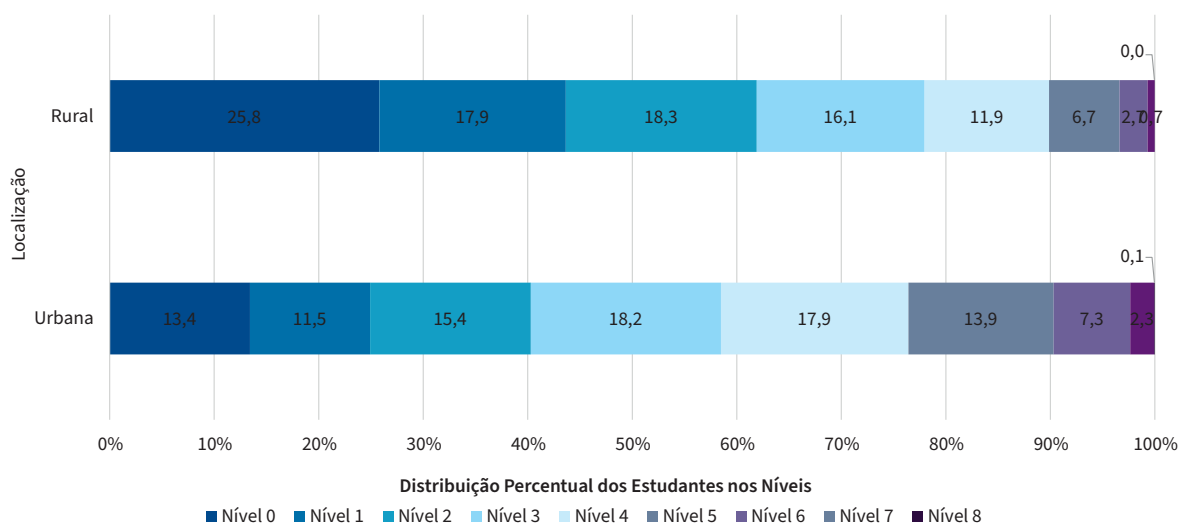


GRÁFICO 55

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 56 apresenta uma comparação entre as proficiências médias do 9º ano do ensino fundamental, no Saeb 2021 e 2019, nas áreas urbana e rural. Historicamente, os estudantes da área urbana apresentam uma proficiência maior em Língua Portuguesa, no 9º ano, do que os da área rural: em 2021, essa diferença foi de 27,9 pontos, enquanto, na edição de 2019, foi de 23,6 pontos, tendo ela aumentado.

Verifica-se, ainda, que, em relação à 2019, a edição do Saeb 2021 apresentou queda em ambos os segmentos analisados: zona rural e zona urbana. Enquanto o decréscimo na área rural foi de 3,5 pontos na escala de proficiência, na área urbana esse decréscimo foi de 1,9 pontos. Na Tabela 2 do Apêndice C, é possível observar como se deu a distribuição dos estudantes das áreas urbana e rural em cada um dos estados e no Distrito Federal, bem como a média de cada uma dessas áreas.

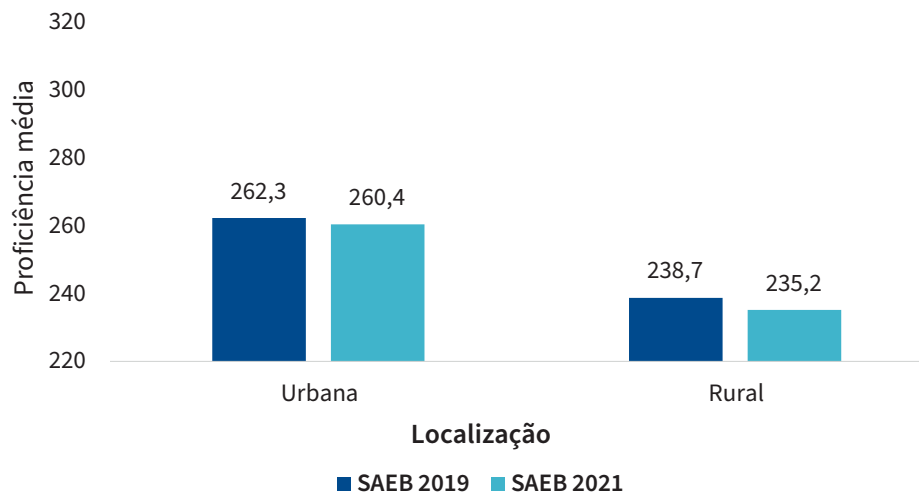


GRÁFICO 56

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL URBANA E RURAL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No que se refere ao número de matrículas em escolas localizadas na capital e no interior, a diferença entre a distribuição dos estudantes por nível de proficiência em Língua Portuguesa, no 9º ano, obtida no Saeb 2021, está expressa no Gráfico 57. Verifica-se que há um número superior de estudantes com maior proficiência média em Língua Portuguesa nas capitais.

Nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 0, 1 e 2 de proficiência representam 37% do total, enquanto nas escolas do interior eles representam 44%. Nos níveis mais altos de proficiência em Língua Portuguesa no 9º ano, essa diferença também não é grande: nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 6, 7 e 8 de proficiência representam 11,1% do total, enquanto nas escolas do interior eles representam 8,5%. Vale lembrar que há apenas 0,1% de estudantes no nível 8 da escala, o mais alto de proficiência.

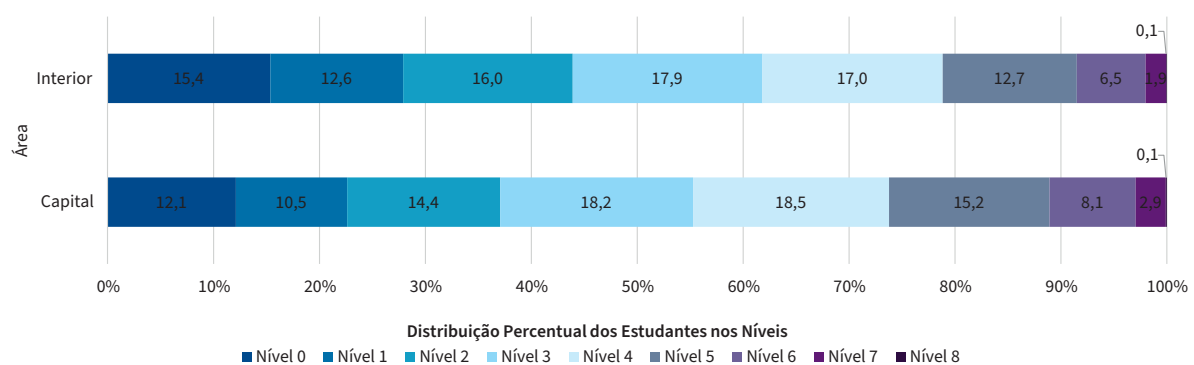


GRÁFICO 57

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL INTERIOR CAPITAL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 58, ao se observar a diferença entre as edições de 2019 e 2021 do Saeb, a média de proficiência

em Língua Portuguesa dos estudantes da capital caiu de 264,7 para 264,3 pontos, com uma diferença de 0,4 ponto entre uma e outra edição. Já no interior, essa queda foi de 258,8 para 256,2 pontos, com uma diferença de 2,6 pontos entre elas: os estudantes do interior apresentaram um decréscimo maior no nível de proficiência, em Língua Portuguesa, do que os estudantes das capitais de 2019 para 2021.

Também é possível observar que o distanciamento entre o desempenho dos estudantes da capital e do interior aumentou, se compararmos as médias do Saeb 2019 com 2021. No Saeb 2019, essa diferença foi de 5,9 pontos, já em 2021, subiu para 8,1 pontos. Na Tabela 3 do Apêndice C, é possível observar essas médias por capital e interior, bem como a distribuição percentual dos estudantes pelos níveis de proficiência, para cada estado e Distrito Federal.

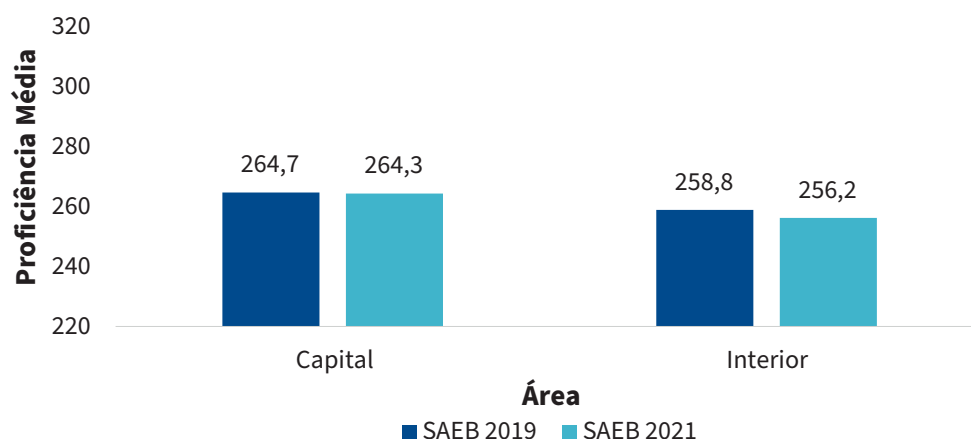


GRÁFICO 58

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Conforme já apontado na apresentação dos resultados do 5º ano, ao analisar os dados obtidos segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de oferta segundo a rede de ensino. A oferta do ensino fundamental é prioridade do município, segundo a LDB, em seu artigo 11, mas cabe aos estados assegurar a oferta desse nível de ensino. No Saeb 2021, as redes municipais responderam por 38,53% dos estudantes de 9º ano, e as redes estaduais, por 45,87%. A rede federal apresenta um percentual muito menor, 0,16% dos matriculados, sendo representada por escolas de aplicação e colégios universitários vinculados a universidades, por escolas militares e pelas várias unidades do Colégio Pedro II. Já a rede particular concentra 15,44% dos estudantes matriculados. Assim, a comparação do desempenho dos estudantes deve ser ponderada segundo a quantidade de matrículas de cada uma das redes e sua participação na oferta. Outros fatores explicativos, que não serão tratados aqui, são a origem dos estudantes, a proposta pedagógica entre outros possíveis elementos.

Ao se analisar o Gráfico 59, observa-se que os estudantes do 9º ano, que atingem os três níveis mais altos (6, 7 e 8) da escala de proficiência em Língua Portuguesa têm maior concentração nas redes federal (41,6%) e privada (22,8%) de ensino. Nos níveis mais baixos (níveis 0, 1 e 2) de proficiência em Língua Portuguesa, a maior concentração de estudantes se dá na rede municipal de ensino, que apresenta 50,1% desses alunos. Na rede estadual, o percentual nos níveis 0, 1 e 2 da escala é de 43,4%; na rede particular, 18,8%; e, na federal, 9%. Novamente, a rede federal de ensino é a que apresenta um aproveitamento melhor, com o maior percentual de alunos nos níveis mais altos da escala de proficiência em Língua Portuguesa, no 9º ano, e o menor percentual nos níveis mais baixos dessa escala.

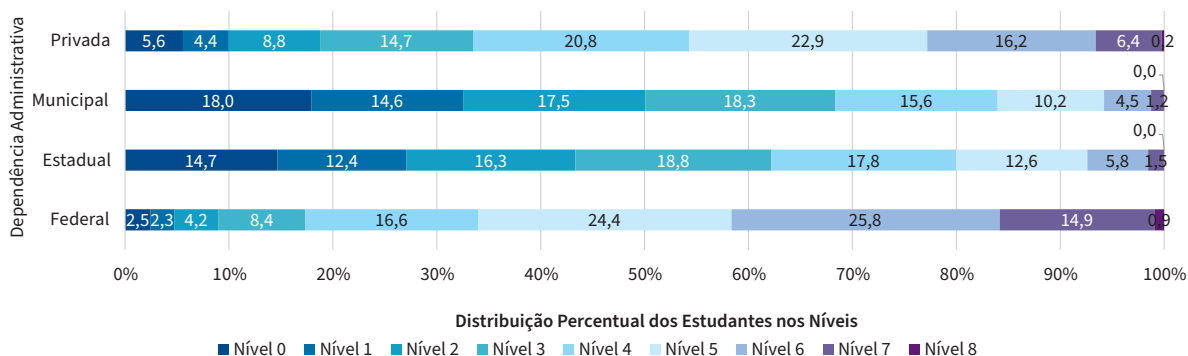


GRÁFICO 59

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 60, é possível verificar as médias de proficiência em Língua Portuguesa, no 9º ano, por dependência administrativa, numa comparação entre os resultados do Saeb 2019 e 2021. Observa-se que as proficiências médias, nas redes federal e particular de ensino, apresentam os maiores índices tanto no Saeb 2019 quanto 2021. Por outro lado, a rede municipal foi a que apresentou os índices mais baixos nos níveis de proficiência nas duas edições do exame.

Na comparação entre as duas edições do Saeb, segundo a dependência administrativa, a rede municipal de ensino diminuiu seu índice de proficiência média em Língua Portuguesa, no 9º ano, em 2,1 pontos. A rede estadual também diminuiu sua média de proficiência, mas somente em 0,1 ponto. A rede privada de ensino reduziu em 4,9 pontos. Por sua vez, a rede federal de ensino foi o único segmento em que houve crescimento na média de proficiência do 9º ano, em Língua Portuguesa: de 304,8, em 2019, para 310,4, em 2021, com um crescimento de 5,6 pontos. Na Tabela 4 do Apêndice C, é possível observar as médias das redes estaduais e municipais segundo os estados e o Distrito Federal.

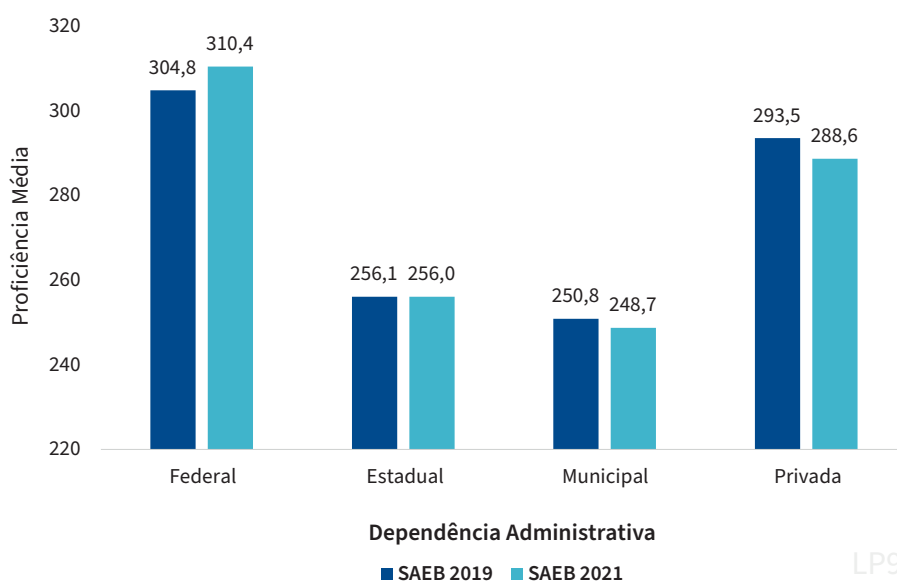


GRÁFICO 60

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 61, é possível verificar a média do Saeb 2021 em Língua Portuguesa, do 9º ano, em cada um dos estados e no Distrito Federal, bem como compará-la com a média da edição anterior, realizada em 2019. Uma primeira constatação é a de que, na maioria dos estados, houve queda das médias em relação à edição anterior, mas Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Amapá, Rio Grande do Norte e Roraima apresentaram aumento em suas médias. Entre esses, Roraima destacou-se, apresentando a maior variação, de 7,2 pontos. Distrito Federal, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Ceará foram as unidades da federação que apresentaram médias superiores à média nacional (257,9 pontos). Os estados que apresentaram as menores quedas em comparação à edição anterior, Saeb 2019, foram Santa Catarina, São Paulo e Pará.

Também pode ser constatado que, na região Centro-Oeste, o Distrito Federal apresentou a maior média (266,7 pontos), e a menor queda foi registrada em Mato Grosso do Sul, com uma diferença de 2,8 pontos da edição de 2019 para a de 2021. Na região Sul, todos os estados ficaram acima da média nacional, e Santa Catarina ficou com a melhor média (268,4 pontos), enquanto a maior diferença em relação à edição de 2019 ficou com o Paraná, que apresentou uma queda de 3,3 pontos na média. No Sudeste, o Espírito Santo apresentou a maior queda em relação à edição de 2019, com 7,6 pontos, enquanto o estado de São Paulo permaneceu com a maior média: 268,8 pontos.

O Nordeste, por sua vez, é a região que congrega o maior número de estados, e a maior média de proficiência em Língua Portuguesa, no 9º ano, ficou com o Ceará (265,5 pontos). Já o estado da Bahia apresentou menor queda, de 1,3 pontos. Na região Norte, a maior média foi a de Rondônia (252,5), e o estado que apresentou menor queda da média foi o Pará, com decréscimo de 0,2 pontos na média. Na Tabela 1 do Apêndice C, presente nos anexos, é possível conferir a distribuição dos níveis de proficiência em Língua Portuguesa alcançados pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental segundo estados e Distrito Federal

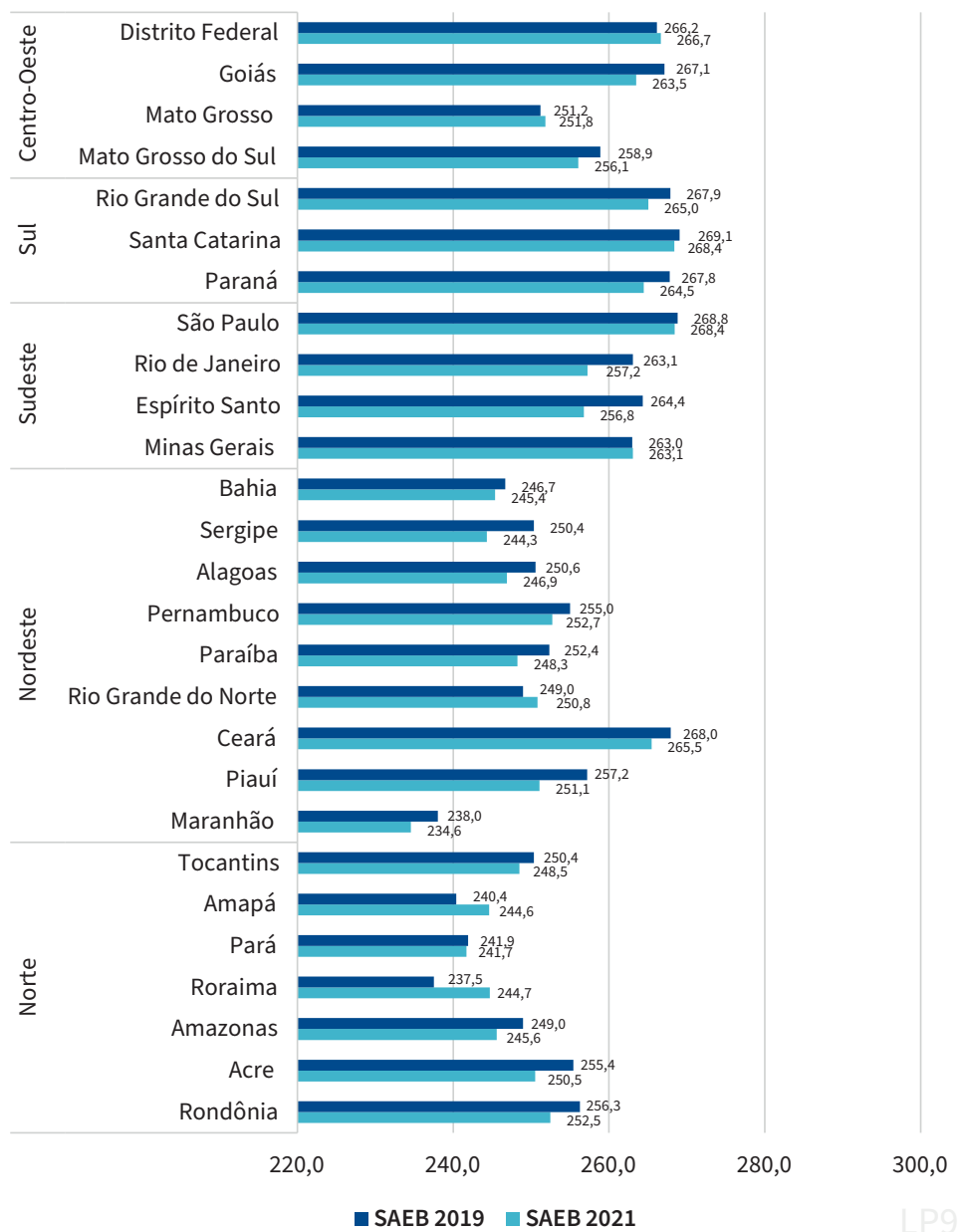


GRÁFICO 61

PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 62 apresenta a proficiência média em Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental e a média do Inse. Tendo como referência o Inse médio nacional de 5,05, o gráfico apresenta um total de 11 UFs com indicador acima dessa média e 16 UFs com indicador abaixo dela. Das 11 UFs com maior Inse, 7 estão acima da proficiência média nacional em Língua Portuguesa. Já das 16 UFs, com o Inse abaixo da média nacional, 15 apresentam proficiência abaixo da média nacional, e somente o Ceará apresenta proficiência acima dessa média. No geral, constata-se que existe uma relação entre o Inse da UF e a média obtida por ela

em Língua Portuguesa: a UF que mostra o Inse maior que a média nacional geralmente apresenta média em Língua Portuguesa mais alta do que a média nacional; aquela que apresenta Inse menor que a média nacional, tem média em Língua Portuguesa mais baixa que a média nacional. A exceção é o Ceará, que, embora tenha um Inse de 4,53 pontos, apresenta uma proficiência média em Língua Portuguesa, no 9º ano, de 265,5 pontos.

Constata-se, então, que as médias mais altas em Língua Portuguesa se concentram nas UFs das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que também apresentam os maiores Inse. As exceções são Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que, apesar de apresentarem Inse acima da média nacional, não lograram atingir uma média em Língua Portuguesa acima da nacional. Constata-se, ainda, que as médias em Língua Portuguesa abaixo da média nacional foram obtidas pelas UFs concentradas nas regiões Norte e Nordeste, que apresentam Inse menor do que a média nacional. A exceção é o Ceará, que se destaca com 7,54 pontos acima da média nacional.

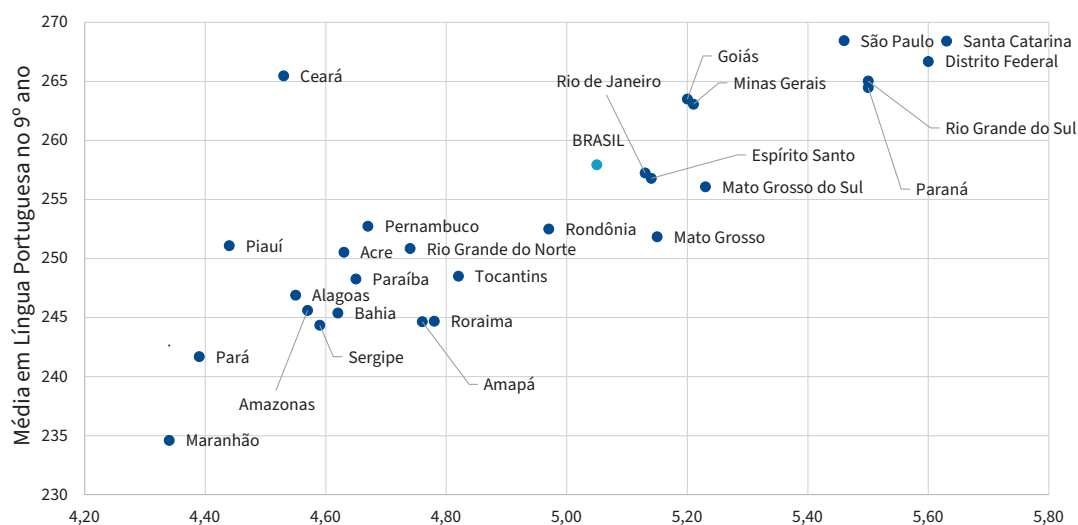


GRÁFICO 62

MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO, EM CADA UF POR MÉDIA DO INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

4.2 MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.2.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 11 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Matemática para o 9º ano do ensino fundamental. Ela é composta por quatro temas, relacionados às habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Dentro de cada tema há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 11

**MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO
SAEB PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

(continua)

Tema	Descritores
I. Espaço e forma	D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto, em mapas, croquis e outras representações gráficas. D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com suas planificações. D3 – Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos. D4 – Identificar relação entre quadriláteros, por meio de suas propriedades. D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas. D6 – Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos. D7 – Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram. D8 – Resolver problema utilizando a propriedade dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares). D9 – Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas. D10 – Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos. D11 – Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
II. Grandezas e medidas	D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas. D13 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas. D14 – Resolver problema envolvendo noções de volume. D15 – Resolver problema envolvendo relações entre diferentes unidades de medida.

QUADRO 11

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(conclusão)

Tema	Descritores
III. Números e operações/ álgebra e funções	<p>D16 – Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.</p> <p>D17 – Identificar a localização de números racionais na reta numérica.</p> <p>D18 – Efetuar cálculos com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).</p> <p>D19 – Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).</p> <p>D20 – Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).</p> <p>D21 – Reconhecer as diferentes representações de um número racional.</p> <p>D22 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.</p> <p>D23 – Identificar frações equivalentes.</p> <p>D24 – Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens”, como décimos, centésimos e milésimos.</p> <p>D25 – Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).</p> <p>D26 – Resolver problema com números racionais que envolvam as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).</p> <p>D27 – Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.</p> <p>D28 – Resolver problema que envolva porcentagem.</p> <p>D29 – Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.</p> <p>D30 – Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.</p> <p>D31 – Resolver problema que envolva equação do 2º grau.</p> <p>D32 – Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).</p> <p>D33 – Identificar uma equação ou uma inequação do 1º grau que expressa um problema.</p> <p>D34 – Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.</p> <p>D35 – Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.</p>
IV. Tratamento da informação	<p>D36 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.</p> <p>D37 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

Fonte: adaptado de Brasil, Inep (2020b).

4.2.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 12 apresenta a escala de proficiência de Matemática, com as respectivas descrições de nível, para o 9º ano do ensino fundamental. A escala de proficiência de Matemática é composta por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades dos níveis anteriores. Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes estudantes, além de terem desenvolvido as habilidades descritas nesse nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

QUADRO 12

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal. Tratamento da informação – Interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. Tratamento da informação – Interpretar dados apresentados em um gráfico de linhas simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma – Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos; identificar a planificação de um sólido simples, dado por um desenho em perspectiva. Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro. Números e operações; álgebra e funções – Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete; determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema. Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros. Tratamento da informação – Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores. Examinar dados dispostos em uma tabela simples. Analisar dados apresentados em um gráfico de linhas com mais de uma grandeza representada.

QUADRO 12

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas. Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada. Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Indicar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema. Localizar os números inteiros negativos na reta numérica. Encontrar os números racionais em sua representação decimal.</p> <p>Tratamento da informação – Analisar os dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas.</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Indicar o volume mediante contagem de blocos.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal. Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. Indicar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.</p>
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Identificar a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Diferenciar a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo com base nas medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação-problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer frações equivalentes. Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. Indicar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual. Definir o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida.</p> <p>Tratamento da informação – Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.</p>

QUADRO 12

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Identificar os ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes que não sejam o primeiro. Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário. Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo. Solucionar problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos.</p> <p>Grandezas e medidas – Indicar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras. Apontar a área de um retângulo em situações-problema. Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. Definir o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura. Converter unidades de medida de volume, de m³ para litro, em situações-problema. Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema. Indicar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes. Apontar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros. Indicar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos; determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais. Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento. Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria. Associar uma fração à sua representação na forma decimal. Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau. Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa. Resolver problemas envolvendo equação de 2º grau.</p> <p>Tratamento da informação – Determinar a média aritmética de um conjunto de valores. Estimar quantidades em gráficos de setores. Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas. Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano. Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.</p>
<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram. Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal. Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.</p>

QUADRO 12

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 400	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma – Resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Nota: o Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala.

4.2.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

Maria comprou um fogão por 240 reais e uma mesa por 180 reais, pagando 150 reais de entrada e o restante em 3 vezes sem juros.

Qual é o valor de cada prestação?

- (A) 90 reais.
- (B) 130 reais.
- (C) 140 reais.
- (D) 190 reais.

Nesse item, a habilidade avaliada é a de resolver problema envolvendo números naturais e diferentes significados das operações, nesse caso, da adição, subtração e divisão (habilidade D19 da Matriz da Avaliação do Saeb, do 9º ano do ensino fundamental). Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue resolver problemas utilizando corretamente das cinco operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). Uma maneira de resolver corretamente esse item é adicionar o valor dos produtos ($240 + 180 = 420$), em seguida subtrair o valor de entrada do valor total dos produtos ($420 - 150 = 270$) e finalmente dividir o resultado dessa subtração pela quantidade de prestações ($270 \div 3 = 90$). Ou seja, o estudante precisa mobilizar o significado de juntar, depois de retirar e, ao final, de formar grupos iguais. Portanto, o gabarito do item é a alternativa A.

O item é considerado fácil, uma vez que 71% dos estudantes responderam corretamente. Os estudantes que erraram provavelmente não compreenderam as relações entre os valores dados no item. A alternativa B atraiu 13% dos estudantes, os quais provavelmente adicionaram o preço do fogão ao valor de entrada ($240 + 150 = 390$) e, em seguida, dividiram o resultado pela quantidade de prestações ($390 \div 3 = 130$). A alternativa C atraiu 10% dos estudantes, os quais provavelmente adicionaram os preços dos produtos ($240 + 180 = 420$) e, em seguida, dividiram o resultado pela quantidade de prestações ($420 \div 3 = 140$). A alternativa D atraiu 5% dos estudantes, os quais provavelmente adicionaram todos os valores ($240 + 180 + 150 = 570$) e, em seguida, dividiram o resultado pela quantidade de prestações ($570 \div 3 = 190$).

4.2.4 RESULTADOS DE MATEMÁTICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Gráfico 63 apresenta a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência obtidos no Saeb 2021 e 2019, no 9º ano do ensino fundamental, para a área de Matemática. Nele, lê-se que no Saeb 2021 os níveis 3 e 4 da escala de proficiência concentram um maior percentual de alunos (18,2% e 17,5%, respectivamente), seguidos do nível 2 (16,6%) e do nível 0 (14,7%).

Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 62,6%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 57,8% dos alunos, revelando que houve uma queda de desempenho dos estudantes brasileiros, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos de proficiência. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final do ensino fundamental. Pode-se dizer que esse conjunto de estudantes, provavelmente, tem dificuldade em habilidades presentes no nível 4 de proficiência e resolver itens nos quais ele tenha que, por exemplo, interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu.

Observa-se também que, da edição do Saeb 2019 para a do Saeb 2021, ocorreu a diminuição da proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais complexos (7, 8 e 9), de 4,7% para 2,8%.

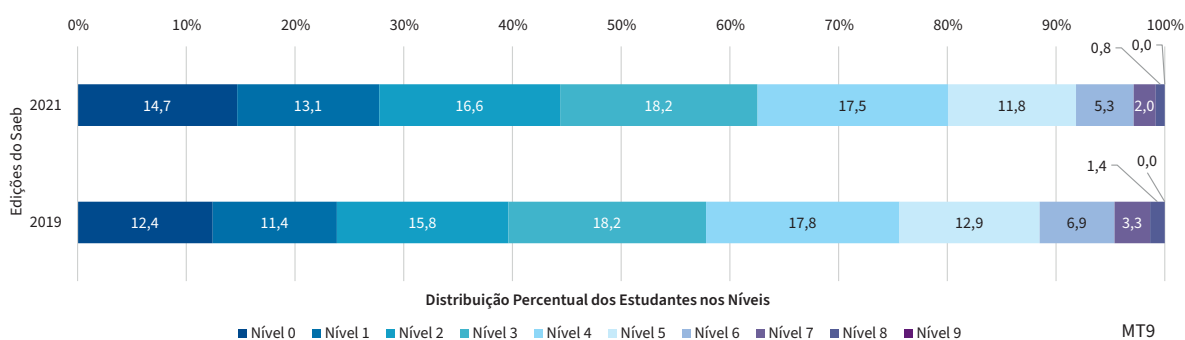


GRÁFICO 63

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes de 9º ano do ensino fundamental, situados nos níveis mais baixos de proficiência de Matemática, que ocorreu da edição do Saeb 2019 para o Saeb 2021, repercutiu na queda na proficiência média nacional, que vinha de um quadro de crescimento nas três últimas edições. Isso pode ser observado no Gráfico 64, que apresenta a evolução da proficiência média nacional do 9º ano do ensino fundamental em Matemática.

A proficiência média nacional atingida no Saeb 2021 (256 pontos), foi igual à média obtida em 2015 e corresponde ao nível 3 da escala de proficiência do 9º ano do ensino fundamental em Matemática, abaixo do nível da edição do Saeb de 2019, com uma média igual a 263.

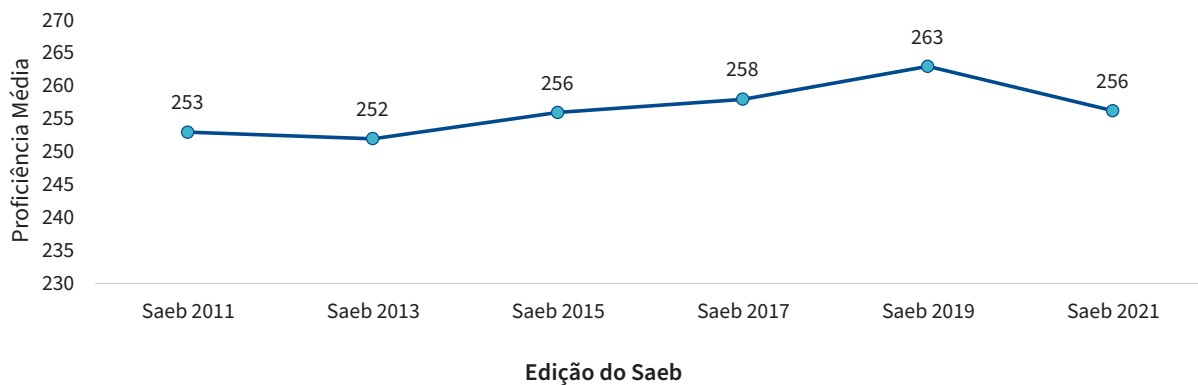


GRÁFICO 64

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011 A 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Historicamente, ao se observar o recorte amostral de escolas localizadas nas zonas rural e urbana, a área rural concentra estudantes com menores níveis de proficiência. Na edição do Saeb 2021, isso não foi diferente. Conforme os dados apresentados no Gráfico 65, o conjunto dos estudantes da área rural, localizados nos três primeiros níveis de proficiência (0, 1 e 2), em Matemática, no 9º ano do ensino fundamental, representou 62,2% do total de estudantes, percentual superior (46,7%) ao do conjunto de estudantes localizados na área urbana, que representavam 42,4% do total de participantes. Pode-se estimar que esse conjunto de alunos não domine adequadamente as habilidades presentes no nível 3 da escala de proficiência, tendo dificuldade de resolver itens em que tenha, por exemplo, que reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva. Essa diferença também é perceptível nos níveis mais complexos (7, 8 e 9), nos quais a área rural possui 1,2% de seus estudantes, enquanto na área urbana eles representam 3,1% do total.

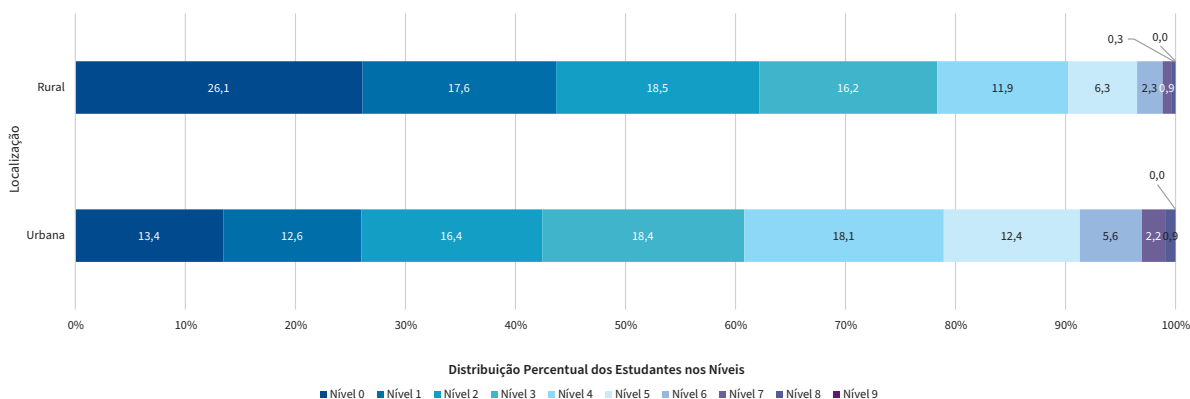


GRÁFICO 65

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No caso das médias nacionais de Matemática, do 9º ano do ensino fundamental, segmentadas por zona rural e zona urbana, apresentadas no Gráfico 66, verifica-se que, em relação à 2019, a edição do Saeb 2021 apresentou queda em ambos os segmentos considerados. Enquanto a queda na área rural foi de 2,9% (6,9 pontos na escala de proficiência), na área urbana esta queda foi de 2,5% (6,6 pontos). Na Tabela 2 do Apêndice D, é possível observar como se deu essa distribuição dos estudantes das áreas urbana e rural em cada um dos estados e Distrito Federal, bem como a média de cada uma dessas áreas.

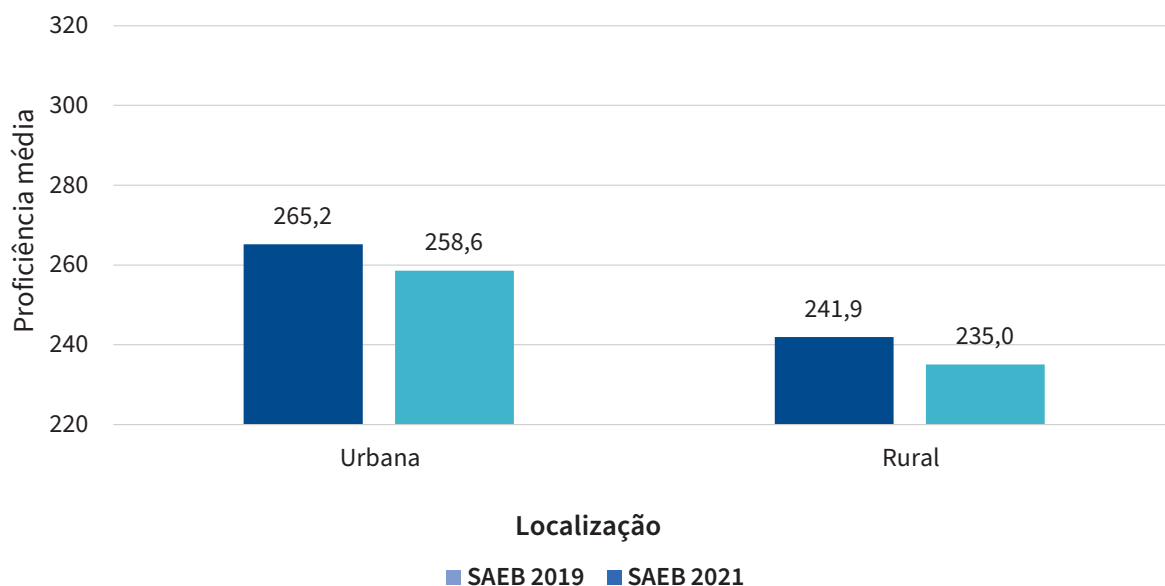


GRÁFICO 66

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL URBANA E RURAL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A diferença entre a distribuição por nível de proficiência obtidas no Saeb 2021 segundo área (capital e interior) está expressa no Gráfico 67. Verifica-se que há proporção de estudantes com maior nível de proficiência média em Matemática nas capitais, porém as diferenças no segmento capital e interior não são tão díspares quanto as diferenças entre aqueles das zonas urbana e rural. Nas escolas localizadas nas capitais, os estudantes dos níveis 0, 1 e 2 representam 40,8% do total, enquanto nas escolas do interior esse mesmo agrupamento congrega 45,4%, quantidade 11,3% maior. Nos patamares de proficiência mais elevados, as concentrações nos níveis 7, 8 e 9 são de 3,8% na capital e 2,6% no interior.

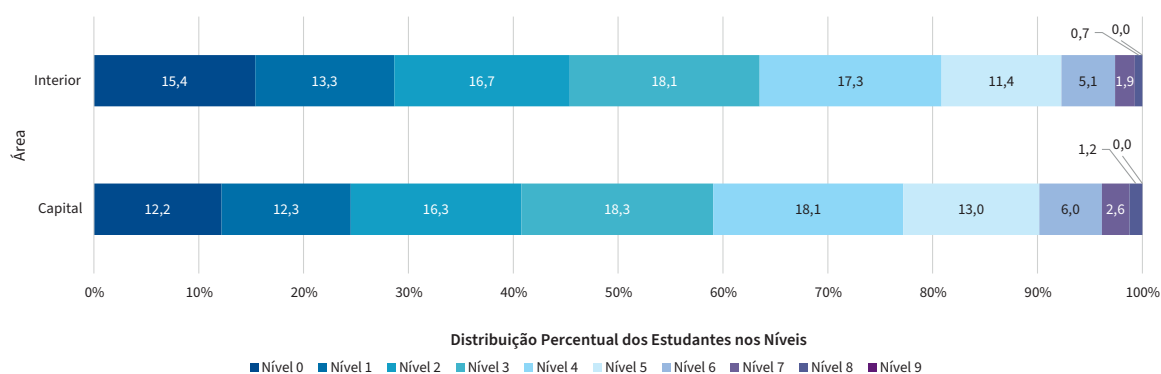


GRÁFICO 67

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao se observar as diferenças entre as edições do Saeb 2019 e 2021, relativas à localização, conforme dados apresentados no Gráfico 68, a proficiência média de Matemática dos estudantes da capital caiu cerca de 2% (5,2 pontos), enquanto no interior essa queda foi de 2,7% (7,1 pontos). Pode-se dizer que o distanciamento entre o desempenho dos estudantes das escolas da capital e interior teve um ligeiro acréscimo (de 4,5 para 6,4 pontos). Na Tabela 86, anexa ao relatório, é possível observar essas médias, bem como a distribuição pelos níveis de proficiência de cada estado por área capital e interior.

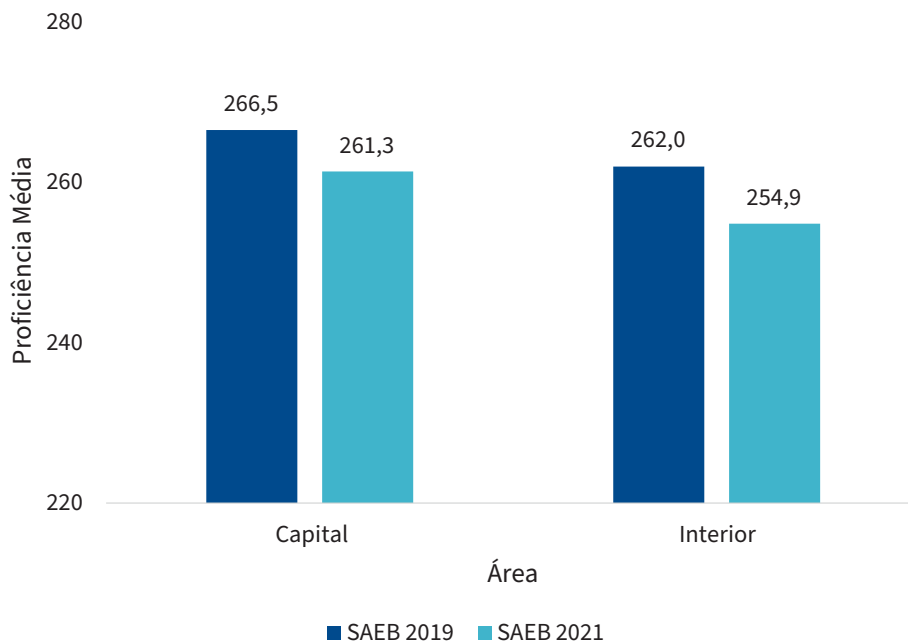


GRÁFICO 68

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL, CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao analisar os resultados segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de ofertas segundo a rede. A oferta do ensino fundamental é prioridade do município, em colaboração com o estado, segundo a LDB, de 20 de dezembro de 1996, enquanto a esse último é atribuída a prioridade de assegurar a oferta do ensino médio. No Saeb 2021 a rede estadual respondeu por 45,87% dos estudantes de 9º ano do ensino fundamental avaliados e a rede municipal teve 38,53% das matrículas. A rede federal é bastante reduzida, contando com algumas escolas de aplicação vinculadas às universidades, Colégio Pedro II e os institutos federais, com 0,16% dos avaliados. A rede privada, por sua vez, concentra 15,44% da proporção dos estudantes avaliados. Assim, a comparação sobre o desempenho dos estudantes deve ser ponderada segundo a quantidade de matrículas de cada uma das redes e sua participação na oferta.

A rede municipal, que também é a responsável pelo maior número de matrículas de 9º ano do ensino fundamental, foi aquela com maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência de Matemática, com 52,4% do total de alunos nos níveis 0, 1 e 2, enquanto na rede estadual esse percentual foi de 45,6%, na rede particular foi igual a 18,6% e na federal 6,3%. Nos níveis de proficiência mais elevados (7, 8 e 9) as concentrações foram de 34,1% na rede federal, de 10,6% na privada, de 1,6% na estadual e de 1,5% na rede municipal. As distribuições podem ser observadas no Gráfico 69.

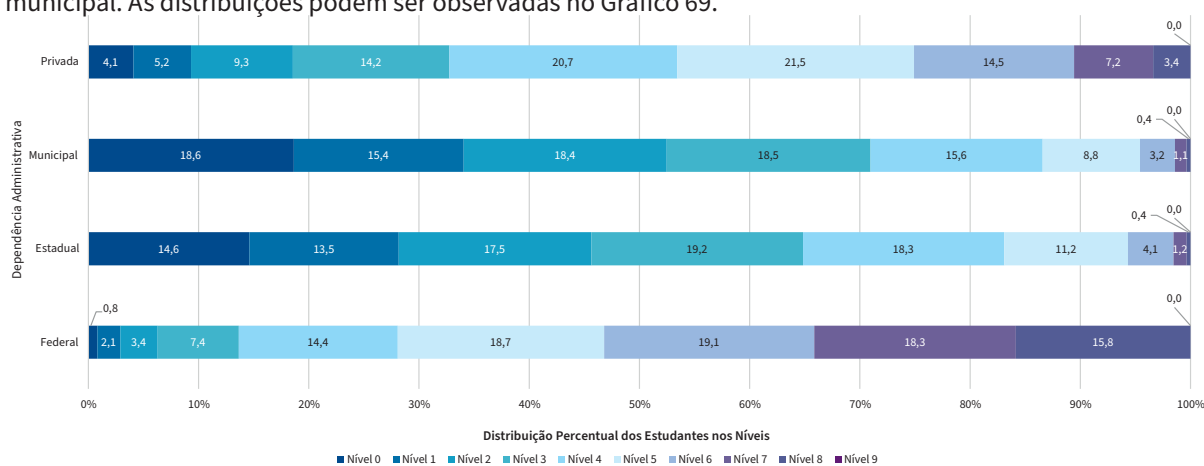


GRÁFICO 69

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A partir do Gráfico 70 é possível verificar as médias de proficiência por dependência administrativa. Aquelas que atendem o maior contingente de estudantes e, como visto, tem mais estudantes localizados nos níveis mais baixos de proficiência, são as que atingiram as menores médias, sendo 246,1 pontos para a rede municipal e 253,5 pontos para a estadual, com pequenas quedas em relação à edição anterior do Saeb. A rede particular foi a que apresentou a maior queda, de 3,5% (10,7 pontos), enquanto a rede federal foi a única em que houve um pequeno aumento de 0,7% (2,3 pontos) na média do 9º ano do ensino fundamental em Matemática. Cabe ressaltar que ela representa apenas 0,16% dos estudantes, com um impacto consequentemente restrito na proficiência média nacional. Na Tabela 4 do Apêndice D, é possível observar as médias por dependência administrativa segundo o estado e Distrito Federal.

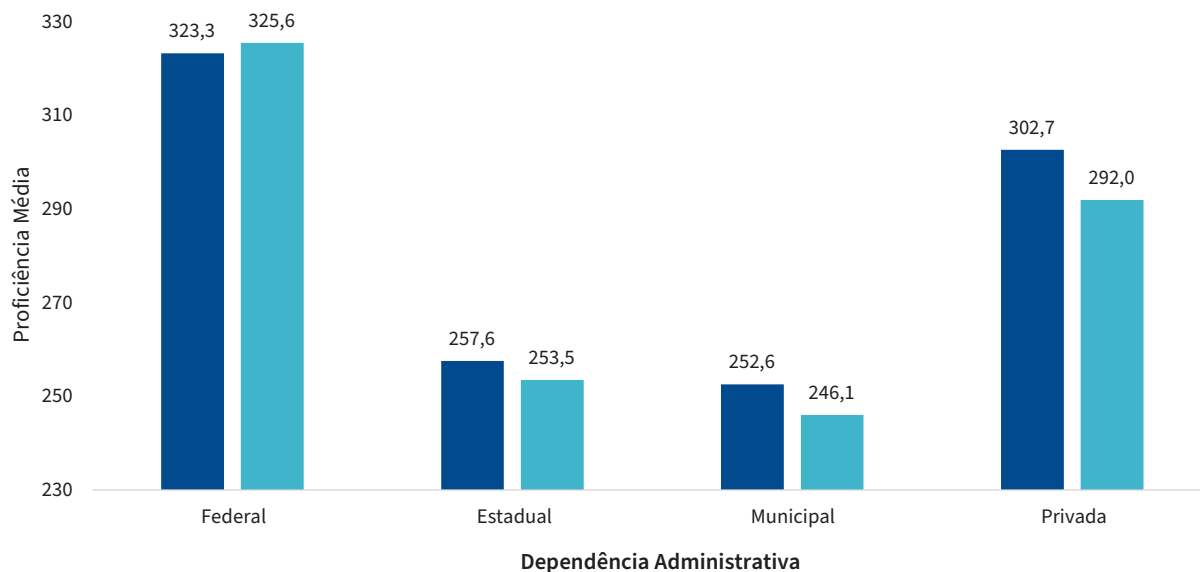


GRÁFICO 70

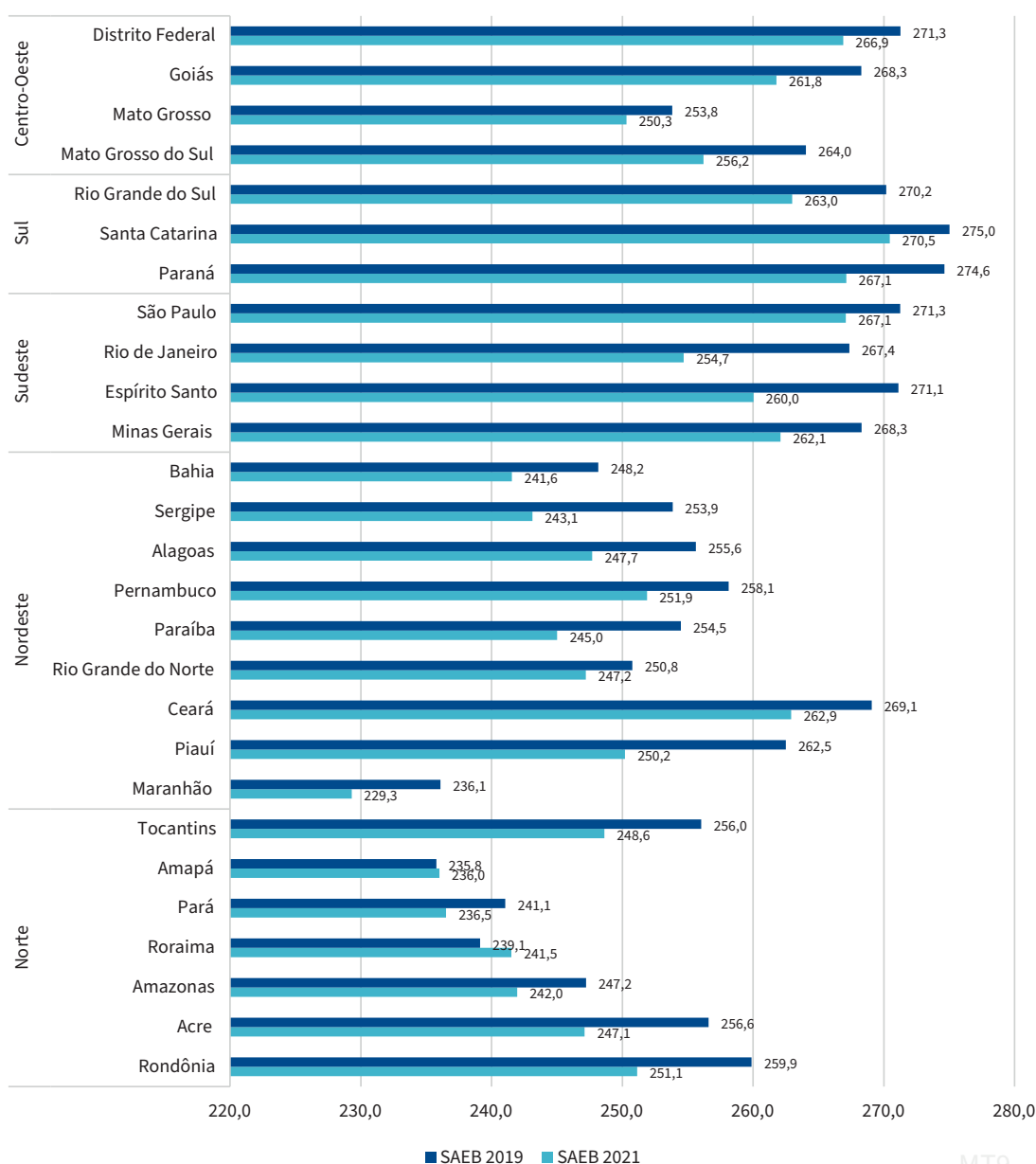
PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 71 são apresentadas as proficiências médias alcançadas nas edições do Saeb 2019 e 2021 em cada um dos estados e no Distrito Federal, em Matemática, no 9º ano do ensino fundamental, permitindo a comparação entre as duas edições e suas evoluções. Uma primeira constatação é que em praticamente todas as UFs houve queda das médias em relação à edição anterior, com exceção para os estados do Amapá e de Roraima, com leves acréscimos. As quedas mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro, com uma redução de 12,7 pontos (4,8%) e no Piauí, com queda de 12,3 pontos (4,7%). Já os menores decréscimos nas médias se deram em Mato Grosso, com 3,5 pontos (1,4%) e Rio Grande do Norte, com 3,6 pontos (1,4%). Os aumentos de médias ocorreram em Roraima, com 2,4 pontos (1%) e no Amapá, com 0,2 pontos (0,08%). A maior média foi obtida em Santa Catarina (270,5 pontos), seguindo-se São Paulo (267,1 pontos) e Paraná (267,1 pontos).

Analisando por regiões, comparativamente à média nacional (256 pontos) se tem que: na região Sul todos os estados ficaram acima da média, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste apenas um estado em cada região ficou abaixo da média, o Mato Grosso e o Rio de Janeiro, respectivamente, na região Nordeste apenas o Ceará alcançou média acima da nacional e na região Norte todos os estados ficaram com média inferior à média nacional.

Na Tabela 1 do Apêndice D, é possível conferir a distribuição percentual dos estudantes, por níveis de proficiência de Matemática, no 9º ano do ensino fundamental para cada estado e Distrito Federal.



MT9

GRÁFICO 71

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Sob a ótica do Inse os resultados na área de Matemática para o 9º ano do ensino fundamental são os apresentados no Gráfico 72, para todos os estados e para o país. Nesse gráfico aparece como referência a média em Matemática para o Brasil, que foi de 256,26 pontos, com um indicador situado em 5,05.

Analisando as médias obtidas pelas UFs e comparando-as com a média do Brasil, constata-se que 11 UFs possuem um indicador Inse superior ao do país, mas três delas obtiveram média de proficiência inferior a nacional, enquanto 8 das UFs alcançaram médias superiores. Com o indicador Inse inferior ao do Brasil há 16 UFs, das quais 15 obtiveram média de proficiência inferior à do Brasil, com apenas o estado do Ceará obtendo

média acima da nacional. Da comparação de todos os dados mostrados, fica evidente que a maior quantidade de UFs com médias superiores à média do Brasil pertence ao grupo que detém também os maiores valores para o Inse. Nesse grupo se encontram também os estados com as mais elevadas médias do país (Santa Catarina, São Paulo e Paraná). Por outro lado, a quase totalidade das UFs com Inse menor do que o nacional obtiveram médias menores que a do país, com apenas uma exceção a destacar, o Ceará. Considerando a totalidade das UFs, nove alcançaram média de proficiência acima da nacional e 18 ficaram com média abaixo.

A maioria das UFs apresenta uma correlação entre o indicador de nível socioeconômico e a média em Matemática, ou seja, quanto maior Inse, melhor o desempenho. Nos patamares com Inse mais altos, as 5 UFs com maiores indicadores detêm as 5 médias mais elevadas. Na faixa com menor Inse a correlação não é tão expressiva, ainda que existente, com Maranhão e Pará entre as três menores médias. Há também exceções a essa regra de correlação, com o estado do Ceará, que possui o 4º menor indicador, mas alcançou a 6ª maior média (262,9 pontos) e o Amapá, que possui um Inse superior a 12 estados, mas obteve a 2º menor média (236 pontos).

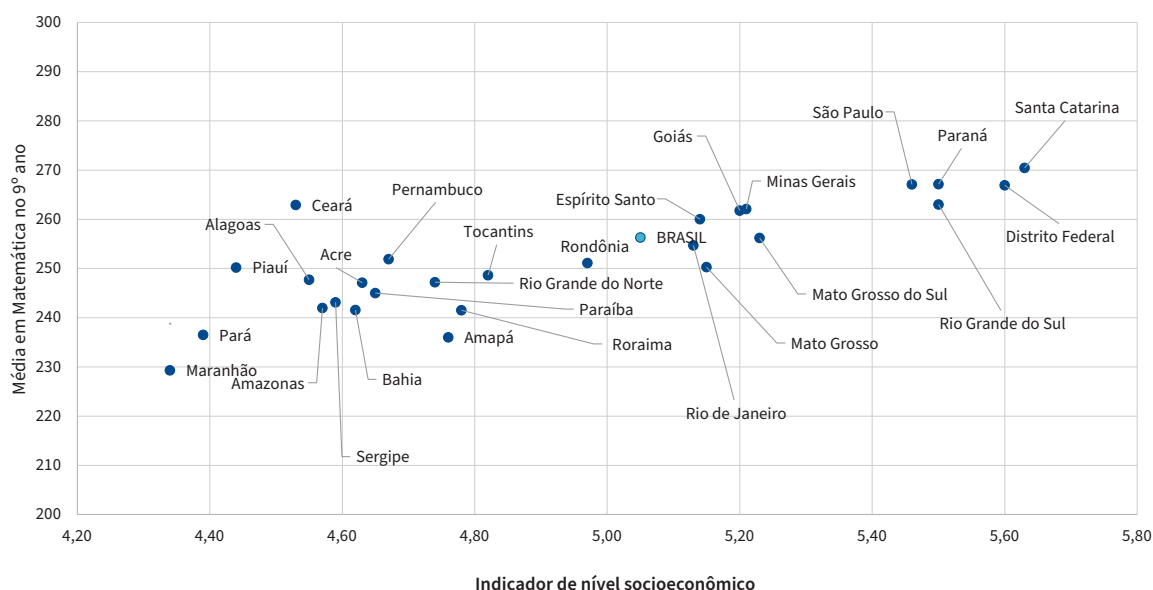


GRÁFICO 72

MÉDIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO O INSE DE CADA UF – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

5

RESULTADOS DO ENSINO MÉDIO

5.1 LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

5.1.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 13 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Língua Portuguesa para as séries finais do ensino médio. Ela é composta por seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Concernente a cada tópico, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 13

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB PARA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Tópico	Habilidades/Descritores
I. Procedimentos de leitura	D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre textos	D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. Coerência e coesão no processamento do texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. Variação linguística	D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep(2020b).

5.1.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 14, a seguir, apresenta a escala de proficiência de Língua Portuguesa com as respectivas descrições de nível para os anos finais do ensino médio.

QUADRO 14

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO SAEB

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Os estudantes provavelmente são capazes de identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos; reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos; apontar a relação de causa e consequência em lendas; inferir o sentido de palavra em letras de canção e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 220 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas; identificar as relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de canção e crônicas; reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens; inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informação explícita em artigos de opinião; identificar a finalidade de relatórios científicos; reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, relação de causa e consequência e relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances; reconhecer o tema de uma crônica; apontar variantes linguísticas em artigos; identificar o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos e crônicas; reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos; inferir informação, sentido e efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos; identificar argumento em contos; indicar a finalidade e a informação principal em notícias; reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos; identificar os elementos da narrativa em contos; reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens; distinguir o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em poemas; reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos; identificar a ironia e o efeito de humor em crônicas e entrevistas; reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance; comparar poemas que abordem o mesmo tema; diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens; diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas; inferir informação, sentido de expressão e efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em crônicas; depreender o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas; inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.

QUADRO 14**ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO SAEB**

(continua)

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informação explícita em resenhas; identificar a informação principal em reportagens; apontar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas; reconhecer a finalidade de propagandas; identificar as variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos; apontar a relação de causa e consequência e as relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios; reconhecer o tema em poemas; diferenciar fato de opinião em resenhas; inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de canção; depreender informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de distinguir efeitos estilísticos em poemas; identificar a ironia e os efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses; reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos; identificar finalidade e traços de humor em reportagens; apontar o efeito de sentido de humor em tirinhas; reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances; identificar a relação de sentido marcada por conjunção em crônicas; inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas; inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais e crônicas; apontar os elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances; identificar ironia e tema em poemas e artigos; reconhecer as relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances; identificar a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances; reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos; apontar variantes linguísticas em letras de canção e piadas; reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos; inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 400	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfossintáticos em artigos e letras de canção.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Nota: O Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala.

5.1.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

Faz alguma diferença lavar a cabeça duas vezes como indicam as embalagens de xampu?

Não fique de cabelo em pé, mas você já deve ter gasto litros de produto à toa. Na prática, o que importa é o tempo de permanência do xampu nos fios, e não a quantidade de aplicações. A ação dos princípios ativos deve durar três minutos — o que também não depende da espuma, que apenas dá a sensação de limpeza. Quando começou essa orientação (na década de 1950), até havia uma razão para repetir, já que não se lavava a cabeça com frequência. Só que os novos xampus são mais eficientes e ninguém passa mais de uma semana sem usá-los (quer dizer, espero que você não passe).

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 9 jul. 2012 (fragmento).

No trecho “A ação dos princípios ativos deve durar três minutos — o que também não depende da espuma, que apenas dá a sensação de limpeza”, o travessão indica

- (A) negação da necessidade de lavar constantemente os cabelos.
- (B) informação sobre o número de vezes que se deve lavar os cabelos.
- (C) **acréscimo de informação relativa aos princípios ativos do xampu.**
- (D) referência às indicações técnicas descritas no rótulo do xampu.
- (E) sugestão feita ao usuário sobre a eficácia da lavagem dos cabelos.

Nesse item, a habilidade avaliada é a de reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações – habilidade D17, da Matriz da Avaliação do Saeb, da 3ª e 4ª séries do ensino médio. Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue identificar o efeito de sentido gerado a partir de um uso particular de uma notação gráfica, seja ela pontuação, diacrítico ou destaque gráfico. A resposta correta a essa questão (alternativa C) exige que o estudante considere o valor do travessão diante de um contexto apositivo, normalmente introduzido pelo uso da vírgula. As alternativas incorretas do item indicam que o estudante não apreendeu o valor explicativo expresso por um acréscimo de informação.

O item é considerado de resolução fácil pelos estudantes que realizaram o exame, uma vez que 56% deles responderam corretamente a esse item, e os 44% dos estudantes que erraram se dividiram quase que igualmente entre as alternativas incorretas.

5.1.4 RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

O Gráfico 73 apresenta a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência obtidos no Saeb em 2021, na 3ª série do ensino médio regular, para a área de Língua Portuguesa e, também, o comparativo com os resultados de 2019. Nele, lê-se que os níveis 0 e 3 da escala de proficiência concentram um maior percentual de alunos (19,3 % e 17,5 %, respectivamente), seguidos do nível 2 (16,2 %) e do nível 4 (16%).

Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 66,1%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 63% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo no nível de proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com um número maior de estudantes concentrados nos níveis mais baixos de proficiência. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final do ensino médio. Pode-se dizer que esse conjunto de estudantes, provavelmente, não desenvolveu parte das habilidades presentes no nível 4 de proficiência e tem dificuldades para resolver itens de prova nos quais tenha que, por exemplo, reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em poemas, apontar a ideia comum e as opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos e diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas.

Observa-se, também, que ocorreu uma diminuição na proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais altos (6, 7 e 8), níveis em que se localizam os estudantes que dominam habilidades, por exemplo, reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos e identificar ironia e tema em poemas e artigos. Em 2019, os estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais altos eram 8,4% e, em 2021, esse percentual foi reduzido para 6,7% do total. É digno de nota, também, o fato de não haver estudantes alocados no nível de proficiência mais elevado em Língua Portuguesa, o nível 8 da escala. Dessa forma, entende-se que os estudantes, provavelmente, não desenvolveram a habilidade de reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfossintáticos em artigos e letras de canção.

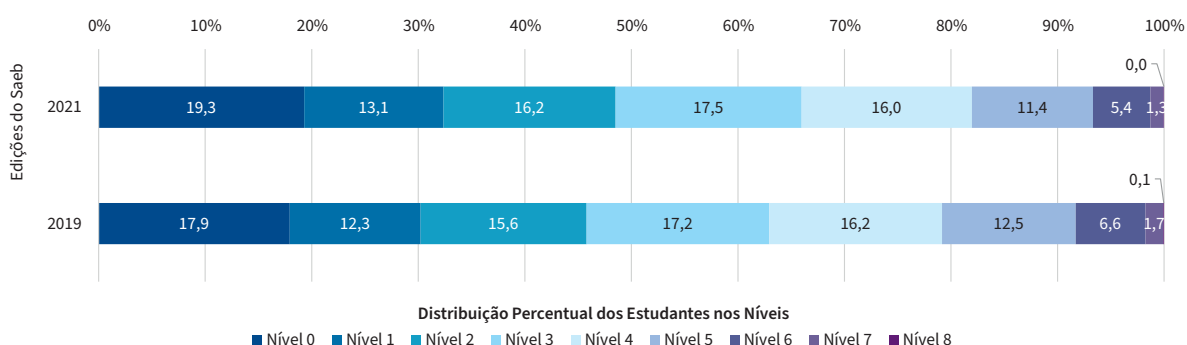


GRÁFICO 73

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes da 3ª série do ensino médio, situados nos níveis mais baixos de proficiência em Língua Portuguesa, ocorrida entre a edição do Saeb 2019 e 2021, ocasionou uma queda na média nacional de proficiência, que vinha aumentando nas quatro últimas edições do exame (2013, 2015, 2017 e 2019). Em 2021, a média em Língua Portuguesa ficou em 275 pontos, o que mantém os estudantes brasileiros, no geral, no nível 4 de proficiência, mas no limite desse nível, uma vez que um ponto a menos os levaria ao nível 3.

Essa queda verificada na edição de 2021, chama a atenção pelo fato de ocorrer após um aumento significativo de 10 pontos de 2017 para 2019. Isso pode ser observado no Gráfico 74, que apresenta a evolução da proficiência média nacional da 3ª série do ensino médio, em Língua Portuguesa.

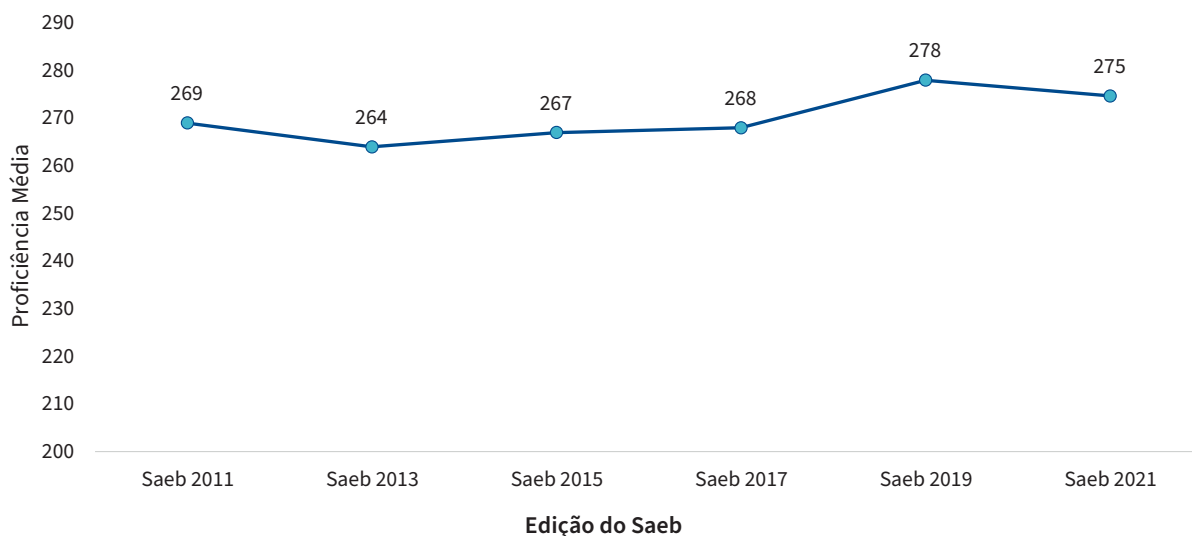


GRÁFICO 74

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR - BRASIL - 2011 A 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Considerando a distribuição percentual dos estudantes, por níveis da escala de proficiência no Saeb em Língua Portuguesa, na 3ª série do ensino médio regular, nas áreas rural e urbana, a área rural vem apresentando, historicamente, pior desempenho que a área urbana. Ao observar o recorte amostral de escolas localizadas nas zonas rural e urbana a seguir, Gráfico 75, esse quadro se mantém: a área rural concentra estudantes que apresentam menor nível de proficiência em Língua Portuguesa, na 3ª série do ensino médio.

O conjunto de estudantes localizados nos três primeiros níveis de proficiência (0, 1 e 2) em Língua Portuguesa, na 3ª série, na área rural, representa 70,3% dos estudantes, concentração muito superior do que o daqueles estudantes localizados na área urbana, que representam 47,5%. Esses estudantes, que se encontram nos três níveis mais baixos de proficiência, apresentam dificuldades, por exemplo, em identificar a finalidade de relatórios científicos e reconhecer o tema de uma crônica. Essa diferença entre as zonas rural e urbana também é perceptível nos níveis mais elevados da escala de proficiência: a área rural apresenta 2% de seus estudantes nos níveis 6, 7 e 8 de proficiência, enquanto, na área urbana, representam 6,9% do total.

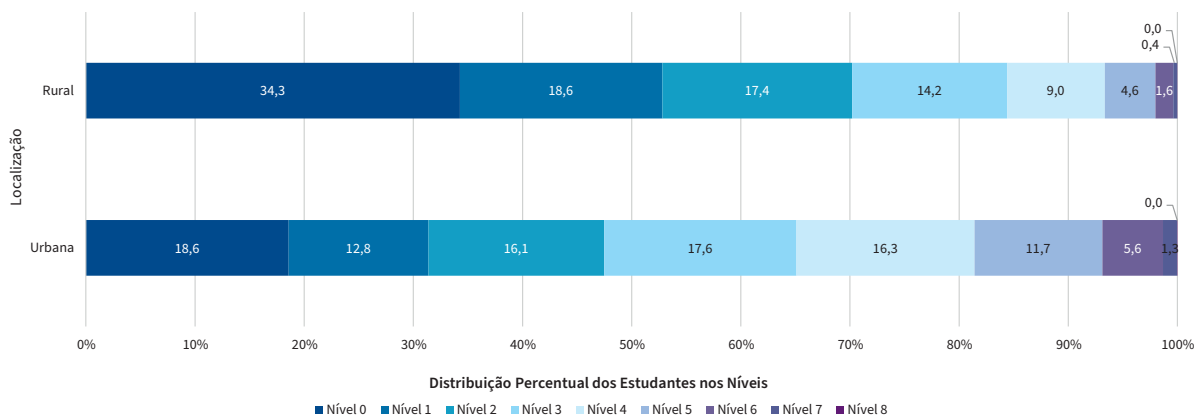


GRÁFICO 75

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL RURAL E URBANA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No que diz respeito à média nacional de proficiência em Língua Portuguesa, na 3ª série do ensino médio, segundo a zona rural e urbana, que está apresentada no Gráfico 76, verifica-se que, em relação à 2019, a edição do Saeb de 2021 apresentou queda em ambos os segmentos analisados.

Enquanto a queda na área rural foi de 2 pontos na escala de proficiência, na área urbana essa queda foi de 3,6 pontos. Na Tabela 89, anexo do relatório, é possível observar a média e a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência, segundo a área urbana e rural em cada um dos estados e no Distrito Federal.

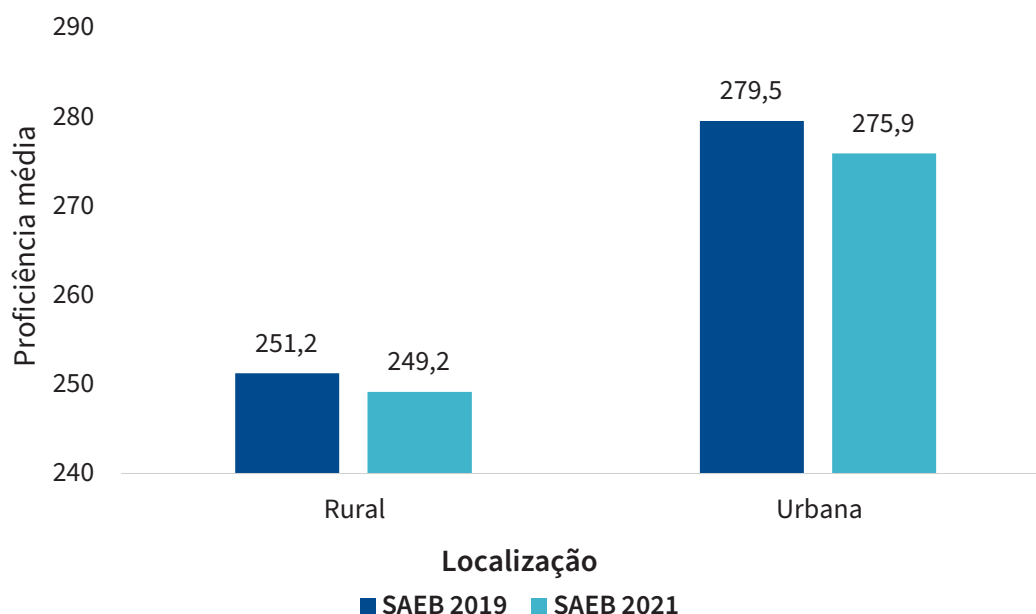


GRÁFICO 76

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANO E RURAL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao considerar a localização das escolas entre a capital e interior, observa-se a diferença entre a distribuição dos estudantes por nível de proficiência em Língua Portuguesa, na 3ª série do ensino médio, obtida no Saeb 2021 está expressa no Gráfico 77.

Verifica-se que nas capitais há maior quantidade de estudantes nos níveis mais elevados de proficiência em Língua Portuguesa, porém as diferenças entre os segmentos capital e interior não são tão marcantes quanto as diferenças entre zona urbana e rural. Nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 0, 1 e 2 de proficiência representam 42,8% do total, enquanto nas escolas do interior eles representam 50,4%.

Nos níveis mais altos de proficiência em Língua Portuguesa, na 3ª série, essa diferença também não é grande em números absolutos (3,1 pontos): nas escolas das capitais, os estudantes localizados nos níveis 6, 7 e 8 de proficiência representam 5,9% do total, enquanto nas escolas do interior 9%. Vale lembrar, também, que não há alunos de nenhum dos dois segmentos no nível 8, o nível mais alto na escala de proficiência.

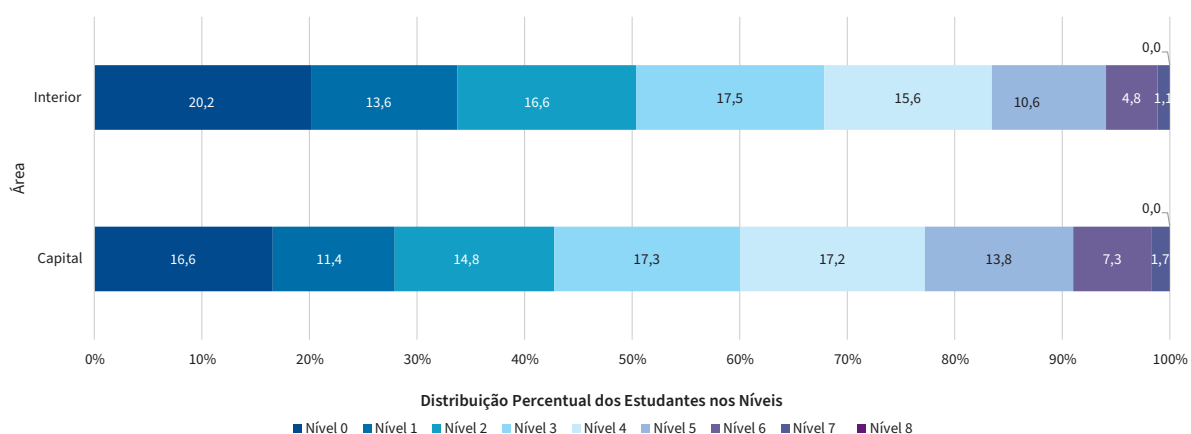


GRÁFICO 77

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL INTERIOR E CAPITAL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao observar a diferença entre as edições de 2019 e 2021 do Saeb, no que diz respeito à proficiência média em Língua Portuguesa, no final do ensino médio, apresentada no Gráfico 78, a média dos estudantes da capital caiu de 283,9 para 281,6, perfazendo uma diferença de 2,3 pontos.

Já no interior, essa queda foi de 276,6 para 272,5, sendo a diferença observada de 4,1 pontos. O distanciamento entre o desempenho das escolas da capital e do interior aumentou. Se em 2019 essa diferença era de 7,3 pontos, em 2021 aumentou para 9,1 pontos. Na Tabela 90, anexa ao relatório, é possível observar as médias e a distribuição dos estudantes nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa segundo capital ou interior para cada estado e Distrito Federal.

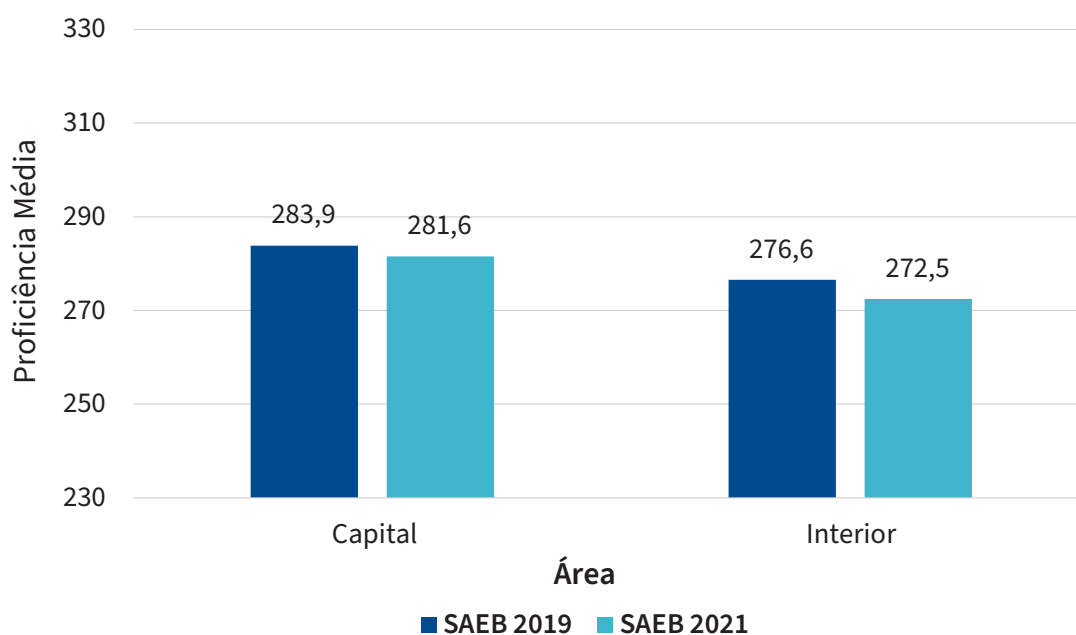


GRÁFICO 78

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao analisar os resultados segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de oferta segundo a rede. A oferta do ensino médio é prioridade dos estados, segundo a LDB da educação, em seu artigo 10, logo as redes estaduais foram responsáveis por 85,06% do universo de estudantes do Saeb, enquanto a rede privada concentrou 14,23% e a rede federal 0,28%, esta última composta principalmente de institutos federais, colégio militares e de aplicação. A rede municipal respondeu por apenas 0,43% das matrículas.

Observa-se, no Gráfico 79, que a maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos (níveis 0, 1 e 2) da escala de proficiência em Língua Portuguesa, na 3ª série, do ensino médio, no Saeb 2021, foi na rede estadual, com o total de 53,4%, e a menor concentração, na rede federal, com 11,5%. A rede privada apresentou uma concentração de 17,4% dos estudantes nos níveis 0, 1 e 2, e a rede municipal, de 41%. Quanto nos níveis mais altos de proficiência em Língua Portuguesa (níveis 6, 7 e 8), a maior concentração de estudantes é na rede federal de ensino, com 39,4%, seguida da rede privada, com 23,3% dos estudantes. As redes municipal e estadual concentram, respectivamente, 8,9% e 4% dos estudantes.

Há semelhança do que se dá com o 5º e o 9º anos do ensino fundamental, a rede federal de ensino é aquela que apresenta um resultado melhor no Saeb 2021, com o maior percentual de estudantes nos níveis mais altos da escala de proficiência, em Língua Portuguesa, no ensino médio é o menor percentual nos níveis mais baixos dessa escala.

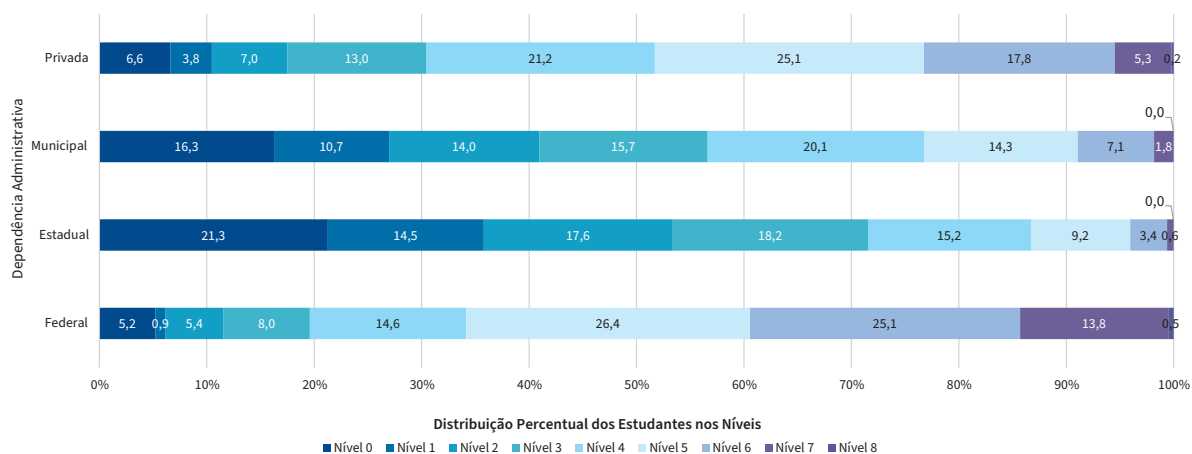


GRÁFICO 79

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A partir do Gráfico 80, é possível verificar as proficiências médias no Saeb em Língua Portuguesa no ensino médio, por dependência administrativa, numa comparação entre as edições de 2019 e de 2021. Observa-se que os maiores índices de proficiência média se concentram nas redes federal e privada, tanto em 2019 quanto em 2021. Também houve uma queda no nível de proficiência de 2019 para 2021 nos quatro segmentos analisados.

A rede federal de ensino, que detém a maior média de proficiência em Língua Portuguesa no ensino médio, apresentou uma queda de 4 pontos de uma edição para outra do exame, diferentemente do que se deu nos 5º e 9º anos do ensino fundamental (em que houve um aumento no índice de proficiência em Língua Portuguesa). Na rede privada de ensino, que ocupa a segunda posição na média de proficiência, essa queda foi de 7,5 pontos. Na rede municipal, a diferença constatada foi de 1,8 pontos e, na estadual, de 2,6 pontos. Na Tabela 91, anexa a este volume, é possível observar as médias por dependência administrativa de cada estado e do Distrito Federal, bem como a distribuição percentual dos estudantes por nível de proficiência.

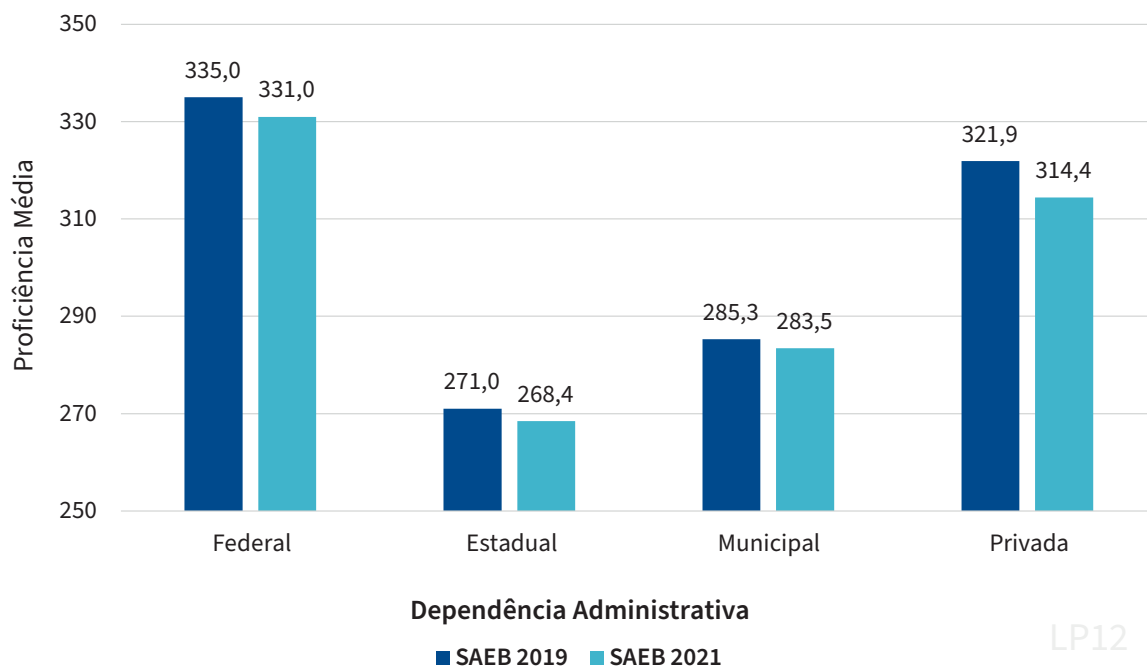


GRÁFICO 80

PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO REGULAR POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 81, é possível verificar a média de proficiência em Língua Portuguesa do Saeb 2021, no ensino médio regular de cada um dos estados e no Distrito Federal, bem como compará-la com a da edição anterior, realizada em 2019.

Uma primeira constatação é que na maioria dos estados houve uma diminuição nas médias em relação à edição anterior do Saeb, com exceção de Santa Catarina (SU), Rio Grande do Norte (NE), Tocantins e Amapá (N). Desses estados, o que obteve maior aumento na média foi Santa Catarina, com um incremento de 4,6 pontos. Nas regiões Sul e Sudeste, todos os estados alcançaram médias superiores à média nacional. Na região Centro-Oeste, somente o Distrito Federal e o estado de Goiás, e, na região Nordeste, somente Pernambuco. Na região Norte, nenhum estado alcançou média igual ou superior à média nacional. Na Tabela 88, presente nos anexos deste volume, é possível conferir a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência em Língua Portuguesa, no ensino médio, em cada um dos diferentes estados e no Distrito Federal.

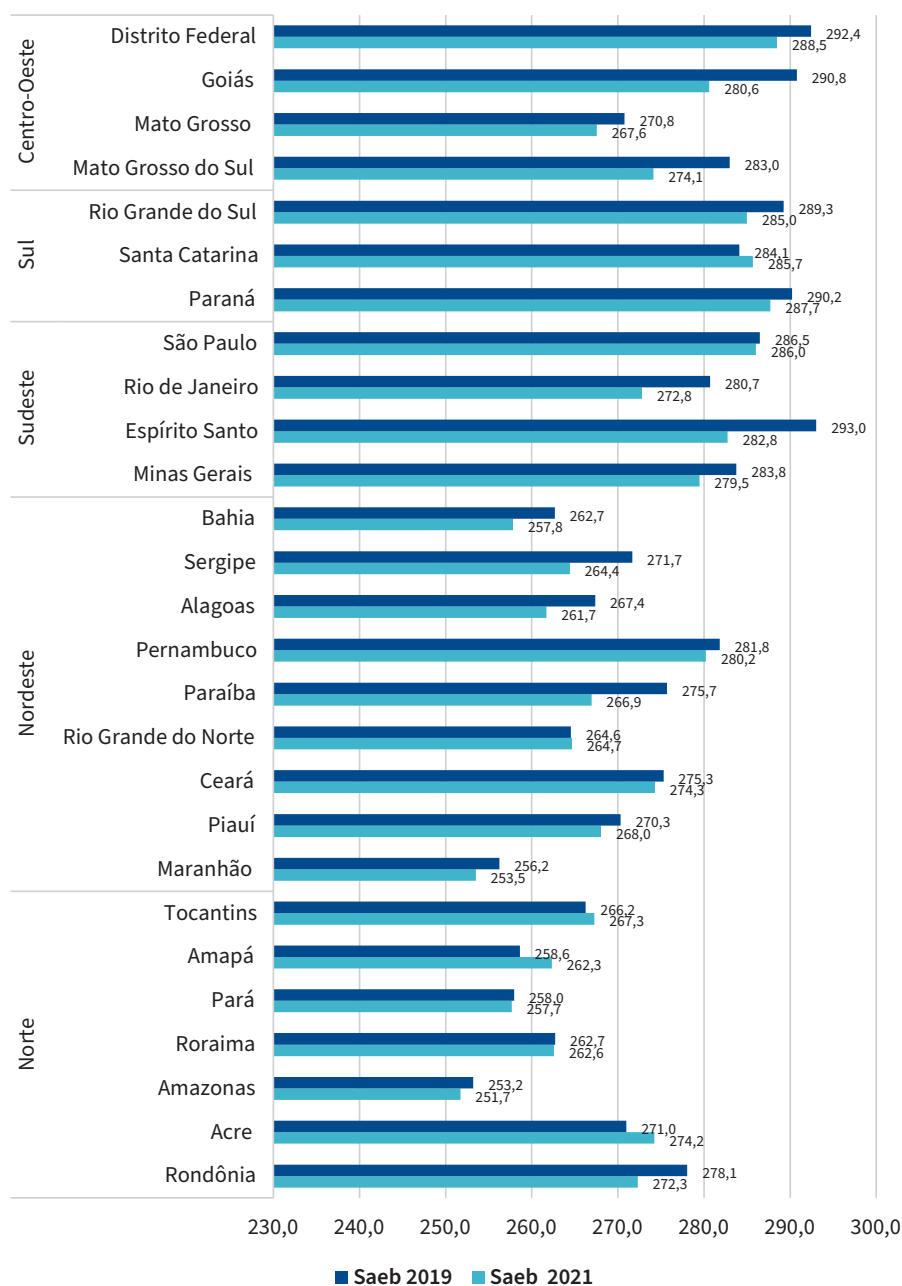


GRÁFICO 81

PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 82 apresenta a proficiência média em Língua Portuguesa, no ensino médio, e a média do indicador de nível socioeconômico, no qual se observa que o Brasil obteve média de 275 pontos de proficiência em Língua Portuguesa, no ensino médio e 5,05 pontos no Inse. Tendo esse último valor do Inse como referência, o gráfico apresenta um total de 11 UF's, com indicador acima dessa média, e 16 UF's com indicador abaixo dela. Das 11 UF's com maior Inse, 8 estão acima da proficiência média nacional em Língua Portuguesa e três

estão abaixo (Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso). Já das 16 UFs com o Inse inferior à média nacional, 15 apresentam proficiência abaixo da média nacional e 1 apresenta proficiência acima dessa média: Pernambuco (280,2 pontos).

Constata-se que, no geral, existe uma relação entre o Inse da UF e a média obtida por ela em Língua Portuguesa: a UF que mostra Inse maior que a média nacional apresenta média em Língua Portuguesa mais alta que a média nacional, aquela que apresenta Inse menor que a média nacional apresenta média em Língua Portuguesa mais baixa que a média nacional. A exceção é Pernambuco, que, embora tenha um Inse de 4,67 pontos, apresenta uma proficiência média em Língua Portuguesa, no ensino médio de 280,2 pontos. As médias mais altas em Língua Portuguesa se concentram nas UFs das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que também apresentam os maiores Inse. As exceções são Rio de Janeiro (SE), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (CO), que, apesar de apresentarem Inse acima da média nacional, não lograram atingir uma média em Língua Portuguesa acima da média nacional. É possível observar, ainda, que as médias em Língua Portuguesa, abaixo da média nacional, foram obtidas pelas UFs localizadas nas regiões Norte e Nordeste, que apresentam Inse menor que a média nacional. A exceção é Pernambuco (NE), que se destaca com 5,23 pontos acima da média nacional.

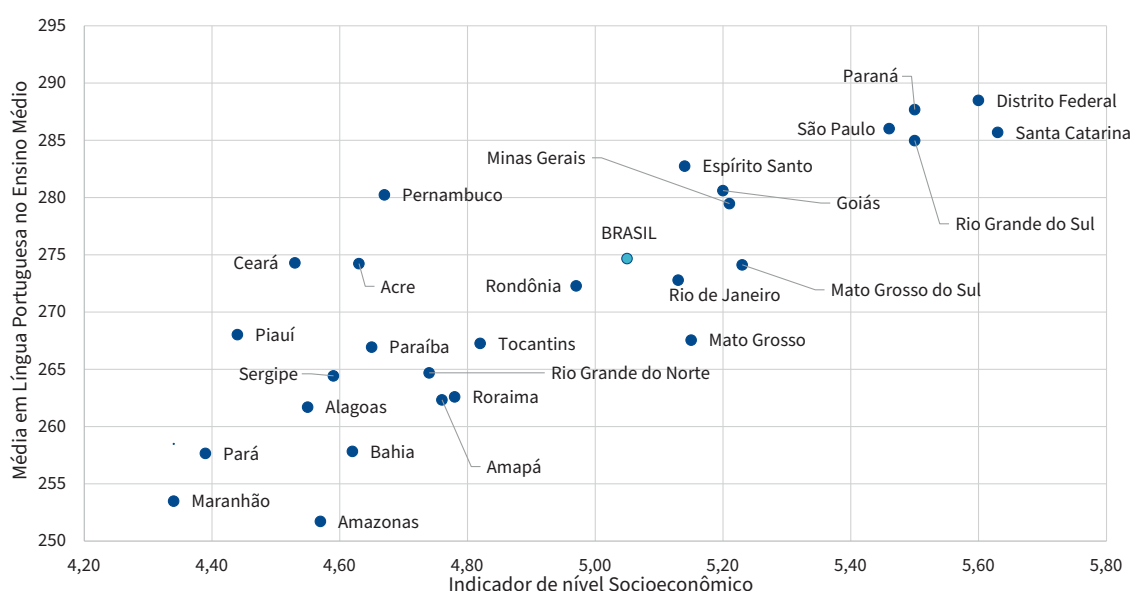


GRÁFICO 82

MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO REGULAR SEGUNDO O INSE DE CADA UF – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 83 apresenta a comparação entre as proficiências médias em Língua Portuguesa em função do tipo de ensino médio ofertado. Percebe-se que a maior média de proficiência está no ensino médio integrado, que considera o quantitativo de boa parte do ensino profissionalizante, enquanto a menor é a do ensino médio regular. No ensino médio total, que engloba o regular, a média de proficiência pouco difere daquela do ensino regular.

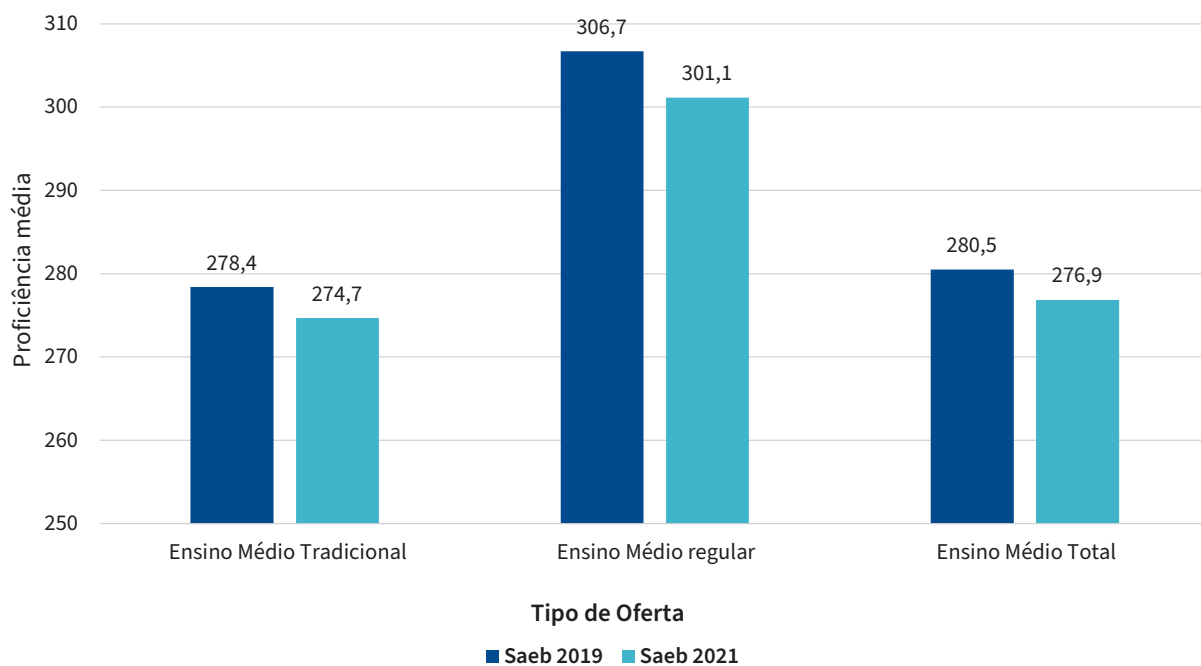


GRÁFICO 83

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, POR TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

5.2 MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

5.2.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

O Quadro 15 apresenta a Matriz de Referência que embasou o teste de Matemática para a 3ª e 4ª séries ensino médio. Ela é composta por quatro temas, relacionados as habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Dentro de cada tema, há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas.

QUADRO 15

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO – 2021

(continua)

Tema	Descritores
I. Espaço e forma	D1 – Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade. D2 – Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais. D3 – Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas. D4 – Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema. D5 – Resolver problema que envolva razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente). D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. D7 – Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta. D8 – Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação. D9 – Relacionar a determinação do ponto de interseção de duas ou mais retas com a resolução de um sistema de equações com duas incógnitas. D10 – Reconhecer, entre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.
II. Grandezas e medidas	D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas. D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas. D13 – Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).

QUADRO 15

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O TESTE DE MATEMÁTICA DO SAEB PARA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO – 2021

(conclusão)

Tema	Descritores
III. Números e operações/ álgebra e funções	<p>D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.</p> <p>D15 – Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.</p> <p>D16 – Resolver problema que envolva porcentagem.</p> <p>D17 – Resolver problema que envolva equação do 2º grau.</p> <p>D18 – Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela.</p> <p>D19 – Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.</p> <p>D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.</p> <p>D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p> <p>D22 – Resolver problema envolvendo P.A./P.G. dada a fórmula do termo geral.</p> <p>D23 – Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau por meio de seus coeficientes.</p> <p>D24 – Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau, dado o seu gráfico.</p> <p>D25 – Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.</p> <p>D26 – Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.</p> <p>D27 – Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.</p> <p>D28 – Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial.</p> <p>D29 – Resolver problema que envolva função exponencial.</p> <p>D30 – Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente), reconhecendo suas propriedades.</p> <p>D31 – Determinar a solução de um sistema linear, associando-o a uma matriz.</p> <p>D32 – Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.</p> <p>D33 – Calcular a probabilidade de um evento.</p>
IV. Tratamento da informação	<p>D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.</p> <p>D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

Fonte: Brasil.Inep (2020b).

5.2.2 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

O Quadro 16 apresenta a escala de proficiência de Matemática, com as respectivas descrições de nível, para a 3ª e 4ª séries do ensino médio.

QUADRO 16

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível e intervalo de escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Os estudantes provavelmente são capazes de: Tratamento da informação – O estudante pode ser capaz de associar uma tabela de até duas entradas a informações apresentadas textualmente ou em um gráfico de barras ou de linhas.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma – O estudante pode ser capaz de reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano e localizados no primeiro quadrante. Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer os zeros de uma função dada graficamente. Também é bem provável que os alunos determinem: o valor de uma função afim, dada sua lei de formação; um resultado utilizando o conceito de progressão aritmética. Tratamento da informação – O estudante pode ser capaz de associar um gráfico de setores a dados percentuais apresentados textualmente ou em uma tabela.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer: o valor máximo de uma função quadrática representada graficamente; em um gráfico, o intervalo no qual a função assume valor máximo. Também pode ser capaz de determinar: por meio de proporcionalidade, o gráfico de setores que representa uma situação com dados fornecidos textualmente; o quarto valor em uma relação de proporcionalidade direta com base em três valores fornecidos em uma situação do cotidiano; um valor reajustado de uma quantia a partir de seu valor inicial e do percentual de reajuste. Além disso, é provável que resolva problemas utilizando operações fundamentais com números naturais.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de resolver problemas envolvendo área de uma região composta por retângulos, com base em medidas fornecidas em texto e figura. Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer o gráfico de função considerando valores fornecidos em um texto. Além disso, pode ser capaz de determinar: a lei de formação de uma função linear a partir de dados fornecidos em uma tabela; a solução de um sistema de duas equações lineares; um termo de progressão aritmética, dada sua forma geral; a probabilidade da ocorrência de um evento simples. Também é provável que resolva: problemas utilizando proporcionalidade direta ou inversa, cujos valores devem ser obtidos a partir de operações simples; problemas de contagem usando princípio multiplicativo.

QUADRO 16

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(continua)

Nível e intervalo de escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de determinar medidas de segmentos por meio da semelhança entre dois polígonos.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de determinar: o valor de variável dependente ou independente de uma função exponencial dada; o percentual que representa um valor em relação a outro; o valor de uma expressão algébrica; a solução de um sistema de três equações sendo uma com uma incógnita, outra com duas e a terceira com três incógnitas. Também é provável que seja capaz de resolver problema envolvendo: divisão proporcional do lucro em relação a dois investimentos iniciais diferentes; operações, além das fundamentais, com números naturais; relação linear entre duas variáveis para a determinação de uma delas; probabilidade de união de eventos. Além disso, é provável que os alunos sejam capazes de avaliar o comportamento de uma função, representada graficamente, quanto ao seu crescimento.</p>
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – O estudante pode ser capaz de reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano e localizados em quadrantes que não sejam o primeiro. É provável também que consiga associar um sólido geométrico simples a uma planificação usual dada. Além disso, há uma grande probabilidade de resolver problemas envolvendo Teorema de Pitágoras, para calcular a medida da hipotenusa de um triângulo pitagórico, a partir de informações apresentadas textualmente e em uma figura.</p> <p>Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de determinar: a razão de semelhança entre as imagens de um mesmo objeto em escalas diferentes; o volume de um paralelepípedo retângulo, dada sua representação espacial.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de determinar os zeros de uma função quadrática, a partir de sua expressão algébrica. Além disso, é provável que resolva problemas de porcentagem envolvendo números racionais não inteiros.</p>
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – O estudante pode ser capaz de determinar: a medida de um dos lados de um triângulo retângulo, por meio de razões trigonométricas, sendo fornecidas ou não as fórmulas; com o uso do teorema de Pitágoras, a medida de um dos catetos de um triângulo retângulo não pitagórico.</p> <p>Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de determinar a área de um polígono não convexo composto por retângulos e triângulos, a partir de informações fornecidas na figura. Além disso, é provável que consiga resolver problemas: por meio de semelhança de triângulos sem apoio de figura; envolvendo perímetros de triângulos equiláteros que compõem uma figura.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer o gráfico de função a partir de informações sobre sua variação descritas em um texto; os zeros de uma função quadrática em sua forma fatorada; gráfico de função afim a partir de sua representação algébrica; a equação de uma reta a partir de dois de seus pontos; as raízes de um polinômio apresentado na sua forma fatorada. Além disso, é provável também que os alunos sejam capazes de determinar os pontos de máximo ou mínimo a partir do gráfico de uma função; o valor de uma expressão algébrica envolvendo módulo; o ponto de interseção de duas retas; a expressão algébrica que relaciona duas variáveis com valores dados em tabela ou gráfico; a maior raiz de um polinômio de 2º grau. Também é provável que os alunos sejam capazes de resolver problemas: para obter valor de variável dependente ou independente de uma função exponencial dada; envolvendo uma equação de 1º grau que requeira manipulação algébrica; envolvendo um sistema linear, dadas duas equações a duas incógnitas; usando permutação; utilizando probabilidade, envolvendo eventos independentes.</p>

QUADRO 16

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO, EM MATEMÁTICA, NO SAEB

(conclusão)

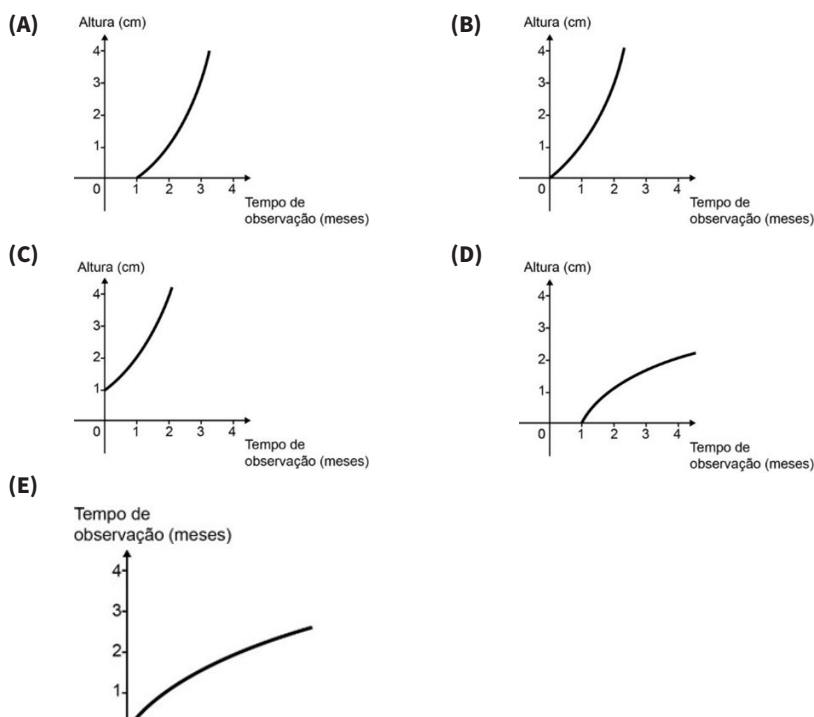
Nível e intervalo de escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 400 e menor que 425</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – O estudante pode ser capaz de reconhecer a proporcionalidade dos elementos lineares de figuras semelhantes. Também é provável que seja capaz de determinar: uma das medidas de uma figura tridimensional, utilizando o Teorema de Pitágoras; a equação de uma circunferência, dados o centro e o raio; a quantidade de faces, vértices e arestas de um poliedro por meio da relação de Euler. É provável também que os alunos sejam capazes de resolver problema envolvendo razões trigonométricas no triângulo retângulo, com apoio de figura. Podem também ser capazes de associar um prisma a uma planificação usual dada.</p> <p>Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de determinar a área da superfície de uma pirâmide regular; o volume de um paralelepípedo, dadas suas dimensões em unidades diferentes; o volume de cilindros.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer: o gráfico de uma função trigonométrica na forma $y=\text{sen}(x)$; um sistema de equações associado a uma matriz. Também é provável que seja capaz de determinar: a expressão algébrica associada a um dos trechos do gráfico de uma função definida por partes; o valor máximo de uma função quadrática a partir de sua expressão algébrica e das expressões que determinam as coordenadas do vértice; a distância entre dois pontos no plano cartesiano. É provável também que os alunos sejam capazes de resolver problema: usando arranjo; envolvendo a resolução de uma equação do 2º grau cujos dados são seus coeficientes. Além disso, existe uma grande probabilidade de que sejam capazes de interpretar o significado dos coeficientes da equação de uma reta, a partir de sua forma reduzida.</p>
<p>Nível 9 Desempenho maior ou igual a 425 e menor que 450</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – O estudante pode ser capaz de reconhecer a equação que representa uma circunferência, entre diversas equações dadas. Também é provável que seja capaz de determinar o centro e o raio de uma circunferência a partir de sua equação geral. É provável também que os alunos sejam capazes de resolver problemas envolvendo relações métricas em um triângulo retângulo que é parte de uma figura plana dada.</p> <p>Grandezas e medidas – O estudante pode ser capaz de determinar o volume de pirâmides regulares. É provável também que os alunos sejam capazes de resolver problema envolvendo: áreas de círculos e polígonos; semelhança de triângulos com apoio de figura na qual os dois triângulos apresentam ângulos opostos pelos vértices; envolvendo cálculo de volume de cilindro.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de reconhecer o gráfico de uma função exponencial do tipo $f(x)=10x+1$; o gráfico de uma função logarítmica, dada a expressão algébrica da sua função inversa e seu gráfico. Também é provável que seja capaz de determinar a expressão algébrica correspondente a uma função exponencial, com base em dados fornecidos em texto ou gráfico; a inversa de uma função exponencial dada, representativa de uma situação do cotidiano; inclinação ou coeficiente angular de retas a partir de suas equações; um polinômio na forma fatorada, dadas as suas raízes.</p>
<p>Nível 10 Desempenho maior ou igual a 450</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Grandezas e medidas – Não existem itens âncora para esse nível.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – O estudante pode ser capaz de determinar a solução de um sistema de três equações lineares, a três incógnitas, apresentado na forma matricial escalonada.</p>

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Nota: O Saeb não especifica as habilidades desenvolvidas no nível 0 da escala.

5.2.3 EXEMPLO DE ITEM COMENTADO

Um biólogo acompanhou o crescimento de uma planta a partir do momento em que sua altura era 1 cm. Analisando os dados coletados, concluiu que a altura da planta havia dobrado a cada mês durante o período de observação. Qual gráfico representa o crescimento dessa planta durante o período de observação?



Nesse item, a habilidade avaliada é a de identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto, Habilidade D21, da Matriz da Avaliação do Saeb, da 3ª e 4ª séries do ensino médio. Os itens dessa habilidade devem aferir se o estudante consegue associar um gráfico à descrição de uma situação problema.

Para resolver corretamente esse item, o estudante deve identificar que o eixo vertical apresenta a altura da planta e o eixo horizontal apresenta o tempo de observação. Assim, o gráfico que apresenta altura de 1 cm no eixo vertical e que mostra que a altura da planta dobra a cada mês é o C. No caso desse item, é possível acertar observando apenas uma dessas duas propriedades.

O item é considerado de dificuldade média, uma vez que 49% dos estudantes responderam corretamente. A alternativa A atraiu 20% dos estudantes, os quais provavelmente consideraram a altura de 1 cm no eixo incorreto. A alternativa B atraiu 14% dos estudantes, os quais provavelmente consideraram o acompanhamento do crescimento da planta a partir da altura zero. A alternativa D atraiu 8% dos estudantes, os quais provavelmente consideraram a altura de 1 cm no eixo incorreto e que a altura da planta aumenta de forma logarítmica, e não exponencial. Já a alternativa E atraiu também 8% dos estudantes, os quais provavelmente inverteram os eixos e consideraram o acompanhamento do crescimento da planta a partir da altura zero. Em todos os distratores, os estudantes não consideram o fato de a altura da planta dobrar a cada mês.

5.2.4 RESULTADOS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

O Gráfico 84 apresenta a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência obtidos nas edições do Saeb 2019 e 2021 para a área de Matemática, nas 3ª e 4ª séries do ensino médio, permitindo a análise dos resultados dessa última edição e a comparação com os resultados da anterior. Nele, lê-se que os níveis 0, 2 e 3 da escala de proficiência concentram os maiores percentuais de alunos (22,1%, 17,5% e 17,4%, respectivamente), seguidos do nível 1 (14,6%) e do nível 4 (12,8%).

Verifica-se que em 2021 a concentração de estudantes nos três primeiros níveis da escala (0, 1 e 2) é de 54,2%, sendo que em 2019 esses mesmos níveis concentravam 48,4% dos estudantes, revelando que houve uma queda na proficiência, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos dessa competência.

Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final do ensino médio. Pode-se dizer que esse conjunto de estudantes, provavelmente, tem dificuldade em habilidades presentes no nível 3 de proficiência e em resolver itens de prova nos quais eles tenham que, por exemplo, determinar o quarto valor em uma relação de proporcionalidade direta com base em três valores fornecidos em uma situação do cotidiano.

Observa-se também que ocorreu a diminuição da proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais complexos (7, 8 e 9), onde espera-se que os alunos devam dominar habilidades como o uso do teorema de Pitágoras, determinando a medida de um dos catetos de um triângulo retângulo não pitagórico. Em 2019, os estudantes localizados nesse nível representavam 4,6% do total e, em 2021, houve redução para 3,3% do total.

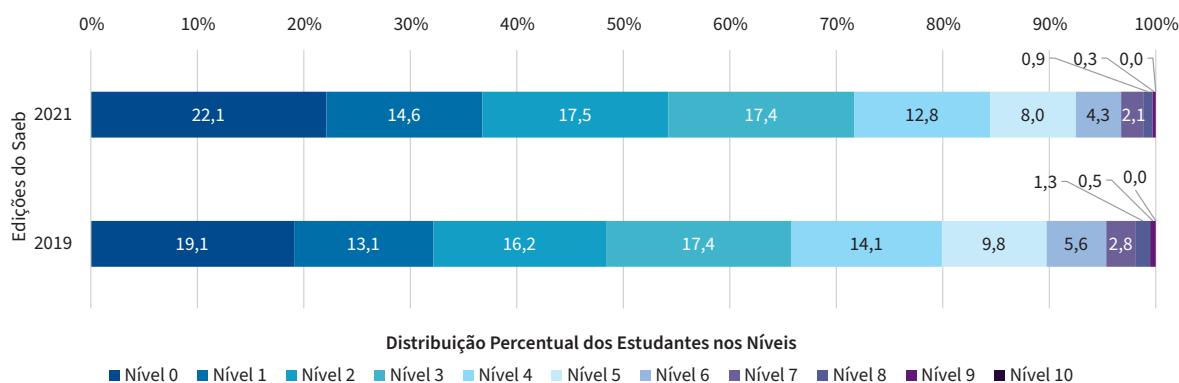


GRÁFICO 84

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A ampliação da proporção de estudantes da 3ª série do ensino médio, situados nos níveis mais baixos de habilidade de Matemática, que ocorreu entre a edição do Saeb 2019 para 2021, ocasionou uma queda na proficiência média nacional, que vinha de um quadro de crescimento nas duas últimas edições. Isso pode ser observado no Gráfico 85, que apresenta a evolução da proficiência média nacional do ensino médio regular em Matemática. Como também pode ser observado que a proficiência média de 2021 foi igual de 2017.

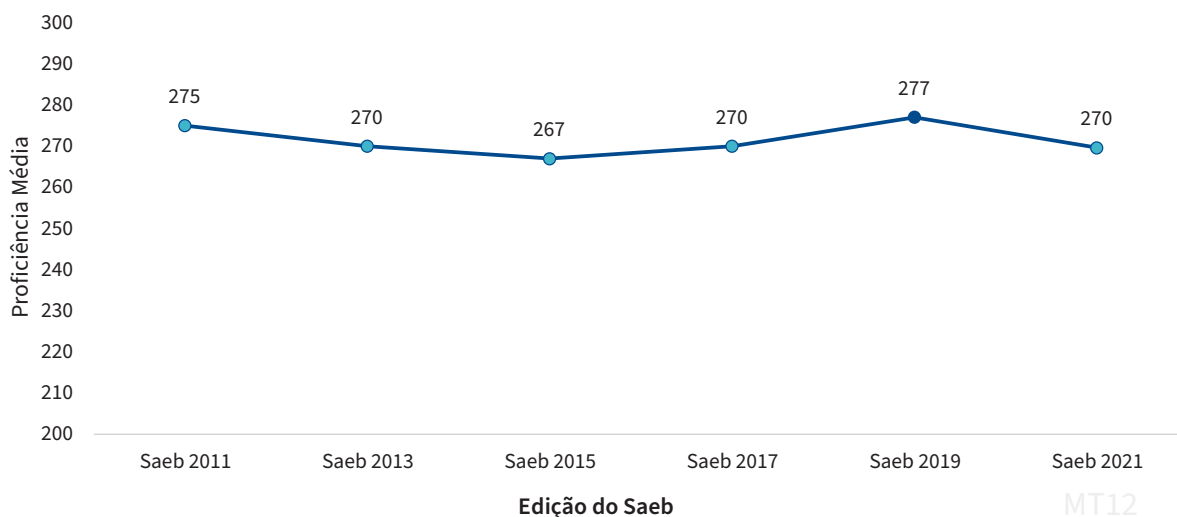


GRÁFICO 85

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL – 2011 A 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Historicamente ao se observar o recorte amostral de escolas localizadas nas zonas rural e urbana, a área rural concentra estudantes que apresentam menor nível de proficiência em Matemática. Na edição do Saeb 2021 isso não foi diferente. O conjunto dos estudantes localizados nos dois primeiros níveis de proficiência (0 e 1), em Matemática, na 3ª série do ensino médio regular, representou 56,1% dos estudantes na área rural, enquanto na área urbana esse índice foi de 35,9%, conforme os dados apresentados no Gráfico 86. Esses estudantes possivelmente apresentam dificuldades para resolver atividades do nível 2, por exemplo, em reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano localizados no primeiro quadrante. Essa diferença também é perceptível nos níveis mais complexos, onde a área rural possui 0,9% do total de seus estudantes distribuídos nos níveis 7, 8 e 9, enquanto na área urbana esse índice é de 3,3% do total.

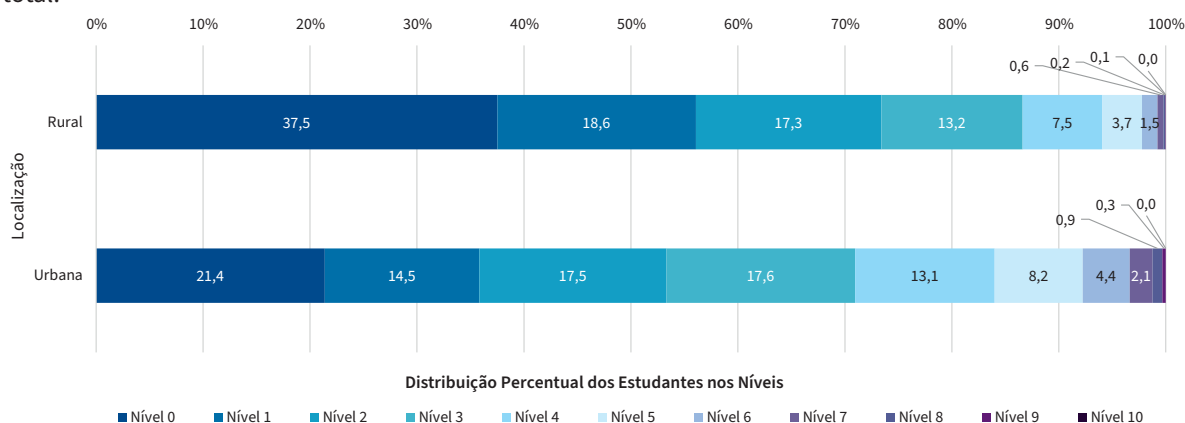


GRÁFICO 86

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANO E RURAL - 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No caso da proficiência média nacional de Matemática, da 3ª série do ensino médio regular, segundo a zona rural ou urbana que está apresentada no Gráfico 87, verifica-se que em relação à 2019, a edição do Saeb de 2021 apresentou queda em ambos os segmentos estudados. Enquanto a queda na área rural foi de 4,9 pontos (2%) na escala de proficiência, na área urbana esta queda foi de 7,6 pontos (2,7%). Na Tabela 2 do Apêndice F, encontra-se a distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência de Matemática no ensino médio regular, sendo as áreas urbana e rural em cada um dos estados e Distrito Federal, bem como as respectivas médias.

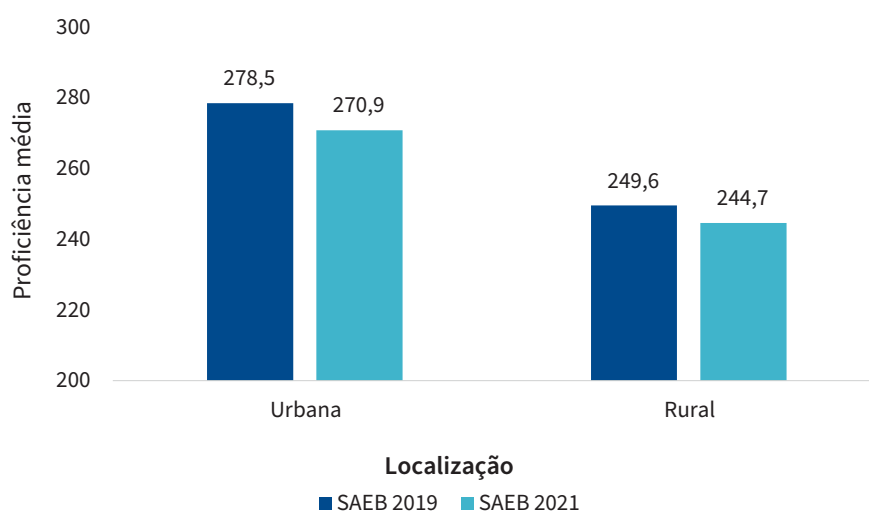


GRÁFICO 87

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL URBANA E RURAL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

As diferenças entre as distribuições, por nível de proficiências, obtidas no Saeb 2021, segundo a área (capital e interior) estão expressas no Gráfico 88. Verifica-se que há proporção de estudantes com maior proficiência média em Matemática, na 3ª série do ensino médio nas capitais, onde a parcela de estudantes que obtiveram média superior à nacional (270 pontos, nível 2) corresponde a 49,5% do total, enquanto no interior essa parcela é de 44,6%. Em ambas as localizações a maior concentração está no nível 0, com 22,8% no interior e 19,9% nas capitais.

Cabe destacar que na faixa intermediária de níveis (2, 3 e 4) há grande similaridade na distribuição, com concentração de 47,7% no interior e 47,5 % nas capitais. Olhando para os extremos da faixa de distribuição, verifica-se que nas escolas localizadas nas capitais, o contingente de estudantes distribuídos nos níveis 0, 1 e 2 representam 50,5% do total de avaliados, enquanto nas escolas do interior esse mesmo agrupamento congrega 55,4%. Na faixa de níveis superiores (7, 8 e 9) as concentrações são de 4,9% para as capitais e de 2,7% para o interior.

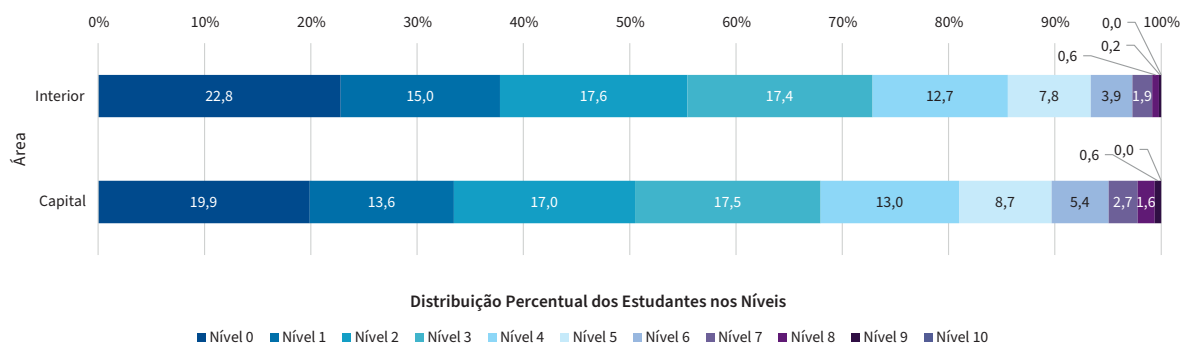


GRÁFICO 88

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao observar as diferenças entre as edições de 2019 e 2021, conforme dados apresentados no Gráfico 89, constata-se que a média de Matemática dos estudantes do ensino médio regular da capital caiu de 282,1 para 275,5 pontos, uma queda de 6,6 pontos (2,34%), enquanto no interior essa queda foi de 275,8 para 267,8 pontos, com queda de 8 pontos (2,9%). Pode-se dizer que o distanciamento entre o desempenho das escolas da capital e interior não alterou significativamente de uma edição para a outra. Na Tabela 3 do Apêndice F, é possível observar essas médias, bem como a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência de cada estado por área capital e interior.

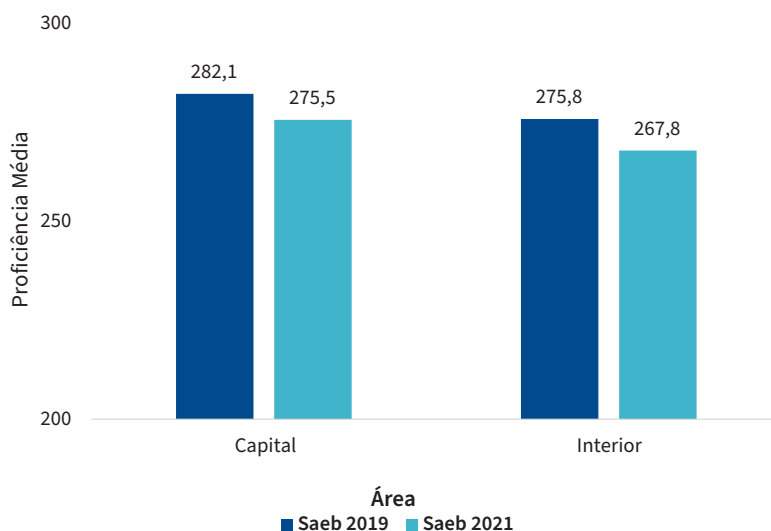


GRÁFICO 89

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – SAEB 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao analisar os resultados segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de oferta segundo a rede. Conforme a LDB, de 20 de dezembro de 1996, aos estados é atribuída

a prioridade de assegurar a oferta do ensino médio, e suas redes responderam por 85,06% dos avaliados da 3ª série do ensino médio regular. Por sua vez, as redes privadas tiveram 14,23% das matrículas, as redes municipais responderam por 0,43% das matrículas e a rede federal concentrou 0,28% dos estudantes. Verifica-se claramente que as redes municipal e federal mostram-se bastante reduzidas, com as escolas federais sendo representadas basicamente pelas escolas de aplicação vinculadas às universidades, Colégio Pedro II e os institutos federais. Assim, a comparação sobre o desempenho dos estudantes deve ser ponderada, segundo a quantidade de matrículas de cada uma das redes e sua participação na oferta.

As redes estaduais, responsáveis pela grande maioria (85,06%) dos avaliados na 3ª série do ensino médio regular, foram as que apresentaram maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência média em Matemática, com os níveis 0, 1 e 2 concentrando um contingente de 59,9% do total de estudantes, enquanto as concentrações nos mesmos níveis foram de 42,9% nas municipais, 18,8% na rede privada e 11% na rede federal. A distribuição pode ser observada no Gráfico 90. Nos patamares superiores (níveis 7, 8 e 9) os percentuais congregando esses três níveis em cada uma das redes foram: 36,6% na federal; 17,4% na privada; 3,1% na municipal e 1% na estadual.

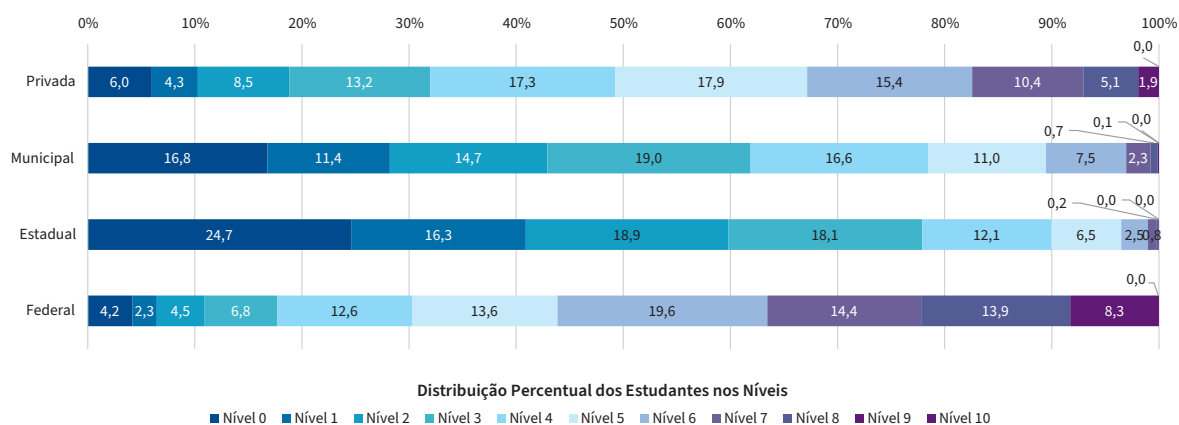


GRÁFICO 90

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES, POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A partir do Gráfico 91 é possível verificar as médias de proficiência no ensino médio regular, por dependência administrativa, alcançadas nas edições do Saeb 2019 e 2021. Em ambas, a rede estadual, que atende um contingente muito maior de alunos e, como visto, tem mais estudantes localizados nos níveis mais baixos de proficiência, foi a que atingiu a menor média, obtendo 261,4 pontos. A rede federal obteve a maior média, com 350,1 pontos, seguida pela rede privada, com 322,2 pontos e pela rede municipal, com 281,2 pontos. Em todas as redes houve redução da média, embora em valores pouco expressivos. Na Tabela 95, presente no anexo deste volume, é possível observar as médias por cada dependência administrativa segundo o estado e Distrito Federal.

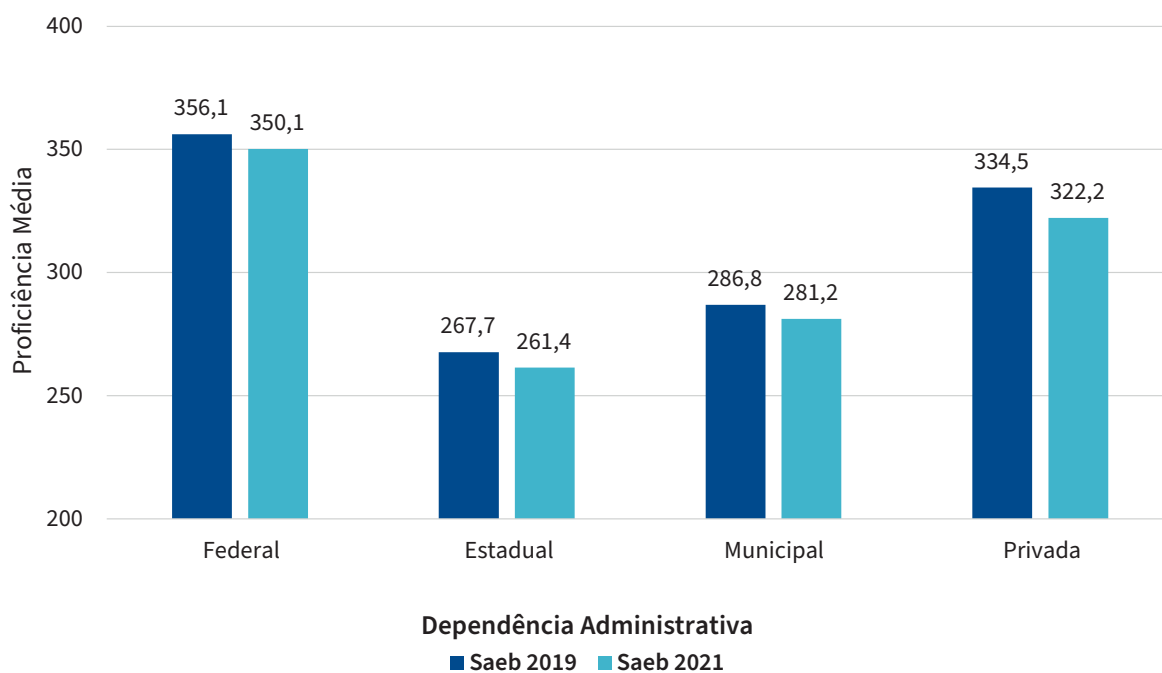


GRÁFICO 91

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – BRASIL DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 92 são apresentadas as proficiências médias para a 3ª série do ensino médio regular, alcançadas nas edições do Saeb 2019 e 2021, em cada um dos estados e no Distrito Federal na área de Matemática, permitindo a comparação entre as duas edições e suas evoluções. Uma primeira constatação é que em todos os estados e no Distrito Federal houve queda das médias em relação à edição anterior, com exceção do estado do Amapá, onde houve um ligeiro aumento de 1%.

As quedas mais expressivas ocorreram em Goiás, com uma redução de 14,6 pontos (5%), na Paraíba, com queda de 13,3 pontos (4,9%) e no Espírito Santo, com queda de 14,4 pontos (4,8%). Já os menores decréscimos nas médias se deram no Acre, com 1,9 pontos (0,7%) e em Santa Catarina, com 2,9 pontos (1%). A maior média foi no Distrito Federal (287,6), seguindo do Paraná (286,8) e Santa Catarina (286,5). Comparando todos resultados entre as duas edições, 12 UFs atingiram média superior à média Brasil em 2019, correspondendo a 44,4% do total, enquanto em 2021 esta quantidade foi de 10 UFs, correspondendo a 37% do total, o que representa um decréscimo de 7,4%.

Analisando por regiões, comparativamente à média nacional (270 pontos): na região Sul todos os estados ficaram acima da média, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste apenas um estado em cada ficou abaixo da média, Mato Grosso e Rio de Janeiro, respectivamente, na região Nordeste, que é composta pelo maior número de estados, apenas Pernambuco alcançou média acima da nacional e na região norte todos os estados ficaram com média inferior à média nacional.

Na Tabela 1, presente no Apêndice F deste volume, é possível conferir a distribuição dos estudantes por níveis de proficiência de Matemática no 3º ano do ensino médio regular para cada estado e Distrito Federal.

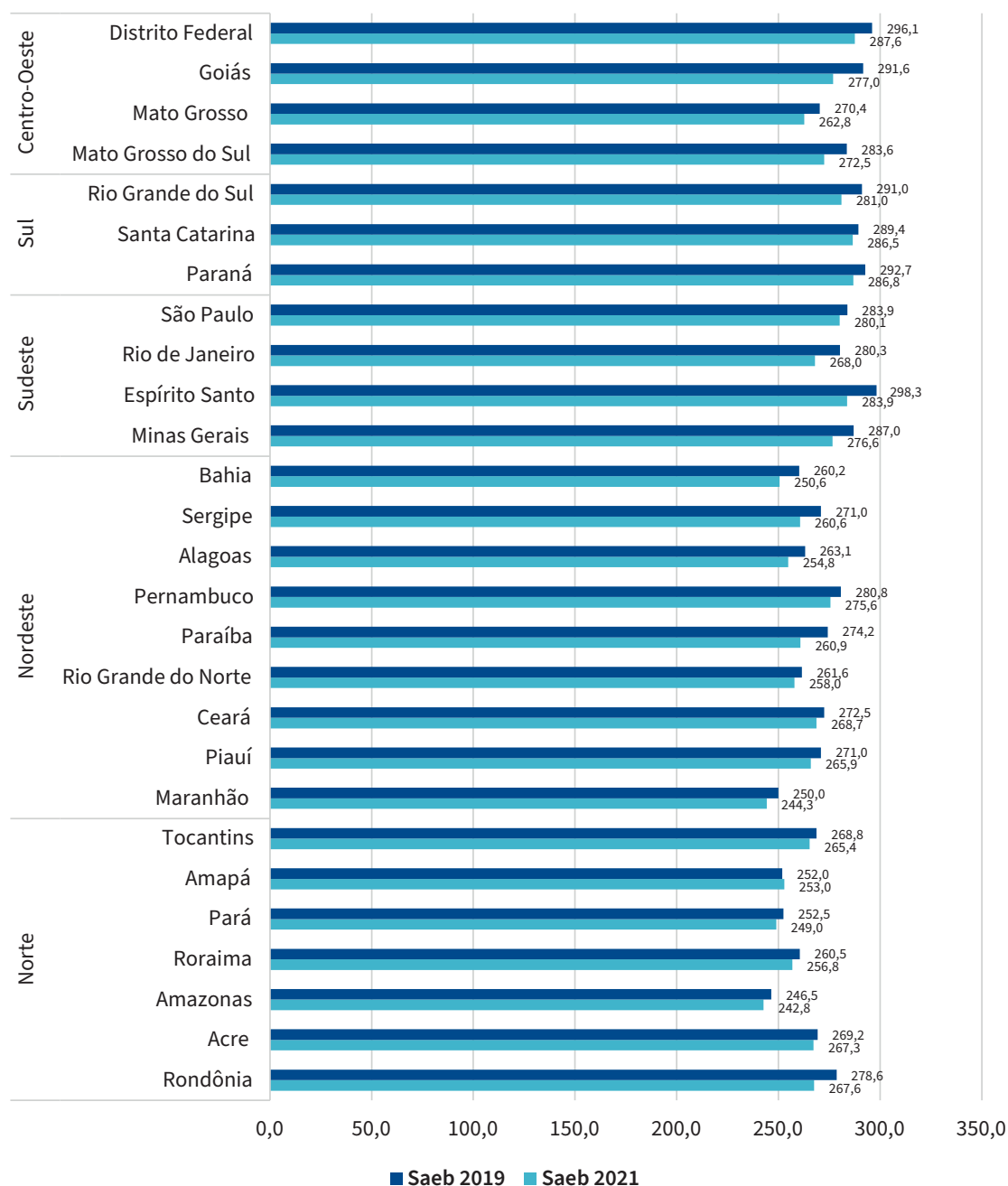


GRÁFICO 92

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Sob a ótica do Inse, os resultados na área de Matemática para a 3ª série do ensino médio regular são os apresentados no Gráfico 93, para todos os estados e para o país. Nesse gráfico aparece como referência a média em Matemática para o Brasil, que foi de 270 pontos, com um indicador situado em 5,05.

Analisando as médias obtidas pelas UFs e comparando-as com a média do Brasil, constata-se que 11 possuem um indicador Inse superior ao do país, mas duas delas obtiveram média de proficiência inferior à

média nacional, enquanto 9 das UFs alcançaram médias superiores. Com indicador Inse inferior ao do Brasil há 16 UFs, das quais 15 obtiveram média de proficiência inferior à do Brasil, com apenas o estado de Pernambuco obtendo média acima da nacional. Da comparação de todos os dados mostrados, fica evidente que a maior quantidade de UFs com médias superiores à média do Brasil, pertence ao grupo que detém também os maiores valores para o Inse. Nesse grupo encontram também os estados com as mais elevadas médias do país (Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina). Por outro lado, a quase totalidade das UFs, com Inse menor do que o nacional, obtiveram também médias menores que a do país, com apenas uma exceção a destacar, Pernambuco. Considerando a totalidade das UFs, 10 alcançaram média de proficiência acima da nacional e 17 ficaram com média abaixo.

A maioria das UFs apresenta uma correlação entre o indicador de nível socioeconômico e a média em Matemática, ou seja, quanto maior o Inse, melhor o desempenho. Nos patamares com o Inse mais altos, as três UFs com maiores indicadores detêm também as três médias mais elevadas. Na faixa com menor Inse, as UFs com os dois menores indicadores estão entre as três menores médias.

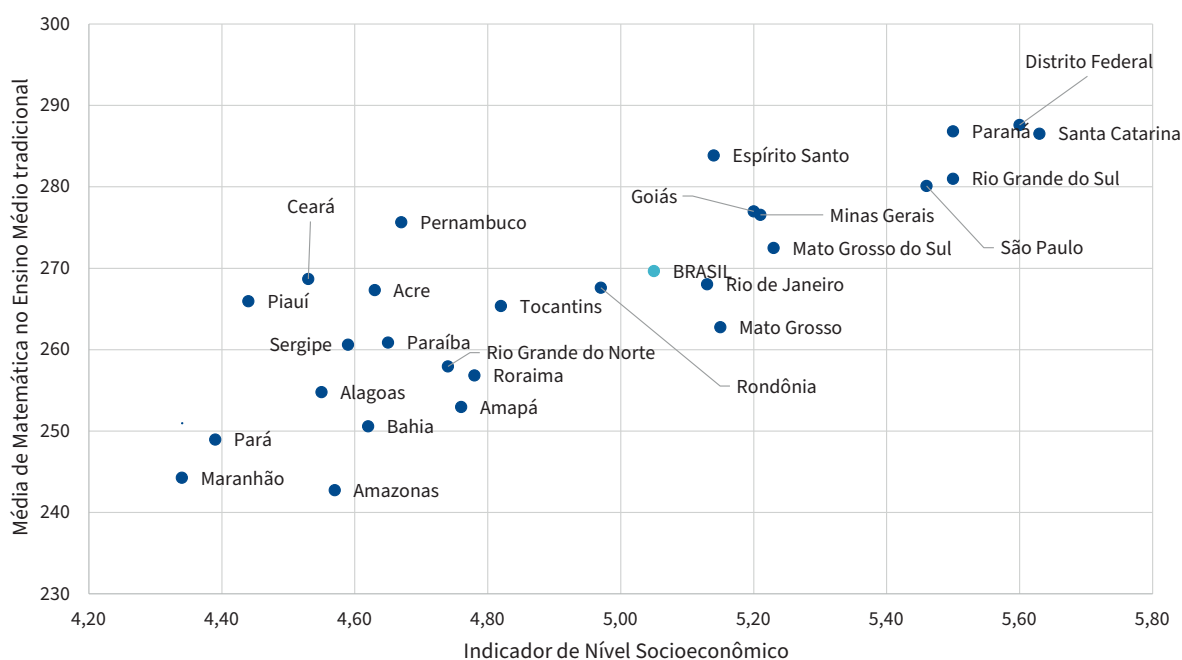


GRÁFICO 93

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS, NO SAEB, DE MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR POR UF SEGUNDO A MÉDIA ESTADUAL DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO - 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 94 apresenta a comparação entre as proficiências médias em função do tipo de ensino ofertado. Percebe-se que a maior das médias de proficiência está no ensino médio integrado, que considera o quantitativo de boa parte do ensino profissionalizante, enquanto a menor é a do ensino médio regular. No ensino médio total, que engloba o regular e o integrado, a média de proficiência pouco difere daquela do ensino regular. Constata-se também que todas as médias na edição Saeb 2021 tiveram redução em relação à 2019, inclusive com a média do ensino médio regular 2021, ficando abaixo da média nacional global, o que não havia ocorrido em 2019.

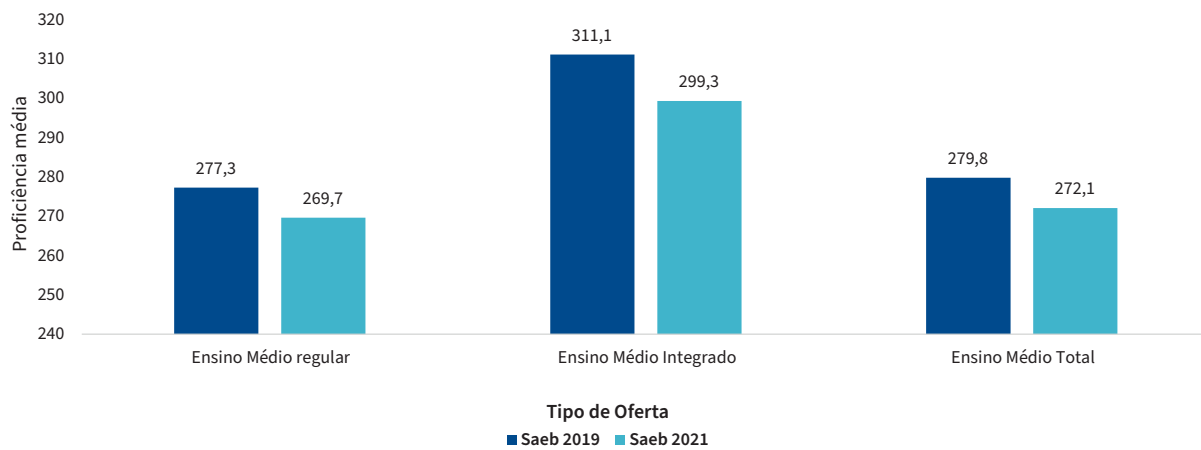


GRÁFICO 94

PROFICIÊNCIA MÉDIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA SEGUNDO TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

6

SÍNTESE DE RESULTADOS DO SAEB 2021 PARA AS ÁREAS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º E 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Após a apresentação de resultados do Saeb 2021, e a comparação com os obtidos no Saeb 2019, observou-se que houve uma queda em praticamente todos os resultados, com algumas diferenciações segundo o ano avaliado e a disciplina.

Nos resultados de Língua Portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental, observou-se uma queda de 3,3% na média de proficiência dos estudantes, enquanto em Matemática essa queda foi de 5,1%, esse maior decréscimo na média de matemática está em acordo com o que foi levantado no estudo do Banco Mundial, que apontava ser essa uma disciplina com maiores perdas devido à pandemia (Patrinos, Vegas, Carter-hau, 2022).

Para o 9º ano do ensino fundamental, a queda na proficiência em Língua Portuguesa foi de apenas 0,8%, enquanto na de Matemática foi de 2,7%. Nesse caso, os percentuais de queda foram bem mais reduzidos que do 5º ano. Esse fato confirma que, apesar da pandemia ter impactado os resultados do Saeb 2021, a escola conseguiu manter próximo os níveis de aprendizado em relação às edições anteriores.

Na 3ª série do ensino médio observou um recuo na proficiência de Língua Portuguesa de 1,1%, enquanto na Matemática essa perda foi de 2,5% na média. Confirmando que, apesar de escalas distintas e que não possuem uma correlação direta entre si, a área de Matemática foi aquela com maior oscilação negativa.

O indicador de suporte para estudo remoto durante a pandemia, baseado nas respostas de questionários aplicados aos estudantes, indicou que o suporte aos estudantes de nível socioeconômico mais alto foi maior, enquanto os estudantes em situações econômicas mais vulneráveis tiveram menor acesso à equipamentos e à internet, assim como menor facilidade para uso das plataformas digitais para acompanhar as aulas, menor disponibilidade de espaços para assistir às aulas e com menor auxílio de professores e familiares. Esses dados corroboram o fato de que os segmentos pontuais, nos quais não houve queda de proficiência, localizaram-se em escolas ou redes cujo perfil socioeconômico é mais elevado e que tiveram melhor acesso aos bens necessários para a educação em um contexto de pandemia.

No geral, nas redes voltadas para o atendimento em massa da população escolar, as estaduais e municipais, ocorreu queda na aprendizagem, com ênfase no 5º ano do ensino fundamental, interrompendo um ciclo de crescimento da proficiência dos estudantes brasileiros que se observava no acúmulo das últimas edições do Saeb. Cabe ressaltar que apesar da queda, também verificou que esta não foi tão acentuada, com resultados que se igualavam ao de edições de 4 ou 6 anos atrás, mostrando que apesar das dificuldades de conexão relatada pelos estudantes nos questionários do Saeb, foi possível manter certo nível de aprendizado que já havia sido conquistado pelas redes.

O Saeb irá continuar avaliando os esforços das redes para reverter esse quadro e recuperar o crescimento dos resultados, em particular dos estudantes mais jovens que tiveram maiores perdas em seus resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 set. 1990. Seção 1, p. 13563.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2018. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2018. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). Anvisa aprova uso emergencial da CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-uso-emergencial-da-coronavac-para-criancas-de-3-a-5-anos>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Guia de elaboração e revisão de itens. Brasília, DF: Inep, 2010. v. 1.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sistema de Avaliação da Educação Básica: documentos de referência: versão 1.0. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_

versao_1.0.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resultados do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil. Brasília, DF: Inep, 2020a. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do Saeb: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: Inep, 2020b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2019: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2020c.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2021a. Seção 1, p. 39.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). Detalhamento da população e resultados do Saeb 2021: nota técnica nº 20/2021/CGIM/DAEB. Brasília, DF: Inep, 2021b. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_tecnica_detalhamento_populacao_resultados_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Cartilha Saeb 2021. Brasília, DF: Inep, 2021c. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/cartilha_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). Indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019: nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2021d. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). Banco Nacional de Itens. Brasília, DF: Inep, 2021e. Disponível em: <http://bni.inep.gov.br> Acesso em 9 dez. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 399, de 2 de setembro de 2022. Estabelece nova redação ao Artigo 19 da Portaria Inep nº 250 de 5 de julho de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2022a. Seção 1, p. 53.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nota informativa dos resultados do Saeb 2021: versão retificada. Brasília, DF, 26 dez. 2022b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_explicativa_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2021: resumo técnico. Brasília, 2022c.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021: nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/Indicadores_de_nivel_Nota_tecnica_2021.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). MEC e Inep se reúnem com Consed e Undime para discutir avaliação da educação básica. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-e-inep-se-reunem-com-consed-e-undime-para-discutir-avaliacao-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 maio 2021.

BROWN, T. A. Confirmatory factor analysis for applied research. London: The Guilford Press, 2006.

CURY, C. J. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 48, p. 207-222, dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/PHhyxVmtHVxX6Hjtn5ZkZp/?lang=pt>>. Acesso em: 14 mar. 2021

FALCÃO, L. Governo do Ceará destina 3 mil bolsas para fortalecer ação de estudantes na Busca Ativa Escolar da rede estadual. Portal do Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2021/08/11/governo-do-ceara-destina-3-mil-bolsas-para-fortalecer-acao-de-estudantes-na-busca-ativa-escolar-da-rede-estadual/>>. Acesso em 12 maio 2022.

G1 SOROCABA E JUNDIAÍ. Programa Bolsa do Povo com benefício de R\$ 500 tem inscrições prorrogadas: veja como participar. [S.l.], 02 maio 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2022/05/02/programa-bolsa-do-povo-com-beneficio-de-r-500-tem-inscricoes-prorrogadas-veja-como-participar.ghtml>>. Acesso em: 12 maio 2022.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37 jan./abr. 2008

GOMES, B. Governos apostam em bolsas, merenda e até busca ativa de alunos para evitar evasão escolar. O Globo, [S.l.], 02 ago. 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/governos-apostam-em-bolsas-merenda-ate-busca-ativa-de-alunos-para-evitar-evasao-escolar-1-25135006>>. Acesso em: 12 maio 2022.

GUEDES, A. Início da vacinação de crianças contra covid-19 repercute entre os senadores. Senado Notícias, Brasília, DF, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/01/17/inicio-da-vacinacao-de-criancas-contracovid-19-repercute-entre-os-senadores-1>>. Acesso em: 11 maio 2022.

HOGAN, Thomas P. Psychological testing: A practical introduction. 2. ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2013.

HU, L.; BENTLER, P. M. cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6 (1), 1-55, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MONTGOMERY, D. C. Design and analysis of experiments. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 1984.

PATRINOS, H. A.; VEGAS, E.; CARTER-RAU, R. An Analysis of COVID-19 Student Learning Loss. Policy Research Working Paper, Washington, DC, e10033, May 2022. Available in: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/37400?locale-attribute=fr>>. Access in: 11 May 2022.

RIBEIRO, V. M. Justiça na escola e regulação institucional em redes de ensino do estado de São Paulo. 2012. 455 f. Tese (Doutorado em Educação). USP: São Paulo, 2012.

ROSSEEL, Y. Lavaan: An R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1-36, 2012.

ROSSEEL, Y.; JORGENSEN, T. D.; ROCKWOOD, N. Lavaan: Latent Variable Analysis. 2020. Available in: <<https://cran.r-project.org/web/packages/lavaan/index.html>>. Access in: 08 dec. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Posicionamento SBIm/SBI/SBP sobre a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 com a vacina Pfizer/BioNTech –20/12/2021. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/carta-divulgacao-sbim-sbi-sbp-anvisa.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME). Pesquisa Undime educação na pandemia: julho de 2021. [S.l.], 2021a. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/php28zPdV_6152552ea5df3.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME). Pesquisa Undime educação na pandemia: novembro de 2021. [S.l.], 2021b. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/phpc5pE5f_61af86c21b566.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Adverse consequences of school closures. Unesco, 2022a. Available in: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Access in: 26 sept. 2022.

UNESCO/ OREALC/ LLECE. A un año del comienzo de la pandemia: continuidad educativa y evaluación en América Latina y el Caribe en 2021. Santiago: Unesco, 2022b. Disponible en: <<https://catedraunescoej.com.br/documento/4f22e564b3be138dea4f9c968592d22792023.pdf>>. Acceso em: 11 mayo 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	6,1	13,1	16,6	18,2	17,2	13,8	9,2	3,9	1,7	0,2
Acre	6,3	12,4	14,8	16,5	17,0	15,0	10,4	5,0	2,5	0,2
Amazonas	8,8	14,3	15,3	15,8	15,6	13,6	9,3	4,7	2,2	0,3
Roraima	7,8	14,9	17,3	16,8	16,7	12,3	8,2	4,2	1,7	0,1
Pará	11,6	18,0	18,0	16,9	14,5	10,9	6,1	2,8	1,0	0,2
Amapá	10,0	16,9	16,9	17,0	15,4	11,7	7,1	3,6	1,3	0,2
Tocantins	8,3	15,6	17,2	16,8	14,8	12,7	8,0	4,3	1,9	0,3
Maranhão	11,9	18,5	17,5	16,4	14,0	10,6	6,9	2,7	1,4	0,1
Piauí	8,4	13,9	15,0	15,1	15,8	13,3	9,9	5,6	2,7	0,3
Ceará	4,3	7,5	10,5	12,9	17,2	17,2	15,7	8,9	4,9	1,1
Rio Grande do Norte	11,9	16,0	14,8	15,1	15,2	12,8	8,3	4,1	1,6	0,3
Paraíba	8,3	14,3	14,7	16,3	16,1	14,4	9,5	4,4	1,9	0,2
Pernambuco	7,7	13,3	15,1	16,9	16,5	14,1	9,6	4,4	2,2	0,3
Alagoas	8,9	14,6	14,6	14,8	15,9	13,1	9,7	5,4	2,8	0,4
Sergipe	10,7	17,5	17,3	15,9	13,8	11,1	7,8	3,8	1,7	0,3

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Bahia	8,8	14,3	16,2	16,7	15,8	13,1	9,1	4,0	1,9	0,3
Minas Gerais	4,1	7,9	11,1	15,2	17,2	17,6	14,4	8,2	3,9	0,5
Espírito Santo	3,4	7,7	11,9	15,8	17,9	17,9	13,9	7,4	3,6	0,4
Rio de Janeiro	5,2	9,5	12,8	16,3	18,0	17,2	12,1	6,3	2,0	0,6
São Paulo	3,5	6,4	9,8	13,8	17,5	18,9	15,6	9,2	4,5	0,8
Paraná	2,0	5,6	10,4	15,9	19,4	19,9	14,6	7,7	3,9	0,6
Santa Catarina	2,0	4,9	8,8	13,9	18,3	19,9	17,0	10,0	4,7	0,5
Rio Grande do Sul	3,5	6,8	11,0	15,8	18,8	18,4	13,6	7,7	4,0	0,5
Mato Grosso do Sul	5,0	10,2	15,0	18,3	18,5	15,4	10,1	4,8	2,3	0,3
Mato Grosso	6,0	10,5	13,6	16,7	17,7	15,5	11,6	5,4	2,7	0,3
Goiás	3,8	7,9	11,8	15,5	18,5	18,6	13,1	7,2	3,2	0,4
Distrito Federal	2,1	4,2	8,4	13,2	17,9	19,4	16,5	11,4	6,2	0,8

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Urbana	199,2	5,6	12,2	15,9	18,0	17,5	14,7	9,9	4,2	1,9	0,2
	Rural	180,5	9,7	18,6	21,0	19,0	15,2	8,3	5,1	2,1	0,9	0,1
Acre	Urbana	205,4	4,9	10,7	14,1	16,8	17,5	16,2	11,3	5,5	2,9	0,3
	Rural	174,9	14,4	21,8	18,6	15,2	14,0	8,3	5,1	2,2	0,4	0,0
Amazonas	Urbana	200,4	7,0	12,6	14,6	16,0	16,6	14,7	10,3	5,3	2,5	0,3
	Rural	163,5	20,4	25,7	19,4	14,3	9,3	6,5	2,9	1,1	0,3	0,1
Roraima	Urbana	201,4	5,3	11,1	15,1	17,7	18,7	14,7	10,0	5,2	2,1	0,2
	Rural	158,6	17,1	29,0	25,9	13,4	9,0	3,4	1,6	0,5	0,2	0,0
Pará	Urbana	190,8	8,5	14,6	17,2	18,1	16,3	13,1	7,4	3,4	1,2	0,2
	Rural	160,5	20,6	27,8	20,4	13,5	9,3	4,8	2,3	0,9	0,3	0,1

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Amapá	Urbana	192,4	8,4	14,8	16,4	17,3	16,5	12,9	7,9	4,2	1,5	0,2
	Rural	163,6	18,1	27,1	19,4	15,6	10,2	5,6	2,9	0,6	0,3	0,0
Tocantins	Urbana	194,3	7,6	14,9	17,0	16,8	15,2	13,1	8,4	4,6	2,0	0,4
	Rural	171,0	15,4	23,1	20,1	16,8	10,9	7,8	3,6	1,6	0,5	0,2
Maranhão	Urbana	188,9	9,9	16,1	16,8	17,1	15,1	11,8	8,1	3,2	1,7	0,2
	Rural	168,4	17,2	24,6	19,4	14,7	11,1	7,4	3,7	1,4	0,5	0,1
Piauí	Urbana	203,8	6,9	11,8	13,7	14,9	16,8	14,5	11,3	6,6	3,1	0,4
	Rural	177,0	13,5	21,2	19,6	15,5	12,5	9,0	5,2	2,3	1,1	0,1
Ceará	Urbana	220,9	4,0	6,8	10,0	12,6	17,6	17,6	16,4	9,1	4,9	1,1
	Rural	211,5	5,7	10,4	12,3	14,1	15,5	15,5	13,0	7,8	4,6	1,1
Rio Grande do Norte	Urbana	193,9	10,5	14,4	14,2	15,2	15,9	13,9	9,2	4,6	1,9	0,4
	Rural	167,0	19,2	24,3	18,1	14,7	11,3	6,8	3,6	1,4	0,5	0,0
Paraíba	Urbana	198,6	7,5	13,2	14,1	16,2	16,6	15,2	10,1	4,7	2,0	0,2
	Rural	178,3	13,1	20,8	18,3	16,6	12,8	9,3	5,6	2,5	0,9	0,1
Pernambuco	Urbana	199,1	7,2	12,5	14,7	16,9	16,9	14,6	10,1	4,5	2,3	0,3
	Rural	186,2	10,6	17,8	17,1	16,8	14,4	11,2	7,0	3,5	1,4	0,2
Alagoas	Urbana	201,3	7,6	13,1	13,8	15,0	16,6	14,0	10,4	5,9	3,1	0,5
	Rural	184,0	12,9	19,1	17,2	14,3	13,5	10,0	7,3	3,5	2,0	0,3
Sergipe	Urbana	193,2	9,0	15,2	16,3	16,3	14,8	12,5	9,0	4,6	2,0	0,3
	Rural	167,7	16,6	25,4	20,7	14,7	10,4	6,4	3,8	1,5	0,6	0,0
Bahia	Urbana	199,5	6,9	12,2	15,3	16,9	16,7	14,4	10,5	4,6	2,2	0,4
	Rural	174,0	15,0	21,2	19,4	16,2	12,7	8,6	4,2	1,9	0,6	0,1
Minas Gerais	Urbana	216,1	4,0	7,7	10,9	15,0	17,2	17,7	14,6	8,4	4,0	0,5
	Rural	198,4	6,6	12,2	15,4	18,0	17,1	14,5	9,6	4,4	1,8	0,2
Espírito Santo	Urbana	215,1	3,4	7,6	11,7	15,8	17,7	18,1	14,2	7,6	3,8	0,4
	Rural	205,0	4,2	9,8	15,2	16,7	19,5	15,9	11,0	5,3	2,1	0,3
Rio de Janeiro	Urbana	208,2	5,1	9,4	12,7	16,1	18,0	17,3	12,3	6,4	2,0	0,7
	Rural	199,9	5,7	11,3	15,1	18,9	17,8	15,6	9,0	4,7	1,7	0,2
São Paulo	Urbana	220,8	3,4	6,4	9,8	13,8	17,5	18,9	15,6	9,3	4,5	0,8
	Rural	213,6	3,9	8,1	11,3	15,6	18,9	17,3	13,7	7,4	3,3	0,6
Paraná	Urbana	220,4	2,0	5,5	10,2	15,7	19,3	20,1	14,8	7,8	3,9	0,6
	Rural	206,6	3,4	8,5	14,5	19,1	20,3	15,7	10,9	5,3	2,1	0,3

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Santa Catarina	Urbana	225,9	1,9	4,8	8,6	13,7	18,3	20,0	17,2	10,1	4,8	0,5
	Rural	216,8	2,6	6,2	11,6	16,1	18,8	19,3	14,2	7,7	3,2	0,4
Rio Grande do Sul	Urbana	216,7	3,4	6,8	10,8	15,6	18,8	18,5	13,8	7,8	4,1	0,5
	Rural	207,7	4,1	8,1	13,4	18,2	19,9	16,8	11,0	5,9	2,4	0,2
Mato Grosso do Sul	Urbana	205,0	4,4	9,4	14,5	18,3	19,0	16,0	10,6	5,0	2,5	0,3
	Rural	175,3	13,1	19,4	20,7	18,9	13,0	8,3	4,4	1,9	0,4	0,0
Mato Grosso	Urbana	205,9	5,7	10,1	13,2	16,5	17,9	15,8	12,0	5,6	2,9	0,4
	Rural	188,4	9,1	15,2	17,8	18,3	16,5	11,8	7,1	3,0	1,0	0,2
Goiás	Urbana	213,8	3,7	7,7	11,6	15,4	18,6	18,7	13,3	7,3	3,3	0,4
	Rural	193,8	6,2	14,4	16,9	19,1	17,1	13,5	7,9	3,6	1,2	0,2
Distrito Federal	Urbana	229,8	2,0	4,0	8,1	12,9	17,8	19,4	16,9	11,7	6,4	0,8
	Rural	207,0	3,9	7,8	14,0	18,9	19,2	18,3	10,1	5,4	2,2	0,3

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Capital	202,2	5,5	11,1	14,4	17,8	17,7	16,2	10,4	4,5	2,3	0,2
	Interior	193,9	6,5	14,0	17,7	18,3	16,9	12,6	8,7	3,6	1,5	0,2
Acre	Capital	215,0	3,1	7,4	11,9	15,6	18,7	18,7	13,8	6,6	4,0	0,3
	Interior	188,6	9,1	16,7	17,3	17,3	15,4	11,8	7,5	3,6	1,3	0,1
Amazonas	Capital	209,1	5,0	9,7	12,3	15,7	17,7	16,8	12,7	6,6	3,1	0,4
	Interior	179,0	13,3	19,9	18,9	15,9	13,1	9,7	5,3	2,5	1,2	0,1
Roraima	Capital	207,4	3,9	9,6	13,4	17,1	19,2	16,6	11,5	6,1	2,5	0,2
	Interior	167,5	14,3	23,6	24,0	16,4	12,4	5,2	2,7	1,0	0,4	0,1
Pará	Capital	201,9	6,3	10,3	13,7	17,9	18,2	17,0	9,4	5,3	1,4	0,4
	Interior	180,0	12,4	19,2	18,7	16,8	13,9	10,0	5,6	2,4	0,9	0,1

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Amapá	Capital	193,9	8,3	15,0	15,8	15,9	16,8	13,0	8,6	4,5	1,9	0,3
	Interior	179,6	12,2	19,3	18,2	18,4	13,6	9,9	5,2	2,5	0,7	0,1
Tocantins	Capital	218,5	4,0	7,3	11,3	14,1	15,9	18,1	14,9	9,0	4,4	1,1
	Interior	186,5	9,3	17,5	18,6	17,4	14,6	11,5	6,5	3,3	1,3	0,2
Maranhão	Capital	199,0	5,4	10,2	17,0	18,8	18,6	14,5	11,0	3,0	1,4	0,1
	Interior	180,7	13,0	19,8	17,6	16,0	13,2	10,0	6,2	2,7	1,4	0,2
Piauí	Capital	231,2	2,0	4,1	7,8	11,3	17,9	19,5	17,9	12,1	6,6	0,9
	Interior	187,7	10,3	16,9	17,2	16,2	15,2	11,4	7,5	3,7	1,5	0,2
Ceará	Capital	222,5	3,0	5,3	10,7	11,8	19,7	16,8	19,4	8,2	4,2	0,9
	Interior	218,0	4,7	8,3	10,4	13,3	16,3	17,3	14,4	9,1	5,1	1,2
Rio Grande do Norte	Capital	201,8	9,0	11,7	13,1	13,6	15,7	16,5	12,4	4,7	2,6	0,7
	Interior	186,3	12,7	17,1	15,3	15,5	15,0	11,8	7,2	3,9	1,4	0,2
Paraíba	Capital	209,3	6,1	10,3	11,6	15,1	15,0	18,5	12,8	6,4	3,8	0,5
	Interior	192,6	8,8	15,2	15,4	16,6	16,3	13,5	8,7	3,9	1,4	0,1
Pernambuco	Capital	206,7	5,2	8,6	14,7	15,9	19,5	16,4	10,4	6,2	2,7	0,5
	Interior	195,5	8,1	14,1	15,2	17,0	16,0	13,7	9,5	4,1	2,1	0,2
Alagoas	Capital	205,0	6,3	11,9	13,2	14,2	19,1	14,8	9,9	6,4	3,9	0,3
	Interior	194,2	9,8	15,6	15,1	15,0	14,7	12,4	9,6	5,0	2,5	0,4
Sergipe	Capital	203,9	6,1	10,3	14,8	16,0	18,1	15,1	9,9	6,9	2,2	0,6
	Interior	182,3	12,1	19,7	18,1	15,9	12,5	9,9	7,1	2,9	1,5	0,2
Bahia	Capital	207,8	4,4	8,8	14,2	16,3	19,4	16,6	12,4	5,4	2,1	0,6
	Interior	191,6	9,4	15,0	16,5	16,8	15,3	12,6	8,6	3,8	1,8	0,3
Minas Gerais	Capital	224,4	2,7	6,3	8,9	13,2	17,5	17,9	16,3	10,2	6,7	0,3
	Interior	214,1	4,3	8,1	11,4	15,4	17,2	17,5	14,2	7,9	3,5	0,5
Espírito Santo	Capital	220,6	3,6	7,1	11,1	14,2	15,3	15,8	16,7	9,7	5,9	0,6
	Interior	213,9	3,4	7,8	12,0	16,0	18,1	18,1	13,7	7,2	3,4	0,4
Rio de Janeiro	Capital	207,1	5,7	10,5	12,3	15,6	17,8	16,4	12,0	6,3	2,5	0,8
	Interior	208,1	4,8	8,8	13,1	16,7	18,2	17,7	12,2	6,3	1,7	0,5
São Paulo	Capital	217,8	4,3	6,9	10,9	13,2	18,8	17,2	14,4	10,1	3,3	1,0
	Interior	221,7	3,2	6,2	9,5	14,0	17,0	19,5	16,0	8,9	4,9	0,8
Paraná	Capital	220,0	2,6	6,0	10,1	16,0	17,7	20,9	14,1	6,6	4,7	1,3
	Interior	219,7	2,0	5,6	10,5	15,8	19,7	19,7	14,7	7,9	3,7	0,5

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Santa Catarina	Capital	223,4	2,2	6,4	10,1	14,2	17,4	15,7	17,0	11,3	4,6	1,1
	Interior	225,4	2,0	4,8	8,7	13,8	18,4	20,2	17,0	9,9	4,7	0,5
Rio Grande do Sul	Capital	214,3	4,2	7,9	10,9	17,0	18,3	17,1	12,2	6,5	5,2	0,7
	Interior	216,4	3,3	6,7	11,0	15,6	18,9	18,6	13,8	7,9	3,8	0,4
Mato Grosso do Sul	Capital	209,9	4,1	8,8	13,4	16,2	18,1	17,0	12,6	6,0	3,4	0,5
	Interior	199,6	5,4	10,8	15,7	19,3	18,7	14,7	9,0	4,2	1,9	0,2
Mato Grosso	Capital	211,1	4,6	9,2	12,2	14,7	17,9	16,8	14,7	6,0	3,4	0,6
	Interior	203,1	6,2	10,8	13,9	17,1	17,7	15,3	10,9	5,3	2,6	0,3
Goiás	Capital	220,4	3,9	7,1	10,3	12,5	14,6	21,5	15,4	9,2	4,7	0,7
	Interior	211,7	3,8	8,1	12,1	16,2	19,3	17,9	12,6	6,8	2,9	0,4
Distrito Federal	Capital	228,6	2,1	4,2	8,4	13,2	17,9	19,4	16,5	11,4	6,2	0,8

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Estadual	203,1	4,9	11,0	14,1	17,4	19,0	15,7	11,5	4,5	1,9	0,3
	Municipal	190,6	7,1	14,8	18,3	19,1	16,7	12,1	7,5	3,1	1,1	0,1
	Privada	232,4	0,4	3,0	8,0	12,0	17,7	23,2	19,5	9,6	6,0	0,7
Acre	Federal	246,0	0,0	0,0	7,7	3,9	11,5	30,8	19,2	19,2	7,7	0,0
	Estadual	208,6	3,6	9,4	13,7	16,5	19,4	16,5	12,0	6,0	2,6	0,4
	Municipal	188,4	9,4	16,1	17,0	17,6	15,8	12,3	7,5	3,0	1,3	0,1
	Privada	247,3	0,0	2,4	4,2	8,4	10,0	26,5	22,8	14,4	10,9	0,4
Amazonas	Federal											
	Estadual	208,9	5,0	10,2	12,8	15,4	16,9	16,6	12,7	6,6	3,4	0,4
	Municipal	185,0	11,2	17,3	17,7	16,7	14,9	11,2	6,8	2,9	1,2	0,2
	Privada	240,1	1,4	2,7	3,0	9,5	17,3	23,9	19,9	14,3	6,9	1,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	
Roraima	Federal												
	Estadual	143,2	26,6	39,3	19,0	9,6	4,4	0,4	0,5	0,3	0,0	0,0	
	Municipal	191,7	7,0	14,1	18,6	18,2	17,5	12,2	7,5	3,4	1,5	0,1	
	Privada	236,4	1,0	3,7	4,2	9,5	18,6	22,7	20,3	14,8	4,9	0,3	
Pará	Federal												
	Estadual	196,9	6,5	11,7	15,6	19,0	19,0	14,3	8,8	3,6	1,3	0,2	
	Municipal	176,9	13,2	20,3	19,4	16,8	13,6	9,2	4,8	1,9	0,7	0,1	
	Privada	224,8	2,1	3,5	7,8	16,4	18,1	23,3	15,0	9,7	3,4	1,0	
Amapá	Estadual	185,0	10,7	17,7	16,8	17,2	15,5	11,6	6,7	2,8	1,0	0,1	
	Municipal	181,6	11,1	18,6	18,5	18,0	14,5	10,3	5,6	2,4	0,9	0,1	
	Privada	234,0	1,0	3,1	6,7	10,7	20,8	20,6	17,6	13,5	5,0	1,2	
Tocantins	Federal												
	Estadual	199,3	6,9	12,0	15,0	18,3	16,3	14,9	9,0	5,2	2,0	0,4	
	Municipal	185,9	9,4	17,6	18,9	17,2	14,7	11,3	6,1	3,3	1,3	0,2	
	Privada	240,3	0,9	2,3	5,1	11,2	14,1	22,2	23,0	12,6	7,1	1,6	
Maranhão	Federal	250,6	0,0	0,0	2,7	10,3	12,4	21,3	20,5	24,4	8,4	0,0	
	Estadual	174,1	8,6	30,6	18,8	13,1	15,4	7,5	5,0	1,0	0,0	0,0	
	Municipal	176,9	13,4	20,6	18,9	16,7	13,3	9,2	5,0	2,0	0,8	0,1	
	Privada	227,5	1,5	3,3	7,6	14,7	18,6	20,7	20,3	7,6	5,4	0,4	
Piauí	Federal												
	Estadual	218,3	3,0	6,9	9,9	16,7	17,2	18,9	12,5	9,8	4,5	0,7	
	Municipal	190,5	9,7	16,0	16,6	16,1	15,2	12,2	8,0	4,1	1,8	0,2	
	Privada	243,3	0,3	1,2	4,8	8,2	19,7	20,0	21,8	15,2	8,0	1,0	
Ceará	Federal												
	Estadual	221,8	6,4	8,9	11,8	9,3	12,2	12,9	16,6	12,8	8,6	0,7	
	Municipal	214,0	5,2	9,2	11,4	14,1	16,5	16,5	13,4	8,2	4,6	1,0	
	Privada	241,6	0,4	0,0	6,2	7,5	20,6	20,5	26,0	11,8	5,7	1,4	
Rio Grande do Norte	Federal	256,4	0,0	0,0	0,0	0,0	17,8	36,9	7,3	20,2	12,9	4,9	
	Estadual	185,8	12,0	16,8	16,0	16,5	14,9	12,4	7,3	3,0	1,1	0,2	
	Municipal	177,2	15,4	20,0	17,0	15,8	13,5	9,7	5,3	2,4	0,9	0,1	
	Privada	231,1	1,0	2,7	7,0	11,9	20,8	22,6	18,5	10,0	4,3	1,2	

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Paraíba	Federal	217,5	0,0	6,9	13,8	20,3	21,2	10,2	6,9	20,7	0,0	0,0
	Estadual	187,2	9,9	15,1	18,7	17,4	15,8	11,9	7,3	2,7	1,2	0,1
	Municipal	186,6	10,2	17,3	17,1	16,9	15,1	11,7	7,0	3,2	1,3	0,1
	Privada	232,1	0,7	2,9	4,4	13,8	19,6	25,1	19,4	9,4	4,1	0,6
Pernambuco	Federal											
	Estadual	210,5	3,1	8,1	15,1	17,1	17,3	16,8	12,7	6,4	3,0	0,5
	Municipal	189,2	9,3	16,1	16,9	17,3	15,7	12,3	7,5	3,4	1,4	0,2
	Privada	221,4	2,9	4,7	9,6	15,6	19,0	19,7	16,2	7,3	4,6	0,5
Alagoas	Federal											
	Estadual	184,3	10,6	17,2	18,4	17,4	16,2	10,3	5,9	2,6	1,5	0,1
	Municipal	189,8	10,4	16,8	16,5	15,5	14,4	11,8	8,3	4,0	2,1	0,4
	Privada	233,9	1,4	3,6	4,8	11,2	22,8	19,6	17,0	12,3	6,6	0,7
Sergipe	Federal											
	Estadual	188,7	9,0	16,1	18,5	17,4	14,6	11,7	7,7	3,5	1,4	0,1
	Municipal	172,6	14,5	23,1	20,3	15,9	11,6	8,1	4,3	1,7	0,6	0,1
	Privada	227,1	1,7	3,3	8,5	14,9	19,2	19,1	17,5	10,1	4,9	0,9
Bahia	Federal											
	Estadual	197,0	6,4	18,0	16,0	12,1	17,0	13,0	10,3	3,8	2,4	0,9
	Municipal	185,7	10,3	16,8	17,9	17,5	15,4	11,4	6,6	2,9	1,1	0,1
	Privada	230,2	1,7	2,6	8,3	13,4	17,6	20,6	20,6	8,9	5,2	1,0
Minas Gerais	Federal	244,0	0,0	0,9	3,9	10,5	14,0	26,4	26,0	9,9	8,5	0,0
	Estadual	213,2	4,3	8,3	11,6	15,5	17,6	17,7	13,5	7,5	3,6	0,5
	Municipal	208,0	4,8	9,2	13,0	16,6	18,4	17,0	11,9	6,1	2,7	0,4
	Privada	252,3	0,5	1,1	1,7	8,1	11,2	20,1	27,3	19,1	9,9	1,0
Espírito Santo	Federal											
	Estadual	216,1	3,2	7,2	11,8	15,0	18,3	18,3	14,0	7,8	3,8	0,7
	Municipal	208,6	4,0	8,8	13,5	17,0	18,6	17,3	12,0	6,0	2,6	0,3
	Privada	247,3	0,3	2,1	2,8	9,5	13,0	21,4	25,4	15,1	9,9	0,7
Rio de Janeiro	Federal	258,8	0,0	1,3	0,3	6,7	11,6	22,8	19,2	23,2	12,0	2,9
	Estadual	208,1	3,0	10,7	10,2	14,6	26,4	18,0	12,4	2,8	1,9	0,0
	Municipal	196,6	7,0	12,2	15,8	18,2	17,8	14,3	9,0	3,9	1,6	0,2
	Privada	235,7	0,4	2,6	5,5	11,5	18,5	24,4	20,2	12,3	2,8	1,8

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
São Paulo	Federal											
	Estadual	214,4	4,3	7,8	11,0	14,8	18,1	18,5	14,2	7,5	3,6	0,4
	Municipal	213,7	4,0	7,6	11,2	15,6	18,8	18,5	13,7	7,2	3,2	0,3
	Privada	249,0	1,0	1,2	4,3	7,3	13,0	20,6	22,8	17,3	9,7	2,8
Paraná	Federal											
	Estadual	221,9	3,2	6,3	8,7	12,6	20,8	18,9	16,0	7,6	4,2	1,8
	Municipal	215,9	2,3	6,4	11,4	16,7	20,0	18,9	13,7	7,0	3,2	0,4
	Privada	243,7	0,3	0,8	4,2	10,5	15,7	26,3	20,5	11,8	8,1	2,0
Santa Catarina	Federal											
	Estadual	217,6	2,4	5,7	10,2	16,1	20,3	20,4	14,7	7,2	2,7	0,4
	Municipal	221,6	2,2	5,4	9,6	15,0	19,0	20,2	15,9	8,3	4,0	0,5
	Privada	255,5	0,4	1,5	2,7	5,0	11,8	18,0	25,9	22,2	11,5	1,1
Rio Grande do Sul	Federal											
	Estadual	212,1	4,1	7,5	11,7	16,4	19,6	18,2	12,8	6,8	2,7	0,3
	Municipal	209,8	3,9	7,9	12,5	17,2	20,0	17,9	12,0	5,8	2,6	0,3
	Privada	250,2	0,3	1,2	3,4	8,9	12,8	20,9	21,6	17,4	12,1	1,3
Mato Grosso do Sul	Federal											
	Estadual	198,1	5,4	11,2	15,9	19,7	19,5	14,3	8,6	3,8	1,4	0,2
	Municipal	197,5	5,6	11,4	16,3	19,4	18,8	14,7	8,6	3,7	1,5	0,1
	Privada	242,2	1,0	1,7	5,4	9,6	15,2	21,7	21,7	13,1	9,1	1,5
Mato Grosso	Federal											
	Estadual	199,5	6,7	11,5	14,7	17,3	18,5	15,2	9,3	4,6	2,0	0,3
	Municipal	198,6	6,8	11,9	15,0	18,0	17,5	14,8	9,7	4,4	1,9	0,2
	Privada	243,7	0,5	1,8	4,3	8,8	17,1	19,8	25,9	12,4	8,4	1,2
Goiás	Federal	225,6	1,8	6,0	3,8	11,4	30,9	20,3	5,8	18,3	1,8	0,0
	Estadual	212,7	3,5	8,4	11,7	16,0	17,8	19,3	12,4	7,3	3,2	0,6
	Municipal	208,3	4,3	8,9	12,9	17,2	18,8	17,3	11,9	5,9	2,5	0,3
	Privada	237,2	1,4	3,0	6,4	7,3	17,0	24,7	19,2	13,7	6,5	0,9
Distrito Federal	Federal											
	Estadual	217,3	2,6	5,6	10,7	16,4	20,3	19,2	14,5	7,2	3,2	0,4
	Privada	260,0	0,7	0,3	1,9	4,4	11,2	19,8	22,2	23,1	14,4	2,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

APÊNDICE B – MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	2,1	8,2	17,0	21,7	20,7	14,9	9,1	4,2	1,6	0,6	0,0
Acre	2,1	7,7	15,9	20,6	20,0	16,1	9,6	4,9	2,4	0,6	0,0
Amazonas	2,8	9,7	17,4	19,9	17,9	14,1	9,5	5,5	2,4	0,9	0,0
Roraima	2,7	11,5	17,4	21,1	18,1	13,9	8,4	4,7	1,9	0,4	0,0
Pará	3,9	13,2	21,5	22,9	17,5	11,3	6,0	2,8	0,8	0,3	0,1
Amapá	3,5	11,6	21,9	22,7	17,7	11,7	6,4	3,3	1,0	0,3	0,0
Tocantins	3,0	9,8	18,5	20,3	18,2	13,4	9,1	5,0	2,0	0,7	0,0
Maranhão	3,8	13,7	21,8	22,0	16,7	11,0	6,4	3,1	1,1	0,5	0,0
Piauí	2,6	9,8	17,7	19,7	18,0	13,9	9,5	5,6	2,5	0,8	0,0
Ceará	1,3	5,2	11,1	16,2	18,4	15,8	13,7	9,5	5,5	3,3	0,2
Rio Grande do Norte	4,6	11,7	18,7	19,9	17,5	13,3	7,5	4,5	1,7	0,6	0,0
Paraíba	2,5	9,5	16,9	19,5	18,6	15,2	9,8	5,7	1,6	0,7	0,1
Pernambuco	2,3	8,3	16,2	20,2	20,1	15,5	9,7	5,0	2,0	0,6	0,1
Alagoas	2,4	9,4	15,6	17,7	17,7	15,0	10,2	6,8	3,3	2,0	0,1
Sergipe	3,1	11,9	19,8	22,3	17,7	12,3	7,6	3,6	1,4	0,4	0,0
Bahia	3,1	9,9	18,3	21,4	18,8	13,5	8,2	4,3	1,9	0,6	0,0
Minas Gerais	1,5	5,0	10,8	16,2	19,1	18,6	14,0	9,7	3,9	1,3	0,1
Espírito Santo	1,0	4,2	10,3	17,3	20,0	18,4	14,9	9,0	3,8	1,2	0,1
Rio de Janeiro	1,8	5,8	12,9	18,3	20,7	16,2	12,6	7,0	3,8	1,0	0,0
São Paulo	1,2	3,5	8,0	13,6	18,0	19,2	16,3	12,1	5,9	2,1	0,0
Paraná	0,6	2,8	8,2	14,7	19,5	20,5	16,3	9,9	5,5	2,1	0,0
Santa Catarina	0,6	2,7	7,2	13,3	18,5	20,1	17,8	11,4	5,6	2,7	0,0
Rio Grande do Sul	1,3	4,4	10,5	16,5	19,4	19,0	14,9	9,3	3,7	1,0	0,0
Mato Grosso do Sul	1,8	6,5	15,2	21,2	20,9	16,2	10,2	5,4	2,0	0,7	0,0
Mato Grosso	2,3	6,9	13,7	18,9	19,4	16,6	12,0	6,9	2,4	0,9	0,1
Goiás	1,3	5,1	11,7	17,6	20,1	17,8	14,0	8,0	3,3	1,1	0,0
Distrito Federal	0,7	2,4	6,7	12,8	17,7	20,4	17,8	12,4	6,5	2,7	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Urbana	206,3	1,8	7,5	16,2	21,5	21,0	15,4	9,7	4,6	1,8	0,6	0,0
	Rural	191,0	3,8	12,5	21,9	22,8	19,1	11,9	5,1	2,2	0,6	0,2	0,0
Acre	Urbana	211,4	1,8	6,3	14,2	20,3	20,6	17,3	10,4	5,6	2,7	0,7	0,0
	Rural	185,1	4,0	15,3	25,6	22,4	16,4	9,8	4,8	1,1	0,6	0,1	0,0
Amazonas	Urbana	209,0	2,1	8,0	16,1	19,8	18,7	15,2	10,3	6,0	2,7	1,1	0,0
	Rural	177,8	7,2	20,2	25,7	20,8	13,1	6,7	4,1	1,8	0,3	0,1	0,0
Roraima	Urbana	209,0	1,6	6,7	15,8	21,1	19,6	16,2	10,2	5,8	2,4	0,5	0,0
	Rural	169,1	6,7	29,7	23,2	21,1	12,3	4,9	1,7	0,5	0,0	0,0	0,0
Pará	Urbana	197,5	2,8	10,3	19,3	23,3	19,4	13,1	7,2	3,3	0,9	0,4	0,1
	Rural	174,4	7,0	21,2	27,9	21,6	12,3	5,9	2,7	1,1	0,3	0,1	0,0
Amapá	Urbana	197,5	2,8	10,0	20,3	22,9	18,6	12,9	7,2	3,8	1,2	0,3	0,0
	Rural	174,9	6,6	19,2	29,4	21,8	13,4	6,0	2,7	0,9	0,1	0,1	0,0
Tocantins	Urbana	204,4	2,8	9,2	17,6	20,2	18,4	13,9	9,6	5,3	2,2	0,8	0,0
	Rural	182,1	5,4	15,9	27,7	21,5	15,2	7,7	4,5	1,7	0,3	0,2	0,0
Maranhão	Urbana	196,7	3,2	11,8	20,1	21,9	17,8	12,3	7,4	3,8	1,3	0,7	0,0
	Rural	179,8	5,5	18,8	26,3	22,3	13,7	7,6	3,9	1,4	0,5	0,1	0,0
Piauí	Urbana	209,8	2,1	8,2	15,9	19,0	18,5	15,3	10,7	6,4	3,0	0,9	0,0
	Rural	187,0	4,3	15,4	24,1	22,1	16,3	9,1	5,4	2,4	0,7	0,2	0,0
Ceará	Urbana	227,2	1,1	4,7	10,4	16,1	18,7	16,0	14,2	9,8	5,7	3,2	0,2
	Rural	219,8	1,9	7,1	13,8	17,0	17,0	15,0	11,2	8,0	5,1	3,8	0,2
Rio Grande do Norte	Urbana	201,8	3,9	10,5	17,5	19,3	18,2	14,4	8,3	5,2	1,9	0,7	0,0
	Rural	177,9	8,0	18,1	24,6	22,8	13,9	7,6	3,6	1,1	0,3	0,1	0,0
Paraíba	Urbana	207,5	2,3	8,6	16,0	19,2	19,1	15,8	10,4	6,1	1,7	0,7	0,1
	Rural	189,9	4,1	15,1	22,8	20,9	15,9	11,2	5,8	3,1	0,9	0,3	0,0
Pernambuco	Urbana	207,4	2,2	7,7	15,7	20,0	20,6	16,0	10,0	5,2	2,0	0,6	0,1
	Rural	198,7	3,1	11,8	18,9	21,1	17,7	12,8	8,2	3,9	1,7	0,7	0,0
Alagoas	Urbana	213,5	2,0	8,2	14,6	17,6	18,4	15,8	10,7	7,2	3,5	2,0	0,1
	Rural	201,9	3,5	13,4	18,6	18,1	15,4	12,2	8,6	5,4	2,8	2,0	0,1
Sergipe	Urbana	200,9	2,6	10,1	18,0	22,2	18,7	13,4	8,7	4,2	1,6	0,5	0,0
	Rural	182,0	4,6	18,1	25,7	22,7	14,3	8,5	3,8	1,8	0,5	0,1	0,0
Bahia	Urbana	205,8	2,4	8,2	16,6	20,9	19,8	14,6	9,3	5,1	2,3	0,8	0,0
	Rural	184,2	5,3	15,7	24,2	22,9	15,6	9,7	4,4	1,7	0,5	0,1	0,0

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Minas Gerais	Urbana	223,3	1,4	4,8	10,5	16,0	19,1	18,7	14,2	9,9	4,0	1,4	0,1
	Rural	206,9	2,4	8,0	15,9	20,3	19,5	15,5	10,9	5,0	2,0	0,5	0,0
Espírito Santo	Urbana	223,6	1,0	4,1	10,2	17,1	19,9	18,4	15,1	9,1	3,9	1,3	0,1
	Rural	217,9	1,1	4,6	11,7	19,5	21,0	18,4	12,5	7,3	3,2	0,8	0,0
Rio de Janeiro	Urbana	216,6	1,8	5,7	12,8	18,1	20,7	16,2	12,7	7,1	3,9	1,1	0,0
	Rural	204,8	2,1	7,2	15,8	22,6	21,2	16,1	9,6	3,9	1,1	0,4	0,0
São Paulo	Urbana	232,0	1,2	3,5	8,0	13,5	18,0	19,2	16,4	12,1	5,9	2,1	0,0
	Rural	226,5	1,2	4,5	9,1	15,8	18,6	19,1	15,6	9,3	5,1	1,8	0,0
Paraná	Urbana	231,5	0,6	2,7	8,1	14,5	19,4	20,5	16,5	10,0	5,6	2,2	0,0
	Rural	217,8	0,9	4,6	11,8	19,7	20,5	19,3	12,5	7,2	2,7	0,9	0,1
Santa Catarina	Urbana	235,1	0,5	2,7	7,1	13,2	18,4	20,0	17,9	11,6	5,7	2,8	0,0
	Rural	226,8	0,8	3,5	9,2	15,3	19,9	20,9	15,9	9,2	3,9	1,5	0,0
Rio Grande do Sul	Urbana	223,1	1,3	4,4	10,4	16,4	19,3	19,0	15,1	9,5	3,8	1,0	0,0
	Rural	216,4	1,3	5,0	12,4	18,5	20,6	18,8	13,3	6,6	2,6	0,8	0,0
Mato Grosso do Sul	Urbana	211,0	1,6	5,7	14,5	21,1	21,3	16,7	10,6	5,8	2,1	0,7	0,0
	Rural	185,2	5,0	16,1	23,1	22,6	15,9	9,7	5,5	1,5	0,6	0,1	0,0
Mato Grosso	Urbana	213,9	2,2	6,5	13,2	18,6	19,4	16,9	12,4	7,2	2,5	1,0	0,1
	Rural	197,0	3,2	10,8	19,7	21,8	18,9	13,5	7,6	3,3	1,2	0,2	0,0
Goiás	Urbana	219,9	1,3	4,9	11,5	17,5	20,1	17,9	14,2	8,1	3,3	1,1	0,0
	Rural	202,3	2,0	9,7	18,7	21,0	19,0	14,2	8,7	4,1	1,6	0,9	0,0
Distrito Federal	Urbana	237,9	0,7	2,2	6,4	12,4	17,4	20,5	17,9	12,8	6,7	2,8	0,0
	Rural	216,2	1,1	5,3	11,3	18,9	21,7	18,9	14,7	5,6	2,1	0,5	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Capital	207,3	1,6	7,2	15,9	20,8	21,8	16,0	9,8	4,8	1,4	0,8	0,0
	Interior	202,7	2,4	8,7	17,5	22,1	20,2	14,3	8,7	3,9	1,7	0,5	0,0
Acre	Capital	220,0	1,3	4,6	11,0	18,4	20,5	19,2	12,6	7,7	3,7	1,1	0,1
	Interior	196,5	2,9	10,3	20,2	22,6	19,6	13,5	7,0	2,6	1,2	0,2	0,0
Amazonas	Capital	217,0	1,3	5,8	13,3	18,3	19,3	17,2	12,6	7,6	3,4	1,3	0,0
	Interior	190,2	4,4	14,4	22,3	21,9	16,3	10,4	5,8	2,9	1,2	0,5	0,0
Roraima	Capital	213,9	1,5	5,3	13,7	20,1	20,5	17,1	11,7	6,8	2,8	0,6	0,0
	Interior	178,5	4,8	21,9	23,6	22,8	14,0	8,5	2,9	1,0	0,4	0,1	0,0
Pará	Capital	205,5	1,8	7,8	15,5	23,7	21,0	14,0	10,1	3,7	1,2	1,0	0,2
	Interior	189,4	4,2	14,0	22,4	22,7	17,0	10,8	5,4	2,6	0,7	0,2	0,0
Amapá	Capital	199,6	3,0	9,8	18,8	22,2	18,7	13,6	8,0	4,4	1,2	0,4	0,0
	Interior	186,3	4,1	13,8	25,6	23,4	16,6	9,4	4,4	1,9	0,7	0,1	0,0
Tocantins	Capital	227,8	1,2	3,6	10,0	14,7	18,8	18,3	16,2	10,3	4,7	2,1	0,1
	Interior	196,8	3,4	11,1	20,4	21,6	18,0	12,3	7,5	3,8	1,4	0,4	0,0
Maranhão	Capital	201,2	1,8	8,6	16,8	24,2	22,5	14,1	7,0	3,3	1,0	0,8	0,0
	Interior	190,6	4,1	14,6	22,6	21,6	15,8	10,5	6,3	3,1	1,1	0,5	0,0
Piauí	Capital	230,5	0,8	3,3	8,1	14,7	19,4	19,1	16,5	11,2	5,1	1,8	0,0
	Interior	196,9	3,1	11,8	20,6	21,2	17,6	12,3	7,4	3,8	1,7	0,5	0,0
Ceará	Capital	227,8	1,0	3,8	9,7	17,1	19,8	15,5	14,3	10,3	6,1	2,5	0,0
	Interior	225,1	1,4	5,7	11,6	15,9	17,9	15,9	13,4	9,2	5,3	3,6	0,2
Rio Grande do Norte	Capital	208,8	3,7	8,6	14,8	17,5	18,3	17,5	9,6	6,9	2,5	0,7	0,0
	Interior	195,1	4,8	12,5	19,7	20,5	17,3	12,2	7,0	3,9	1,5	0,6	0,0
Paraíba	Capital	218,5	1,9	6,8	13,0	16,7	18,0	15,1	14,4	9,9	2,5	1,5	0,2
	Interior	201,9	2,7	10,1	17,9	20,1	18,8	15,2	8,7	4,7	1,4	0,5	0,0
Pernambuco	Capital	211,8	1,7	6,5	14,8	19,4	20,9	16,3	10,7	6,0	2,6	1,0	0,0
	Interior	205,1	2,4	8,6	16,4	20,3	20,0	15,4	9,5	4,8	1,9	0,5	0,1
Alagoas	Capital	213,3	1,6	6,7	15,1	17,6	20,4	17,1	9,6	7,7	2,1	1,9	0,0
	Interior	209,8	2,7	10,4	15,7	17,8	16,6	14,2	10,4	6,4	3,7	2,0	0,1
Sergipe	Capital	206,5	1,3	6,2	15,4	24,5	20,8	16,7	9,3	3,5	2,0	0,4	0,0
	Interior	193,6	3,6	13,7	21,1	21,6	16,8	11,0	7,0	3,7	1,2	0,4	0,0
Bahia	Capital	209,8	1,8	5,7	14,1	21,4	23,4	14,8	10,9	4,7	3,0	0,3	0,0
	Interior	199,5	3,3	10,5	18,9	21,4	18,2	13,3	7,8	4,3	1,7	0,7	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Minas Gerais	Capital	230,7	1,0	4,0	8,3	13,8	17,8	21,4	14,5	12,0	4,4	2,9	0,0
	Interior	221,5	1,5	5,1	11,1	16,5	19,3	18,2	14,0	9,3	3,8	1,1	0,1
Espírito Santo	Capital	231,7	1,1	4,9	8,6	14,9	16,7	16,5	14,8	12,8	7,4	2,1	0,5
	Interior	222,5	1,0	4,1	10,5	17,5	20,2	18,5	14,9	8,7	3,5	1,2	0,0
Rio de Janeiro	Capital	218,0	2,1	5,8	12,7	16,7	21,4	15,2	12,9	7,3	4,4	1,7	0,0
	Interior	214,7	1,7	5,7	13,1	19,3	20,2	16,8	12,4	6,7	3,4	0,6	0,0
São Paulo	Capital	229,4	1,8	3,8	8,3	14,0	18,4	18,9	15,6	12,8	4,9	1,5	0,0
	Interior	232,7	1,0	3,4	8,0	13,4	17,9	19,3	16,6	11,8	6,2	2,3	0,0
Paraná	Capital	230,9	0,9	3,1	10,0	13,8	17,6	20,2	16,1	8,2	7,2	2,9	0,0
	Interior	230,9	0,6	2,7	7,9	14,9	19,8	20,5	16,3	10,2	5,2	1,9	0,0
Santa Catarina	Capital	231,5	0,8	3,2	8,1	11,6	19,0	21,3	19,5	11,4	3,6	1,7	0,0
	Interior	234,8	0,5	2,7	7,2	13,4	18,5	20,0	17,7	11,4	5,8	2,8	0,0
Rio Grande do Sul	Capital	218,0	1,6	5,3	12,0	17,9	18,9	19,4	12,1	8,9	3,3	0,6	0,0
	Interior	223,3	1,3	4,3	10,3	16,3	19,5	18,9	15,3	9,3	3,8	1,0	0,0
Mato Grosso do Sul	Capital	214,4	1,6	5,6	14,2	18,8	20,2	17,0	12,5	6,2	2,9	1,2	0,0
	Interior	206,7	1,9	6,9	15,6	22,3	21,2	15,8	9,2	5,1	1,6	0,4	0,0
Mato Grosso	Capital	219,1	2,0	5,6	12,5	16,6	18,6	17,3	13,5	9,8	3,0	1,0	0,2
	Interior	211,1	2,3	7,1	14,0	19,4	19,6	16,5	11,7	6,3	2,3	0,9	0,0
Goiás	Capital	226,4	1,4	4,7	10,8	13,8	19,6	16,5	16,6	11,0	3,7	2,0	0,0
	Interior	217,9	1,3	5,2	11,9	18,5	20,2	18,0	13,5	7,3	3,2	0,9	0,0
Distrito Federal	Capital	236,8	0,7	2,4	6,7	12,8	17,7	20,4	17,8	12,4	6,5	2,7	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Estadual	210,2	1,6	6,6	14,6	19,6	22,0	16,9	10,8	5,4	2,0	0,5	0,0
	Municipal	198,7	2,4	9,4	19,0	23,3	20,4	13,6	7,7	3,2	0,9	0,3	0,0
	Privada	237,3	0,3	2,0	5,2	12,0	21,7	22,0	17,3	10,5	6,3	2,8	0,0
Acre	Federal	243,2	0,0	0,0	3,9	11,5	15,4	23,1	26,9	15,4	3,9	0,0	0,0
	Estadual	213,8	1,3	5,2	13,5	19,4	21,4	19,3	10,9	5,5	2,8	0,7	0,0
	Municipal	196,4	3,1	10,6	19,7	23,0	19,4	13,0	7,3	2,7	1,1	0,2	0,0
	Privada	252,3	0,0	0,7	2,0	10,0	15,6	19,8	18,9	19,3	10,2	3,1	0,5
Amazonas	Federal												
	Estadual	216,9	1,3	6,3	12,6	18,0	20,2	17,0	12,3	7,3	3,3	1,6	0,1
	Municipal	195,4	3,6	11,9	20,8	21,7	17,4	12,2	7,0	3,5	1,4	0,5	0,0
	Privada	245,1	0,1	1,9	4,5	10,4	14,7	20,5	21,7	16,0	7,9	2,4	0,0
Roraima	Federal												
	Estadual	155,8	12,2	40,9	22,4	14,4	7,1	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Municipal	200,2	2,2	10,2	18,2	22,6	19,0	14,0	7,9	3,9	1,6	0,4	0,0
	Privada	238,6	0,3	1,3	6,2	12,0	17,5	20,9	19,7	14,8	6,2	1,0	0,0
Pará	Federal												
	Estadual	201,5	1,8	8,2	17,4	23,8	21,2	14,9	8,1	3,3	1,1	0,2	0,0
	Municipal	186,2	4,4	14,8	23,7	23,4	16,8	9,9	4,6	1,9	0,6	0,1	0,0
	Privada	230,3	0,5	2,6	5,8	17,6	20,9	20,6	16,3	10,4	2,3	2,5	0,5
Amapá	Estadual	189,8	4,5	12,7	21,5	23,6	18,2	10,4	6,0	2,5	0,5	0,1	0,0
	Municipal	189,4	3,4	12,6	24,2	23,5	17,4	10,9	4,9	2,2	0,7	0,2	0,0
	Privada	233,8	0,4	1,4	8,2	14,7	18,3	20,8	17,5	12,6	4,6	1,6	0,0
Tocantins	Federal												
	Estadual	209,5	1,6	7,2	15,3	21,7	19,3	14,9	10,3	5,9	2,8	1,0	0,0
	Municipal	196,4	3,5	11,1	20,5	21,4	18,6	12,3	7,3	3,5	1,4	0,4	0,0
	Privada	247,5	0,4	1,1	4,5	9,3	12,9	21,4	23,4	17,1	6,9	3,0	0,1
Maranhão	Federal	257,0	0,0	0,0	1,5	8,1	14,2	15,3	28,8	16,3	12,7	3,0	0,0
	Estadual	180,9	5,9	14,0	23,2	28,9	17,4	7,3	2,3	1,0	0,0	0,0	0,0
	Municipal	186,5	4,3	15,3	24,0	22,9	16,0	9,6	4,9	2,1	0,7	0,2	0,0
	Privada	231,2	0,0	2,9	6,1	15,3	21,2	20,9	17,1	10,5	3,5	2,4	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Piauí	Federal												
	Estadual	221,7	0,6	6,5	12,0	17,4	18,8	16,5	11,1	10,7	4,1	2,4	0,0
	Municipal	197,7	2,9	11,2	20,0	21,4	18,2	13,1	7,8	3,7	1,4	0,4	0,0
	Privada	248,1	0,4	1,4	3,9	9,0	16,6	19,0	20,7	16,9	9,2	3,1	0,0
Ceará	Federal												
	Estadual	228,1	1,9	6,0	11,1	15,4	15,4	11,9	14,8	13,5	7,0	2,8	0,3
	Municipal	219,9	1,6	6,3	13,0	17,5	18,5	15,8	11,8	7,7	4,5	3,3	0,2
	Privada	251,9	0,0	0,5	2,5	10,8	17,8	15,9	21,9	17,3	10,2	3,4	0,0
Rio Grande do Norte	Federal	247,0	0,0	3,5	2,4	3,5	21,3	25,1	19,2	14,6	3,5	7,0	0,0
	Estadual	194,5	4,4	11,4	19,8	21,2	19,0	13,3	6,9	3,1	0,6	0,2	0,0
	Municipal	185,9	6,0	15,0	22,5	22,1	16,5	10,3	5,2	1,9	0,5	0,1	0,0
	Privada	238,5	0,2	1,7	5,9	11,8	19,7	22,7	15,4	13,8	6,2	2,5	0,1
Paraíba	Federal	222,0	0,0	0,0	24,8	16,6	10,2	13,8	24,0	3,2	7,3	0,0	0,0
	Estadual	195,0	2,8	11,5	20,2	22,4	20,1	12,9	6,3	2,6	1,0	0,2	0,0
	Municipal	196,1	3,0	11,7	20,2	21,7	18,4	13,0	7,3	3,3	1,1	0,3	0,0
	Privada	241,4	0,5	0,7	3,8	10,4	19,0	24,2	20,1	15,6	3,5	2,0	0,2
Pernambuco	Federal												
	Estadual	221,1	1,2	4,9	11,4	14,8	17,7	21,9	17,7	7,5	2,6	0,5	0,0
	Municipal	199,6	2,8	10,5	18,5	21,6	19,1	13,7	8,1	3,8	1,4	0,5	0,0
	Privada	226,0	0,8	1,7	9,1	15,9	23,4	21,0	14,6	8,8	3,5	1,0	0,2
Alagoas	Federal												
	Estadual	196,1	3,4	12,3	19,8	20,8	17,7	13,9	7,4	3,3	1,2	0,4	0,0
	Municipal	204,7	2,9	11,2	17,5	19,3	16,9	13,5	8,9	5,2	2,8	1,8	0,1
	Privada	242,1	0,0	0,7	5,8	9,7	21,0	22,0	16,5	15,0	5,9	3,5	0,0
Sergipe	Federal												
	Estadual	198,2	2,3	9,7	19,9	23,7	18,8	13,2	7,7	3,3	1,2	0,2	0,0
	Municipal	184,7	4,1	16,2	24,5	23,4	16,0	9,0	4,4	1,7	0,5	0,1	0,0
	Privada	228,1	0,6	1,8	6,7	18,2	21,5	20,6	16,2	9,1	4,0	1,4	0,0
Bahia	Federal												
	Estadual	201,9	2,3	10,5	15,3	22,4	19,3	13,2	11,1	4,7	0,8	0,4	0,0
	Municipal	192,9	3,7	11,9	20,8	23,3	18,5	12,1	6,3	2,6	0,8	0,2	0,0
	Privada	237,1	0,6	0,9	7,0	12,6	20,5	19,7	17,1	12,3	6,8	2,6	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Minas Gerais	Federal	241,2	0,0	0,0	2,9	5,6	29,7	21,4	24,1	8,6	6,7	0,0	1,1
	Estadual	217,8	1,6	5,3	11,6	17,6	20,4	18,9	13,6	7,3	2,8	1,0	0,0
	Municipal	215,4	1,7	5,7	12,4	18,2	20,4	18,5	13,2	6,7	2,5	0,7	0,0
	Privada	264,2	0,0	1,0	1,6	4,2	10,5	18,4	18,7	27,9	12,5	4,9	0,3
Espírito Santo	Federal												
	Estadual	225,4	1,0	3,7	9,4	16,7	19,5	19,9	14,9	9,3	4,2	1,4	0,0
	Municipal	216,5	1,1	4,8	12,1	19,2	21,4	18,5	13,3	6,6	2,4	0,6	0,0
	Privada	261,2	0,2	0,8	0,7	6,4	11,8	16,4	24,2	22,8	11,5	4,9	0,3
Rio de Janeiro	Federal	264,6	0,0	0,0	2,8	3,9	10,2	14,7	28,1	23,7	8,6	8,1	0,0
	Estadual	212,4	0,9	3,0	10,4	21,4	28,2	23,5	7,4	4,0	1,1	0,0	0,0
	Municipal	204,9	2,5	7,7	15,4	21,2	21,5	16,3	9,5	4,2	1,3	0,4	0,0
	Privada	243,8	0,0	0,8	6,7	10,9	18,8	15,9	20,4	13,8	10,0	2,7	0,0
São Paulo	Federal												
	Estadual	226,9	1,3	4,1	9,0	15,1	19,3	19,3	15,5	10,0	4,7	1,8	0,1
	Municipal	223,3	1,3	4,4	9,9	16,1	19,8	19,5	15,0	8,9	3,8	1,2	0,0
	Privada	263,4	1,0	0,0	1,3	4,4	11,0	18,3	21,3	24,2	13,5	5,1	0,0
Paraná	Federal												
	Estadual	233,5	1,1	4,3	8,6	14,5	15,8	15,4	19,7	9,4	7,7	3,1	0,5
	Municipal	226,7	0,7	3,1	8,9	16,1	20,7	20,4	15,4	9,2	4,1	1,4	0,0
	Privada	256,5	0,3	0,3	4,1	6,5	12,1	21,1	21,5	13,9	13,7	6,4	0,0
Santa Catarina	Federal												
	Estadual	224,3	0,8	3,4	9,2	15,6	21,2	21,8	16,0	8,4	2,9	0,8	0,0
	Municipal	230,6	0,6	2,9	7,9	14,7	19,4	20,5	17,0	10,7	4,7	1,7	0,1
	Privada	270,7	0,0	0,8	0,9	3,0	9,7	15,1	24,6	20,4	14,6	10,9	0,0
Rio Grande do Sul	Federal												
	Estadual	217,0	1,5	5,2	11,8	17,7	20,5	19,6	13,7	7,0	2,4	0,6	0,0
	Municipal	216,6	1,6	5,0	12,0	18,4	20,7	18,7	13,4	7,1	2,5	0,7	0,0
	Privada	258,9	0,0	0,3	2,0	6,2	11,6	18,7	23,9	23,1	11,3	2,9	0,0
Mato Grosso do Sul	Federal												
	Estadual	203,4	2,2	7,2	16,3	23,7	21,4	15,3	8,9	3,8	1,3	0,1	0,0
	Municipal	203,5	2,0	7,2	16,8	22,9	21,6	15,5	8,9	3,8	1,1	0,2	0,0
	Privada	251,6	0,1	1,4	3,2	7,2	15,4	21,7	20,1	18,0	8,6	4,3	0,1

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Mato Grosso	Federal												
	Estadual	206,7	2,8	8,0	14,9	19,7	20,6	16,4	10,7	4,7	1,7	0,5	0,0
	Municipal	206,6	2,5	7,7	15,6	20,5	20,4	16,1	10,3	5,0	1,6	0,5	0,0
	Privada	254,5	0,1	0,5	2,2	9,0	12,0	19,6	23,3	21,2	7,6	4,1	0,4
Goiás	Federal	225,5	0,0	2,0	13,1	11,1	26,9	12,9	22,1	8,0	2,0	1,8	0,0
	Estadual	224,9	0,6	3,9	10,1	16,2	21,5	19,5	13,0	9,2	4,1	2,0	0,0
	Municipal	213,7	1,4	5,9	13,2	19,7	21,0	17,4	11,9	6,3	2,4	0,8	0,0
	Privada	246,2	1,2	1,6	4,8	7,7	15,5	19,3	24,4	15,7	7,3	2,6	0,0
Distrito Federal	Federal												
	Estadual	224,6	0,9	3,2	8,5	16,0	21,3	22,0	16,2	8,1	3,0	0,7	0,0
	Privada	270,9	0,0	0,0	1,5	3,8	7,5	16,1	22,0	24,6	16,2	8,4	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

APÊNDICE C – LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	14,9	14,7	17,3	19,6	16,6	10,6	4,7	1,6	0,0
Acre	16,8	14,0	17,9	18,7	16,4	10,2	4,7	1,2	0,1
Amazonas	20,0	15,4	17,4	17,4	14,7	9,5	4,4	1,1	0,0
Roraima	19,5	16,8	17,3	17,6	14,3	9,2	4,0	1,2	0,0
Pará	20,3	17,3	19,6	18,1	13,1	7,5	3,3	0,9	0,1
Amapá	18,6	16,8	19,2	17,6	14,6	8,7	3,6	0,9	0,0
Tocantins	18,2	15,0	17,7	18,4	14,5	9,7	5,1	1,5	0,0
Maranhão	26,5	17,7	18,0	16,2	11,6	6,4	2,9	0,8	0,0
Piauí	17,2	14,4	17,6	18,0	14,9	10,7	5,2	2,0	0,1
Ceará	11,8	10,2	14,2	18,0	18,8	15,2	8,7	3,0	0,1
Rio Grande do Norte	16,7	14,9	17,8	17,8	15,2	10,5	5,4	1,7	0,0
Paraíba	18,3	14,7	17,7	17,9	15,4	10,2	4,6	1,2	0,0
Pernambuco	16,2	13,6	16,7	18,6	16,5	11,6	5,3	1,5	0,1
Alagoas	20,2	14,5	16,9	17,5	14,9	9,8	4,5	1,7	0,1
Sergipe	20,4	16,5	17,4	17,3	14,0	8,8	4,3	1,3	0,0
Bahia	19,4	15,7	18,7	17,7	14,1	9,2	4,1	1,3	0,0
Minas Gerais	13,2	10,6	14,4	17,4	18,4	15,1	8,2	2,7	0,1
Espírito Santo	16,5	11,6	14,4	17,6	17,1	13,6	6,7	2,3	0,1
Rio de Janeiro	14,4	11,5	16,3	19,4	17,8	12,8	6,1	1,7	0,0
São Paulo	10,8	9,2	13,3	17,6	19,7	17,0	9,4	2,8	0,1
Paraná	11,9	10,3	14,5	18,4	19,0	15,2	8,1	2,6	0,1
Santa Catarina	9,5	9,5	14,3	18,8	20,5	16,0	8,8	2,7	0,1
Rio Grande do Sul	10,8	10,1	15,2	19,2	19,4	14,7	8,0	2,6	0,1
Mato Grosso do Sul	14,2	12,9	17,1	18,7	17,2	11,9	6,1	1,8	0,1
Mato Grosso	17,1	13,4	16,6	18,2	16,6	11,5	5,0	1,6	0,0
Goiás	11,8	10,7	14,9	18,7	19,3	14,4	7,8	2,4	0,1
Distrito Federal	11,9	10,3	14,0	17,4	17,6	15,1	9,9	3,7	0,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Urbana	253,1	14,9	14,5	17,1	19,5	16,6	10,9	4,9	1,7	0,0
	Rural	246,7	15,6	16,7	19,3	20,4	16,8	7,5	3,1	0,6	0,0
Acre	Urbana	255,5	14,4	12,9	17,0	18,8	18,1	11,6	5,6	1,5	0,1
	Rural	232,1	25,8	18,1	21,1	18,2	10,2	5,1	1,4	0,0	0,0
Amazonas	Urbana	250,9	16,6	14,5	17,5	18,3	16,0	10,7	5,1	1,3	0,0
	Rural	216,4	39,0	20,5	17,1	12,3	7,4	2,8	0,9	0,2	0,0
Roraima	Urbana	253,3	13,8	15,2	17,3	19,8	16,1	11,2	5,0	1,6	0,0
	Rural	210,0	42,8	23,2	17,2	8,5	6,9	1,2	0,3	0,0	0,0
Pará	Urbana	249,4	15,4	15,5	19,7	19,6	15,2	9,2	4,2	1,2	0,1
	Rural	220,5	33,8	22,2	19,4	13,7	7,2	2,8	0,7	0,2	0,0
Amapá	Urbana	248,6	15,9	15,8	19,3	18,4	15,8	9,7	4,0	1,1	0,0
	Rural	222,4	33,6	22,5	18,3	13,3	7,8	3,3	1,1	0,2	0,0
Tocantins	Urbana	250,1	17,4	14,6	17,6	18,5	14,9	10,2	5,3	1,6	0,0
	Rural	229,8	27,2	20,2	19,1	17,4	10,1	4,0	2,0	0,1	0,0
Maranhão	Urbana	241,3	21,8	16,7	18,2	17,7	13,4	7,6	3,6	1,0	0,0
	Rural	218,5	37,8	20,3	17,4	12,7	7,3	3,3	1,0	0,2	0,0
Piauí	Urbana	256,1	14,9	13,1	17,0	18,3	15,9	12,2	6,1	2,4	0,1
	Rural	232,9	25,4	19,3	19,9	16,9	10,9	5,1	2,0	0,5	0,0
Ceará	Urbana	267,3	11,0	9,8	13,8	18,2	19,2	15,6	9,1	3,2	0,1
	Rural	257,2	15,3	12,0	15,9	17,5	17,2	13,2	6,7	2,2	0,1
Rio Grande do Norte	Urbana	253,3	15,5	14,2	17,7	18,0	15,6	11,2	5,8	1,9	0,0
	Rural	232,0	25,9	20,8	18,6	15,5	12,0	4,9	2,0	0,4	0,0
Paraíba	Urbana	249,9	17,4	14,4	17,5	18,1	15,8	10,6	4,8	1,3	0,0
	Rural	233,8	26,2	17,9	20,2	15,3	11,4	6,2	2,3	0,5	0,0
Pernambuco	Urbana	254,7	15,3	13,2	16,4	18,6	17,1	12,2	5,7	1,6	0,1
	Rural	240,9	21,5	16,4	18,7	18,4	13,5	7,8	2,9	0,7	0,1
Alagoas	Urbana	249,2	18,9	13,9	16,8	17,9	15,4	10,4	4,8	1,8	0,1
	Rural	236,3	26,1	17,3	17,2	15,8	12,6	6,9	3,1	0,9	0,0
Sergipe	Urbana	248,0	18,4	15,7	16,9	17,9	15,0	9,7	4,9	1,6	0,0
	Rural	227,8	29,3	20,2	19,6	14,9	9,6	4,7	1,5	0,3	0,0
Bahia	Urbana	249,5	17,1	14,6	18,5	18,2	15,1	10,3	4,7	1,5	0,1
	Rural	230,1	28,1	19,6	19,2	15,5	10,4	5,1	1,8	0,5	0,0

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Minas Gerais	Urbana	263,8	12,9	10,4	14,3	17,4	18,5	15,4	8,4	2,8	0,1
	Rural	246,0	19,1	15,6	17,3	17,7	16,0	9,6	3,8	0,9	0,0
Espírito Santo	Urbana	256,9	16,7	11,5	14,3	17,3	17,1	13,7	6,9	2,4	0,1
	Rural	255,2	14,3	12,7	16,3	21,0	17,1	12,1	5,1	1,4	0,0
Rio de Janeiro	Urbana	257,7	14,3	11,3	16,1	19,4	17,9	13,0	6,2	1,7	0,0
	Rural	247,8	16,0	15,4	19,9	19,4	15,8	8,7	4,1	0,7	0,1
São Paulo	Urbana	268,6	10,8	9,2	13,2	17,6	19,7	17,1	9,5	2,9	0,1
	Rural	260,6	12,1	11,1	16,1	19,6	18,6	14,6	6,8	1,2	0,0
Paraná	Urbana	265,0	11,8	10,2	14,3	18,3	19,1	15,4	8,2	2,7	0,1
	Rural	254,6	14,0	12,8	18,3	18,9	18,3	11,5	5,0	1,2	0,0
Santa Catarina	Urbana	269,0	9,3	9,3	14,2	18,7	20,6	16,1	9,0	2,8	0,1
	Rural	257,4	12,8	12,8	16,3	19,5	18,7	13,4	5,3	1,2	0,0
Rio Grande do Sul	Urbana	265,9	10,6	9,9	14,9	19,1	19,5	15,0	8,2	2,7	0,1
	Rural	253,6	14,0	12,9	18,2	21,0	17,6	10,6	4,3	1,3	0,1
Mato Grosso do Sul	Urbana	258,0	13,3	12,2	17,0	18,8	17,7	12,5	6,5	1,9	0,1
	Rural	231,2	25,5	21,9	18,1	16,9	10,9	5,3	1,0	0,4	0,0
Mato Grosso	Urbana	252,9	16,6	13,1	16,4	18,2	16,9	11,8	5,2	1,7	0,0
	Rural	239,9	22,1	17,2	19,0	17,2	13,6	7,7	2,5	0,8	0,1
Goiás	Urbana	264,0	11,6	10,5	14,8	18,7	19,5	14,5	8,0	2,4	0,1
	Rural	247,1	17,2	16,6	18,6	17,4	15,6	10,3	3,2	1,1	0,0
Distrito Federal	Urbana	267,3	11,8	10,2	13,8	17,4	17,6	15,3	10,1	3,8	0,1
	Rural	253,1	14,3	14,1	18,1	18,7	16,7	12,1	5,4	0,6	0,1

Fonte: Elaboradoa pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Capital	250,6	16,0	14,9	18,0	18,6	17,0	9,9	4,1	1,5	0,1
	Interior	253,3	14,4	14,7	17,1	20,0	16,4	10,9	4,9	1,6	0,0
Acre	Capital	261,3	12,0	11,1	15,8	19,6	19,4	13,5	6,7	1,9	0,1
	Interior	242,4	20,5	16,2	19,5	18,0	14,2	7,8	3,2	0,7	0,0
Amazonas	Capital	257,6	13,8	12,5	16,0	18,9	18,0	12,8	6,3	1,7	0,0
	Interior	232,6	26,8	18,6	18,9	15,8	11,2	5,9	2,4	0,5	0,0
Roraima	Capital	257,3	11,7	14,6	17,0	19,7	17,1	12,6	5,5	1,8	0,0
	Interior	218,6	35,8	21,5	18,0	13,1	8,5	2,2	0,9	0,1	0,0
Pará	Capital	260,1	11,4	12,6	16,9	20,3	18,0	11,9	6,6	2,2	0,2
	Interior	238,8	21,7	18,1	20,0	17,7	12,3	6,8	2,7	0,7	0,0
Amapá	Capital	248,3	16,7	15,7	18,9	17,8	15,8	10,0	4,1	1,0	0,0
	Interior	239,4	21,3	18,5	19,5	17,3	13,0	6,8	2,8	0,8	0,0
Tocantins	Capital	268,8	11,1	10,0	12,3	18,1	18,7	15,3	10,3	4,1	0,0
	Interior	244,0	19,7	16,1	18,9	18,4	13,6	8,5	3,9	0,9	0,0
Maranhão	Capital	252,9	15,3	14,5	16,5	19,1	17,2	10,1	5,8	1,6	0,0
	Interior	231,8	28,2	18,2	18,2	15,8	10,7	5,8	2,4	0,6	0,0
Piauí	Capital	274,4	7,9	8,6	14,1	17,8	18,9	17,8	10,2	4,7	0,2
	Interior	243,8	20,1	16,2	18,7	18,0	13,6	8,5	3,7	1,2	0,0
Ceará	Capital	269,8	9,5	9,3	13,5	19,2	19,6	16,1	8,9	3,7	0,2
	Interior	264,0	12,5	10,5	14,4	17,6	18,6	14,9	8,6	2,8	0,1
Rio Grande do Norte	Capital	263,3	11,4	12,2	15,5	18,0	17,9	14,0	8,1	2,9	0,0
	Interior	247,3	18,2	15,7	18,5	17,7	14,4	9,5	4,6	1,4	0,0
Paraíba	Capital	260,1	12,7	11,1	16,5	18,7	18,8	13,3	6,9	2,0	0,0
	Interior	245,6	19,6	15,5	18,0	17,7	14,6	9,5	4,1	1,1	0,0
Pernambuco	Capital	265,9	11,1	10,1	14,7	18,4	19,7	15,0	8,2	3,0	0,0
	Interior	250,5	17,1	14,2	17,1	18,6	16,0	11,0	4,8	1,2	0,1
Alagoas	Capital	254,4	15,7	12,8	15,9	19,2	16,8	12,5	4,9	2,2	0,0
	Interior	244,4	21,7	15,1	17,2	16,9	14,3	8,9	4,4	1,5	0,1
Sergipe	Capital	255,5	15,2	14,0	14,5	18,4	18,1	11,1	6,7	2,1	0,0
	Interior	240,5	22,2	17,4	18,4	16,9	12,6	8,0	3,5	1,1	0,0
Bahia	Capital	253,9	15,5	13,7	17,0	17,6	17,1	11,9	5,8	1,6	0,0
	Interior	243,8	20,1	16,0	19,0	17,7	13,5	8,7	3,8	1,2	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Minas Gerais	Capital	273,4	10,1	8,0	12,3	16,5	18,5	19,1	10,8	4,8	0,0
	Interior	261,8	13,5	10,9	14,7	17,5	18,4	14,6	7,8	2,4	0,1
Espírito Santo	Capital	257,1	20,4	10,3	11,3	14,6	16,6	15,6	7,6	3,3	0,2
	Interior	256,7	16,2	11,7	14,7	17,8	17,2	13,5	6,7	2,2	0,1
Rio de Janeiro	Capital	262,4	13,2	9,3	14,7	20,2	18,5	15,3	6,5	2,3	0,1
	Interior	254,5	15,0	12,6	17,2	18,9	17,4	11,6	5,9	1,4	0,0
São Paulo	Capital	267,3	11,4	9,5	13,6	17,7	19,0	16,7	9,1	3,0	0,1
	Interior	268,8	10,6	9,2	13,2	17,6	19,9	17,2	9,6	2,8	0,1
Paraná	Capital	273,4	10,1	8,0	11,5	16,5	19,8	19,4	10,5	4,1	0,2
	Interior	262,9	12,2	10,7	15,0	18,7	18,9	14,5	7,7	2,4	0,0
Santa Catarina	Capital	274,3	8,8	8,7	12,7	14,9	22,0	18,0	11,2	3,3	0,6
	Interior	268,0	9,5	9,5	14,5	19,0	20,4	15,8	8,6	2,7	0,0
Rio Grande do Sul	Capital	264,6	12,0	10,3	14,5	18,6	17,6	15,5	8,2	3,1	0,2
	Interior	265,1	10,7	10,1	15,3	19,3	19,6	14,6	8,0	2,5	0,1
Mato Grosso do Sul	Capital	266,4	10,6	10,9	15,0	17,3	19,0	15,0	9,2	2,9	0,1
	Interior	251,6	15,8	13,8	18,0	19,3	16,4	10,6	4,7	1,3	0,1
Mato Grosso	Capital	253,5	17,6	12,6	16,1	17,1	16,6	12,1	5,4	2,6	0,0
	Interior	251,5	17,0	13,6	16,8	18,4	16,7	11,3	4,9	1,4	0,0
Goiás	Capital	273,4	9,1	9,0	11,4	17,2	21,2	17,1	11,0	4,0	0,0
	Interior	261,3	12,4	11,1	15,7	19,0	18,9	13,7	7,1	2,0	0,1
Distrito Federal	Capital	266,7	11,9	10,3	14,0	17,4	17,6	15,1	9,9	3,7	0,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	
Rondônia	Estadual	250,2	15,6	15,4	17,8	19,8	16,2	9,9	4,2	1,1	0,0	
	Municipal	246,7	15,6	16,9	19,3	21,4	14,9	7,7	3,6	0,6	0,0	
	Privada	285,7	6,7	4,6	9,4	14,1	23,2	22,7	11,3	7,7	0,4	
Acre	Federal	273,7	6,3	9,4	9,4	25,0	28,1	6,3	9,4	6,3	0,0	
	Estadual	250,4	16,4	14,1	18,3	19,1	16,6	10,1	4,3	1,1	0,0	
	Municipal	226,3	29,2	19,2	22,0	16,7	8,6	3,1	1,2	0,0	0,0	
Privada	293,2	6,1	2,5	3,4	13,6	25,0	25,3	19,4	4,4	0,4		
	Amazonas	Federal	300,7	5,0	10,5	5,6	5,3	15,6	15,5	22,6	19,8	0,0
		Estadual	248,7	18,3	14,5	17,1	18,1	15,5	10,6	4,8	1,1	0,0
Municipal		235,5	24,5	18,0	19,2	16,9	12,5	6,2	2,4	0,5	0,0	
Privada		283,3	6,4	6,3	9,2	15,8	22,5	21,2	13,6	4,8	0,2	
Roraima	Federal											
	Estadual	241,8	20,2	17,7	17,9	18,1	14,1	7,9	3,3	0,8	0,0	
	Municipal	215,6	39,7	21,1	16,8	12,0	8,5	0,6	1,4	0,0	0,0	
	Privada	297,1	3,2	2,8	8,6	10,9	19,0	31,2	16,7	7,7	0,0	
Pará	Federal	314,1	2,2	1,0	3,5	6,9	16,0	29,0	24,4	16,1	1,0	
	Estadual	242,1	18,4	17,5	20,9	19,2	13,7	7,3	2,5	0,5	0,0	
	Municipal	235,6	23,0	18,9	20,5	17,7	11,7	5,8	2,0	0,5	0,0	
	Privada	283,0	5,7	5,8	10,6	17,7	21,3	19,9	14,2	4,5	0,4	
Amapá	Estadual	240,8	20,1	18,1	19,8	17,6	13,8	7,7	2,3	0,7	0,0	
	Municipal	248,9	12,6	15,4	19,7	25,2	15,4	8,5	2,9	0,3	0,0	
	Privada	283,5	5,8	4,6	11,8	14,1	23,2	19,4	17,4	3,8	0,0	
Tocantins	Federal											
	Estadual	244,6	19,3	16,0	18,7	18,7	14,1	8,5	4,0	0,7	0,0	
	Municipal	248,9	18,3	14,9	16,7	18,5	14,6	10,4	4,9	1,7	0,0	
Privada	291,0	4,9	4,4	9,5	14,7	19,5	20,9	17,4	8,7	0,0		
Maranhão	Federal	294,6	3,2	1,6	7,8	6,5	31,8	26,8	19,1	3,2	0,0	
	Estadual	252,6	16,5	14,0	16,6	18,8	15,4	10,9	6,0	1,8	0,0	
	Municipal	229,6	29,0	18,9	18,8	15,6	10,3	5,1	1,8	0,4	0,0	
	Privada	276,4	6,6	7,8	10,2	20,8	22,9	16,2	11,7	3,7	0,1	

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Federal										
	Estadual	252,5	15,2	13,6	18,2	19,7	15,9	11,3	4,7	1,4	0,0
	Municipal	243,3	20,1	16,5	18,9	18,1	13,7	8,2	3,5	1,1	0,0
	Privada	291,2	4,3	4,1	9,9	14,9	19,5	23,2	15,6	8,2	0,4
Ceará	Federal	320,8	1,9	0,9	1,9	4,4	19,7	18,0	27,2	25,1	0,9
	Estadual	262,8	11,3	11,8	15,1	19,3	18,7	13,1	8,0	2,6	0,0
	Municipal	261,1	13,2	11,1	15,2	18,4	18,3	14,1	7,4	2,3	0,1
	Privada	290,8	3,9	4,8	8,2	15,7	21,8	21,9	16,1	7,2	0,4
Rio Grande do Norte	Federal										
	Estadual	245,7	17,5	16,3	19,3	19,5	14,4	8,7	3,4	0,9	0,0
	Municipal	240,8	20,5	17,6	19,4	17,9	13,8	7,3	2,9	0,6	0,0
	Privada	286,1	5,1	5,7	11,2	14,5	20,4	22,0	15,1	6,0	0,0
Paraíba	Federal										
	Estadual	243,1	19,7	15,7	19,6	18,7	14,5	8,0	3,0	0,7	0,0
	Municipal	241,5	21,1	16,5	18,8	17,9	14,0	8,0	3,0	0,7	0,0
	Privada	281,3	6,1	6,8	10,5	16,0	21,7	21,8	13,0	3,9	0,1
Pernambuco	Federal	317,6	0,0	1,6	5,5	10,0	11,8	21,2	32,6	17,3	0,0
	Estadual	253,1	15,0	13,6	17,4	19,5	17,2	11,1	4,9	1,3	0,1
	Municipal	244,5	19,5	15,8	18,2	18,5	14,9	8,9	3,4	0,8	0,0
	Privada	279,4	7,1	6,4	10,7	17,4	21,2	21,4	12,0	3,8	0,2
Alagoas	Federal										
	Estadual	243,2	20,4	16,2	17,8	19,0	13,9	8,4	3,4	0,9	0,0
	Municipal	241,1	23,0	16,0	18,0	16,9	13,5	7,8	3,7	1,2	0,1
	Privada	277,0	7,9	6,1	10,9	18,3	22,3	20,3	9,3	4,8	0,0
Sergipe	Federal	271,1	8,6	9,5	10,0	19,5	22,1	22,9	3,5	3,9	0,0
	Estadual	239,4	22,3	17,2	18,8	17,7	12,6	7,6	3,1	0,7	0,0
	Municipal	232,7	25,6	19,1	19,6	16,8	11,3	5,5	1,8	0,4	0,0
	Privada	279,0	5,4	9,2	10,2	17,9	22,3	18,2	12,1	4,7	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Bahia	Federal	312,7	2,9	1,4	8,2	6,7	11,8	19,5	30,7	15,2	3,7
	Estadual	244,2	19,1	16,0	18,6	19,0	14,4	8,7	3,5	0,7	0,0
	Municipal	239,1	21,9	17,5	19,6	17,8	12,8	7,2	2,7	0,6	0,0
	Privada	281,3	6,3	5,5	13,8	15,6	20,4	20,6	12,3	5,4	0,2
Minas Gerais	Federal	316,4	0,6	1,9	2,4	7,0	17,3	25,4	29,2	15,0	1,3
	Estadual	256,8	15,1	11,9	15,7	18,3	18,0	13,0	6,3	1,7	0,0
	Municipal	260,2	12,9	11,2	15,7	18,9	18,6	14,1	6,6	2,0	0,1
	Privada	305,2	2,9	1,7	4,2	8,7	20,3	29,7	22,5	9,5	0,4
Espírito Santo	Federal										
	Estadual	252,2	18,1	12,3	15,1	18,0	17,4	12,2	5,5	1,4	0,0
	Municipal	251,8	17,6	12,8	15,9	18,6	16,6	12,1	5,2	1,3	0,0
	Privada	294,0	6,7	3,9	5,8	11,6	18,7	25,0	17,8	10,1	0,4
Rio de Janeiro	Federal	307,7	2,6	1,8	4,5	10,4	18,0	23,3	25,5	13,2	0,9
	Estadual	243,0	20,6	15,5	18,4	18,4	14,3	8,7	3,3	0,7	0,0
	Municipal	254,1	14,5	13,0	17,4	19,6	17,9	11,5	4,9	1,3	0,0
	Privada	272,4	9,9	5,9	13,0	20,0	20,2	18,2	10,1	2,9	0,0
São Paulo	Federal										
	Estadual	262,8	12,3	10,5	14,7	18,6	19,4	15,2	7,4	1,9	0,0
	Municipal	262,4	12,0	10,9	15,0	18,9	19,4	14,8	7,1	2,0	0,0
	Privada	293,3	4,8	3,4	6,8	13,1	21,1	25,4	18,4	6,8	0,3
Paraná	Federal	314,5	0,9	1,9	2,9	6,0	21,9	27,0	21,8	15,0	2,8
	Estadual	259,5	13,1	11,4	15,7	19,0	18,7	13,8	6,5	1,7	0,0
	Municipal	257,4	15,1	11,6	15,3	17,9	18,3	14,7	5,6	1,6	0,1
	Privada	296,7	3,7	2,9	6,5	14,2	21,2	24,1	18,4	8,9	0,1
Santa Catarina	Federal										
	Estadual	261,3	11,0	10,9	16,1	20,7	20,2	13,8	5,9	1,5	0,0
	Municipal	266,9	9,6	9,9	14,6	19,1	20,6	15,8	8,1	2,3	0,0
	Privada	301,6	2,6	2,4	6,5	10,2	21,0	25,4	22,6	9,0	0,3
Rio Grande do Sul	Federal	314,2	3,1	3,1	2,7	5,3	13,1	24,7	31,9	16,0	0,3
	Estadual	259,2	12,6	11,1	16,1	20,1	19,4	13,3	5,7	1,6	0,0
	Municipal	260,7	11,1	11,3	16,6	20,5	19,6	13,4	6,0	1,5	0,0
	Privada	300,1	4,1	2,3	7,1	11,4	18,5	24,2	22,4	9,6	0,4

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso do Sul	Federal	340,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	32,9	27,8	36,4	0,0
	Estadual	250,0	16,2	14,1	18,2	19,5	16,8	10,0	4,1	1,0	0,0
	Municipal	254,8	13,4	13,4	18,6	19,3	17,3	11,7	5,2	1,2	0,0
	Privada	293,7	5,2	4,3	6,9	12,5	19,9	23,6	20,3	7,1	0,3
Mato Grosso	Federal										
	Estadual	247,6	18,5	14,3	17,4	18,7	16,3	9,9	3,9	1,0	0,0
	Municipal	248,8	18,0	14,5	17,4	18,6	15,7	10,5	4,3	1,1	0,0
	Privada	286,7	5,7	5,2	10,2	13,8	20,5	23,8	13,7	7,2	0,1
Goiás	Federal	282,1	6,3	0,0	12,5	16,7	16,7	33,3	14,6	0,0	0,0
	Estadual	260,4	12,7	11,2	15,8	19,0	19,0	13,9	6,5	1,9	0,1
	Municipal	255,3	13,2	13,2	17,3	20,5	18,3	11,1	5,1	1,3	0,0
	Privada	288,9	5,6	5,0	7,8	14,6	22,2	20,5	17,5	6,5	0,3
Distrito Federal	Federal	308,9	3,3	1,3	4,3	9,0	16,3	28,5	25,0	11,1	1,3
	Estadual	255,9	14,6	12,7	16,3	19,2	17,6	12,2	5,8	1,6	0,0
	Privada	297,6	4,4	3,4	7,6	12,6	17,5	23,4	21,4	9,6	0,2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

APÊNDICE D – MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	14,0	15,2	19,2	19,6	17,4	9,8	3,6	0,9	0,3	0
Acre	17,0	15,3	19,0	19,6	16,6	8,4	2,8	1,0	0,2	0
Amazonas	21,6	16,6	18,2	17,4	13,7	8,1	3,0	1,1	0,4	0
Roraima	21,1	17,0	18,0	19,0	13,5	7,1	2,9	1,1	0,4	0
Pará	22,4	18,9	20,6	17,6	12,2	5,5	2,0	0,7	0,2	0
Amapá	21,5	19,7	21,4	18,0	11,6	5,4	1,6	0,6	0,1	0
Tocantins	17,3	15,2	18,6	18,0	15,8	9,4	4,0	1,3	0,4	0
Maranhão	30,1	18,8	18,1	14,8	10,3	5,1	1,9	0,7	0,2	0
Piauí	17,8	14,8	17,6	17,8	15,2	9,8	4,3	1,8	1,0	0
Ceará	12,9	11,7	15,2	17,9	17,7	13,0	6,5	3,5	1,6	0
Rio Grande do Norte	17,9	15,6	19,1	18,2	15,0	8,8	3,3	1,6	0,5	0
Paraíba	19,3	15,8	18,7	18,2	15,1	8,3	2,9	1,2	0,5	0
Pernambuco	15,9	14,2	18,1	18,8	16,4	10,2	4,1	1,8	0,6	0
Alagoas	20,2	14,6	17,1	17,0	15,0	8,9	4,2	2,0	0,9	0
Sergipe	19,4	16,6	19,5	18,4	14,5	7,9	2,6	0,9	0,3	0
Bahia	20,2	16,7	20,0	18,3	13,8	7,4	2,6	0,7	0,3	0
Minas Gerais	12,9	11,4	15,3	17,8	18,7	13,8	6,4	2,7	1,1	0
Espírito Santo	13,4	11,7	15,8	18,4	18,7	12,6	6,2	2,4	0,9	0
Rio de Janeiro	13,8	13,3	18,2	18,9	17,8	11,3	4,8	1,4	0,4	0
São Paulo	10,6	10,4	14,1	17,9	20,2	15,3	7,5	2,8	1,2	0
Paraná	9,6	10,4	15,1	18,7	20,6	15,2	6,8	2,7	1,0	0
Santa Catarina	8,1	9,4	14,7	19,0	21,3	16,0	7,4	3,1	1,1	0
Rio Grande do Sul	10,5	11,0	16,0	20,3	20,5	13,0	6,0	2,0	0,8	0
Mato Grosso do Sul	13,3	13,4	17,8	19,2	18,2	10,7	4,8	1,8	0,8	0
Mato Grosso	17,2	13,8	17,5	18,5	16,9	10,4	4,1	1,4	0,4	0
Goiás	11,7	12,0	16,1	18,8	18,6	13,3	6,1	2,3	1,0	0
Distrito Federal	10,7	11,0	14,9	17,9	19,7	13,4	7,0	3,4	2,1	0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Urbana	251,5	14,0	15,2	19,1	19,1	17,6	10,0	3,7	0,9	0,3	0,0
	Rural	248,2	14,1	15,2	20,0	24,3	15,6	7,8	2,3	0,5	0,3	0,0
Acre	Urbana	251,9	13,9	14,8	18,7	20,0	17,9	9,8	3,3	1,3	0,3	0,0
	Rural	229,3	28,7	17,2	20,1	18,0	11,8	3,5	0,8	0,1	0,0	0,0
Amazonas	Urbana	247,0	18,0	15,9	18,5	18,5	14,9	9,1	3,4	1,2	0,4	0,0
	Rural	214,4	41,1	20,5	16,6	11,5	6,8	2,4	0,8	0,1	0,0	0,0
Roraima	Urbana	250,4	14,7	15,5	18,2	21,4	16,3	8,5	3,6	1,4	0,4	0,0
	Rural	205,7	46,9	22,8	17,0	9,4	2,4	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	Urbana	242,9	17,8	17,9	20,8	19,1	14,1	6,7	2,5	0,9	0,3	0,0
	Rural	219,0	34,9	21,7	20,1	13,5	6,9	2,3	0,5	0,1	0,0	0,0
Amapá	Urbana	239,7	19,0	18,7	21,8	19,1	12,6	6,2	1,9	0,6	0,2	0,0
	Rural	215,6	35,6	25,4	19,3	11,8	6,3	1,3	0,3	0,0	0,1	0,0
Tocantins	Urbana	250,0	16,8	14,7	18,3	18,2	16,2	9,7	4,2	1,4	0,5	0,0
	Rural	231,5	24,1	20,5	22,4	16,0	10,5	5,2	1,1	0,2	0,1	0,0
Maranhão	Urbana	235,7	25,3	18,1	18,7	16,1	11,9	6,2	2,5	0,9	0,3	0,0
	Rural	214,1	41,8	20,4	16,6	11,5	6,4	2,3	0,7	0,2	0,0	0,0
Piauí	Urbana	255,0	15,6	13,6	17,0	18,2	16,2	11,1	5,0	2,2	1,2	0,0
	Rural	232,8	25,7	19,1	19,7	16,3	11,8	5,0	1,9	0,4	0,2	0,0
Ceará	Urbana	263,8	12,1	11,6	15,2	18,2	17,9	13,5	6,6	3,5	1,5	0,0
	Rural	258,9	16,3	12,2	15,3	16,7	16,4	11,0	6,4	3,9	1,9	0,0
Rio Grande do Norte	Urbana	249,5	17,0	15,0	18,9	18,3	15,5	9,4	3,6	1,8	0,6	0,0
	Rural	229,8	25,4	20,6	20,8	17,4	11,1	3,8	0,8	0,1	0,0	0,0
Paraíba	Urbana	246,4	18,5	15,5	18,6	18,3	15,6	8,6	3,1	1,3	0,5	0,0
	Rural	232,4	26,0	18,0	20,5	17,6	10,5	5,6	1,5	0,4	0,1	0,0
Pernambuco	Urbana	253,3	15,1	14,0	18,0	18,9	16,8	10,6	4,3	1,9	0,6	0,0
	Rural	243,7	20,4	15,9	18,7	18,1	14,0	7,8	3,3	1,2	0,5	0,0
Alagoas	Urbana	248,9	19,3	14,4	17,2	17,3	15,5	9,3	4,3	1,9	0,9	0,0
	Rural	242,1	24,7	15,4	16,7	15,6	13,0	7,4	3,8	2,4	1,1	0,0
Sergipe	Urbana	246,1	17,8	16,0	19,1	18,5	15,7	8,6	2,9	1,0	0,4	0,0
	Rural	229,7	26,7	19,1	21,1	17,8	9,4	4,6	1,0	0,2	0,1	0,0
Bahia	Urbana	244,9	18,3	16,0	19,9	18,8	14,7	8,2	3,0	0,8	0,3	0,0
	Rural	229,3	27,4	19,4	20,4	16,5	10,4	4,6	1,0	0,2	0,1	0,0

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Minas Gerais	Urbana	262,8	12,6	11,2	15,1	17,8	18,8	14,0	6,6	2,8	1,1	0,0
	Rural	245,3	19,3	15,5	18,6	17,2	16,0	9,4	3,0	0,8	0,3	0,0
Espírito Santo	Urbana	259,9	13,6	11,7	15,7	18,3	18,5	12,5	6,2	2,5	1,0	0,0
	Rural	261,5	10,3	11,1	16,6	20,5	21,4	13,0	5,6	1,3	0,3	0,0
Rio de Janeiro	Urbana	255,1	13,7	13,2	18,1	18,8	17,9	11,5	4,9	1,4	0,4	0,0
	Rural	245,2	16,2	16,4	21,0	20,3	15,2	7,9	2,4	0,5	0,2	0,0
São Paulo	Urbana	267,2	10,6	10,4	14,1	17,9	20,2	15,3	7,5	2,8	1,3	0,0
	Rural	262,8	10,8	11,3	15,2	19,3	20,7	14,6	5,7	1,8	0,5	0,0
Paraná	Urbana	267,5	9,5	10,3	14,9	18,7	20,6	15,3	6,8	2,8	1,0	0,0
	Rural	260,1	11,0	12,0	18,1	19,7	18,9	12,4	5,7	1,8	0,5	0,0
Santa Catarina	Urbana	270,9	8,0	9,3	14,6	18,9	21,3	16,2	7,5	3,2	1,1	0,0
	Rural	262,9	9,9	10,2	16,6	21,2	21,0	13,8	5,6	1,4	0,3	0,0
Rio Grande do Sul	Urbana	263,5	10,4	10,8	15,9	20,3	20,5	13,1	6,2	2,1	0,8	0,0
	Rural	256,5	11,8	12,9	17,3	21,0	20,4	11,9	3,6	1,0	0,3	0,0
Mato Grosso do Sul	Urbana	258,3	12,1	13,1	17,6	19,5	18,7	11,2	5,0	1,9	0,8	0,0
	Rural	229,9	28,7	18,0	20,3	15,1	11,3	4,8	1,5	0,2	0,0	0,0
Mato Grosso	Urbana	251,5	16,6	13,6	17,3	18,5	17,2	10,7	4,3	1,5	0,4	0,0
	Rural	237,4	23,4	16,4	19,3	18,6	13,5	6,4	1,9	0,5	0,0	0,0
Goiás	Urbana	262,2	11,6	11,9	16,0	18,8	18,8	13,4	6,2	2,3	1,0	0,0
	Rural	247,8	16,4	16,0	17,9	20,7	14,7	9,7	3,3	1,1	0,3	0,0
Distrito Federal	Urbana	267,5	10,5	10,8	14,8	17,9	19,7	13,5	7,1	3,5	2,2	0,0
	Rural	253,1	13,3	15,1	17,5	19,5	19,0	11,1	4,0	0,6	0,0	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Capital	245,7	16,7	17,2	20,0	18,4	15,6	8,2	2,8	0,6	0,4	0,0
	Interior	253,5	12,8	14,3	18,9	20,1	18,2	10,5	3,9	1,0	0,2	0,0
Acre	Capital	255,7	12,2	13,9	18,5	20,5	17,5	11,0	4,1	1,8	0,4	0,0
	Interior	240,6	20,7	16,4	19,3	18,9	15,9	6,5	1,7	0,5	0,1	0,0
Amazonas	Capital	253,3	14,8	14,3	17,7	19,2	16,8	10,8	4,4	1,6	0,5	0,0
	Interior	229,8	28,9	19,1	18,8	15,5	10,4	5,1	1,6	0,5	0,2	0,0
Roraima	Capital	253,9	13,0	14,8	18,1	21,3	17,3	9,4	4,1	1,6	0,5	0,0
	Interior	215,8	37,9	21,6	17,9	14,1	5,8	2,4	0,3	0,1	0,0	0,0
Pará	Capital	250,4	14,3	16,4	20,1	19,8	15,2	7,6	3,9	2,1	0,7	0,0
	Interior	234,3	23,6	19,3	20,7	17,3	11,7	5,2	1,7	0,4	0,1	0,0
Amapá	Capital	238,9	20,0	19,1	20,8	18,7	12,4	6,4	1,7	0,7	0,2	0,0
	Interior	231,9	23,8	20,6	22,3	17,0	10,4	4,0	1,5	0,4	0,1	0,0
Tocantins	Capital	268,8	10,4	10,3	14,6	16,6	20,2	14,6	7,9	4,1	1,2	0,0
	Interior	244,1	18,9	16,3	19,5	18,3	14,8	8,2	3,1	0,7	0,2	0,0
Maranhão	Capital	244,9	19,5	16,5	18,6	17,6	14,1	8,3	3,7	1,2	0,5	0,0
	Interior	227,0	31,8	19,1	18,0	14,3	9,7	4,6	1,7	0,6	0,2	0,0
Piauí	Capital	274,3	8,4	9,4	13,7	17,6	19,5	16,1	8,0	4,4	2,9	0,0
	Interior	242,7	20,7	16,4	18,8	17,8	13,9	7,8	3,2	1,0	0,4	0,0
Ceará	Capital	261,5	10,8	12,6	16,4	19,2	19,0	13,4	5,4	2,8	0,5	0,0
	Interior	263,4	13,6	11,4	14,8	17,5	17,2	12,9	7,0	3,8	2,0	0,0
Rio Grande do Norte	Capital	258,6	13,1	13,0	18,3	18,5	16,3	11,0	5,4	3,4	1,1	0,0
	Interior	244,0	19,3	16,4	19,3	18,1	14,6	8,2	2,7	1,1	0,4	0,0
Paraíba	Capital	253,8	14,7	14,5	17,6	19,0	17,7	9,5	4,2	1,9	0,8	0,0
	Interior	243,1	20,3	16,1	19,0	18,1	14,5	8,0	2,6	1,0	0,4	0,0
Pernambuco	Capital	262,5	11,3	12,0	17,6	17,8	18,8	13,1	4,8	3,2	1,4	0,0
	Interior	250,1	16,6	14,6	18,2	18,9	16,0	9,7	4,0	1,5	0,5	0,0
Alagoas	Capital	250,4	17,1	13,9	17,9	18,3	17,5	9,8	4,2	1,1	0,4	0,0
	Interior	246,8	21,3	14,9	16,8	16,6	14,2	8,6	4,2	2,3	1,1	0,0
Sergipe	Capital	251,4	15,2	14,6	17,9	19,7	17,2	11,2	2,9	1,0	0,5	0,0
	Interior	240,3	20,9	17,3	20,0	18,0	13,6	6,7	2,5	0,8	0,3	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Bahia	Capital	247,0	16,4	16,0	20,2	19,7	14,7	9,2	2,8	0,6	0,4	0,0
	Interior	240,6	20,9	16,9	19,9	18,1	13,7	7,1	2,5	0,7	0,2	0,0
Minas Gerais	Capital	273,7	9,8	9,2	13,0	16,8	18,0	16,7	9,6	4,5	2,5	0,0
	Interior	260,7	13,2	11,7	15,6	17,9	18,8	13,5	6,0	2,5	0,9	0,0
Espírito Santo	Capital	260,5	16,7	10,9	14,6	15,1	16,4	12,8	8,1	4,2	1,2	0,0
	Interior	260,0	13,1	11,7	15,9	18,7	18,9	12,5	6,0	2,3	0,9	0,0
Rio de Janeiro	Capital	261,7	10,7	11,9	17,7	18,6	19,2	13,0	5,8	2,4	0,7	0,0
	Interior	251,0	15,5	14,1	18,5	19,1	17,1	10,4	4,3	0,9	0,2	0,0
São Paulo	Capital	265,2	11,2	11,5	14,6	17,8	19,0	14,6	7,0	2,7	1,6	0,0
	Interior	267,8	10,4	10,0	14,0	17,9	20,6	15,5	7,7	2,8	1,1	0,0
Paraná	Capital	277,1	7,9	8,3	13,1	16,5	20,0	18,2	8,6	5,1	2,4	0,0
	Interior	265,4	9,9	10,8	15,4	19,1	20,7	14,6	6,5	2,3	0,8	0,0
Santa Catarina	Capital	273,1	8,5	9,2	13,9	19,1	17,8	16,1	8,3	4,7	2,5	0,0
	Interior	270,3	8,0	9,4	14,8	19,0	21,5	16,0	7,3	3,0	1,0	0,0
Rio Grande do Sul	Capital	257,5	13,0	12,2	17,5	19,9	19,5	11,0	4,6	1,5	0,8	0,0
	Interior	263,7	10,2	10,8	15,8	20,4	20,7	13,2	6,2	2,0	0,8	0,0
Mato Grosso do Sul	Capital	265,5	10,4	10,4	16,5	19,0	19,7	12,8	6,6	2,8	1,7	0,0
	Interior	252,1	14,6	14,7	18,4	19,3	17,5	9,8	4,0	1,3	0,4	0,0
Mato Grosso	Capital	252,7	17,3	13,7	16,0	18,1	15,2	11,8	4,8	2,5	0,6	0,0
	Interior	249,8	17,1	13,9	17,8	18,5	17,2	10,1	3,9	1,1	0,4	0,0
Goiás	Capital	271,2	9,8	10,0	13,3	17,5	18,6	16,8	8,4	3,5	2,1	0,0
	Interior	259,7	12,2	12,5	16,7	19,1	18,6	12,5	5,6	2,0	0,7	0,0
Distrito Federal	Capital	266,9	10,7	11,0	14,9	17,9	19,7	13,4	7,0	3,4	2,1	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Rondônia	Estadual	248,1	15,0	16,0	20,0	19,5	16,9	8,9	2,9	0,6	0,1	0,0
	Municipal	249,1	13,4	15,2	21,0	23,0	15,7	8,5	2,5	0,6	0,2	0,0
	Privada	286,9	4,2	6,5	8,2	15,6	25,2	21,0	12,8	4,1	2,4	0,0
Acre	Federal	264,9	12,5	9,4	3,1	25,0	31,3	9,4	3,1	6,3	0,0	0,0
	Estadual	246,3	16,9	15,6	19,2	20,0	16,9	8,2	2,4	0,7	0,1	0,0
	Municipal	227,4	26,8	19,5	23,0	17,1	10,7	2,5	0,4	0,0	0,0	0,0
	Privada	296,4	3,2	3,4	8,7	14,8	20,4	23,7	13,9	8,6	3,3	0,0
Amazonas	Federal	322,3	1,6	4,4	1,4	8,6	12,4	20,8	16,5	23,7	10,7	0,0
	Estadual	245,4	19,1	16,1	18,2	18,2	15,0	9,0	3,2	1,0	0,4	0,0
	Municipal	230,8	27,4	18,8	19,6	16,1	10,9	5,2	1,6	0,3	0,1	0,0
	Privada	282,4	5,5	6,6	10,3	19,6	21,2	18,9	10,9	5,6	1,5	0,0
Roraima	Federal											
	Estadual	238,5	22,1	17,7	18,8	18,9	12,9	6,6	2,2	0,6	0,2	0,0
	Municipal	215,4	37,1	21,6	13,6	22,8	4,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privada	294,7	0,5	5,3	7,6	18,6	26,1	17,0	13,5	9,2	2,3	0,0
Pará	Federal	335,1	0,0	2,0	1,1	5,6	12,9	12,6	22,2	30,1	13,5	0,0
	Estadual	234,2	21,7	20,0	22,5	18,3	11,8	4,4	1,0	0,2	0,0	0,0
	Municipal	231,4	25,0	20,0	21,0	17,2	10,9	4,5	1,1	0,2	0,0	0,0
	Privada	277,0	5,1	8,4	14,1	19,0	22,2	15,7	10,1	3,9	1,4	0,0
Amapá	Estadual	231,8	23,1	20,8	22,2	18,2	10,7	4,0	0,9	0,2	0,0	0,0
	Municipal	238,2	18,7	20,4	22,9	18,6	12,8	5,0	1,4	0,0	0,3	0,0
	Privada	280,0	6,5	7,3	12,2	16,2	21,0	21,1	9,4	5,0	1,4	0,0
Tocantins	Federal											
	Estadual	244,7	18,2	16,0	19,8	18,8	15,1	8,2	3,1	0,7	0,2	0,0
	Municipal	248,1	18,4	15,5	17,8	17,2	15,7	9,5	4,0	1,5	0,5	0,0
	Privada	294,9	3,0	4,7	8,7	12,2	24,0	22,3	14,1	8,3	2,8	0,0
Maranhão	Federal	295,3	1,6	3,2	8,0	12,7	25,6	26,8	18,9	3,2	0,0	0,0
	Estadual	242,3	21,7	17,3	17,9	16,0	13,5	8,5	3,5	1,0	0,5	0,0
	Municipal	224,1	33,0	19,9	18,4	14,2	9,0	3,9	1,2	0,4	0,1	0,0
	Privada	275,8	5,3	8,0	15,3	19,4	21,9	15,6	9,1	3,9	1,5	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Piauí	Federal											
	Estadual	248,2	16,7	14,6	19,3	19,4	16,5	9,2	2,9	1,0	0,3	0,0
	Municipal	242,3	20,7	16,7	18,7	17,8	14,1	7,9	2,9	0,9	0,4	0,0
	Privada	296,4	3,4	4,5	8,9	15,1	19,4	20,9	14,4	8,1	5,3	0,0
Ceará	Federal	340,3	1,9	0,0	1,8	4,3	10,0	15,1	20,0	14,8	32,1	0,0
	Estadual	255,0	13,4	14,7	18,3	20,0	16,4	9,9	4,0	2,0	1,4	0,0
	Municipal	258,6	14,5	12,5	16,1	18,0	17,2	11,6	5,7	2,9	1,5	0,0
	Privada	289,0	3,5	6,4	9,7	16,7	20,3	21,7	11,8	7,7	2,2	0,0
Rio Grande do Norte	Federal											
	Estadual	240,4	19,5	17,6	21,0	18,4	14,2	7,4	1,5	0,4	0,1	0,0
	Municipal	236,9	21,9	18,1	20,7	18,4	13,0	5,8	1,5	0,4	0,1	0,0
	Privada	285,8	4,6	6,0	11,7	17,2	21,4	19,0	10,9	7,0	2,3	0,0
Paraíba	Federal											
	Estadual	237,9	21,5	17,8	20,3	18,6	13,8	5,9	1,6	0,3	0,1	0,0
	Municipal	238,5	21,9	17,2	19,8	18,6	13,7	6,5	1,7	0,6	0,1	0,0
	Privada	280,9	6,0	7,3	12,3	16,4	22,4	19,1	9,3	4,9	2,4	0,0
Pernambuco	Federal	331,1	0,0	1,2	7,9	10,5	7,0	12,1	16,3	23,0	22,1	0,0
	Estadual	250,1	15,6	15,2	18,8	19,2	16,6	9,2	3,6	1,4	0,5	0,0
	Municipal	244,2	19,4	15,9	19,0	18,5	14,8	8,2	2,9	1,0	0,3	0,0
	Privada	279,8	4,4	7,3	14,3	19,2	21,5	18,2	8,8	4,9	1,6	0,0
Alagoas	Federal											
	Estadual	239,5	21,8	16,8	19,6	18,0	14,1	6,7	2,5	0,4	0,2	0,0
	Municipal	243,5	22,7	15,7	17,4	16,5	13,3	7,6	3,5	2,1	1,1	0,0
	Privada	277,1	7,4	6,8	12,2	17,7	23,7	17,8	9,6	3,6	1,2	0,0
Sergipe	Federal	275,4	5,2	7,4	14,7	18,2	24,7	16,0	9,5	4,4	0,0	0,0
	Estadual	237,8	21,2	17,9	20,9	18,4	13,6	6,4	1,3	0,3	0,1	0,0
	Municipal	232,2	24,6	19,0	21,1	18,1	11,2	4,7	1,1	0,2	0,0	0,0
	Privada	276,7	4,6	8,9	13,3	19,2	23,8	17,6	8,0	3,2	1,4	0,0
Bahia	Federal	332,3	0,0	1,4	4,0	11,1	12,2	14,7	16,1	12,9	27,6	0,0
	Estadual	237,9	20,8	18,1	20,8	19,0	13,5	6,0	1,4	0,3	0,1	0,0
	Municipal	235,5	22,9	18,4	20,6	18,2	12,6	5,7	1,4	0,3	0,1	0,0
	Privada	278,7	5,0	6,1	15,6	18,3	20,9	18,8	10,5	3,4	1,3	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Minas Gerais	Federal	329,0	0,4	1,0	2,3	6,2	13,2	21,8	23,6	16,2	15,4	0,0
	Estadual	254,7	14,9	12,9	16,5	18,7	18,7	12,0	4,5	1,3	0,4	0,0
	Municipal	257,9	12,9	11,7	16,7	19,7	20,2	12,7	4,4	1,4	0,4	0,0
	Privada	313,9	1,2	2,1	4,9	7,9	15,4	26,7	22,0	13,4	6,5	0,0
Espírito Santo	Federal											
	Estadual	255,7	14,8	12,2	16,5	19,1	18,6	12,1	5,0	1,4	0,4	0,0
	Municipal	253,0	14,7	13,2	17,6	19,7	18,6	10,9	4,1	1,0	0,3	0,0
	Privada	305,1	3,1	3,2	6,0	10,7	19,4	21,4	19,3	11,8	5,2	0,0
Rio de Janeiro	Federal	320,7	0,9	2,4	2,8	7,3	18,6	21,5	17,1	16,5	13,0	0,0
	Estadual	238,7	21,5	17,2	19,8	18,6	13,9	6,8	1,8	0,4	0,1	0,0
	Municipal	248,9	14,6	15,1	20,1	20,7	17,2	8,8	2,7	0,7	0,2	0,0
	Privada	275,6	7,0	7,4	14,0	16,2	21,8	19,2	10,8	3,1	0,6	0,0
São Paulo	Federal											
	Estadual	259,3	12,6	11,8	16,0	19,0	19,9	13,6	5,2	1,5	0,4	0,0
	Municipal	260,7	11,3	11,6	16,2	19,9	20,2	13,5	5,2	1,6	0,5	0,0
	Privada	299,0	3,4	4,6	5,9	12,0	21,0	22,9	17,3	8,3	4,7	0,0
Paraná	Federal	336,0	0,0	0,0	1,9	5,4	17,4	15,0	21,6	17,8	21,0	0,0
	Estadual	261,5	10,7	11,6	16,5	19,8	20,4	13,4	5,4	1,7	0,5	0,0
	Municipal	259,1	11,4	12,6	17,7	18,3	20,2	13,3	4,5	1,9	0,2	0,0
	Privada	303,3	2,5	2,5	5,7	11,5	21,4	26,9	15,7	9,6	4,2	0,0
Santa Catarina	Federal											
	Estadual	261,5	9,8	10,9	17,0	20,9	21,8	13,7	4,5	1,2	0,2	0,0
	Municipal	268,7	7,9	9,6	14,8	19,6	22,3	16,4	6,8	2,0	0,5	0,0
	Privada	312,2	1,7	2,2	4,9	9,7	15,8	24,0	20,8	14,4	6,4	0,0
Rio Grande do Sul	Federal	334,6	0,9	2,1	3,5	5,6	8,5	16,3	20,2	18,1	24,7	0,0
	Estadual	256,1	12,3	12,5	17,2	21,2	20,4	11,4	3,8	0,9	0,2	0,0
	Municipal	258,4	11,0	11,8	17,5	21,5	20,6	11,7	4,2	1,2	0,3	0,0
	Privada	301,8	2,7	2,7	6,4	13,0	20,7	22,8	19,7	8,0	4,0	0,0
Mato Grosso do Sul	Federal	357,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	27,6	25,9	34,3	0,0
	Estadual	249,8	14,8	14,7	19,3	20,5	17,9	8,9	3,1	0,7	0,1	0,0
	Municipal	251,7	14,0	14,3	19,0	19,9	18,4	10,0	3,4	0,9	0,2	0,0
	Privada	304,3	2,7	4,0	5,7	9,8	19,9	24,1	18,2	10,4	5,2	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível									
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Mato Grosso	Federal											
	Estadual	245,1	18,6	15,1	18,8	19,0	16,3	8,7	2,7	0,6	0,2	0,0
	Municipal	246,7	19,0	14,2	17,8	18,4	16,9	9,6	3,0	0,9	0,2	0,0
	Privada	292,5	4,5	4,0	7,7	14,8	21,0	23,2	15,3	7,2	2,5	0,0
Goiás	Federal	282,5	0,0	0,0	29,2	14,6	29,2	14,6	12,5	0,0	0,0	0,0
	Estadual	258,7	12,5	12,5	17,0	19,2	18,6	12,3	5,4	1,9	0,6	0,0
	Municipal	249,9	14,5	15,7	18,6	20,4	17,1	9,8	3,0	0,7	0,2	0,0
	Privada	291,6	4,5	4,9	8,6	14,8	20,8	22,9	13,6	6,2	3,8	0,0
Distrito Federal	Federal	325,8	0,6	2,4	3,4	8,1	10,3	20,8	20,6	19,9	14,0	0,0
	Estadual	254,2	12,9	13,5	17,9	20,5	19,9	10,8	3,4	0,9	0,2	0,0
	Privada	302,9	4,1	3,9	6,3	10,7	19,3	21,0	17,4	10,3	7,1	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

APÊNDICE E – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

UF	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	16,3	12,1	18,2	13,4	12,8	14,1	8,1	3,7	1,3
Acre	28,4	13,8	13,7	12,0	11,5	7,8	7,5	3,8	1,6
Amazonas	16,3	13,9	14,5	12,7	13,0	13,7	7,5	4,9	3,5
Roraima	23,5	7,6	13,5	14,7	13,1	13,1	8,9	4,8	0,8
Pará	21,6	7,4	9,7	10,9	18,1	10,2	11,7	5,8	4,6
Amapá	31,0	10,6	15,0	12,0	10,7	8,4	7,5	4,1	0,8
Tocantins	23,5	12,6	14,1	18,1	15,5	7,5	5,8	1,9	0,9
Maranhão	20,1	16,8	9,3	11,7	13,9	11,8	10,8	3,9	1,8
Piauí	16,8	8,1	11,2	12,6	11,8	21,5	12,0	4,8	1,4
Ceará	12,0	8,0	8,5	15,2	14,1	13,6	11,7	12,6	4,4
Rio Grande do Norte	16,5	13,5	14,5	15,3	12,9	12,0	8,9	2,8	3,6
Paraíba	18,0	2,4	8,2	11,7	20,5	19,0	12,5	4,1	3,9
Pernambuco	17,9	9,8	11,1	7,9	13,9	20,4	10,6	7,0	1,5
Alagoas	19,9	10,9	11,2	10,6	13,7	15,8	12,8	4,7	0,5
Sergipe	27,8	9,6	9,3	12,4	13,5	13,5	8,7	3,9	1,4
Bahia	11,7	14,9	11,4	17,9	17,1	14,9	6,7	4,0	1,4
Minas Gerais	13,5	10,3	10,7	10,4	13,8	18,0	13,4	8,7	1,3
Espírito Santo	11,0	10,6	12,0	8,8	9,4	18,6	15,3	11,6	2,6
Rio de Janeiro	18,7	6,0	8,6	14,1	12,4	16,0	15,5	3,9	4,9
São Paulo	9,9	8,2	9,9	14,9	11,1	14,6	17,6	9,8	4,2
Paraná	10,9	7,7	7,3	12,4	24,5	15,4	14,9	4,5	2,4
Santa Catarina	6,6	2,9	7,9	11,5	14,1	17,3	18,4	16,9	4,4
Rio Grande do Sul	16,0	8,3	11,7	13,3	12,8	14,2	13,7	8,0	2,1
Mato Grosso do Sul	12,5	9,4	12,7	16,0	17,5	12,4	9,7	7,4	2,6
Mato Grosso	21,0	16,0	13,1	11,8	11,3	10,2	8,3	6,6	1,9
Goiás	15,7	6,6	7,8	10,4	17,6	17,4	13,3	7,6	3,7
Distrito Federal	10,5	6,1	7,7	13,7	15,1	18,5	15,1	9,2	4,2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Urbana	272,6	16,4	14,9	19,7	19,8	15,6	9,3	3,7	0,6	0,0
	Rural	257,0	26,8	18,2	20,0	17,1	11,3	5,6	1,0	0,0	0,0
Acre	Urbana	276,0	15,5	14,4	18,1	19,7	16,9	10,6	4,0	0,9	0,0
	Rural	254,9	23,0	22,8	19,8	20,9	9,1	4,1	0,4	0,0	0,0
Amazonas	Urbana	257,6	27,8	17,8	18,1	15,6	11,2	6,7	2,4	0,4	0,0
	Rural	222,7	57,2	19,2	12,8	7,3	2,5	0,9	0,1	0,0	0,0
Roraima	Urbana	268,0	21,3	14,6	18,5	18,9	14,2	8,4	3,4	0,7	0,0
	Rural	236,2	42,2	21,5	20,0	11,4	4,6	0,3	0,0	0,0	0,0
Pará	Urbana	260,0	24,9	17,9	19,7	16,9	11,4	6,4	2,3	0,5	0,0
	Rural	240,1	38,8	21,8	19,1	12,2	5,8	1,9	0,4	0,1	0,0
Amapá	Urbana	267,0	20,7	15,1	20,1	19,4	13,5	7,5	3,2	0,4	0,0
	Rural	236,9	41,9	21,0	19,1	11,3	5,8	0,9	0,1	0,0	0,0
Tocantins	Urbana	267,9	21,0	16,5	18,1	17,6	13,8	8,5	3,5	0,9	0,0
	Rural	249,4	30,7	18,9	23,8	15,0	8,0	3,1	0,5	0,0	0,0
Maranhão	Urbana	256,7	28,4	17,9	18,4	15,3	10,9	6,1	2,5	0,5	0,0
	Rural	233,8	46,4	21,6	15,0	9,7	4,5	1,8	0,8	0,2	0,0
Piauí	Urbana	269,6	21,7	15,5	17,4	16,2	13,4	9,1	4,9	1,7	0,1
	Rural	238,9	40,6	22,8	15,4	11,3	7,2	2,3	0,4	0,0	0,0
Ceará	Urbana	274,9	18,7	13,2	16,5	18,0	16,0	10,8	5,5	1,3	0,1
	Rural	262,8	24,1	16,5	18,4	16,7	13,0	7,9	2,7	0,6	0,0
Rio Grande do Norte	Urbana	265,3	22,9	16,0	17,9	17,4	13,3	8,2	3,4	0,8	0,0
	Rural	245,0	31,1	25,3	20,2	11,8	8,4	2,7	0,4	0,3	0,0
Paraíba	Urbana	267,6	22,9	14,5	17,5	16,9	13,7	9,6	4,1	0,8	0,0
	Rural	248,5	33,2	16,6	21,4	16,3	7,6	3,0	1,5	0,4	0,0
Pernambuco	Urbana	281,0	14,5	12,0	16,8	19,2	17,9	12,5	5,7	1,4	0,1
	Rural	266,7	21,6	15,6	19,2	17,7	13,2	8,2	3,7	0,8	0,0
Alagoas	Urbana	262,3	25,9	15,8	17,4	16,7	12,8	7,6	3,2	0,6	0,0
	Rural	252,8	30,2	18,9	17,8	16,8	10,6	4,1	1,6	0,1	0,0
Sergipe	Urbana	265,4	25,1	15,2	16,8	15,1	13,0	9,6	4,6	0,7	0,0
	Rural	242,9	39,6	17,0	18,5	13,0	7,6	2,6	1,7	0,0	0,0
Bahia	Urbana	258,8	28,2	16,7	17,2	15,5	11,7	7,3	2,9	0,6	0,0
	Rural	245,5	35,3	19,9	18,3	14,3	7,8	3,2	1,0	0,2	0,0

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Minas Gerais	Urbana	279,8	17,2	11,5	15,4	17,8	17,2	12,7	6,5	1,7	0,1
	Rural	260,0	25,1	17,3	17,3	19,4	12,4	6,0	2,4	0,2	0,0
Espírito Santo	Urbana	282,6	16,2	9,8	14,2	18,2	19,2	14,3	6,5	1,4	0,1
	Rural	290,8	8,9	9,1	17,1	20,2	18,3	17,2	7,6	1,5	0,2
Rio de Janeiro	Urbana	273,0	21,7	12,4	14,7	17,2	15,7	11,1	6,1	1,1	0,1
	Rural	265,4	23,3	14,8	17,8	17,8	14,3	7,7	3,3	1,2	0,0
São Paulo	Urbana	286,1	13,5	10,4	14,7	18,2	19,4	14,9	7,2	1,7	0,0
	Rural	279,7	16,8	12,6	14,9	18,1	16,8	14,4	4,4	1,7	0,2
Paraná	Urbana	288,3	12,6	9,6	14,8	18,3	19,3	15,6	7,7	2,1	0,1
	Rural	274,1	16,3	14,4	18,7	19,9	16,3	10,3	3,4	0,8	0,0
Santa Catarina	Urbana	286,0	12,5	10,4	16,0	19,4	18,8	14,3	7,0	1,8	0,0
	Rural	273,2	15,3	14,6	18,7	21,1	18,8	8,1	3,0	0,4	0,0
Rio Grande do Sul	Urbana	285,3	13,6	10,1	15,2	18,7	19,4	14,5	6,8	1,6	0,1
	Rural	271,0	19,6	12,3	20,2	19,7	14,2	8,6	4,0	1,3	0,0
Mato Grosso do Sul	Urbana	275,9	17,6	12,8	17,2	18,3	16,3	11,2	5,0	1,6	0,0
	Rural	249,8	32,2	18,4	19,6	15,6	8,2	4,3	1,4	0,1	0,1
Mato Grosso	Urbana	268,7	21,0	14,6	17,7	18,1	15,0	9,3	3,5	0,7	0,0
	Rural	253,8	28,5	19,6	18,7	17,0	9,9	4,9	1,3	0,0	0,0
Goiás	Urbana	280,8	15,0	12,1	16,0	19,0	17,9	13,1	5,6	1,3	0,1
	Rural	268,2	21,5	13,3	17,6	18,4	17,8	8,5	2,4	0,6	0,0
Distrito Federal	Urbana	288,8	14,3	9,5	13,3	16,4	18,3	15,9	9,7	2,6	0,1
	Rural	276,1	16,2	12,1	17,9	21,5	16,7	9,4	5,7	0,6	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Capital	276,6	14,8	13,7	18,0	19,8	18,2	10,6	4,4	0,4	0,0
	Interior	270,6	17,4	15,5	20,4	19,7	14,4	8,7	3,3	0,6	0,0
Acre	Capital	283,3	12,1	12,8	16,2	20,5	19,1	12,4	5,6	1,3	0,0
	Interior	265,1	20,2	17,4	20,2	19,0	13,3	7,7	1,9	0,3	0,0
Amazonas	Capital	261,9	25,8	16,2	17,6	16,2	12,6	8,2	2,9	0,5	0,0
	Interior	240,5	40,5	20,2	16,7	12,0	6,6	3,0	1,0	0,1	0,0
Roraima	Capital	270,5	19,9	14,1	18,2	19,2	15,2	8,7	3,8	0,8	0,0
	Interior	245,0	35,9	19,3	20,0	14,0	6,5	3,5	0,6	0,1	0,0
Pará	Capital	272,9	18,2	14,7	17,4	19,2	15,4	10,1	3,9	1,0	0,1
	Interior	254,7	28,2	19,1	20,1	15,8	9,9	5,0	1,7	0,3	0,0
Amapá	Capital	268,8	20,1	13,9	20,2	19,6	14,2	7,9	3,8	0,3	0,0
	Interior	253,1	29,5	19,0	19,6	16,1	9,7	4,5	1,2	0,4	0,0
Tocantins	Capital	282,6	13,1	15,1	15,1	18,0	17,6	13,9	4,9	2,4	0,0
	Interior	263,1	23,6	17,0	19,2	17,4	12,5	6,9	3,0	0,5	0,0
Maranhão	Capital	272,7	19,1	14,3	17,2	17,5	16,1	10,2	4,7	0,9	0,0
	Interior	249,8	33,2	19,3	18,1	13,9	8,8	4,6	1,7	0,3	0,0
Piauí	Capital	289,1	13,9	10,3	14,7	16,5	17,2	13,7	9,9	3,7	0,2
	Interior	259,0	26,5	18,2	18,4	15,8	11,4	6,6	2,4	0,7	0,0
Ceará	Capital	285,9	14,1	10,7	14,9	17,6	18,0	13,8	8,7	2,3	0,0
	Interior	269,4	21,0	14,5	17,4	18,1	14,9	9,3	4,0	0,9	0,1
Rio Grande do Norte	Capital	280,4	16,5	12,6	14,9	17,9	16,9	13,0	6,4	1,8	0,1
	Interior	259,7	25,3	17,4	19,0	17,0	12,0	6,5	2,4	0,5	0,0
Paraíba	Capital	283,5	15,4	11,6	14,1	17,4	18,0	14,3	7,6	1,5	0,1
	Interior	263,2	25,1	15,2	18,4	16,8	12,4	8,3	3,2	0,6	0,0
Pernambuco	Capital	287,7	13,6	9,7	14,6	17,5	19,0	15,4	7,8	2,4	0,0
	Interior	278,6	15,2	12,8	17,4	19,5	17,3	11,6	5,1	1,1	0,1
Alagoas	Capital	271,2	21,6	13,2	14,8	19,1	15,7	10,0	4,9	0,7	0,0
	Interior	258,0	27,9	17,0	18,5	15,8	11,5	6,4	2,4	0,6	0,0
Sergipe	Capital	279,8	18,4	11,5	15,2	15,0	16,2	14,4	8,4	0,9	0,0
	Interior	258,2	28,7	16,8	17,6	15,0	11,3	7,2	2,9	0,6	0,0
Bahia	Capital	266,5	24,1	14,6	16,2	16,2	13,5	10,4	4,0	1,0	0,0
	Interior	255,9	29,7	17,4	17,5	15,2	11,0	6,2	2,5	0,5	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Minas Gerais	Capital	291,6	14,4	8,4	12,3	16,0	17,1	17,1	11,3	3,3	0,2
	Interior	277,9	17,7	12,0	15,8	18,0	17,1	12,0	5,8	1,4	0,1
Espírito Santo	Capital	288,1	17,4	7,5	12,0	16,5	17,3	16,3	9,7	3,1	0,3
	Interior	282,0	15,9	10,1	14,6	18,5	19,5	14,1	6,1	1,1	0,0
Rio de Janeiro	Capital	276,6	21,2	11,3	13,5	16,6	15,7	12,3	8,4	1,0	0,0
	Interior	270,2	22,1	13,3	15,7	17,6	15,7	10,2	4,3	1,1	0,1
São Paulo	Capital	287,1	12,8	10,2	14,9	17,9	19,6	15,7	7,4	1,5	0,0
	Interior	285,6	13,8	10,5	14,6	18,3	19,2	14,6	7,2	1,7	0,1
Paraná	Capital	300,3	8,5	6,4	11,9	16,9	20,8	22,9	9,8	2,8	0,0
	Interior	285,2	13,5	10,4	15,6	18,7	18,9	13,9	7,0	1,9	0,1
Santa Catarina	Capital	308,8	7,3	6,0	10,8	16,4	14,1	20,6	18,0	6,9	0,0
	Interior	284,0	12,9	10,8	16,4	19,6	19,2	13,6	6,0	1,3	0,0
Rio Grande do Sul	Capital	286,7	15,0	10,5	13,6	16,7	18,7	13,3	9,3	2,5	0,2
	Interior	284,7	13,5	10,1	15,5	19,0	19,4	14,6	6,4	1,5	0,1
Mato Grosso do Sul	Capital	282,6	16,3	10,6	14,0	18,2	17,2	14,4	6,7	2,5	0,0
	Interior	269,5	19,9	14,5	19,2	18,1	15,0	8,8	3,7	0,9	0,0
Mato Grosso	Capital	269,0	22,5	14,0	16,2	16,8	14,8	11,2	3,5	1,1	0,0
	Interior	267,2	21,4	15,2	18,2	18,3	14,6	8,5	3,4	0,5	0,0
Goiás	Capital	290,7	11,7	9,9	13,6	18,1	19,0	17,3	8,2	2,2	0,1
	Interior	278,1	16,0	12,7	16,6	19,2	17,6	11,9	4,9	1,1	0,0
Distrito Federal	Capital	288,5	14,3	9,6	13,4	16,6	18,3	15,7	9,6	2,5	0,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Estadual	269,8	17,4	15,7	20,3	20,1	14,8	8,4	2,9	0,5	0,0
	Municipal										
	Privada	316,8	3,6	1,2	8,9	14,2	27,3	25,2	16,9	2,7	0,0
Acre	Federal	305,2	4,7	9,3	11,6	14,0	20,9	25,6	11,7	2,3	0,0
	Estadual	271,4	16,9	15,8	18,8	20,4	15,9	8,8	2,9	0,5	0,0
	Municipal										
Amazonas	Privada	322,0	2,5	2,8	9,2	8,6	21,7	30,6	18,6	6,1	0,0
	Federal	285,1	21,0	0,0	12,2	11,1	27,4	20,0	4,2	4,2	0,0
	Estadual	249,9	33,6	18,5	17,5	14,2	9,3	5,1	1,6	0,3	0,0
Roraima	Municipal	296,7	11,8	8,7	9,8	14,9	19,9	21,3	11,8	1,2	0,5
	Federal										
	Estadual	260,2	25,8	16,4	19,4	17,5	11,9	6,5	2,1	0,5	0,0
Pará	Municipal	312,3	6,5	2,6	5,2	20,9	26,1	19,1	17,0	2,6	0,0
	Federal										
	Estadual	253,8	28,2	19,4	20,5	16,2	9,7	4,5	1,3	0,2	0,0
Amapá	Municipal	303,6	7,1	6,1	10,0	17,7	23,7	21,9	10,5	2,8	0,2
	Federal										
	Estadual	259,5	24,9	16,9	21,0	18,3	11,5	5,5	1,8	0,1	0,0
Tocantins	Municipal	291,0	14,8	7,4	9,9	16,6	20,6	16,3	11,8	2,7	0,0
	Federal										
	Estadual	264,2	22,4	17,4	19,1	17,7	13,0	7,4	2,8	0,4	0,0
Maranhão	Municipal	318,2	4,7	3,7	5,9	15,4	22,6	24,5	14,8	8,5	0,0
	Federal	309,9	2,5	2,8	13,1	15,6	18,4	42,4	5,3	0,0	0,0
	Estadual	250,9	32,2	19,1	18,4	14,4	9,2	4,8	1,7	0,3	0,0
	Municipal	256,8	29,8	14,5	16,8	19,7	14,4	2,4	1,2	1,2	0,0
	Privada	302,7	8,1	6,3	10,1	16,9	24,4	19,0	12,3	2,8	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Federal	307,3	8,2	0,0	10,5	19,0	18,7	31,8	9,5	2,3	0,0
	Estadual	259,1	25,7	17,8	19,1	16,7	12,1	6,4	2,0	0,3	0,0
	Municipal	236,7	37,6	28,9	20,1	7,4	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privada	326,7	2,7	3,0	5,9	11,7	19,8	24,2	22,1	10,0	0,6
Ceará	Federal	349,3	1,8	1,1	0,0	5,7	9,1	23,9	35,1	20,1	3,2
	Estadual	269,4	20,4	14,6	17,8	18,5	15,3	9,3	3,5	0,7	0,0
	Municipal										
	Privada	318,0	6,1	2,8	6,7	12,8	20,3	22,8	21,6	6,8	0,2
Rio Grande do Norte	Federal										
	Estadual	258,5	25,6	17,7	19,2	17,6	11,9	6,0	1,8	0,3	0,0
	Municipal										
	Privada	304,8	7,6	7,1	10,2	14,8	21,3	21,2	13,6	4,0	0,2
Paraíba	Federal										
	Estadual	260,0	26,2	16,0	19,0	17,1	12,0	6,9	2,4	0,3	0,0
	Municipal	290,4	4,6	18,2	18,2	13,6	18,2	18,2	4,6	4,6	0,0
	Privada	302,1	8,5	7,0	10,5	16,2	20,7	21,8	11,9	3,3	0,1
Pernambuco	Federal	342,4	1,2	2,1	3,9	5,6	11,6	25,9	34,0	15,8	0,0
	Estadual	276,3	15,9	13,2	17,9	20,0	17,1	10,7	4,4	0,8	0,0
	Municipal	239,7	37,9	23,7	17,4	7,7	10,0	3,3	0,0	0,0	0,0
	Privada	309,2	7,7	5,2	9,2	13,0	21,6	24,1	13,9	5,1	0,3
Alagoas	Federal										
	Estadual	256,6	28,1	17,5	18,9	16,4	11,0	5,7	2,0	0,4	0,0
	Municipal										
	Privada	291,6	14,8	6,7	8,7	18,4	22,5	17,5	9,4	2,0	0,0
Sergipe	Federal	299,0	2,5	5,3	14,4	28,4	31,7	9,5	6,7	1,4	0,0
	Estadual	257,1	28,6	17,0	18,3	15,4	11,6	6,6	2,3	0,4	0,0
	Municipal										
	Privada	304,5	10,5	6,0	9,3	12,4	18,6	24,1	16,6	2,6	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Bahia	Federal	338,1	4,3	1,0	1,0	5,3	21,4	24,5	25,8	14,8	2,0
	Estadual	253,8	30,3	17,8	18,0	15,6	10,7	5,4	1,9	0,3	0,0
	Municipal	239,6	36,5	25,9	18,6	9,5	5,6	2,5	1,2	0,3	0,0
	Privada	309,8	8,3	4,4	7,5	13,0	21,2	27,3	14,3	3,9	0,2
Minas Gerais	Federal	343,3	2,9	0,2	1,8	4,6	13,0	26,2	33,1	16,1	2,3
	Estadual	273,6	18,9	12,8	16,7	18,7	16,9	11,0	4,2	0,8	0,0
	Municipal	302,6	6,5	4,5	11,9	18,7	30,5	16,6	8,5	2,8	0,0
	Privada	325,6	4,7	1,8	5,8	10,6	18,0	25,5	24,5	8,7	0,4
Espírito Santo	Federal										
	Estadual	279,4	16,7	10,6	15,3	19,0	19,3	12,9	5,4	0,9	0,0
	Municipal										
	Privada	305,8	11,3	4,6	7,6	13,6	18,9	24,4	14,7	4,7	0,3
Rio de Janeiro	Federal	328,0	6,4	0,6	7,4	8,5	13,7	24,9	25,1	13,3	0,0
	Estadual	263,6	24,4	15,1	17,5	17,8	13,9	8,1	2,8	0,5	0,0
	Municipal	293,6	13,2	7,6	14,1	15,1	19,6	11,7	16,1	2,5	0,0
	Privada	299,8	14,0	4,5	6,1	15,8	21,6	20,1	15,4	2,4	0,2
São Paulo	Federal										
	Estadual	278,3	15,6	12,1	16,5	19,7	18,7	12,1	4,5	0,8	0,0
	Municipal	286,8	14,6	9,4	13,9	16,1	20,0	17,3	6,9	1,8	0,0
	Privada	322,3	3,4	2,7	6,2	11,2	22,2	28,0	20,2	5,9	0,2
Paraná	Federal	347,7	0,0	0,0	1,5	6,8	13,6	31,3	23,8	23,1	0,0
	Estadual	280,7	14,6	11,5	16,6	19,6	18,7	12,6	5,4	1,1	0,0
	Municipal										
	Privada	318,2	4,6	2,1	7,7	13,1	21,6	27,8	16,8	6,2	0,1
Santa Catarina	Federal										
	Estadual	280,3	13,6	11,4	17,8	20,8	18,9	12,2	4,6	0,7	0,0
	Municipal	299,9	8,4	6,2	13,2	22,3	15,0	19,6	13,7	1,6	0,0
	Privada	317,5	6,3	5,0	5,8	11,0	18,8	25,2	20,3	7,6	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rio Grande do Sul	Federal	343,7	3,1	0,0	0,9	4,2	15,2	29,3	29,9	16,5	1,0
	Estadual	279,0	15,1	11,3	17,1	19,9	18,6	12,4	4,7	0,9	0,0
	Municipal	268,2	24,4	15,5	11,3	14,6	21,5	9,6	1,7	1,5	0,0
	Privada	317,1	5,6	3,8	6,0	12,6	23,6	25,1	17,7	5,3	0,4
Mato Grosso do Sul	Federal	367,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	40,4	42,8	0,0
	Estadual	268,9	19,9	14,5	18,8	18,7	15,7	8,7	3,2	0,6	0,0
	Municipal										
	Privada	312,9	8,7	3,0	6,7	14,5	16,7	27,4	15,7	7,1	0,1
Mato Grosso	Federal										
	Estadual	264,3	22,6	15,8	18,6	18,4	14,0	7,6	2,6	0,3	0,0
	Municipal										
	Privada	301,6	10,2	6,4	10,1	14,4	20,6	23,2	11,6	3,4	0,1
Goiás	Federal	310,4	14,8	0,0	0,0	4,3	23,4	38,3	19,1	0,0	0,0
	Estadual	276,2	16,6	13,0	17,1	19,4	17,5	11,1	4,4	0,9	0,0
	Municipal	285,4	13,4	11,0	13,5	16,9	24,1	14,7	5,3	1,0	0,0
	Privada	311,5	5,0	5,8	8,4	15,8	20,5	25,9	13,9	4,5	0,2
Distrito Federal	Federal	329,8	4,2	1,9	4,5	9,7	13,0	32,4	23,0	11,0	0,5
	Estadual	277,6	17,4	11,3	15,9	19,0	18,2	11,9	5,2	1,0	0,0
	Privada	318,8	5,9	4,9	6,2	9,5	18,7	26,2	21,9	6,7	0,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

APÊNDICE F – MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

UF	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	19,7	15,6	20,6	19,5	13,9	6,8	2,6	0,8	0,5	0,1	0
Acre	18,4	17,1	21,1	19,6	13,0	6,2	3,1	1,0	0,4	0,0	0
Amazonas	39,4	18,4	16,7	13,0	6,9	3,5	1,5	0,5	0,2	0,0	0
Roraima	27,4	18,1	18,7	16,8	9,9	5,7	1,9	1,2	0,2	0,1	0
Pará	32,4	19,8	19,4	14,6	7,8	3,6	1,5	0,5	0,2	0,1	0
Amapá	29,0	19,8	20,0	15,1	9,7	3,8	1,6	0,5	0,5	0,0	0
Tocantins	22,1	16,8	19,5	18,6	11,2	6,7	3,1	1,5	0,6	0,1	0
Maranhão	37,9	18,7	17,2	13,0	7,3	3,8	1,6	0,4	0,2	0,0	0
Piauí	24,5	16,6	18,6	16,4	10,3	5,6	3,3	2,2	1,5	1,0	0
Ceará	21,6	15,5	18,3	18,0	12,4	7,7	3,3	1,8	1,0	0,5	0
Rio Grande do Norte	27,3	17,5	18,6	16,7	10,4	5,4	2,4	0,9	0,5	0,3	0
Paraíba	26,8	16,4	17,6	16,8	11,1	6,4	2,9	1,1	0,6	0,3	0
Pernambuco	17,4	14,2	18,1	19,0	14,2	8,8	4,7	2,1	1,0	0,3	0
Alagoas	29,7	17,9	18,0	15,8	10,0	5,4	2,0	0,7	0,3	0,1	0
Sergipe	27,2	16,3	17,2	16,2	11,5	6,4	3,2	1,5	0,4	0,2	0
Bahia	32,7	18,2	18,3	14,7	8,7	4,5	1,8	0,7	0,3	0,1	0
Minas Gerais	18,8	13,3	17,0	17,7	14,1	9,7	5,0	2,6	1,4	0,4	0
Espírito Santo	16,2	11,0	15,0	17,5	16,4	12,5	6,9	3,2	1,1	0,3	0
Rio de Janeiro	23,8	14,2	17,2	17,4	12,4	7,7	3,9	1,9	1,3	0,3	0
São Paulo	16,7	12,5	17,0	18,7	15,0	9,5	6,2	3,2	1,0	0,4	0
Paraná	12,9	11,4	16,3	19,5	16,3	12,3	6,4	3,5	1,1	0,5	0
Santa Catarina	12,2	10,9	16,6	20,4	18,1	11,7	5,8	2,6	1,2	0,5	0
Rio Grande do Sul	15,6	11,8	16,9	19,5	15,7	11,1	5,7	2,5	1,0	0,3	0
Mato Grosso do Sul	19,3	14,9	18,1	18,7	13,2	8,6	3,8	1,8	1,3	0,4	0
Mato Grosso	24,5	15,7	18,7	18,1	11,9	6,8	2,7	1,2	0,3	0,1	0
Goiás	16,8	13,5	17,6	19,0	15,1	9,9	5,0	2,0	0,8	0,2	0
Distrito Federal	15,0	11,1	15,7	17,9	14,8	10,9	6,8	3,8	3,1	0,8	0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Urbana	267,9	19,6	15,4	20,8	19,5	13,8	6,9	2,7	0,9	0,5	0,2	0,0
	Rural	256,6	24,2	24,5	13,5	18,7	14,1	4,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre	Urbana	268,9	17,8	16,4	21,0	19,8	13,6	6,6	3,3	1,1	0,4	0,0	0,0
	Rural	249,7	25,7	24,6	22,5	17,8	6,5	2,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	Urbana	248,0	34,8	18,5	17,7	14,4	7,9	4,1	1,8	0,6	0,2	0,0	0,0
	Rural	217,1	61,9	18,1	11,4	5,8	2,0	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	Urbana	262,9	22,8	17,7	19,7	18,1	11,2	6,5	2,2	1,5	0,3	0,1	0,0
	Rural	227,2	50,0	20,5	14,0	10,7	3,3	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	Urbana	251,0	30,9	19,6	19,6	15,1	8,4	4,0	1,7	0,5	0,2	0,1	0,0
	Rural	233,1	44,2	21,6	18,4	10,7	3,5	1,2	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0
Amapá	Urbana	256,7	26,4	19,6	19,5	16,3	10,9	4,3	1,8	0,6	0,6	0,0	0,0
	Rural	233,0	43,6	20,6	22,4	8,7	3,0	1,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	Urbana	266,0	21,8	16,6	19,4	18,7	11,3	6,8	3,2	1,5	0,6	0,1	0,0
	Rural	249,6	29,7	20,1	21,4	17,0	8,6	1,9	0,9	0,3	0,2	0,0	0,0
Maranhão	Urbana	247,2	35,5	18,6	17,7	13,7	7,9	4,1	1,8	0,5	0,2	0,0	0,0
	Rural	226,1	53,1	19,5	14,0	8,4	3,1	1,5	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0
Piauí	Urbana	267,6	23,4	16,4	18,7	16,6	10,6	5,9	3,5	2,3	1,6	1,1	0,0
	Rural	234,6	44,2	20,4	15,9	14,1	3,6	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Ceará	Urbana	269,2	21,4	15,3	18,2	18,0	12,5	7,8	3,4	1,9	1,0	0,5	0,0
	Rural	259,3	24,9	17,8	19,0	18,3	11,3	5,7	2,2	0,7	0,2	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	Urbana	258,6	26,9	17,4	18,6	16,9	10,5	5,5	2,5	0,9	0,6	0,3	0,0
	Rural	237,8	41,6	19,2	17,2	11,8	6,6	2,8	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0
Paraíba	Urbana	261,6	26,4	16,3	17,5	17,0	11,2	6,6	3,0	1,1	0,6	0,4	0,0
	Rural	241,1	37,6	21,0	19,3	12,3	6,5	2,6	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	Urbana	276,1	17,2	14,1	18,1	19,1	14,4	8,9	4,7	2,2	1,0	0,4	0,0
	Rural	268,3	21,6	15,5	19,0	17,7	12,3	7,3	3,8	1,7	1,1	0,1	0,0
Alagoas	Urbana	255,3	29,4	17,9	18,1	15,7	10,1	5,5	2,1	0,8	0,3	0,1	0,0
	Rural	247,1	34,6	18,6	17,6	16,7	8,5	3,3	0,6	0,1	0,1	0,0	0,0
Sergipe	Urbana	261,6	26,6	16,0	17,3	16,3	11,8	6,6	3,3	1,6	0,4	0,2	0,0
	Rural	238,9	39,9	21,4	16,6	13,2	6,0	2,3	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0
Bahia	Urbana	251,5	32,2	18,1	18,3	14,9	8,9	4,7	1,9	0,8	0,3	0,1	0,0
	Rural	239,3	39,2	20,7	19,2	12,1	6,1	1,8	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0

TABELA 2

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Minas Gerais	Urbana	276,9	18,6	13,2	17,0	17,7	14,2	9,8	5,0	2,6	1,4	0,4	0,0
	Rural	255,6	27,6	19,3	18,4	16,9	9,0	5,9	1,9	0,7	0,3	0,1	0,0
Espírito Santo	Urbana	283,6	16,4	11,0	15,0	17,4	16,3	12,5	6,9	3,2	1,1	0,3	0,0
	Rural	293,6	9,7	8,1	15,6	19,1	20,6	14,2	8,0	4,4	0,2	0,2	0,0
Rio de Janeiro	Urbana	268,3	23,7	14,1	17,1	17,4	12,3	7,8	4,0	2,0	1,4	0,3	0,0
	Rural	260,0	24,8	17,2	20,8	15,5	12,7	5,6	2,6	0,3	0,0	0,3	0,0
São Paulo	Urbana	280,1	16,7	12,5	17,0	18,7	15,0	9,5	6,2	3,2	1,0	0,4	0,0
	Rural	279,8	16,8	13,1	15,6	19,0	14,8	10,7	5,3	3,6	1,1	0,1	0,0
Paraná	Urbana	287,3	12,8	11,3	16,1	19,5	16,3	12,4	6,5	3,6	1,1	0,5	0,0
	Rural	275,0	15,6	13,8	19,8	20,2	15,3	10,0	4,0	1,2	0,1	0,1	0,0
Santa Catarina	Urbana	286,7	12,1	10,9	16,6	20,4	18,1	11,7	5,8	2,6	1,2	0,6	0,0
	Rural	278,1	16,1	11,0	17,6	21,5	17,3	10,7	3,9	1,7	0,3	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	Urbana	281,2	15,5	11,7	16,9	19,5	15,7	11,2	5,7	2,5	1,0	0,3	0,0
	Rural	269,4	20,2	15,5	18,7	18,8	15,3	7,2	2,3	0,6	0,8	0,7	0,0
Mato Grosso do Sul	Urbana	274,3	18,2	14,6	18,1	19,0	13,6	9,0	4,0	1,9	1,3	0,4	0,0
	Rural	246,4	35,0	19,8	18,6	14,2	7,9	3,6	0,7	0,4	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	Urbana	263,8	24,0	15,4	18,6	18,2	12,2	7,1	2,8	1,2	0,3	0,2	0,0
	Rural	250,1	30,7	18,7	19,9	17,3	9,0	2,9	1,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Goiás	Urbana	277,1	16,8	13,4	17,6	19,1	15,1	9,9	5,1	2,0	0,8	0,2	0,0
	Rural	268,6	20,3	15,9	17,5	18,1	15,0	9,0	3,6	0,7	0,0	0,0	0,0
Distrito Federal	Urbana	287,9	15,0	11,1	15,5	17,8	14,8	11,0	6,9	3,9	3,2	0,8	0,0
	Rural	273,5	14,6	12,5	24,1	20,9	14,2	9,9	2,4	1,1	0,3	0,0	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Capital	267,2	20,4	15,0	21,3	19,6	13,1	6,1	2,3	0,9	1,1	0,3	0,0
	Interior	267,8	19,4	15,8	20,3	19,4	14,1	7,1	2,8	0,8	0,2	0,1	0,0
Acre	Capital	274,5	15,0	15,7	19,7	20,4	15,0	7,7	4,2	1,5	0,7	0,0	0,0
	Interior	260,1	21,9	18,5	22,5	18,8	11,0	4,8	1,9	0,5	0,1	0,0	0,0
Amazonas	Capital	250,8	33,5	17,5	17,1	15,0	8,9	4,7	2,3	0,8	0,3	0,0	0,0
	Interior	233,8	46,0	19,5	16,2	10,7	4,8	2,1	0,6	0,2	0,1	0,0	0,0
Roraima	Capital	265,9	21,2	17,6	18,6	19,3	11,0	7,6	2,5	1,8	0,4	0,1	0,0
	Interior	236,7	41,3	19,3	18,9	11,2	7,4	1,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	Capital	261,6	25,5	17,1	19,3	16,2	10,8	5,9	3,4	1,1	0,6	0,2	0,0
	Interior	246,5	33,8	20,4	19,5	14,2	7,3	3,2	1,1	0,4	0,1	0,0	0,0
Amapá	Capital	259,1	24,9	19,8	19,7	15,5	11,5	4,9	2,2	0,8	0,8	0,0	0,0
	Interior	244,2	34,9	19,8	20,4	14,6	7,0	2,4	0,7	0,2	0,1	0,0	0,0
Tocantins	Capital	281,2	16,7	13,1	16,8	19,7	11,4	10,4	6,1	3,7	2,2	0,0	0,0
	Interior	261,1	23,5	17,8	20,2	18,3	11,2	5,6	2,3	0,9	0,2	0,1	0,0
Maranhão	Capital	261,3	25,7	16,4	18,6	16,3	11,4	6,9	3,4	0,7	0,5	0,1	0,0
	Interior	241,0	40,3	19,2	16,9	12,3	6,5	3,2	1,2	0,4	0,1	0,0	0,0
Piauí	Capital	289,3	15,8	13,0	16,3	16,2	13,2	7,3	5,7	5,3	4,3	2,9	0,0
	Interior	255,9	28,2	18,2	19,5	16,5	9,0	4,9	2,3	0,8	0,4	0,2	0,0
Ceará	Capital	277,4	17,8	14,3	17,7	18,0	13,3	9,8	3,5	2,7	2,0	1,1	0,0
	Interior	265,1	23,2	16,0	18,5	18,1	12,1	6,8	3,2	1,4	0,6	0,2	0,0
Rio Grande do Norte	Capital	272,1	20,2	14,5	17,7	19,2	13,1	7,1	4,1	1,8	1,4	1,0	0,0
	Interior	253,5	29,6	18,4	18,8	16,0	9,5	4,9	1,9	0,6	0,3	0,1	0,0
Paraíba	Capital	278,1	18,3	13,1	16,0	17,9	15,6	9,7	5,1	2,0	1,2	1,1	0,0
	Interior	257,0	28,8	17,2	17,9	16,6	10,0	5,7	2,4	0,8	0,4	0,2	0,0
Pernambuco	Capital	281,3	16,2	13,4	16,9	18,6	14,1	9,1	5,4	3,4	2,0	1,0	0,0
	Interior	274,4	17,7	14,4	18,4	19,1	14,3	8,8	4,5	1,8	0,8	0,2	0,0
Alagoas	Capital	259,9	26,2	17,4	17,9	16,1	12,2	6,5	2,6	0,7	0,4	0,0	0,0
	Interior	252,8	31,1	18,1	18,1	15,7	9,2	4,9	1,8	0,8	0,3	0,1	0,0
Sergipe	Capital	275,2	19,5	13,1	15,5	18,7	15,2	8,6	5,2	3,3	0,6	0,2	0,0
	Interior	254,7	30,3	17,5	17,9	15,2	10,1	5,5	2,3	0,8	0,3	0,1	0,0
Bahia	Capital	257,0	28,5	16,5	19,1	16,0	10,2	6,0	2,3	1,0	0,5	0,0	0,0
	Interior	249,2	33,6	18,6	18,2	14,4	8,4	4,1	1,7	0,7	0,2	0,1	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR ÁREA CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Minas Gerais	Capital	292,4	15,0	10,5	14,6	16,3	13,9	10,8	8,5	5,0	4,5	1,2	0,0
	Interior	274,5	19,2	13,7	17,3	17,9	14,2	9,6	4,5	2,3	1,0	0,3	0,0
Espírito Santo	Capital	288,9	18,6	9,7	12,6	14,5	14,6	11,8	9,3	5,3	2,6	1,1	0,0
	Interior	283,2	15,9	11,1	15,3	17,9	16,6	12,6	6,6	3,0	0,8	0,2	0,0
Rio de Janeiro	Capital	273,4	21,7	13,0	17,2	17,4	12,5	8,2	4,8	2,7	2,1	0,6	0,0
	Interior	264,3	25,2	15,0	17,2	17,4	12,3	7,4	3,3	1,4	0,8	0,1	0,0
São Paulo	Capital	279,0	17,2	13,0	17,3	18,6	13,8	8,9	6,7	3,0	0,9	0,6	0,0
	Interior	280,5	16,5	12,3	16,8	18,7	15,4	9,7	6,0	3,3	1,0	0,3	0,0
Paraná	Capital	300,5	9,7	7,4	13,1	18,4	17,7	15,2	10,7	5,9	1,7	0,2	0,0
	Interior	284,1	13,5	12,2	16,9	19,7	16,0	11,7	5,5	3,1	0,9	0,5	0,0
Santa Catarina	Capital	311,1	9,5	8,2	12,4	15,2	13,7	11,8	10,9	6,0	8,4	3,9	0,0
	Interior	284,7	12,4	11,1	16,9	20,8	18,4	11,6	5,4	2,3	0,7	0,3	0,0
Rio Grande do Sul	Capital	283,0	17,9	11,5	16,0	16,9	13,8	11,5	6,5	3,1	2,4	0,6	0,0
	Interior	280,7	15,3	11,9	17,1	19,9	16,0	11,0	5,5	2,4	0,8	0,2	0,0
Mato Grosso do Sul	Capital	282,3	16,1	12,7	16,8	18,4	14,2	10,3	5,6	2,8	2,5	0,6	0,0
	Interior	267,1	21,1	16,1	18,8	18,8	12,7	7,7	2,8	1,2	0,6	0,2	0,0
Mato Grosso	Capital	268,0	24,6	14,7	16,0	15,5	12,2	9,4	4,5	1,9	0,7	0,6	0,0
	Interior	261,6	24,5	15,9	19,3	18,7	11,9	6,2	2,3	1,0	0,2	0,0	0,0
Goiás	Capital	285,2	14,7	11,5	16,4	18,0	14,9	12,2	7,0	2,9	1,9	0,4	0,0
	Interior	274,9	17,4	14,0	17,9	19,3	15,2	9,4	4,5	1,7	0,6	0,1	0,0
Distrito Federal	Capital	287,6	15,0	11,1	15,7	17,9	14,8	10,9	6,8	3,8	3,1	0,8	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rondônia	Estadual	264,9	20,6	16,1	21,1	19,5	13,6	6,2	2,3	0,6	0,2	0,0	0,0
	Municipal												
	Privada	316,5	3,7	6,4	11,9	18,8	18,9	17,6	8,0	6,1	6,2	2,3	0,0
Acre	Federal	308,9	0,0	9,3	16,3	20,9	16,3	16,3	11,6	7,0	2,3	0,0	0,0
	Estadual	264,0	19,2	17,8	21,9	20,1	12,7	5,6	2,1	0,5	0,1	0,0	0,0
	Municipal												
Amazonas	Privada	323,1	5,6	5,9	8,1	10,6	18,0	16,6	19,5	10,3	5,6	0,0	0,0
	Federal	303,6	21,0	0,0	6,3	11,1	22,7	5,8	9,4	19,5	4,2	0,0	0,0
	Estadual	240,5	40,4	19,0	16,9	12,6	6,6	3,0	1,1	0,3	0,1	0,0	0,0
Roraima	Municipal												
	Privada	295,7	14,1	6,1	11,0	21,7	13,4	15,5	12,6	4,1	1,4	0,1	0,0
	Federal												
Pará	Estadual	254,2	28,4	18,8	19,2	16,8	9,6	5,0	1,5	0,6	0,2	0,1	0,0
	Municipal												
	Privada	311,1	7,8	5,2	9,1	18,3	15,7	19,6	10,0	13,0	1,3	0,0	0,0
Amapá	Federal												
	Estadual	244,6	34,4	20,8	19,9	14,5	6,9	2,6	0,7	0,2	0,0	0,0	0,0
	Municipal												
Tocantins	Privada	300,5	9,2	8,7	13,4	15,8	18,8	15,5	11,1	4,3	2,3	0,8	0,0
	Estadual	249,0	30,5	20,3	21,1	15,5	8,5	3,1	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0
	Municipal												
Maranhão	Privada	292,2	14,6	14,5	8,8	11,9	20,9	11,1	9,6	3,7	4,9	0,0	0,0
	Federal												
	Estadual	260,9	23,3	17,7	20,2	19,0	11,0	5,9	2,2	0,7	0,1	0,0	0,0
Maranhão	Municipal												
	Privada	339,0	2,0	0,8	7,0	12,1	14,9	19,6	18,2	15,0	9,8	0,7	0,0
	Federal	317,6	0,0	5,0	7,4	24,0	20,9	21,6	15,9	5,3	0,0	0,0	0,0
	Estadual	241,3	39,5	19,4	17,4	12,7	6,6	3,0	1,1	0,3	0,1	0,0	0,0
Maranhão	Municipal	251,2	30,5	20,6	17,1	9,7	11,2	8,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privada	300,3	8,4	7,0	12,5	18,4	20,0	18,0	10,9	2,6	1,8	0,4	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Piauí	Federal	327,4	0,0	2,4	0,0	12,9	35,8	25,7	18,6	2,3	2,3	0,0	0,0
	Estadual	254,7	27,7	18,6	20,2	17,2	9,5	4,6	1,8	0,5	0,1	0,0	0,0
	Municipal	246,2	28,0	17,1	31,1	18,4	3,7	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privada	338,9	3,5	4,3	7,9	11,6	15,2	12,5	13,1	13,6	11,0	7,4	0,0
Ceará	Federal	364,9	0,9	0,9	3,1	2,9	7,8	17,0	25,1	13,9	20,2	8,2	0,0
	Estadual	262,8	23,4	16,5	19,2	18,6	11,9	6,4	2,6	1,0	0,3	0,1	0,0
	Municipal												
	Privada	321,5	5,2	6,3	9,7	12,9	17,2	19,1	9,7	9,4	6,9	3,7	0,0
Rio Grande do Norte	Federal												
	Estadual	250,5	30,6	18,8	19,6	16,6	9,0	3,9	1,3	0,3	0,1	0,0	0,0
	Municipal												
	Privada	306,1	6,4	9,2	12,1	17,7	19,1	15,3	9,9	4,8	3,7	2,0	0,0
Paraíba	Federal												
	Estadual	252,3	30,3	18,1	18,7	16,7	9,7	4,4	1,5	0,3	0,1	0,0	0,0
	Municipal	290,8	4,6	13,6	27,3	13,6	13,6	9,1	13,6	4,6	0,0	0,0	0,0
	Privada	304,5	9,1	7,8	11,7	17,2	18,0	16,6	9,9	4,7	3,1	2,0	0,0
Pernambuco	Federal	353,0	2,3	4,4	5,4	7,5	7,2	16,7	15,3	19,1	15,1	7,1	0,0
	Estadual	270,6	18,8	15,2	19,1	19,5	13,9	8,0	3,5	1,3	0,5	0,1	0,0
	Municipal	264,8	21,5	21,8	20,7	9,2	13,7	9,3	1,9	1,9	0,0	0,0	0,0
	Privada	312,9	7,5	6,7	10,9	15,5	16,8	14,7	13,1	8,0	4,9	1,9	0,0
Alagoas	Federal												
	Estadual	249,8	32,1	18,9	18,8	15,5	8,6	3,9	1,4	0,5	0,1	0,0	0,0
	Municipal												
	Privada	283,9	15,8	12,0	13,4	17,2	18,3	13,8	5,7	2,1	1,4	0,2	0,0
Sergipe	Federal	286,2	3,9	9,2	34,4	23,2	13,4	9,2	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
	Estadual	252,1	30,7	18,1	18,6	15,8	9,8	4,8	1,6	0,4	0,2	0,0	0,0
	Municipal												
	Privada	307,3	8,0	6,4	9,1	17,8	21,3	15,2	11,9	7,8	1,8	0,8	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Bahia	Federal	361,8	3,7	0,9	3,6	4,1	8,1	13,2	19,9	21,9	13,1	11,7	0,0
	Estadual	246,0	34,6	19,2	18,8	14,8	8,0	3,2	1,0	0,3	0,1	0,0	
	Municipal	232,2	46,5	19,4	17,2	10,5	4,4	1,1	0,9	0,0	0,0	0,0	
	Privada	309,1	7,7	6,0	12,1	14,1	18,1	20,0	11,9	6,8	2,8	0,6	0,0
Minas Gerais	Federal	376,8	2,2	1,5	0,7	2,7	3,2	15,5	15,7	19,5	23,5	15,6	0,0
	Estadual	268,4	20,6	14,8	18,5	19,1	13,9	8,3	3,4	1,0	0,3	0,1	0,0
	Municipal	302,9	7,2	7,1	10,5	22,6	17,2	14,2	16,1	4,0	0,8	0,3	0,0
	Privada	340,4	4,3	1,9	5,6	6,0	16,1	21,2	16,7	14,8	10,4	3,1	0,0
Espírito Santo	Federal												
	Estadual	278,4	17,2	11,9	16,2	18,7	16,6	11,4	5,4	2,0	0,5	0,1	0,0
	Municipal												
Rio de Janeiro	Privada	321,2	9,7	4,6	6,6	8,8	14,7	19,6	17,4	11,4	5,2	2,0	0,0
	Federal	343,2	5,2	2,9	5,2	6,3	15,3	12,7	22,9	12,1	10,8	6,8	0,0
	Estadual	255,0	28,3	17,1	19,6	17,4	10,6	4,8	1,6	0,4	0,1	0,0	0,0
	Municipal	286,2	12,9	9,0	14,5	24,5	18,4	11,3	6,6	1,6	1,1	0,0	0,0
São Paulo	Privada	306,7	9,9	5,3	10,0	17,5	17,9	16,8	10,6	6,3	4,8	0,8	0,0
	Federal												
	Estadual	269,0	19,4	14,7	19,1	20,2	14,4	7,9	3,2	0,9	0,2	0,0	0,0
	Municipal	285,3	13,8	10,8	15,2	18,5	19,0	12,1	7,1	2,5	0,8	0,2	0,0
Paraná	Privada	332,2	3,8	2,6	7,1	11,4	17,2	16,9	20,4	14,0	4,6	2,3	0,0
	Federal	373,6	0,0	1,5	2,9	0,0	9,8	10,5	29,2	16,9	14,3	14,9	0,0
	Estadual	276,8	15,0	13,4	18,7	20,9	15,9	10,0	4,2	1,4	0,4	0,1	0,0
	Municipal												
Santa Catarina	Privada	330,3	3,8	2,4	5,4	13,5	18,0	22,5	15,8	12,8	3,9	2,0	0,0
	Federal												
	Estadual	278,8	13,4	12,2	18,2	22,3	18,4	10,4	3,8	1,0	0,2	0,0	0,0
	Municipal	306,9	6,7	3,7	11,6	19,5	22,1	19,8	9,2	7,5	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	Privada	331,9	5,1	3,6	7,2	9,3	16,1	18,9	17,3	12,0	7,1	3,5	0,0

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA, NO SAEB, EM MATEMÁTICA, NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO REGULAR – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível										
			Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Rio Grande do Sul	Federal	365,1	1,4	1,4	2,5	5,0	7,4	16,0	22,6	16,1	16,1	11,6	0,0
	Estadual	273,1	17,6	13,4	18,6	20,4	15,5	9,7	3,4	1,1	0,3	0,1	0,0
	Municipal	263,3	25,6	17,1	12,8	20,1	11,9	9,1	3,2	0,0	0,2	0,0	0,0
	Privada	323,0	4,8	3,2	8,3	15,0	17,3	18,9	17,6	9,7	4,4	0,8	0,0
Mato Grosso do Sul	Federal	406,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	4,5	20,2	52,3	16,7	0,0
	Estadual	265,1	21,2	16,2	19,6	19,6	12,8	7,2	2,3	0,7	0,2	0,1	0,0
	Municipal												
	Privada	327,0	4,7	4,7	6,6	11,7	17,1	20,3	16,0	9,4	7,4	2,1	0,0
Mato Grosso	Federal												
	Estadual	257,9	26,1	16,6	19,7	18,5	11,3	5,4	1,8	0,6	0,1	0,0	0,0
	Municipal												
	Privada	313,7	7,3	5,3	8,5	14,6	18,6	21,9	12,2	7,5	2,6	1,6	0,0
Goiás	Federal	336,3	4,3	0,0	4,3	19,1	19,1	19,1	8,6	14,8	0,0	10,6	0,0
	Estadual	271,5	18,5	14,7	18,6	19,4	14,7	8,8	3,8	1,3	0,3	0,1	0,0
	Municipal	283,3	13,3	12,1	19,5	18,9	16,9	10,0	5,7	3,1	0,5	0,0	0,0
	Privada	315,3	5,5	5,1	10,6	16,2	18,0	18,2	14,0	7,0	4,3	1,1	0,0
Distrito Federal	Federal	352,3	3,9	1,0	2,5	7,8	14,1	13,4	20,3	14,5	14,8	7,7	0,0
	Estadual	271,3	18,5	13,8	18,7	20,4	15,4	8,5	3,2	1,1	0,3	0,1	0,0
	Privada	332,7	5,2	3,4	7,6	11,0	13,2	18,3	16,9	11,4	10,7	2,4	0,0

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

